Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

# O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9822 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

## CONTRA A CORRENTE

Ha um esforço tenaz entre legisladores e escriptores, interpretes de varias correntes de opinião, afim de ser revogado o banimento da ex-familia imperial, de serem trasladados para o Brazil os restos mortaes de Pedro II, Pedro I e D. Thereza Christina.

O projecto e suas emendas, ora ainda na commissão de legislação e justiça da Camara dos Deputados, exprime largamente esse objectivo completo, bem definido, categorico, solemne e brilhantemente defendido em pareceres e artigos de imprensa.

O esforço triumpha; o sentimento desperta em manifestações de generosidade. Com mais alguns passos decisivos, o decreto será lei, as cinzas dos antigos imperantes virão ou não, conforme o desejo dos sobreviventes da nobre familia, desejo provavelmente favoravel. De modo que, salva a victoria da emenda que se oppõe á revogação do banimento, dentro em pouco teremos as solemnidades correspondentes da trasladação dos alludidos restos mortaes, da sua recepção nesta capital de 900 mil habitantes, dos quaes a metade não sabe ler e escrever.

Demos de barato que dos letrados, 100 ou mesmo 200 mil tenham acompanhado de perto o movimento generoso da opinião, no Congresso e na imprensa, em favor dos reis que governaram e já morreram, assim como dos principes que se propõem a governar o paiz, que estão bem vivos, felizmente, dos quaes um, sem contestação, é um espirito culto, emprehendedor, corajoso, educado nas viagens e na vida militar das nações européas, cuja natural ambição já o trouxe até o porto desta capital, impellindo-o a ver, a observar, a ser visto e a ser observado como o mais bello e o mais digno representante da dynastia banida, essa mesma a respeito da qual, e especialmente do seu derradeiro chefe, D. Pedro II, a imprensa e alguns deputados lembram todas as virtudes, toda a acção benemerita na formação da nacionalidade brazileira.

Esses letrados, esses orgãos da opinião, do sentimentalismo facil de nossa raça, da sua gratidão igualmente facil e explosiva, sempre prompta a desfazer em um dia o que a ingratidão fez na vespera, esses que ora encaminham a victoria do expressivo e interessante projecto, conhecem perfeitamente a alma da grande maioria dos analphabetos aqui residentes, de muitos outros que virão arrastados pela curiosidade da chegada das preciosas reliquias a que se liga a importancia de coisas sagradas e tão necessarias ao Brazil, que se não consentem estejam fóra, do outro lado do oceano...

Que effeito se deve esperar da impressão dessas massas inquietas, ignorantes, onde o sentimento domina a intelligencia, onde os factos e as coisas tangiveis apparecem como a realidade unica, onde não ha logar para filigranas de considerações moraes, onde não se argumenta com a firmeza das instituições republicanas; onde, pelo contrario, o que se sente materialmente do novo regimen é que elle tem encarecido a vida, a vida do pobre e das multidões proletarias?

Que se deve e póde esperar? Qual a logica dos acontecimentos?

O presente é, sim, o novo regimen, a Republica, que expurgou a capital do flagello das epidemias devastadoras, que lhe deu um aspecto risonho e amavel, de luz e de avenidas tonteantes, o cáes do porto, as novas edificações, as estradas de penetração interior, o augmento da immigração estrangeira, os *dreadnoughts* fumegantes, a visita dos grandes transatlanticos, dos intellectuaes illustres das nações civilizadas, cujos discursos se compram a peso de ouro, etc., etc...

Que tem isso, porém, com a vida do povo, outr'ora barata, suave, mansa e feliz, na pasmaceira dos costumes atavicos, coloniaes, regios?...

Disso é que está cheio o seu sentimento. Dessas historias narradas é que se fórma a sua literatura viva, oral, que outra elle não comprehende. Os pais, os avós, viveram e viveram bem sem o cáes novo, onde aliás ainda não atracam os vapores; sem o Theatro Municipal, onde o analphabeto não pisou ainda os pés; sem as avenidas, onde ainda caminha descalço; sem os *dreadnoughts*, que atiram para a cidade e liquidam os transeuntes indefesos...

As considerações superiores em torno da obra republicana não affectam o povo rude e ignaro. Infeliz e pobre, sem escola para os filhos, não comprehende a felicidade e a abastança dos colonos que se fixam em nosso solo, a renda dos capitaes que aqui se empregam na industria e no commercio novos, phenomenalmente desenvolvidos após o impulso economico do regimen vigente.

A logica de semelhante gente vae direito ao passado, nas azas da instrucção oral que teve, não no raciocinio dos discursos e pareceres do parlamento e dos artigos de jornaes. A impressão será rapida, empolgante, decisiva, enthusiastica.

Que é que ahi está?

São as cinzas do velho imperador, aquelle que nos deu a paz e a suavidade patriarchal em que viveram os nossos pais.

A ingratidão o deportou; a gratidão traz agora os restos, as cinzas, cujos merecimentos se passaram para o outro, o neto, o filho da redemptora dos escravos, **aquelle que aqui veiu,** ha alguns annos, e não deixaram desembarcar...

Chegou o momento da reparação e da justiça. O banimento está revogado. E' a propria Republica que abre os braços, faz penitencia, confessa e renega a propria ingratidão, manda chamar os banidos e, daquelles que não existem, recolhe piedosamente as cinzas dispersas na terra estrangeira...

No momento, na hora propicia, onde o logar para o raciocinio frio, para o arrazoado dos motivos superiores que determinaram o movimento do sentimentalismo convertido em lei do Congresso?

Convenhamos em que o impulso suggestivo do momento seja abafado pelo governo republicano; que o regimen fique de pé, victorioso de um choque com a multidão acaso dirigida pelo cabeça que haja querido aproveitar as circumstancias.

Quem póde garantir que a ordem publica não seja profundamente abalada, que o sangue não venha a correr, que mortes não se tenham de lamentar, lado a lado, no seio da familia brazileira, tudo isso nascido de uma imprudencia generosa e liberal?

Eis ahi considerações que julgamos dignas de meditação por parte dos legisladores. O Brazil tem feito, e ha de fazer cada vez mais, justiça aos que o governaram. O derradeiro imperador tem já a sua estatua em Petropolis e, mais que em Petropolis, nos corações daquelles que fizeram a Republica, conhecendo as suas virtudes e os seus erros; mas, com a consciencia exacta da necessidade fatal de quebrar os laços de uma dynastia incompativel com a nova éra aberta ao paiz.

Não ha muito, a dedicação do velho imperador ás coisas do ensino publico foi consagrada no restabelecimento do seu nome a um grande instituto de educação.

Que se quer mais de urgente e sério senão o triumpho sobre o nosso sentimento incauto, senão a victoria de uma apotheose que é um programma desfarçado, uma humilhação ao regimen vigente, um grave perigo, uma imprudencia fallaz?

A nobre cabeça de D. Pedro II já repousa sobre um punhado de terra brazileira. Foi tudo quanto elle desejou para o seu corpo. Sua grande alma, porém, submetteu-se heroicamente á fatalidade dos acontecimentos inevitaveis e ao desejo ardente da harmonia no seio do povo que governou durante meio seculo.

Nos sonhos do exilio, decerto, jámais lhe passou a idéa de perturbar as consciencias das massas populares, que deixou ainda entregues ao analphabetismo e ao impulso das paixões cégas, com os seus restos mortaes convertidos em symbolos de aventuras...

**Curvello de Mendonça**

## INDUSTRIA DO FERRO

Não podemos de modo algum acreditar em que a industria do ferro venha a constituir um monopolio no Brazil, como já temem alguns dos orgãos da nossa imprensa. Esta folha destacou-se nos applausos á iniciativa altamente patriotica do Dr. Nilo Peçanha, procurando crear a industria siderurgica, que póde ser para a nossa terra uma fonte de riqueza incalculavel. Sobre esse assumpto S. Ex. dirigiu ao Congresso uma mensagem luminosissima, mostrando os elementos de que dispunhamos para tornar frutuosa a applicação de capitaes nas usinas installadas com esse intento e pondo em relevo as vantagens que a generalização desse ramo da actividade industrial traria, não só para a economia do paiz, como para o fortalecimento da defesa nacional.

Sabe-se que o ex-presidente, bem informado das possibilidades de ampla retribuição que esses estabelecimentos iam encontrar entre nós, exprimia sempre o seu desejo de que nenhum favor especial, representando onus para o Thesouro, fosse concedido como meio de attrair a vinda de capitaes para emprezas desse genero. Se alguma proposta foi submettida ao seu criterio, solicitando para a fundação dessa industria auxilios como garantia de juros, obrigação de compra de productos por um preço determinado, subsidio pecuniario sob qualquer fórma, S. Ex. negou-lhe, desde a primeira hora, o seu applauso.

A commissão de finanças da Camara dos Deputados, tomando em consideração as idéas da mensagem, apresentou um projecto autorizando o presidente a conceder os favores convenientes ás emprezas que se organizassem com esse fim, sem auxilio em dinheiro, responsabilidades que acarretassem despezas e augmento de direitos alfandegarios. Era pensamento do Congresso nessa occasião, em unidade de vistas com o presidente da Republica, amparar o Thesouro contra as possiveis difficuldades commerciaes desses estabelecimentos e defender o publico do perigo de uma elevação de preço dos artefactos que elles passassem a preparar, em concurrencia com os de fabricação estrangeira. Rememorando esses factos, queremos bem salientar o espirito absolutamente liberto de preoccupações pessoaes que dominava então os representantes da Nação. Tomavam-se as cautelas possiveis para evitar que os negocistas audaciosos viessem deturpar as nossas dignas intenções e, a pretexto de cooperar para o desenvolvimento de uma industria que tão de perto se liga com a nossa se**gurança militar, alcançassem con**cessões lesivas ao Estado e funestas ao consumidor.

Que era desnecessario comprometter os cofres da União para dotar o paiz com essa industria mostrou-o amplamente o relatorio do illustre general Souza Aguiar, incumbido pelo Dr. Nilo Peçanha de estudar na Europa e nos Estados Unidos as condições do florescimento da siderurgia e o meio de assegurar o exito á sua implantação no Brazil. O digno ex-prefeito do Districto foi incumbido ainda de mostrar nesses centros metalurgicos e financeiros as vantagens da fundação de usinas daquella natureza entre nós, garantindo *a franca concurrencia* e ao mesmo tempo insistindo em que entre os favores que o governo estava disposto a prestar ás emprezas não figuraria nenhuma subvenção em dinheiro. Varios engenheiros especialistas vieram ao Brazil verificar a abundancia das nossas jazidas de ferro, tendo sido adquiridas algumas dellas, na esperança, já se vê, de que as affirmações do delegado do governo federal não seriam de fórma alguma adulteradas, isto é, de que não se daria concessão alguma com caracter de monopolio.

Em dezembro do anno findo o general Souza Aguiar, em conversa com o illustre Sr. ministro da fazenda, repetiu as suas opiniões, solidamente fundamentadas pelo estudo, pela experiencia, pela troca de idéas com os capitalistas europeus e americanos, sobre a absoluta desnecessidade de auxilios pecuniarios para a fundação e prosperidade dos estabelecimentos siderurgicos. Os favores de outra natureza, já consagrados na nossa legislação, bastavam para que as iniciativas dessa ordem obtivessem resultados folgadamente compensadores. A approvação de qualquer emenda com o caracter de onus para o Estado, creando premios ou garantias de renda para o capital, sob qualquer fórma, seria liberalidade custosa para o contribuinte, sem efficacia alguma para a firmeza e expansão daquella industria.

O Congresso, porém, que se mostrara tão obstinado em negar qualquer apoio em dinheiro a essas emprezas, quando o Dr. Nilo Peçanha lhe solicitou a indicação de medidas capazes de despertarem o interesse dos industriaes estrangeiros, mostrou-se á ultima hora, ao apagar das luzes, de generosidade extrema para uma firma, repudiando o seu antigo criterio e concedendo-lhe premios e outros favores de monta, que lá fóra e aqui estão sendo interpretados como um fraňco, inepto e odiosissimo monopolio.

O decreto n. 8.019, de 19 de maio de 1910, estipulara os favores *geraes*, a cujo influxo se podiam desenvolver as emprezas siderurgicas no Brazil. Sob esse incitamento annunciaram-se assim varios projectos de creação de usinas, sendo um dos Srs. Wigg e Trajano. Emquanto outros procuravam levar por diante os seus negocios, satisfeitos com o regimen em execução, esta ultima firma trabalhava junto aos membros do Congresso para obter uma situação privilegiada, afastando por favores especiaes, de natureza pecuniaria, toda a possibilidade de concurrencia. Conseguiram elles a indesculpavel complacencia dos representantes da Nação — o enxerto na lei orçamentaria de um artigo "*autorizando o governo a promover a construcção da usina daquelles concessionarios e instituir, além dos premios sobre os productos manufacturados, garantia do consumo annual e outros favores.* SEM PRIVILEGIO OU MONOPOLIO.

Eis no que deu o bello movimento do Congresso ao agitar-se pela primeira vez no seu seio a idéa da creação da industria siderurgica no Brazil. Nada de dinheiro! Nada de garantias de juros! Nada de premios! Nada que 'embrasse privilegio! Campo livre á actividade industrial, como manda a Constituição, dando-se aos pretendentes os mesmos favores! Manda-se á Europa e á America um engenheiro de alta integridade moral, de capacidade technica comprovada brilhantemente, que estuda o problema, entra em contacto com os industriaes e banqueiros e depois de lhes apresentar as idéas do governo, a firme resolução em que elle se acha de manter o regimen de concurrencias, consiga estimular as attenções, promover visitas e analyses, inicio de negocios, annunciando um encarrilamento auspicioso de capitaes para a exploração dessa industria. E, de repente, os bons propositos mudam-se e em vez de um programma sério, liberal, fecundo ao paiz, inspirado em principios de rigorosa moralidade administrativa, surge esta concessão singular, entregando por longos annos a uma só firma o exclusivismo desta industria, contra os principios de nossa lei fundamental, e contra os creditos dos proprios poderes publicos, cuja palavra estava, no caso, nobremente compromettida.

E' exacto que figura no artigo da lei orçamentaria a expressão *sem privilegio ou monopolio*. Como se ha de entender essa determinação? Se o governo a ninguem mais póde conceder igual favor, existe o monopolio de facto. O unico meio de demonstrar a irrealidade de privilegio, moldado pelo estatuto de 24 de fevereiro, é a declaração que no limite das tonelagens reclamadas pelo consumo, se mantêm para todos os industriaes os mesmos premios ou favores que os acompanham. E' esta a solução que se espera dos poderes da Republica, a bem dos creditos do regimen, dos interesses ameaçados do povo. Quem conhece os sentimentos republicanos e a austeridade de caracter do illustre militar que preside aos destinos das instituições, **sabe bem que S. Ex. empregará** todos os esforços para que este monopolio não chegue a tornar-se uma effectiva e deprimente realidade.

## ECHOS & FACTOS

O tempo.

*Logo ao amanhecer houve, hontem, a desillusão de um tempo bom. Grossas bategas de chuva faziam prever um dia aborrecidissimo, um domingo triste e somnolento; mas, no entanto, lá pelo meio-dia, o tempo melhorou e todas as diversões e festas annunciadas puderam ser realizadas com concurrencia e animação.*

*Ao cair da noite, voltou a chuva massadora, embora menda e de pouca violencia.*

*A temperatura oscillou entre a maxima de 22,5, verificada ás 12,45 da tarde, e a minima de 19,9, observada ás 9,50 da manhã.*

**EDIÇÃO DE HOJE, 12 PAGINAS**

Serão recebidos hoje, em audiencia especial, pelo Sr. presidente da Republica, os Srs. Alfredo Cabussú e Santos Silva, que, em nome da Associação Commercial da Bahia, vêm agradecer a visita do marechal Hermes da Fonseca áquelle Estado e entregar-lhe o diploma de presidente honorario da referida associação.

Foi hontem publicado officialmente o decreto n. 8.924, assignado no dia 25 do corrente, que abre ao ministerio da fazenda o credito de 733:450$, supplementar á verba "delegacias fiscaes", afim de occorrer ao pagamento addicional de 50 o|o aos funccionarios das delegacias fiscaes nos Estados.

Foram nomeados para a guarda nacional do Estado da Bahia: tenente-coronel commandante do batalhão da reserva da comarca do Conde, Horacio Martinsa da Silva; comarca de Macahubas, tenente-coronel commandante do 374º batalhão, Dr. João Ferreira de Araujo; tenente-coronel commandante do 375º, Marcellino Soares da Cruz; comarca de Santo Antonio de Jesus, coronel commandante da 83ª brigada de infanteria, o tenente-coronel Appiniano Ambrosio de Figueiredo; tenente-coronel commandante do 249º batalhão, o major Silverio Hippolyto de Almeida Sampaio; comarca de Santo Amaro, tenente-coronel commandandante do 189º batalhão, Innocencio Ferreira Moraes.

O cruzador *Barroso* parte hoje para a enseada da Tapera, levando a seu bordo o Sr. ministro da marinha.

Teve ordem de apromptar-se, afim de sair em commissão, o navio-escola *Benjamin Constant*.

O capitão de mar e guerra Pereira e Souza deve assumir hoje o cargo de inspector de fazenda e fiscalização.

Deixará hoje o dique fluctuante *Affonso Penna* o couraçado *Minas Geraes*.

O cruzador inglez *Glasgow* partirá hoje para a ilha Grande, onde fará por alguns dias varios exercicios.

O contra-torpedeiro *Santa Catharina* deve partir por estes dias para Florianopolis, afim de receber a bandeira nacional offerecida pelas senhoras cathariaenses.

O rebocador *Gaivota* partirá hoje para a ilha Grande, em commissão da superintendencia de navegação.

O illustre deputado Christino Cruz, que ha cerca de um mez se acha na Europa, está se occupando mais uma vez em visitar e estudar ali os melhores estabelecimentos agricolas.

Vimos hontem cartas datadas de Grignhen, em cuja importante escola de agricultura o digno representante maranhense examinou de perto as culturas e os laboratorios de botanica, viticultura, entomologia, horticultura, agricultura, engenharia rural, geologia e silvicultura.

Como se sabe, o Dr. Christino Cruz foi o autor do primeiro projecto de creação do nosso actual ministerio da agricultura, sendo ao demais disso proprietario de uma importante usina de assucar no Maranhão e de uma nova e bella fazenda de criação de gado no vizinho Estado do Rio de Janeiro, cuja descripção foi dada em um dos numeros do *Paiz* do mez de julho proximo findo.

Não obstante a sua competencia e a sua já longa experiencia de coisas agricolas praticas, o illustre politico, que, aliás, está viajando por motivo de molestia em pessoa de sua familia, aproveita todo o seu tempo disponivel, no velho mundo, para ver tudo quanto se relaciona com a prosperidade economica do Brazil.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta ao aviso do ministerio da viação, em que pedia providencias no sentido de ser autorizada a Alfandega de Pernambuco a permittir que o guarda-fio de 2ª classe Eduardo Manoel Ferreira exerça as funcções de despachante da Repartição Geral dos Telegraphos, pela conveniencia de serem feitos por um empregado da mesma repartição os despachos de material importado da Europa e destinado ás estações radiotelegraphicas, communicou ao citado ministerio que expediu as necessarias ordens a respeito.

Na mesma communicação o titular da pasta da fazenda declara convir para tal serviço que a designação daquelle guarda-fio conste do officio em que for solicitada a isenção **de direitos aduaneiros do material a** ser despachado, sem que isso importe para o referido empregado o gozo das prerogativas dos despachantes geraes.

O Tribunal de Contas julgou legal a concessão de pensões a DD. Perpetua da Gama Rangel de Vasconcellos, Rosa Galvão de Miranda Azevedo e seu filho menor Antonio, Adelaide Maia Velho da Silva e seus filhos menores, Anna Leite de Gouveia Vasconcellos, Maria Ignez Sidrim, Julia Super da Rocha e suas irmãs, Mariana Joaquina de Almeida Gonzaga, Maria Ephigenia de Azevedo Vieira, Feliciana da Fontoura Lima Drummond e sua filha, Branca Imbassahy de Salles e suas filhas, Anna Lacerda Ferreira da Silva, Umbellina Carolina Martins Avellar, Lina Candida da Rocha Linhares, Maria Carlota Duarte da Silva Costa, Elvira Pereira Pinto Borges Leitão e Virginia Damasio de Miranda.

Reuniu-se ante-hontem, sob a presidencia do Sr. ministro da fazenda, a junta administrativa da Caixa de Amortização, em sessão ordinaria, sendo resolvidos quasi todos os processos presentes.

Tratou-se tambem de pagamentos irregulares effectuados nessa caixa.

Os Srs. Theodor Wille & C., de Santos, remetteram a 22 do corrente, para o serviço do emprestimo de quinze milhões esterlinos ao Estado de S. Paulo, para J. Henry Schroeder & C., £ 26.440-0-0; Société Générale Company, de Paris, francos 167.274.16 e Banque de Paris et des Pays Bas, Paris, francos 167.274.16.

Essas importancias foram enviadas áquella firma pelo Thesouro do Estado de S. Paulo e correspondem ao producto da arrecadação da sobretaxa de cinco francos sobre café, no periodo de 11 a 17 do corrente.

A Caixa de Amortização recebeu ante-hontem das delegacias fiscaes do Thesouro nos Estados de Goyaz e e Paraná, em notas dilaceradas e por substituir, as importancias de 5:728$ e 3:400$000.

Ante-hontem, a Caixa de Amortização trocou notas dilaceradas e por substituir, na importancia de réis 1.056:725$000.

Adquiriram immoveis:

Americo Torres, os predios á rua José Domingues ns. 77 e 79, em Inhaúma, por 2:500$; Christino Augusto Garcia, terreno á rua General Canabarro, por 1:845$; Arthur Alfredo Correia de Menezes, terreno á mesma rua, por 2:200$; Domingos de Souza Pereira Botafogo, predio e terreno á rua Padre Januario numero 70, em Inhaúma, por 7:000$; João Martins Guimarães, um terço do predio á rua do Riachuelo numero 111, por 3:000$; José de Mello Barbosa, predio e terreno á rua Goyaz n. 642, por 2:500$; José Alves Ferreira da Silva, predio e terreno á rua Delphim n. 79, por 7:000$; Dr. Leonel Louzada Pereira da Fonseca, predio á rua D. Anna Nery n. 536, por 7:750$; Associação dos Funccionarios Publicos Civis, terrenos ás ruas Ferreira de Araujo, por 2:800$; Dr. Dias da Cruz, por 2:950$, e Jacintho, no Meyer, por 1:500$000.

A delegacia fiscal do Estado da Bahia está autorizada a aceitar por 12:000$ a ponte existente no cáes do Consulado.

Era proposito do governo alugar apenas essa ponte, attendendo que dentro em breve se tornará ella imprestavel, mas os seus proprietarios não a quizeram contratar, exigindo a sua venda por 20:000$, quantia esta que, depois de grandes esforços empregados em beneficio da União, foi deduzida, com a differença de 8:000$, áquella importancia.

Solicitaram ao Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, permissão para permutarem os respectivos logares, abrindo mão de qualquer beneficio que possa acarretar despezas aos cofres publicos, os terceiros escripturarios Stendo Guaraná de Barros, da Alfandega do Maranhão, Franklin Ribeiro Rego, da delegacia fiscal do Thesouro, em S. Paulo, e Sophocles de Magalhães Carneiro, da delegacia fiscal do Thesouro, de Sergipe.

Communicou-se ao ministerio da viação que José Martins Pereira e sua mulher D. Clara da Silva Martins prestaram fiança no valor de 10:000$, constituida por immoveis, avalizados em 15:000$, afim de garantir a responsabilidade de Olympio Catão Viriato Montez e de seus prepostos, no logar de fiel do thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Foi consultado o Tribunal de Contas, sobre a legalidade da abertura do credito supplementar de 1.000:000$ papel e 50:000$ ouro, á verba "exercicios findos", conforme representação da 2ª sub-directoria da despeza publica.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, mandou o seu official de gabinete visitar em seu nome os deputados Justiniano de Serpa e Dunshee de Abranches.

Em resposta a uma consulta de seu collega da agricultura, o Sr. ministro da fazenda communicou que, por iniciativa de seu ministerio, foi prohibida a devastação dos mangues, sob qualquer pretexto, em toda a costa do Brazil.

Apparecendo, porém, um pedido do conselheiro Antonio Prado, no sentido de ser dada permissão para a continuação da colheita das folhas de taes arvores, **desde que dependia** disso o proseguimento da industria do cortume no Estado de S. Paulo, resolveu então o Dr. Francisco Salles permittir a referida colheita, sob a condição de não serem estragadas ou prejudicadas aquellas arvores, até que seja convenientemente regularizado o assumpto no codigo florestal da Republica que for expedido.

O Sr. ministro da fazenda vai autorizar a companhia de seguros Cruzeiro do Sul, com séde nesta capital, a encetar as operações de seguros terrestres e maritimos.

Parece ser assumpto resolvido pela maioria da congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo, informa o *Diario Popular*, daquella cidade, o propor ao governo federal a nomeação do illustre jurista e homem de letras Dr. Vicente de Carvalho para a vaga aberta de professor da 1ª secção daquelle estabelecimento de ensino superior, cadeira essa que se compõe das seguintes materias: encyclopedia juridica, direito publico e constitucional, direito internacional publico e privado e diplomacia.

## CARTAS PAULISTAS

S. PAULO, 25 de agosto.

A vinda do illustre general Dantas Barreto a S. Paulo deve ser motivo de intenso jubilo para os paulistas. E creio que o tem sido, pois o digno membro do governo federal teve por parte do povo desta e das outras cidades paulistas, servidas pela Central, imponentes, enthusiasticas, significativas manifestações de apreço, nas quaes, de envolta com as expressões de estima e confiança no democratico governo do marechal Hermes, patentearam as multidões manifestantes a forte alegria que lhes causava a presença, em nosso territorio, do illustre ministro, de cuja administração tanto tem a esperar e espera o engrandecimento do nosso Estado, até agora mais ou menos privado do inestimavel concurso do departamento da guerra.

São geraes e lisonjeiros os commentarios em torno do magno assumpto do dia — a estada em nosso territorio do illustre e activo ministro da guerra. E a proposito, recordam-se as palavras do digno inspector da decima região militar, que, por occasião do banquete ao eminente paulista Dr. Pedro de Toledo, descortinou-nos o muito proximo e grandioso futuro do nosso Estado, como importantissimo e natural ponto estrategico, capaz de fornecer com promptidão e segurança, graças á sua admiravel e desenvolvida rede de vias ferreas, os elementos de defesa, de que venham, porventura, necessitar Matto Grosso e outros territorios brazileiros. Com a proxima remessa de forças do exercito para S. Paulo, terá a Republica Brazileira, em nosso Estado, uma das mais importantes bases de operações militares, na defesa nacional. Não advêm d'ahi, apenas, os motivos de intenso jubilo para os paulistas. E' sempre agradavel ao povo a aproximação do exercito nacional. Senão, escutemos o que disse o illustre general Abreu Ferreira, na ultima festividade politica:

"Com a alma cheia de contentamento, no posto que me confiou o governo, pelo congraçamento patente, neste prospero Estado da Republica, entre militares e civis, pelo concurso que, neste particular, prestam os estabelecimentos de ensino e as linhas de tiro aqui confederadas, em maior numero que nos demais Estados da Republica, idéa posta em pratica pelo illustre marechal Hermes, despertando na mocidade esse espirito de fraternidade que a aproxima dos quarteis, onde encontra irmãos e amigos, nos campos de manobras, sem distinguir o soldado do patriota, com elle em actividade constante nos labores de vida afanosa.

A essa convivencia da mocidade com o exercito, ou, antes, com a tropa, se deve a phrase de illustre poeta: "Não córa o livro de hombrear com o sabre, não córa o sabre de chamal-o irmão."

O exercito não é simplesmente um trigal de baionetas e matilha de canhões ululantes.

Um exercito verdadeiro tem de ser a encarnação das virtudes de uma raça, a sua capacidade de amar e de soffrer, o seu culto por tudo que é grande, generoso e nobre: a impavidez na batalha, a piedade na victoria, o estoicismo na derrota, o amor da Patria e o desprezo pela morte.

S. Paulo, comquanto pobre de força de exercito, está predestinado a ser um centro de mobilização de um exercito moderno, já por ser um Estado cortado por estradas de ferro, que o põem em contacto prompto com um terço dos Estados do Brazil, já por conservar na indole de seus filhos as virtudes dos seus maiores, na tenacidade dos seus emprehendimentos."

* * *

Para nós, republicanos conservadores, que, por sermos paulistas, taes motivos de alegria temos tido, experimentámos ainda, com a vinda do illustre general Dantas Barreto, um segundo prazer, de naturêza differente, mas de intensidade não menor: foi o conforto da inilludivel prova de solidariedade que o digno ministro do governo da Republica quiz dar ao nosso partido, interpretando, sobretudo, com o seu gesto, os nobres sentimentos do marechal Hermes para com os seus amigos de S. Paulo.

Dentro da esphera da maior attenção e reconhecimento pelas homenagens que lhe eram devidas e lhe foram plenamente prestadas pelo governo estadoal, aceitou S. Ex. a hospedagem que, com natural satisfação, lhe mandara offerecer o illustre presidente do partido republicano conservador.

A recepção do general Dantas Barreto na *gare* da Luz teve, por isso, para nós, que, antes de tudo, amamos as verdadeiras normas republicanas, o valor de mais um attestado, alto e inconfundivel, da cultura e do espirito brazileiros.

MACIEL MONTEIRO.

## ATRAVÉS DA VIDA

...I will speak as liberal as the north:"

Shakespeare. *Othelo*.

*Através da Europa*, era o titulo que melhor cabia a este primeiro artigo, titulo que faria volver para a minha penna inexperiente o olhar curioso do leitor.

Mas, por que é que a Europa exerce tão grande fascinação sobre o espirito do americano? Do americano, não. Deixemos de parte os Estados Unidos, que mal conhecemos; deixemos de parte a Republica Argentina, o Chile, o Paraguay, a Bolivia, que, como todos os bons vizinhos, certos sempre da sua superioridade, não conhecemos, nem queremos conhecer, e falemos um pouco dos nossos patricios, cuja convivencia torna bem patente para nós os seus gostos e as suas aversões.

Mas, por que é que o brazileiro admira tanto esta velha Europa, velha bebeda e verminosa, a quem uns restos de vitalidade dão ainda forças para manter a sua attitude de rainha coberta de sedas e toucada de brilhantes?

Será porque da sua boca sapiente vae sair para nós o segredo do passado; e porque, quando o guia, com a sua voz de graphophone e o seu gesto de manequim, nos diz: "Eis a porta por onde entrou Alarico!" a nossa imaginação nos faça vêr o exercito dos barbaros atravessar, accelerado, a vasta campanha, e cair em tropel, como um bando de animaes ferozes, sobre o imperio romano, cujo esplendor de seculos vae desapparecer debaixo das suas garras inclementes; e as sombras da idade média se estenderem, pesadas e tristes sobre o mundo; e nesta obscuridade tragica levantarem-se os vultos sinistros dos conventos, onde a alma humana se estorceu em agonias tremendas, quasi incomprehendidas para a alma moderna; e os castellos feudaes erguerem-se, solitarios e ameaçadores, dominando a planicie rasa de uma multidão de servos; e numa das suas janelas abertas para o silencio e para a solidão, apparecer o rosto melancolico da castellã que espera o noivo, que foi á Terra Santa e que nunca mais voltou, e nunca mais voltará; e as fogueiras da Inquisição chammejarem rubras, alimentadas pela carne humana, carne onde palpita uma idéa, onde floresce um sentimento, onde impera uma resistencia, atirada, como um feixe de palhas seccas, á destruição e ao nada; e ao longe, muito ao longe, o desbio alvorecer das nações modernas branquear lentamente o horizonte?

Será porque da sua boca, outr'ora amorosa, vae sair para nós o segredo da arte, e ella nos vá revelar o momento de suprema inspiração em que Miguel Angelo poz de pé, no seu pedestal de marmore, o corpo branco e nú, vigoroso e perfeito, de David adolescente, tendo pendente do hombro a funda, com que vae matar os Philisteus, e na bella cabeça erguida a audacia e o antegoso da victoria; ou nos vá fazer parar, extasiados ante a cabeça ideal da Gioconda da Vinci, da Gioconda do sorriso mysterioso e indefinivel, do olhar enigmatico, donde a alma se debruça e sorri tambem para nós; ou nos fazer admirar a simplicidade original da architectura do palacio dos Doges, em cujos tectos os gemidos do Veroneso e do Tintoretto lançaram os seus *frescos* sublimes?

Mas, das centenas de brazileiros que vêm á Europa, quantos se deleitarão com estas evocações do passado e estas maravilhas da arte antiga?

E' então a vida moderna das cidades européas que os seduz e attrae? Mas, em que é que as cidades modernas da Europa sobrepujam em belleza (não se trata de *confortable* inglez) as cidades brazileiras? O Rio de Janeiro é uma das mais bellas capitaes do mundo, e S. Paulo póde orgulhar-se de ser uma linda cidade moderna. A dois passos do Rio de Janeiro, Petropolis ostenta a frescura sadia de uma serrana carregada de flôres. A bahia de Napoles, de que tanto se orgulham, e com razão, os napolitanos, é inferior em belleza á nossa soberba Guanabara. A famosa *Promenade des Anglais*, em Nice, não supporta a comparação com a Avenida beira mar. Não conheço nenhuma cidade da Europa que possua uma avenida central mais bella do que a nossa. O que são as arvores espetadinhas do *Bois de Boulogne* comparadas com a pujança da floresta da Tijuca? E a propria Avenida do Bosque, será por acaso mais formosa do que a Avenida Paulista, com os seus palacetes nobres e os seus magnificos jardins?

E, comtudo, os brazileiros, pelo menos os brazileiros que visitam a Europa, falam de tudo isto com um desdem revoltante.

Queixam-se de tudo. Tudo lhes falta. Não se dão ao trabalho de pensar que com uma vontade firme e amor ao que lhes pertence, as suas condições seriam melhoradas e até mesmo invejadas. O calor é para elles uma calamidade geral e inevitavel, como se o Brazil, que possue um clima variadissimo, devido á sua vasta extensão e ás suas altas montanhas, nada mais fosse do que uma bolggia ardente do inferno dantesco.

Esta questão de calor chega a ser risivel. Lembro-me de que uma vez, em Paris, num desses dias abafadiços do mez de julho, como ha poucos no Rio, uma senhora brazileira, trajando um costume de lã, congestionada e offegante, abanando-se com um jornal, que encontrara sobre a mesa, queixava-se horrivelmente do calor... do Brazil.

Se o leitor nunca veiu á Europa, ou só veiu antes dos ultimos progressos, não poderá nunca imaginar o que é a temperatura de um *chauffage* central, temperatura de fornalha, secca e irrespiravel, que queima a garganta, produzindo muitas vezes hemorrhagias nasaes. Pois bem! Os brazileiros acham tudo isto delicioso, tudo isto adoravel, e regalam-se com estes gozos da civilização européa.

**Em Roma**, disse-me um dos seus habitantes, o calor no verão é de 40 gráos. Não se póde estar em casa, nem na rua. Os romanos abandonam a cidade. Se se procura um medico, foi para fóra. E a costureira?

Foi para fóra. E o padeiro? Foi tambem para fóra. Mas, não me consta que

romanas detestem a sua cidade, por causa da insignificancia de uns 40 gráos de calor.

O brazileiro diz mal da sua terra, a proposito de tudo. Uma senhora, que habita Londres ha muitos annos, foi obrigada, num impeto de indignação, a lembrar a um hospede brazileiro, que falava do Brazil com a desenvoltura de um argentino, que elle estava numa casa brazileira, e de brazileiros que amavam e respeitavam o seu paiz.

E factos como este podem ser citados aos milhares.

A lingua portugueza é a mais bella das linguas latinas. A terra brazileira é um dom do céo. Os nossos antepassados, dil-o a historia, são dignos do nosso respeito e da nossa admiração. Por que é então que o brazileiro não ama nem a sua lingua, nem a sua terra, nem os sus avós?

A minha cabecinha de mulher ficaria, com certeza; tonta nas indagações das causas deste phenomeno singular, e, assim desnorteada, provocaria os sorrisos do Ferri (se o Ferri fosse capaz de ler um jornal brazileiro), o Ferri que o Brazil pagou para ouvir affirmar que o homem é o triumpho da linha recta e a mulher o triumpho da linha curva. Ignoro se o illustre professor, depois de tão estupenda descoberta, gritou allucinado, como Archimedes: "*Eureka! eureka!*" O que sei é que os meus patricios o applaudiram, como applaudiriam as sensaborias historicas do Ferrero, e as cabriolas da madame Toquée ou Touchés, não me lembro bem.

Ainda uma maneira de admirar a Europa.

BRAZILINA.



# CARTAS MILITARES

*(De um official da reserva a um tenente da activa.)*

IX

Caro amigo—Não será demais que, de quando em vez, eu volte a fazer referencia ás missões estrangeiras, assumpto incontestavelmente de elevada importancia, qualquer que seja o ponto de vista. Anima-me exclusivamente o desejo de ver ainda em tua mocidade o nosso exercito grande, forte e admirado.

Pretendel-o assim, é reconhecer o desmantelamento em que se acha de ha dezenas de annos, sem que os braços mais robustos, as cabeças mais bellas e os espiritos mais bem intencionados tenham conseguido recompôr a engrenagem e movimental-a sem attrito.

Não são "fintas", nem "pontas" os pesados senões que venho te mostrando nessa constante correspondencia; são, sim, apreciações de descuidos mais ou menos sérios, que emperram o apparelho e que todos são accordes na urgencia de demovel-os. Assim, não está na intenção dos apologistas da missão menoscabar o nosso valor, nem a nossa capacidade, a todo momento, exalçados pelos que são infensos

Reconhecemol-os, veneramos as nossas tradições, respeitamos os punhos bordados e os peitos plenos de medalhas, jámais se nos escapou dos labios alguma palavra que os pudesse magoar.

E' outra ordem de factos que argumentamos e a que justamente não nos responderam. Se estão scientes de nossas razões, por que deslocam sua defesa para outro plano de que nunca cogitámos? A questão não é de pequeno interesse; é de alta importancia para a Patria, é uma questão nacional.

Conheces tu bem as sensiveis faltas do nosso exercito, tambem não desconheces os nossos homens de grande valor e de bella intelligencia, no entanto, nada têm feito, nada têm conseguido e nada temos a esperar. Bem a proposito poderia trazer a exemplo o actual ministro, de energia pouco commum, e o actual chefe do estado-maior, de intelligencia pouco vulgar, e perguntaria aos combatentes á missão, que se ha feito, que se ha planejado, que se ha executado.

Forçosamente, a resposta seria negativa.

E' que nessa energia, nessa intelligencia, nessa capacidade falta um "quê" qualquer, que o brazileiro não tem.

Pois peçamol-o, não ha desdouro, e veremos como com esses noventa mil contos podemos ter um exercito bem organizado, adestrado, forte e novo.

O presidente da Republica, quando ministro, de uma feita disse que, se dentro de dois annos, com toda sua vontade de trabalhar, não conseguisse reorganizar o exercito e pôl-o em condições semelhantes ás de qualquer outro europeu, se convenceria da necessidade de uma missão.

A reorganização se fez, os dois annos decorreram e o marechal Hermes hoje quer a missão.

Do teu

GIL.



# EPISCOPADO BRAZILEIRO

**Uma pastoral pontificia—A propaganda catholica—Os "máos jornaes".**

As *Actae Apostolicae Sedis*, de Roma, publicaram a pastoral que o pontifice dirigiu ao episcopado do Brazil, em resposta á carta que lhe foi enviada, por occasião do congresso de S. Paulo.

Nesse documento, o papa Pio X, depois de comprazer-se com os grandes progressos da igreja no Brazil, no que diz respeito á disciplina dos sacerdotes, insiste no sentido de que estes ultimos evitem o ocio, não se intromettam nos negocios seculares e façam frequentemente retiros espirituaes, sob a direcção dos bispos, chamando a attenção para as suas exhortações ao clero catholico.

Passando a falar da propaganda social catholica, Pio X escreve:

"Deveis tambem promover, com toda a vossa energia, em vosso paiz, essa propaganda social de espirito christão, o que vos ensina o genio deste seculo fecundo de tal genero—aquelle que reclama a caridade christã, que nos ordena o auxilio mutuo com zelo, bem entendido, com a saude eterna, sobretudo, sem, todavia, esquecer as necessidades e o bem estar humano; é que reclama com insistencia o interesse das populações christãs, compromettidas, cada dia mais, pelas maleficas agitações dos excitadores."

Fala, depois, da imprensa, da força destruidora e creadora dos jornaes e periodicos, os quaes, com o seu diminuto custo, penetram facilmente por toda parte e espalham as opiniões emittidas.

"Nós desejamos, disse o papa, que o vosso zelo pastoral se applique em favorecer uma imprensa excellente. A vós não faltam, certamente, catholicos eminentes por doutrina e por virtudes. Confiae a elles a missão de escreverem sob a vossa inspiração, com prudencia, caridade e respeito ás autoridades, como convém aos que assumem o encargo de defender os sagrados direitos da verdade e da justiça. Não basta publicar jornaes catholicos e pôl-os em mãos de boas pessoas, é preciso tambem esforçar-se em espalhal-os o mais possivel, fazendo-os ler, principalmente, por aquelles que a caridade christã deseja afastar das fontes envenenadas da má imprensa."

# REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

PROJECTO DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Fechemos um ligeiro parenthesis sobre as restricções ás horas de trabalho do proletario adulto—o que servirá de thema a outra série de artigos — em que se nos offerecerá occasião de dizer algo sobre a regulamentação do trabalho dos empregados do commercio— velha aspiração dos nossos laboriosos auxiliares da actividade mercantil, e conhecida sob o titulo —*Fechamento das portas.*

Cumpre-nos, entretanto, desde já, declarar que o projecto do Sr. coronel Leite Ribeiro, assim pela competencia municipal como pela uniformidade de vistas com as necessidades dos que se dedicam á profissão do commercio — merecerá o nosso apoio.

Mas, abordemos a questão, reputada a mais delicada, qual a da regulamentação do trabalho da mulher na industria e no commercio.

Para tal não será preciso, graças a todos os deuses, enveredar-se pelas magicas e seductoras theorias do feminismo, nem indagar-se da superioridade ou inferioridade mental da mulher em relação ao homem, nem tampouco saber se o peso de seu cerebro é ou não inferior ao nosso, se ella tem ou não capacidade para dirigir o Estado, votar e ser votada em pleitos politicos, se, finalmente, a mulher *masculinizada* é ou não um producto da decadencia da raça... Nós, homens deste seculo, tão cruelmente ameaçados pelo feminismo *à outrance*, tranquilizemo-nos! A mulher continuará ainda, e por muito tempo, a reinar... mas dentro dos nossos corações, como mensageira do amor, do perdão, da ternura, da fidelidade conjugal — em troca de nossa força, nossa indomita energia, nossa defesa aos seus legitimos direitos.

Muito embora continue ella na tribuna, na imprensa e no livro a nos chamar de máos porque lhe fechamos as portas dos direitos eleitoraes e lhe regulamos o trabalho, não deve ser isso motivo para ficarmos arrufados; continuemos a abrir-lhe as portas do coração, em logar das portas da politica, porque um privilegio, ao menos parece permanecer assegurado ao homem, conforme refere Bertolini: é possuir elle maior numero de globulos sanguineos e já se sabe quanto isso se relaciona com a força physica e psychica.

Deixemos, pois, que a mulher acalente a doce illusão de ter a mesma capacidade que o homem para cumprimento dos deveres publicos, porque, dia poderá chegar, em que possamos assistir á repetição da comedia de Aristophanes, tão espirituosamente intitulada de *Assembléa de Mulheres.*

O homem, mais do que nunca, na sociedade hodierna, tem o dever de amparar a mulher, através da decadencia bem caracterizada de certas instituições e da desorganização crescente da familia.

E' nosso dever fazer-lhe sempre sentir que a maternidade é a sua verdadeira funcção — "la maternité même, avec la plus sainte douleur l'attache á la créature humaine; c'est le battement du coeur que l'habitue à caresser"—; que o lar é seu verdadeiro imperio; que outras quaesquer occupações devem ser passageiras e accessorias, pois são incompativeis com a natureza privilegiada de seu sexo.

O desenvolvimento colossal da industria, supprimindo paulatinamente o trabalho individual; o aperfeiçoamento dos machinismos das fabricas, eliminando o serviço de força braçal —são factores incontestaveis que assignalam bem a crise aguda em que entrou o trabalho do operario adulto e o inicio tambem da exploração do trabalho da mulher, nos diversos departamentos da actividade industrial.

A machina que se suppunha vir trazer o conforto e o bem estar ao proletariado, auxiliando-o no trabalho sem diminuir-lhe o salario, e reduzindo as horas do labor quotidiano, tornou-se, nas mãos do capitalismo, um instrumento aviltante e algoz, portador da dispersão e do desasocego ao seu lar; arranca-lhes as mulheres e as expõe a trabalhos intensificados, superiores, muitas vezes, ás suas forças, sem attender a sua organização physiologica muito vulneravel, em certas épocas.

O capitalismo prefere á mulher no trabalho actual, como já se deve ter notado, porque á technica aperfeiçoada dos machinismos já não se faz mais necessario grande esforço para movimental-a; além de tudo, a operaria se sujeita a diminutos salarios, o que importa augmento consideravel de lucro.

Augusto Bebel, em um de seus livros, narra o seguinte caso:

"M. C., fabricante, me disse que emprega exclusivamente mulheres nos seus fabricos de tecido, preferindo as casadas e, entre estas, as que têm familia que della dependam para sua subsistencia, porque são mais activas e mais rapidas do que as solteiras para se instruirem, e se acham mais obrigadas a concentrar as forças no trabalho, afim de ganharem os meios necessarios á manutenção. Desta fórma, as qualidades e virtudes proprias do caracter da mulher voltam-se contra ella, e tudo que existe em sua natureza de moral e delicado se transforma em meio para fazel-a escrava e obrigal-a a soffrer."

A celebre *canção da camisa*, de Hood, que os operarios inglezes cantam, entre soluços e lagrimas; o irrisorio salario que recebem os operarios allemães, verificados na *exposição de trabalhos domesticos*, emfim, a situação precaria da mulher perante o industrialismo moderno, provam exuberantemente a exploração de que tem ella sido victima e a necessidade palpitante da legislação protegel-a, o que, aliás, já se tem feito em varios paizes civilizados, como veremos mais tarde.

A conferencia de Berlim, inaugurada a 15 de março de 1890, a convite do imperador Guilherme, sob a presidencia do barão Berlepsch, ministro do commercio, e a que compareceram os delegados da Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, Dinamarca, França, Inglaterra, Italia, Luxemburgo, Hollanda, Suecia, Noruega, Suissa e Portugal, resolveu manifestar-se sobre o trabalho da mulher.

Foram, entre outros, os votos da conferencia: no art. 3º achou conveniente serem feitas restricções ao trabalho da mulher em certas industrias; no art. 4º tambem restringiu o trabalho da mulher nas occupações insalubres ou perigosas; no art. 5º achou que as mulheres que tenham dado á luz não sejam admittidas ao trabalho até quatro semanas depois do parto.

No mesmo sentido se têm manifestado tambem varios congressos e, nomeadamente, o Quarto Congresso Internacional de Assistencia, de Milão, de 1906, e o Congresso Nacional Scientifico de Hygiene, de Lyon; este ultimo considerou prejudicial o trabalho da mulher, quando effectuado dois mezes antes ou depois do parto, correspondendo isso a uma interdicção durante esse periodo, e deixou ao legislador o cuidado de uma indemnização.

O Dr. Letourneur, citado por Thiroux, refere Palacios, chegou ás seguintes conclusões:

*a*) que os filhos das mulheres que se occupam em trabalhos excessivos pesam um termo médio de 50 grammas menos que os filhos das mulheres que não realizam esses trabalhos;

*b*) que os filhos das mulheres que descansam no ultimo periodo da gravidez, quaesquer que sejam suas profissões, pesam um termo médio de 220 grammas mais do que os filhos das que não descansam;

*c*) se, pois, a profissão que não fatiga a mulher é proveitosa para o filho, deve sel-o muito mais o seu repouso;

*d*) se não é possivel que todas as mulheres se abstenham de trabalhos exhaustivos, a sociedade, pelo menos, deve assegurar ás mulheres gravidas o repouso durante o ultimo periodo de gravidez.

O Dr. Cury tambem diz que a sociedade está interessada em garantir á mulher operaria o descanso durante uma parte do tempo de sua gravidez.

O Dr. Bachimont, ainda citado por Palacios, demonstra, com suas interessantes estatisticas, de uma maneira evidente, que a mulher que descansa antes do parto tem filhos de maior peso do que os da que não descansa nesse periodo, e conclue dizendo que, no ponto de vista da humanidade, augmento de população, evolução de raça, torna-se necessario que os poderes publicos protejam a mulher gravida durante os tres ultimos mezes de sua vida intra-uterina.

O Dr. Bernson, em dados irrefutaveis, prova igualmente que o trabalho da mulher exerce uma influencia terrivel no aborto, no parto prematuro e na mortinatalidade.

Entre nós, o Dr. Antonino Ferrari, para não citar muitos outros, em sua penultima conferencia, na Escola de Medicina, teve occasião de relatar o que viu nas nossas fabricas e concluiu seu discurso manifestando vivamente o desejo de ver regulamentado o trabalho da nossa operaria.

Eis, em ligeira summula, as manifestações de varios congressos, como de hygienistas e medicos notaveis em obstetricia, sobre a influencia perniciosa do trabalho da mulher proletaria no periodo de gravidez.

E não é sómente á mulher, naquelle estado interessante, que o trabalho das fabricas é prejudicial; mas tambem o é ás jovens operarias que as ha, em grande quantidade, occupadas em diversas manufacturas. Ellas entram para o trabalho exhaustivo da industria fortes e sadias, e não tardam muito tornarem-se anemicas e debeis, o que as incapacita para a maternidade: ordinariamente succumbem á chlorose e á tuberculose pulmonar.

Bem razão tinha Michelet, quando exclamava que a palavra *operaria* não deveria existir em idioma algum, porque é impia e sordida; a creação da operaria é uma crueldade que deshonra o progresso.

Mas, como já não é mais possivel afastar-se a mulher dos penosos trabalhos a que se tem entregado, a sociedade vai procurando minorar-lhe os males, por meio de leis protectoras, que muito honram á solidariedade humana.

No projecto do instituto estende-se tambem a protecção legal ás mulheres empregadas no commercio, cujo trabalho é tambem prolongado e cujo salario é diminuto.

O mesmo que succede na industria se vai repetindo no commercio: a preferencia pelo trabalho da mulher e as causas devem ser as mesmas. E' necessario, pois, regulamentar-se seu trabalho nesse ramo da actividade humana, pois até hoje patrões e industriaes são os legisladores absolutos.

No proximo artigo passaremos em revista as leis existentes em varios paizes e faremos depois um coteio com o projecto apresentado ao instituto.

**Deodato Maia.**

# CONCURSOS HIPPICOS

Devido ao máo tempo, não puderam começar, hontem, as provas do concurso hippico, que foram transferidas para a proxima quarta-feira.

Em virtude desse adiamento, as provas succeder-se-hão diariamente, isto é, a 30 e 31 do corrente e 1, 2 e 3 do mez proximo vindouro.

Os concurrentes ás provas do primeiro dia deverão comparecer no campo de São Christovão, ao meio-dia de quarta-feira; os do segundo dia, ás 11 horas; os que concorrerem á prova de animaes de commercio, ás 11 horas; os de percurso e de caça, ao meio-dia, e os demais, a 1 hora, todos no dia 31.

Os concurrentes do terceiro dia devem estar no campo ao meio-dia; os do quarto, deverão fazer o percurso de campanha a 1 1/4, e os outros, a 1 hora; e os do quinto dia, todos a 1 hora.

Habitações operarias em S. Paulo. Noticia a *Platéa* que o vereador Dr. Alcantara Machado pretende apresentar, na Municipalidade de S. Paulo, um projecto autorizando a Prefeitura a levantar um emprestimo de 1.500 contos, para a construcção de casas operarias naquella capital.

E' mesmo provavel que esse projecto seja fundamentado na proxima sessão da mesma camara.



Jornaes hontem chegados de Sergipe noticiam pormenores de uma grave epidemia de variola que vai grassando na capital e em varias outras localidades do Estado. A epidemia é, porém, mais intensa na cidade de Laranjeiras, que, segundo o *Diario da Manhã*, de Aracajú, está ficando deserta, tal o exodo das familias, que, apavoradas, procuram outras localidades.

Laranjeiras é uma cidade celebre na historia republicana, pelo seu movimento abolicionista e democratico, nos ultimos tempos do regimen imperial. Os seus clubs, os seus collegios de educação, as suas feiras, as suas associações agricolas e as suas festas religiosas, os seus pequenos jornaes de propaganda abolicionista e republicana, tornaram-na o centro de mór actividade politica, social e canonica da antiga provincia, hoje Estado, sob o governo do Sr. Rodrigues Doria, até 24 de outubro proximo, em cuja data se inicia o periodo presidencial do general Siqueira Menezes, ultimamente eleito.

E' pena saber assim de flagelos que dizimam um antigo fóco de cultura e civilização, encravado nessa parte do Brazil, ainda hoje justamente havida como escravizada e sem expressão politica, que, ao menos, dê uma idéa ligeira do bello regimen sonhado pelos seus filhos illustres, que, como o conhecido academico João Ribeiro, hoje illustram brilhantemente as letras e a intellectualidade nacional.

Laranjeiras goza da categoria de cidade desde o anno de 1848. Mas, antes dessa época, já o seu porto fluvial era frequentado por varias embarcações de alto mar, fazendo volumoso commercio entre o porto da Bahia e o grande interior productivo de assucar e algodão, na provincia de Sergipe.

Com o nascimento e o progresso de outras aglomerações urbanas, Laranjeiras muito decaiu de sua importancia.

O porto foi obstruido e mal entretem uma navegação fluvial escassissima de veleiros e lanchas.

Muitas das suas igrejas fundadas pelos jesuitas acham-se em ruinas; com isso, desappareceram as festas religiosas.

O commercio distribuiu-se por varias outras partes e espera agora um influxo de vida com o proximo trafego da via ferrea Timbó-Propriá, cuja inauguração o Sr. ministro da viação annuncia para novembro, no relatorio que acaba de apresentar ao Sr. presidente da Republica, sobre os negocios da sua pasta.



A Companhia Brazileira de Exportação de Fructas, com séde em Santos, acaba de installar, em Buenos Aires uma succursal, afim de facilitar as transacções com aquella praça.

Este simples facto demonstra o incremento de um commercio e de uma industria que muita gente desdenhava ha alguns annos e que tendem a ser uma grande fonte de riqueza nacional.

# A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Deviam ter começado sexta-feira os serviços da locação para a construcção do ramal ferreo Oeste de Minas, ligando Itapecerica a Formiga.

Terminaram no dia 24 os trabalhos de exploração do ramal de Itaicy a Campinas, ligando-se á Estrada Mogyana.

Esta linha ferrea passará pelo bairro do Areão, proximidades do Matadouro, Villa Industrial, Bomfim e Guanabara, ponto terminal.

Entre as obras a fazer-se será aberto um tunel de cerca de setenta metros nas proximidades da ponte da Companhia Paulista e do Hippodromo Campineiro.

Os serviços de locação serão iniciados no dia 26, a partir de Itaicy, fazendo acreditar que a construcção da nova estrada de ferro se dará dentro de pouco tempo.

Está dirigindo esse trabalho o Dr. Magnus Flygare, engenheiro da Sorocabana Railway Company.

A Camara dos Deputados, de São Paulo, transmittiu aos secretarios da agricultura e da fazenda daquelle Estado, para informar, a representação em que a Camara de Porto Feliz pede subvenção para a companhia que organizar no intuito de construir uma linha ferrea ligando aquella cidade á Estrada Sorocabana.

# A POLICIA PREVENTIVA

**Vadiagem e infancia abandonada—Uma circular do secretario da justiça de S. Paulo.**

O Dr. Washington Luiz, secretario da justiça e segurança publica de S. Paulo, dirigiu a seguinte circular aos delegados de policia da capital e do interior do Estado:

"A acção vigilante da policia deve ter por principal intuito a prevenção dos delictos, que é a da sua propria indole, para a tranquilidade, a commodidade e a segurança publicas, exercendo o policiamento dos elementos perniciosos á sociedade, entre os quaes a vadiagem é um daquelles que devem merecer de preferencia a attenção da autoridade, sabido como é, que, pelo nosso direito, vadios são, não só aquelles que, sem domicilio e sem meios de subsistencia, não têm officio ou profissão em que ganhem a vida, como aquelles que, embora tendo domicilio, provêm a subsistencia por meio de occupação prohibida por lei ou manifestamente offensiva da moral e dos bons costumes.

Assim, vadios são não só os vagabundos, como os mendigos validos, os jogadores de profissão, os *caftens*, os ladrões, os ratoneiros, etc., sujeitos, nos termos do art. 299 do Codigo Penal, a soffrer a pena de prisão cellular até 30 dias, e a tomar occupação honesta dentro de 15 dias, contados do cumprimento da pena.

Se dentro desse prazo não tomarem occupação honesta, serão deportados, se forem estrangeiros, e os nacionaes adultos, internados na Colonia Correccional, ou nos institutos disciplinares do Estado, se forem menores.

Empenhado como se acha na repressão desse como de outros delictos, o governo do Estado mantem a Colonia Correccional na ilha dos Porcos, e o Instituto Disciplinar, da capital, estando prestes a ser organizados os institutos regionaes de Taubaté, Mogy-Mirim e Sorocaba.

Tendo mais o governo expedido os regulamentos processuaes consolidados no decreto n. 1.490, de 17 de julho de 1907, as autoridades policiaes de todo o Estado se acham desse modo armadas dos meios legaes para a repressão da vadiagem por qualquer das fórmas que ella se apresente.

Recommendo-vos, pois, que, com o maximo empenho para a tranquilidade e commodidade publicas, assim como para a segurança de todos, sejam processados nessa localidade, de conformidade com o citado regulamento n. 1.490, todos os individuos que se entregarem á vadiagem.

Fio no vosso zelo e interesse pela ordem publica, que estas instrucções sejam fielmente cumpridas."



O bispo coadjutor do Rio de Janeiro.

Será interessante, ao menos para os catholicos, conhecer o brazão episcopal do bispo coadjutor do Rio de Janeiro, ha pouco sagrado em Roma.

As armas de D. Sebastião Leme, bispo titular de Orthosia, consistem em um escudo de fórma oval, em quatro partes iguaes.

Na primeira, em campo de prata, o Sagrado Coração de Jesus, com a chaga aberta, vermelha, em chammas enfaixado na corôa de espinhos, encimado de uma cruz; na segunda, as armas dos Lemes, em campo de ouro, cinco merletas pretas em aspa; na terceira, as armas dos Silveiras, em campo de prata, tres faixas vermelhas; na quarta, as armas dos Araujos, em campo de prata uma aspa azul, carregado de cinco benzantes de ouro.

Como lemma tem S. Ex. Revdma. as palavras: "Cor unum et anima una".

# RIQUEZAS DO NORTE

ESTADO DO PIAUHY

Devemos nos ufanar hoje com os Estados do norte pela patriotica, sabia e altamente financeira iniciativa do governo federal, providenciando sobre a borracha, producto este nativo e abundante e que em tres especies enriquecem o norte do paiz.

Não falando no Amazonas, Pará e Maranhão, devemos declarar que o Estado do Piauhy produz a borracha de maniçoba e a de mangabeira, a de maniçoba em grande escala.

Ora, exactamente esse producto e o gado constituem o que se póde chamar os alicerces onde se assentam todas esperanças economicas do Estado e formam de sua colheita o eixo financeiro para onde todas as vistas governativas se firmam, afim de poderem attender ás necessidades inadiaveis de outros serviços imprescindiveis.

O illustre ministro da agricultura, no projecto que apresentou á commissão de delegados dos Estados, interessados no assumpto e das associações commerciaes, propõe medidas que se taes interessados se resolverem a coadjuvar nessa grande obra, que será, sim, de sacrificio, porém, que trará grandes vantagens e futuro melhor a toda a população do norte, antes veremos coroado de exito um dos grandes problemas, de cuja resolução depende em grande parte a felicidade do Brazil.

Estamos de inteiro accordo com que em principio estabelece o projecto, porém, achamos que não obstante a maniçoba ser "um genero de pequeno peso e de grande valor", por isso mesmo deve exigir a construcção de estradas de rodagem e de ferro, afim de fomentar o seu plantio, porquanto em qualquer ponto que se queira no Piauhy, tem-se a maniçoba de primeira qualidade. O proprio Sr. ministro da agricultura assim o diz: "A maniçoba póde ser cultivada no Brazil desde o Amazonas até o Paraná, mas é sobretudo no Piauhy e no sul da Bahia que ella produz mais e melhor. O preço da boa borracha de maniçoba é, approximadamente de 60 % da borracha fina do Pará!" Conclue, dizendo que a maniçoba dá mais vantagens que o café que consumira tantos capitaes e tantos braços occupa, mas opina que uma das vantagens é não precisar de estradas, senão das carroçaveis. Pede ligação dos Estados entre si por estradas de ferro, desde o Acre ao Rio Grande do Sul, porém, isso bem se vê que nem tão cedo é realisavel, perdurando destarte sem estrada alguma muitos Estados, entre elles o do Piauhy, que não tem nenhuma, nem sequer de rodagem.

Melhor seria que os Estados productores de borracha que já possuam estradas de ferro, por si promovessem o desenvolvimento de novos ramaes e estradas de rodagem por entre as zonas ricas no producto ou que se pretendessem cultivar, e os Estados que nada possuissem, o governo da União mandasse fazer uma estrada central ficando após a sua construcção o Estado na obrigação dos demais, embora em ambos os casos necessario fosse a cooperação dos municipios e da propria Federação. Pois se uma das causas do despovoamento do norte é justamente a falta de conducção!

Nesse caso a maniçoba não traz vantagem alguma, antes acarreta prejuizos materiaes ás zonas onde têm o seu "habitat". E' possivel que simplesmente, por que a maniçoba é de facil conducção, ainda por isso os logares de sua producção se vejam privados de estradas de ferro?

Demais, não é só a maniçoba que constitue a riqueza do Piauhy. O gado, as madeiras, as plantas medicinaes, os cereaes, etc., precisam de incentivo, de braços, de meios rapidos e modernos de propagação.

Em S. Raymundo Nonato tem uma empreza ingleza explorando o plantio da maniçoba, outras emprezas se têm querido formar em Therezina, mas o fantasma das difficuldades de transporte e o não menos horrendo espectro dos impostos de toda sorte, que caem sobre o producto amedrentam esses industriaes estrangeiros, que vantajosamente viriam valorizar o nosso producto e nosso solo e dar trabalho aos nossos e povoar os nossos sertões do norte. Esperar a ligação dos Estados por estradas ou dizer que nem tão cedo o Piauhy terá meio digno de conducção é o mesmo que esperar a desvalorização da borracha para depois tratar-se da valorização do cacáo, pelo mesmo processo. Depois o solo piauhyense é tão propicio á construcção de estradas, porque essa vezania em não se querer dar-lhe o que elle merece ter, com direito, por isso que tambem concorre com sua quota para as arcas do Thesouro da Federação?! Não tem porto digno, tanto que o Lloyd julga fazer favor em tocar com seus vapores em Tutoya; é mal servido de navegação fluvial, não obstante o governo federal subvencionar fartamente a empreza que explora esse serviço; o telegrapho, o correio, tudo emfim, tão agonisadamente feito no fecho economico e financeiro de sua vida privada se sente affectado do mal de inanição.

E' um Estado, rico, mas pobre, porque não póde gozar de suas riquezas: vive de sua substancia colhida parca e avaramente. O projecto pede melhoramentos em rios do Amazonas, do Pará, do Maranhão—porém, do Piauhy, o formoso Parnahyba, navegavel francamente de Parnahyba á Therezina e d'ahi a Floriano com passagens bem arriscadas e de Floriano á Santa Philomena quasi que de navegação arrojada—nada diz o projecto. E' verdade que já foi mandado o Dr. Bandeira examinal-o, será descontada a obra que se julga ir o governo federal fazer nesse rio?

Assim, muito bem; fóra disso, as riquezas do Piauhy, ou se escoarão para o Maranhão ou Bahia, ou então ficarão estacionarias. As balsas não pódem satisfazer á uma evolução profunda da exportação, e nenhuma empreza se entregará a obstruir o rio com seus navios. Assim pensamos, que para o Piauhy cumprir sua missão, como productor de maniçoba e outras riquezas, precisa de estradas de ferro e rodagem e meios de communicação rapidas, suppressão de impostos e o mais como diz o projecto.

R. de Oliveira.

# IMPRENSA NACIONAL

ADMINISTRAÇÃO REPUBLICANA

Nos dois ultimos dias de trabalho, a Camara dos Srs. Deputados, em 3ª discussão, tratou da mensagem do governo da União pedindo um credito extraordinario de 1.450 contos para occorrer ás despezas com o pessoal amovivel e compra de material para a Imprensa Nacional.

A' primeira vista parece avultada a somma pedida pelo governo, mas se esmerilharmos cuidadosamente, verificaremos que houve muito escrupulo no pedido desse credito, que foi motivado por tres factores incontestaveis:

I — Por um dispositivo orçamentario, sem que fosse augmentada a verba para pagamento do pessoal amovivel, foi deliberado que todos os operarios que comparecessem ao trabalho nos dias anteriores e posteriores aos domingos e feriados perceberiam como se tivessem trabalhado naquelles dias.

Pois bem, esta determinação augmentou o numero de dias de trabalho que deixaram de ser computados em 25 dias por mez para sel-o em 30 e 31 dias.

Já o anno passado o Congresso votou um credito extraordinario de 411 contos para pagamento das despezas occorridas com a nova medida.

Reproduzida na lei do orçamento deste anno a mesma determinação, não foi o credito augmentado, de sorte que era inevitavel a sua deficiencia.

II — Por outro dispositivo orçamentario foram mandados converter em jornaleiros todos os operarios obreiros que tivessem mais de um anno de trabalho.

Operario obreiro é o que percebe unica e exclusivamente o que produz.

Quer dizer que o obreiro que encaderna um livro, recebe remuneração correspondente a este livro, assim como aquelle que compõe em linhas é pago na razão desse trabalho. Se o obreiro chega á officina e não lhe é fornecido trabalho por qualquer circumstancia, ou mesmo por não havel-o, não ganha coisa alguma.

Se adoece o obreiro nada percebe.

Pois bem, todas estas desvantagens para o operario desappareceram com a conversão de obreiro em jornaleiro.

O jornaleiro tem a sua diaria fixa, haja ou não trabalho, quer produza mais ou menos do que a sua diaria.

No caso de molestia tem licença com vencimentos.

Na Imprensa Nacional a maior parte dos operarios eram obreiros, de sorte que passando a jornaleiros, augmentou-se consideravelmente a despeza.

Podemos assegurar que foi injusta a referencia de um deputado que disse ter o Dr. Armenio Jouvin operado a transformação sem obedecer ao merecimento e justiça de cada operario.

Ao contrario, revelou S. S. um escrupulo digno e distincto, ao mesmo tempo que pregou a verdadeira doutrina republicana.

Determinou que os operarios indicassem uma commissão para apresentar um projecto de classificação de obreiro em jornaleiro.

O operariado se reuniu, elegeu a commissão, e esta, obedecendo ás condições de producção, antiguidade e merecimento, fez a classificação e a submetteu á apreciação da directoria.

Estudada a proposta do operariado, de accôrdo com as informações dos chefes dos varios serviços, foi affixado, em logar publico de cada officina, o resultado do trabalho feito pela directoria, abrindo-se um prazo de 15 dias para serem apresentadas as reclamações.

Encerrado o prazo, resolvidas as reclamações que foram apresentadas, foi feita a conversão geral dos obreiros a jornaleiros.

Não houve a menor injustiça nem preferencia de pessoal.

Foi um acto que poderá servir de exemplo no desempenho das normas republicanas e que muito honra o seu autor.

Entretanto, isso não échoou em parte alguma, porque o Dr. Armenio Jouvin tratou de evitar a publicidade, por natural escrupulo, e foi por isso que a inverdade surgiu com toda maledicencia no seio da Camara dos Deputados, pela palavra de um representante da minoria.

Pois esta medida, executada em face da vontade do Congresso com todo o criterio e ponderação, concorreu fortemente para o augmento da despeza da Imprensa Nacional.

III — Além dos dois factores a que alludimos: pagamento de feriados e domingos e conversão de obreiros em jornaleiros, concorreu para ao pedido do credito o crescente desenvolvimento da Imprensa Nacional e "Diario Official".

No primeiro trimestre a producção teve um accrescimo de quasi duzentos contos.

Ora, para se produzir duzentos contos é claro que tem que haver maior despeza com material e mão de obra.

E como a Imprensa Nacional é uma repartição arrecadadora que tem de recolher a sua renda diaria ao Thesouro Nacional, não podendo empregal-a na compra de coisa alguma nem no pagamento da mão de obra, segue-se que quanto maior fôr a producção, maior se torna a necessidade do augmento de credito.

Demonstrado cabalmente o motivo que levou o governo da União a solicitar o credito extraordinario para a Imprensa Nacional, proseguiremos trazendo ao conhecimento do publico as razões que levaram o actual director a tomar determinadas medidas e que foram tambem adulteradas, no correr da discussão.



O desenvolvimento do commercio de frutas do Brazil com o Rio da Prata vai sendo notavel. Começou com a exportação de bananas, que tomou tal incremento, que deu logar á formação de uma companhia, em Santos.

Esta associação ampliou o commercio a outras frutas tropicaes e já agora se vê obrigada, pelo vulto da sua industria, a abrir mão dos consignatarios platinos.



# A CONFRARIA DO AVANÇA

Como possa contribuir para que se faça a luz nesse processo, cujos termos vão seguir agora perante o poder judiciario, publicamos hoje a seguinte carta que nos enviou um dos implicados e cujo passado manda que se examine cuidadosamente se é ou não um delinquente:

"Sr. redactor do *Paiz* — Saudações. Rogo a V. conceder-me licença para pedir-lhe agasalho nas columnas do seu imparcial e popularissimo jornal, para justificar-me de um crime de que sou accusado, e que os jornaes todos têm noticiado sob varios titulos.

Procurado em junho do corrente anno por um Sr. Manoel Fernandes, afim de aceitar o trabalho de um inventario, aceitei, pois é um dos ramos em que ha 40 annos trabalho, sem que até hoje haja dado causa a que se queixem de minha pessoa. De posse dos documentos que me foram entregues pelo Sr. Fernandes, perfeitamente reconhecidos por tabeliães, e procuração a mim conferida, requeri o mesmo inventario que teve seu seguimento.

Instado pelo Sr. Manoel Fernandes, para que procedesse ao levantamento dos juros vencidos das apolices inventariadas, porquanto o inventariante precisava de dinheiro para as despezas do inventario, requeri o alvará para esse effeito, o que entregue na Caixa de Amortização, *com surpresa minha, pela rapidez*, recebi os juros de 21:600$. De posse desta quantia, incontinenti levei-a á rua D. Manoel n. 16, para onde tinha ordem do Sr. Fernandes para procural-o, o que assim fiz, entregando-lhe e cobrando recibo.

Nesta transacção só unicamente conheci o Sr. Manoel Fernandes, mais ninguem, ignorando por completo que estivesse mettido em uma quadrilha de salteadores, pessoas estas que nunca vi e que só agora as vejo agarradas á minha cauda. E' falso que recebesse 1:100$, pois apenas recebi, a titulo de metade de meu trabalhos, 400$, dados pelo dito Sr. Fernandes. Desde que se descobriu que taes documentos eram falsos, logo me imputaram tal facto, o que é falso e não o provarão.

Agi com toda a honestidade, em razão de meu officio, como agiria outro qualquer, e não seria tão imbecil, que agisse com sciencia que taes documentos eram falsos, apresentando-me em juizo a descoberto com o meu nome individual. Pois, se soubesse que estava mettido com ladrões, eu seria capaz de entregar-lhe a quantia de 21:600$ para receber 400$000?

Em juizo competente provarei minha innocencia, pois fui victima de minha boa fé.

Agradecido, subscrevo-me de V. —*Felippe de Azevedo.*"



# ATROPELADOS

Manoel Pereira Ramos, de 34 annos, pardo, residente á rua Pessoa de Barros n. 27, ao passar hontem pela avenida Mangue, foi atropelado por uma bicycleta, ficando com uma contusão no quadril direito.

Depois de medicar-se na assistencia municipal, recolheu-se ao hospital da Misericordia.

Ao atravessar hontem a rua dos Arcos José Rodrigues, foi colhido por um caminhão, resultando ficar com contusões pelo corpo.

Soccorrido pelo posto central de assistencia, recolheu-se á casa n. 318 da rua do Senado onde reside.

# A INFELICIDADE DO CARROCEIRO

**Sob as rodas do seu vehiculo—Morte em caminho do hospital**

Um desastre que impressionou muito os moradores da rua do Roso deu-se hontem, ás 9 horas da manhã.

A essa hora, passava pela alludida rua o carroceiro João Pereira, governando a carroça n. 329.

Mas a chuva impertinente que cahia, enlameara completamente o chão, de modo que Antonio Pereira, em dado momento, escorregou e deu uma quéda formidavel, sendo colhido pelo vehiculo.

As rodas passaram-lhe sobre o corpo, deixando-o sem fala.

Pessoas que passavam na occasião, vendo o triste acontecimento, correram em auxilio do infeliz carroceiro, carregando-o para a calçada.

Em seguida, correram ao telephone mais proximo, e communicaram o desastre á assistencia municipal.

Seguiu para o local, immediatamente, uma auto-ambulancia, que recebeu Antonio Pereira e o conduziu para o posto central, onde um medico de serviço lhe fez os curativos necessarios.

O estado do infeliz, porém, era gravissimo.

A mesma auto-ambulancia transportava-o para o hospital da Misericordia, quando elle veiu a fallecer em caminho.

A policia do 6º districto, avisada do facto, fez remover o cadaver para o necroterio da policia.

# DISCUSSÃO E PEDRADAS

Ha muito que Affonso de Castro e Jeronymo Dias, assiduos frequentadores do botequim da rua do Regente n. 84, tinham uma rixa com o caixeiro José Nogueira Junior.

Hontem, ás 7 horas da noite, elles resolveram tirar uma desforra do desaffecto.

Entraram no botequim e depois de insultarem o caixeiro atiraram-lhe umas pedras.

José Nogueira gritou por soccorro, apparecendo então os rondantes da rua, que prenderam os malfeitores.

Com o rosto ensanguentado o ferido foi medicar-se na assistencia.

### Concertos.

Foram, com certeza, umas horas agradaveis as que passaram, ante-hontem, aquelles que tiveram o ensejo de assistir ao magnifico concerto que a distincta soprano Sara Bruzzo realizou no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

Tudo concorreu para dar realce a essa festa de arte: a ornamentação, bem cuidada do vasto salão, a elegancia dos convivas, a luz, o ar alegre do scenario e, mais que tudo, a aprimorada correcção com que foi o concerto executado.

Nelle tomaram parte as Sras. Adelina Savari de Saint Brisson, America Santa Anna de Carvalho e Fanny Guimarães e os Srs. Roberto Mario, Napoleon Pimenta, Bernhardt Wagner e Jayme Filgueiras.

Os applausos foram freneticos e o successo dos artistas completo.

### Banquetes.

Ao Dr. Miguel Rosa, director da instrucção publica do Estado do Piauhy, o marechal Pires Ferreira offereceu hontem um banquete intimo, no palacete de sua residencia, á rua Marquez de S. Vicente n. 124, na Gavea.

### Manifestações.

Por motivo do anniversario natalicio do general Laurentino Pinto, digno administrador das capatazias da Alfandega, os funccionarios dessa dependencia lhe promovem, hoje, uma significativa manifestação de apreço, em sua residencia, á rua Itapagipe n. 22, para o que convidam os amigos e admiradores do bravo soldado republicano.

Na praça Tiradentes haverá bonds especiaes ás 7 horas da noite.

### Visitas.

Deu-nos o prazer de sua visita o professor Pieri B. de Boncherelli, canadense ha muitos annos residente no Brazil, actualmente nesta capital, de passagem para o Estado de S. Paulo.

S. S. volta da cidade de Montreal, para onde fôra commissionado pelo archiepiscopado daquelle Estado, como delegado ao Congresso Eucharistico, que se realizou naquella cidade.

### Viajantes.

Chegou hontem, á noite, pelo rapido paulista, o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, vindo da fazenda de Santa Monica, pertencente áquelle ministerio, onde esteve em visita de inspecção aos serviços ali em andamento.

A impressão de S. Ex. é magnifica, manifestando-se satisfeito da facilidade com que se vão acclimando naquella região os reproductores bovinos e ovinos de raça, recentemente importados do Uruguay.

O Sr. ministro determinou que se désse inicio nos campos da referida fazenda á cultura systematica de forragens.

A fazenda de Santa Monica fica situada a pequena distancia da estação de Juparaná, da Estrada de Ferro Central do Brazil, no Estado do Rio de Janeiro, tem boa aguada e possue bons campos para criação.

Apesar de ser S. Ex. esperado hoje, á noite, aguardavam hontem a sua chegada, na *gare* da Central, diversas pessoas gradas, entre as quaes pudemos notar as seguintes:

Dr. Eduardo Cerqueira, tenente-coronel Joaquim Ignacio, Mario Carneiro, Fernando Werneck, Drs. Araujo e Castro, Sergio de Carvalho, Cicero Monteiro, Lino Moreira, Alvaro de Barros, Pedro Tinoco, Antonio de Carvalho e Silva e Dr. Leonel Filho.

*

No *Minas Geraes*, de Santos, chegaram hontem os seguintes passageiros:

Baron von Braun e senhora, Julieta Silva e Joaquim Martins Reis.

*

No *Olinda*, de Manáos e escalas, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Coronel Alfredo Simas Enéas, tenente Belisario Moura, Francisco O. Campos, Joaquim José de Almeida e familia, Pedro Trafago, commandante Mario da Silveira, Joaquim Dias da Silva, M. Franco Ventura, Dr. Antonio Berredo e filhos, Dr. Raymundo Berredo e senhora, Carmen Gayoso e filhos, Thomaz Bertucci, Cesar A. Lopes, José M. Borges e senhora, Maria Caldas, Jeronyma de Lima, aspirante João Gomes, Claudio de Carvalho, Adolpho Queiroz, E. Aguiar, José Eduardo da C. Pereira e irmão, Estevão Gomes de Mattos e familia, L. Reis, R. Aubertel, Dr. Ubaldino Quirino do Bomfim, Lucio Cincinato e familia, Dr. Cornelio Daltro de Azevedo, Deoclecio M. Costa, Dr. José C. Lopes Ribeiro, Manoel Francisco Mendes e filho, Maria Lopes Seixas, Dr. Pedro Nolasco, Paulino Jordão e senhora, Dr. Paulo Mello e familia, Luiz Paulino, Agueda Bastos e filhos, Celeste F. Escobar e Dr. Lacerda de Almeida e senhora.

*

No *Magellan*, de Bordéos e escalas, chegaram hontem as seguintes pessoas:

José Lima e Silva, Casimir Vigné, Jean Guinot e senhora, François Gravina e familia, Dr. Ernesto Crissiuma e familia, Guimarães Mendonça e senhora, M. Isaias de Oliveira, Lumay de la Conpric, Clemence Heine, Mmes. Victoria Gerard, Rosine Parla e Isaura Moraes, Hernani Moraes, José Correia Evangelista, Octavio A. Gama, Joaquim Soares da Silva e familia, Joaquim Fernandes dos Santos Junior, F. Andrade e F. Gomes da Cunha.

*

Hospedaram-se na pensão Nogueira os Srs. Ignacio Octaviano de Alvarenga, Bernardo V. do Espirito Santo, capitão Joaquim Pereira Piracuruca e familia Augusto Simões e familia.

*

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. F. Ramos, Benedetti Alberto, Hugo Lichtenstini, Arnaldo Mesquita, Alexandre Siciliano e familia, commendador Oscar do Nascimento, José Trindade Alves, João de Sá Rocha, Mr. Guinot e comte Humbert Dompierre.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. J. M. de Freitas Filho, João Custodio de Oliveira, tenente Dr. José de Andrade, Americo Rodrigues, Dr. Antonio de Oliveira, coronel Francisco de Oliveira Campos, Mario Pereira Almeida, J. Ferreira da Cruz, Christiano Lemos do Prado e José Dionysio da Silva.

*

No *Magellan*, saido hontem com destino a Buenos Aires e escalas, seguiram as seguintes pessoas:

Cassio A. Farinha, Elyseu Fernandes e senhora, William T. Greenbough, Gil Braz, Eugéne Buffet, Charton, Guiton, Grossy, George Guirihaso, Raymundo Parravicini e senhora, Charles Vantan e familia, Annita Lopez, José Dias e Lili Dor.

*

Chegaram hontem no *Jupiter*, de Montevidéo e escalas, as seguintes pessoas:

J. A. Cardoso, tenente Antonio A. Gaya, coronel J. E. Barcellos, tenente João B. Monteiro, Julio B. Guimarães, Raymundo C. Souza, Augusto […] Silva, Pedro F. Rache e senhora, João Monteiro Cabral, Gastão M. Hareuse, J. Rocha, Narciso França, capitão de fragata Alberico F. de Miranda, tenente João Francisco Filho, Alfredo Rutter, Luiz Ribeiro de Almeida, João E. da Silva e Antonio Gomes Junior.

### Nascimentos.

O Sr. Augusto Carlos de Almeida Souza e sua Exma. esposa. D. Maria Aguiar de Almeida Souza, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de seu filho Hygio, occorrido a 18 do corrente.

### Anniversarios.

A data de hoje registra o anniversario natalicio da senhorita Maria de Bulhões Pedreira, dilecta filha do illustre e integro magistrado desembargador Bulhões Pedreira.

*

Faz annos hoje o Sr. Luiz Pereira de Souza.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, *leader* da bancada mineira na Camara Federal e muito justamente estimado pela sua operosidade e pelo seu talento.

O Dr. Ribeiro Junqueira partiu com sua Exma. familia para Leopoldina, sua cidade natal, onde foi passar, na intimidade dos que lhe são caros, a sua festa genethliaca.

*

Fez annos hontem a galante Manoelina Nunes Pereira, filha do fallecido coronel Nunes Pereira e prima do fiscal da guarda civil Julio Favilla Nunes.

*

Enche-se de alegria, hoje, o lar do barão de Campolide, por motivo do natalicio de sua digna esposa, a Exma. baroneza de Campolide, progenitora do Dr. Luiz Barbosa, illustre clinico, e do tenente José Correia Barbosa, estimado commissario do 23° districto.

Por esse motivo, será offerecida uma festa intima pelos filhos da veneranda senhora.

*

Está em festa hoje o lar do capitão Antonio da Silva Moraes, que completa mais um anniversario natalicio.

*

Faz annos hoje o conhecido cirurgião dentista Augusto Deschamps.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Judith de Aquino, gentilissima filha do nosso collega de imprensa Sr. Francisco de Aquino.

A senhorita Judith terá, pois, mais uma occasião de ver o quanto é estimada pelas suas amiguinhas.

*

A data de hoje assignala o natalicio da Exma. Sra. D. Angelica Fonseca, viuva do tenente do exercito Juventino da Fonseca.

*

Faz annos hoje a senhorita Orminda Sodré, filha do senador Lauro Sodré.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Correia Walker, esposa do Sr. B. J. Walker, commerciante nesta praça.

*

Faz annos hoje o general Dr. Julio Fernandes de Almeida, inspector permanente da 1ª região militar.

*

Faz annos hoje a senhorita Elvira da Silva Guimarães, filha do capitão de corveta Manoel Francisco da Silva Guimarães.

*

Faz annos hoje o general Laurentino Pinto, administrador das capatazias da Alfandega.

### Fallecimentos.

Após alguns dias de prolongados padecimentos, succumbiu hontem, pela manhã, em sua residencia, no Meyer, a Exma. Sra. D. Almerinda de Souza Doemon, virtuosa esposa do nosso collega da *Folha do Dia* Sr. Alberico Doemon.

O enterro da estimada senhora, que deixa uma interessante filhinha, ha dias nascida, será feito hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, vindo o corpo da estação do Meyer pelo trem que chega á praça da Republica ás 9 1|2 da manhã.

*

Com 67 annos de idade, falleceu, ante-hontem, em S. Paulo, a Exma. Sra. D. Josephina Elisa de Carvalho Pacheco, viuva do Dr. Francisco de Assis Pacheco, veneranda mãi dos Srs. Dr. Francisco de Assis Pacheco, Diogo de Assis Pacheco, capitão-tenente Oscar de Assis Pacheco, Antonio de Assis Pacheco, Juvenal de Assis Pacheco, Sylvio de Assis Pacheco, senhorita Maria José de Assis Pacheco e irmã do coronel Bento José de Carvalho e de D. Carolina do Amaral Rocha.

*

Em S. Paulo, falleceu ante-hontem, ás 6 1|2 da tarde, o padre Nicoláo Carpinelli, ex-vigario de Nazareth, onde foi vigario durante 30 annos. O padre Carpinelli foi tambem coadjutor da Sé.

O extincto, que contava 82 annos, era tio dos Srs. Affonso Carpinelli, Francisco Carpinelli, Luiz Carpinelli, das Exmas. Sras. DD. Maria José e Luiza Carpinelli, das senhoritas Elvira Carpinelli, Amalia Carpinelli, Esther Carpinelli e dos meninos Francisco e Iracema Carpinelli.

*

Noticias de S. João Nepomuceno de Lavras, em Minas, trazem a dolorosa nova do fallecimento, naquelle logar, da estimada e veneranda senhora, D. Anna Idalina de Lima.

A extincta contava mais de 70 annos de idade e era muitissimo estimada em toda a zona do oeste, por onde se disseminou sua numerosa descendencia.

A fallecida senhora era mãi do advogado, em Lavras, Dr. Octaviano Lima, e avó do Dr. Assis Lima, ex-deputado estadoal, ex-magistrado e distincto advogado naquella região.

*

Suicidou-se em Manchester, onde estudava engenharia, o Sr. Alberto Junqueira Machado.

O inditoso moço, que contava apenas 21 annos de idade, era filho do saudoso major João Baptista Machado Junior, antigo e abastado commerciante em Uberaba, e da Exma. Sra. D. Carolina Junqueira Machado; era irmão do Sr. Raul Junqueira Machado, ora residente em Santos, e cunhado dos Srs. Abner de Oliveira e Ranulpho Taveira, residentes naquella cidade.

Nasceu em Uberaba e, depois de estudar as primeiras letras, partiu para São Paulo, onde, em 1908, bacharelou-se no Gymnasio Anglo-Brazileiro.

Pretendendo estudar manufactura, partiu para a Europa em maio de 1909, dirigindo-se directamente para Manchester, na Inglaterra, onde agora cursava a Municipal School of Technology, ahi fazendo actualmente o curso a que se destinara.

A noticia chegou áquella cidade em dois telegrammas recebidos trás-ante-hontem: um, particular, via S. Paulo, e outro do consul do nosso paiz em Manchester, directamente á progenitora do desventurado moço e no qual foram pedidas instrucções para o enterro.

Esses despachos, muito laconicos, não trouxeram detalhes sobre o luctuoso facto.

### Enterros.

Sepulta-se hoje, no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o feretro da estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil, a Exma. Sra. D. Almerinda Souza Daemon.

### Missas.

Celebrar-se-ha, amanhã, ás 9 horas, na matriz da Gloria, missa pelo eterno repouso da alma de D. Adelina Lisboa de Kaboya e Silva.

## ASYLO DE SANTA LEOPOLDINA

O marechal Hermes, presidente da Republica, acompanhado do capitão de fragata J. J. da Fonseca e da sua casa militar, foi hontem á vizinha capital visitar o asylo de Santa Leopoldina, cuja administração, em homenagem a S. Ex. e por ser o primeiro chefe da Nação que visita o seu estabelecimento, depois da proclamação da Republica, marcou para hontem a benção e inauguração da nova ala do edificio destinado a accommodar o externato S. José, mantido por aquella instituição.

S. Ex. foi recebido na ponte desta capital pelos directores da Cantareira e representantes do asylo, tomando a barca "Terceira", que fez assim a sua viagem inaugural.

Na ponte central de Nitheroy, foi o Sr. presidente da Republica recebido pelo Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, que estava em companhia de grande numero de autoridades civis e militares do vizinho Estado, seguindo todos em bonds especiaes para o asylo, em Icarahy.

Alli chegando, recebeu S. Ex. as continencias do corpo militar, que se estendia em linha pela rua da Constituição, estando officiaes e praças em uniforme de gala.

A' porta do edificio do asylo, foram os Srs. presidente da Republica e do Estado recebidos pelo bispo de Nitheroy, D. Agostinho Bennassi, membros da mesa administrativa e irmãos do asylo, e grande numero de familias e cavalheiros. A' passagem das duas altas autoridades, as educandas cobriram-nos de flores.

Depois de um ligeiro descanso, na sala do provedor, onde se acham os retratos dos provedores e irmãos benemeritos, SS. EEx. passaram á ala que ia ser inaugurada e que o foi, com a benção dada pelo bispo da diocese.

Depois deste acto, os visitantes detiveram-se alguns momentos diante da exposição dos trabalhos das educandas, percorrendo em seguida as principaes dependencias do asylo, encontradas em irreprehensivel estado de asseio.

Passando os visitantes ao salão, foi dado inicio ao programma do festival, organizado pelas educandas aos seus bemfeitores, e que foi este:

"Hymnos, nacional e da proclamação da Republica, cantados pelas educandas;

Saudação, pela educanda Guilhermina Eyer;

"Angustias de um coração materno", drama em quatro actos, representado pelas educandas Etelvina de Souza, Arminda Bastos, Hilda Magalhães, Margarida Coelho, Julieta da Silva, Enedina Rocha, Anna Coelho, Etelia Andréa, Saphira dos Santos, Florinda do Nascimento, Auta Bastos, Rosalina Carnaval, Fernanda Gonçalves, Firmina Magalhães e Beatriz Brand;

"A borboleta e a rosa", poesia, pelas educandas Celina Lacerda e Zulmira Brand;

"Um rat dans un panier", comédia, pelas educandas Etelvina de Souza e Auta Bastos;

"Minha terra", poesia, pela educanda Carmen do Nascimento."

Ao terminar cada um dos numeros, os assistentes applaudiam com enthusiasmo as educandas do asylo.

Antes da representação do drama que figurava no programma, o secretario da mesa administrativa, major Joaquim Lacerda, nosso confrade, leu uma longa e brilhante exposição historica do asylo, recordando os serviços prestados por varios estadistas e outros cavalheiros, desde os tempos do imperio até a actualidade, começando pelos ex-imperadores do Brazil, nesta palavras:

"E quando nas nossas reuniões, nos nossos dias de festa ou de tristeza, vemos desfilar a phalange dos evangelizadoras do bem e da caridade, como que saindo das telas crescem aos nossos olhos e tomam todo o nosso coração e nos enternecem, duas figuras, que ficaram como symbolos, o imperador e a imperatriz do Brazil, os dois maiores protectores desta casa, os maiores amigos da orphandade e da miseria da infancia que soffre no albor dessa madrugada da vida, tão rosea para uns, tão ennevoada para outros.

Hoje que o asylo está festivo, que todos nós nos sentimos orgulhosos com o brilho desse festival, é doce, é consolador, recordar o que foi este instituto, o que é, o que pretendemos ainda."

O orador recordou ainda a fundação do asylo e seus fundadores:

"Dos fundadores em numero de 116, dois apenas, ao que consta, existem: o Dr. José Victorino da Costa, que estava presente, o primeiro medico do asylo ao lado de Martins Rocha e Pientznauer, bemfeitor, clinico illustre; o venerando Sr. marquez de Paranaguá, a expressão eloquente do patriota, fiel aos seus principios, aos 90 annos de idade, com admiravel lucidez e interesse, presidindo a congressos e institutos de sciencia.

Uma nota a registrar: S. Ex. era chefe de policia da provincia em 1855, e o Dr. José Victorino seu delegado de policia em Nitheroy.

São os dois fundadores sobreviventes, e no dia em que se rememorava e se commemorava, era um dever o preito da saudade aos que desfilaram para outras regiões, e um testemunho de intensa alegria aos que tantos annos depois, uma existencia, ainda assistem a uma ceremonia destas, fazendo todos nós votos a Deus pela felicidade e pela vida dos dois soldados dessa grande legião da caridade."

Achando-se presente o venerando Dr. José Victorino, foi este cavalheiro saudado por prolongada salva de palmas.

Foram lembrados os serviços que ao asylo prestaram homens como os Srs. visconde do Rio Bonito, barão de S. Gonçalo, barão de Laguna, visconde de Abaeté, conselheiro Manoel José de Freitas Travassos, Dr. Liberato de Castro Carreira, conselheiro Felippe Franco de Sá e general Guilherme Carlos Lassance, actual provedor.

Alludindo á administração interna das irmãs de caridade, disse o orador:

"Ha 32 annos que temos nas irmãs de S. Vicente de Paulo uma efficaz e abnegada collaboração.

Ha 22 annos vos rouba tempo com este esboço, é testemunha constante desse desvelo, sem treguas, por amor das crianças, por amor da instituição, por amor do proximo.

Essas irmãs da caridade são irmãs gemeas da propria caridade...

Quem as acompanha, admira e as venera; quem mal as aprecia terá arrependimentos do juizo temerario quando tiver a ventura de vêr acompanhar a sua obra meritoria."

Em seguida enumerou os actos principaes da administração do asylo, as suas vicissitudes, superadas com o esforço e a dedicação dos cavalheiros que occupavam as posições da direcção do asylo, como, além dos provedores já citados, "os Drs. Galdino Travassos, Plinio Travassos, commendador Monteiro de Queiroz, senador Martins Torres, e o conselheiro Castro Carreira, de quem disse:

"Foram notaveis, de summa importancia os serviços que esse homem encanecido no serviço da patria e da humanidade prestou ao Asylo de Santa Leopoldina.

Avançado em annos, tinha a actividade dos moços e sempre á frente de todos os companheiros. Alma branca, singela, purissima, o seu lar era um santuario e o asylo tornou-se um prolongamento daquelle. A's crianças afagava como se fora uma criança e passava horas inteiras acariciando-as, querendo assim attenuar a falta dos carinhos que a sorte cruel arrebata aos orphãos e desvalidos.

Era um exemplo e um conforto, o velho Castro Caldeira. Enumerar serviços? E' tarefa difficil: todo o tempo da sua provedoria foi de trabalho. A questão da permuta com a Santa Casa elle a obteve em 12 de outubro de 1889, ao lado do nosso advogado."

Chegando ao presente, o orador discorreu sobre a figura do actual provedor, general G. Lassance, referindo-se ao digno servidor da patria em termos que reproduzimos textualmente:

"Póde não o reconhecer a mocidade ou aquelles que não conhecem a sua vida publica. S. Ex. o Sr. presidente da Republica é testemunha do valor do seu collega de armas, das qualidades que ornam o seu caracter, da sua fé de officio brilhante e lisa como a lamina da espada que cingia á cinta. Militar e engenheiro, desempenhou commissões em que revelou competencia indiscutivel e algumas dellas ao lado do general Severiano da Fonseca, cuja amisade lhe era sinceramente fraternal.

Gozando da immediata confiança e amisade de suas altezas os Srs. conde e condessa d'Eu, que lhe confiaram e confiam todos os seus negocios, o general Lassance, no advento do novo regimen, reformou-se e recolheu, sem hostilidades, fazendo votos pela felicidade patria, mantendo uma só e immutavel norma de conducta.

Vem de longa data prestando ao asylo o contingente forte, mas modesto de sua cooperação efficaz e sem ruido.

Foi conselheiro de mesa e logo depois eleito procurador. Neste posto organizou a planta cadastral do asylo, e a escripturação dos foreiros, trabalho de alto valor que por si só o recommendaria. Todas as causas tiveram andamento, todas as duvidas, resolvidas.

Foi thesoureiro interino durante a enfermidade do effectivo. Eleito vice-provedor, assumiu frequentemente a provedoria por molestia do conselheiro Franco de Sá.

Nosso provedor desde abril de 1906, estremece o nosso coração á lembrança de perdel-o um dia, devido a contigencia esmagadora da lei do destino.

A sua chefia é para nós um orgulho, os seus conselhos e exemplos, incentivo para a lucta em que nos portamos.

Mão grado as contrariedades que naturalmente surgem em emprezas desta ordem, a actual administração deixa sulco á sua passagem, excepção feita do humilde secretario, que procura imitar os que aqui trabalham.

Obras importantes, reformas, o edificio novo na ala esquerda, a solução de questões sérias, tudo tem sido realizado, graças á direcção do honrado provedor e á sua confiança e solidariedade com a mesa.

Da festa de hoje, ha uma parte do programma que não póde ser cumprida.

A mesa administrativa, que é um bloco, unida em um só pensamento, resolveu collocar na galeria dos bemfeitores vivos o retrato do general Guilherme Carlos Lassance. O notavel pintor Antonio Parreiras, gloria brazileira, filho deste torrão fluminense, offereceu-se para, graciosamente, incumbir-se desse trabalho, que não concluiu por escassez absoluta de tempo e outros motivos justificados.

Mas... que importa! Deliberemos dar como inaugurado o retrato de nosso provedor. Com a presença das altas autoridades, está virtualmente inaugurado o retrato do general Guilherme Carlos Lassance!

De outro bemfeitor vivo, o visconde de Moraes, disse o orador:

Por que figura o visconde de Moraes ?

Por que nada fez ao Asylo ?

Porque tem feito muito e muito, mas em reserva absoluta, intra-muros. E' assim que elle exerce a caridade nesta cidade, na grande capital e em Portugal.

E como não apregôa, não publica e não consente que o façam, surgem conceitos injustos.

Elle prohibiu terminantemente que divulgassemos lá fóra o muito que faz aqui.

Nós cumprimos as suas ordens; lá fóra ninguem sabe, mas S. Ex. não prohibiu que se soubesse aqui. Demais, estamos certos que as pessoas presentes não irão contar estas coisas.

Ha muito tempo o Sr. visconde de Moraes, carinhoso vice-provedor, ampara este asylo com o seu grande coração e com a sua bolsa.

Não denunciaremos a cifra, aliás avultada. Existe um salão, o do refeitorio, restaurado, uma varanda extensa, a ala direita, a ala esquerda, o externato, as obras accessorias, os emprestimos sem juros, sem prazo e que elle esquece por completo, umas despezas urgentes, as associações annexas, em casos de aperto, os apuros do nosso thesoureiro.

Uma vez, por occasião da posse e leitura de um relatorio, quando chegou o capitulo — Situação financeira — S. Ex. interrompeu.

Houve no auditorio um certo movimento de espanto. Pois que! O visconde sempre tão fidalgo, tão correcto.

O secretario, o mesmo que ora vos enfastia, interpellou-o sobre o caso.

— Ha nesse ponto um equivoco lamentavel: o asylo nada me deve.

O thesoureiro achou pequena a cadeira para accommodar a sua alegria, o secretario prometteu corrigir.

Estamos muito longe de traduzir por palavras ou obras o que tem recebido o asylo de S. Ex.

Eu podia dizer que é superior a... Mas a mesa tem de guardar reserva e essa reserva, nós esperamos, será mantida pelo auditorio, embora estejam presentes senhoras e representantes da imprensa..."

O orador lembrou depois a instituição da caixa de dotes a favor das educandas, exaltando em bellas phrases a obra que realizaram nesse sentido, a Exma. Sra. D. Carolina de Menezes Fróes Rodrigues Guimarães, commendador João Antonio dos Santos Lima; Sras. DD. Carolina Leopoldina Rodrigues Guimarães Fróes da Cruz e Maria Carolina Rodrigues Guimarães Fleuiss, commendador José Joaquim Teixeira, capitão Marcos Tito Alvares de Andrade e Antonio José da Silva, e coronel João Francisco Fróes da Cruz.

Porfim, enumerou os serviços das obras pias que estão annexas ao asylo e soccorrem familias numerosas e concorrem para a educação de crianças, terminando por fazer a apologia da caridade.

Em um dos intervalos foi offerecido um "lunch", sendo saudados, ao "champagne", o marechal Hermes, presidente da Republica, pelo major Joaquim Lacerda, secretario da mesa; o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado, pelo Dr. Fróes da Cruz; o bispo D. Agostinho Bennassi, pelo desembargador Luiz da Silveira.

O marechal Hermes agradeceu o acolhimento festivo que o asylo lhe fizera, saudando o provedor general G. Lassance e brindando-o pela prosperidade da instituição.

Além dos Srs. general G. Lassance, provedor, e dos demais membros da mesa administrativa do asylo, estiveram presentes os Srs. visconde de Moraes, Joaquim Lacerda, major Carlos Augusto de Figueiredo, Arthur Deoclecio Nunes de Souza, desembargador Luiz da Silveira, coronel Francisco Guimarães, coronel Silva Fontes, major V. David, Romain Lafourcade, Dr. Silva Sardinha, Antonio Gonçalves Lopes, Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia do Districto Federal; Dr. Lassance Cunha e familia; Dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal; desembargadores Anisio Paiva e Souza Pitanga, Dr. José de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio, e tenente A. de Carvalho, ajudante de ordens; Dr. Feliciano Sodré, prefeito de Nitheroy; coronel José Correia de Azeredo, Alvaro Backeuser, Alfredo Mariano de Oliveira, A. Martins e familia; Francisco Souto, capitão Tancredo Cunha, ajudante de ordens do presidente do Estado; Julio de Medeiros, Santos Lima, Dr. Sardinha, Dr. Santos Abreu, deputado Fróes da Cruz, deputado Teixeira Leomil, Dr. Theodoro Figueiredo de Almeida, official de gabinete, representando o Dr. Sebastião de Lacerda, secretario geral do Estado; Alfredo Botelho, auxiliar de gabinete do presidente do Estado; deputado federal Dr. Francisco Portella, capitão R. Peixoto, Dr. José Victorino da Costa, R. Vidal, Dr. Francisco Tavares, coronel João Fróes, Dr. Octavio Kelly, juiz federal; coronel Irenio Pinto, Dr. Domingos C. de Souza Leão Junior, Dr. Rodolpho Coimbra, Dr. E. Macedo Torres, Dr. Manoel H. Barradas, Dr. A. Braconnot, Manoel Continentino, Antonio Doria, Alvaro Vianna, Godofredo Figueiredo, José Alexandre Doria, Santos Guelhas, Eurico de Castro, e contra-almirante J. Carlos Reis.

—Finda a festa, ás 4 horas, retiraram-se os Srs. presidente da Republica e do Estado e suas comitivas, indo até o palacio do Ingá, onde o Dr. Oliveira Botelho offereceu uma taça de champagne ao marechal Hermes.

Tendo descansado alguns momentos, o Sr. presidente da Republica deixou o palacio do Ingá, sendo acompanhado até á ponte das barcas pelos Srs. presidente do Estado, autoridades, representantes da mesa do asylo, etc.



Sanatorio em Santos.

Diz-se em Santos que um importante negociante desta praça entrou em combinação com distinctos medicos desta capital para a fundação de um sanatorio á beira-mar.

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

No arraial da Penha existiam duas bicas publicas para abastecimento d'agua á população local. Ha pouco tempo, porém, a Companhia Leopoldina, precisando estender um muro ao lado da respectiva estação, fez retirar uma das bicas, que estava collocada justamente no terreno de que a companhia precisava.

Dá-se agora o caso de que os moradores luctam com a falta do precioso liquido, valendo-se da bondade de diversos negociantes que têm agua encanada em seus estabelecimentos ou indo buscal-a na bica restante, que se encontra á distancia.

A repartição de aguas, esgotos e obras publicas póde, num movimento de boa vontade, sanar a difficuldade com que está luctando aquella gente, principalmente agora que se aproxima a festa da Penha.



Companhia Minas Fabril.

Vai dia a dia se accentuando de maneira animadora o movimento industrial em Bello Horizonte, com a formação de companhias destinadas á exploração de varios ramos de riqueza.

Cidade central e ponto de convergencia de estradas de ferro, a capital mineira tem incegavelmente assegurado o seu futuro industrial.

Entre as emprezas que estão sendo organizadas para estabelecerem-se fabricas ali, acha-se a Companhia Minas Fabril, de que é incorporador o Banco Mercantil do Rio de Janeiro.

Esta companhia, que já se acha organizada, teve o seu capital coberto mais de uma vez, devendo brevemente realizar-se em Bello Horizonte a assembléa geral de installação.

Estão á frente da nova companhia os Srs. Seabra & C., desta capital, Cesar Bracer e Adolpho Braga.

Os fins da nova empreza consistem na montagem de um estabelecimento no bairro do Calafate, para a fabricação de tecidos de malha, toalhas felpudas, lenços, colchas, etc., sendo o seu capital de 300 contos de réis.

Já foram iniciados os serviços de construcção e encommendados os machinismos, devendo a fabrica estar em funccionamento em janeiro proximo.



A colonia sergipana realiza hoje, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, uma sessão solemne commemorativa do 5° anniversario da morte do ex-deputado por Sergipe Dr. Fausto Cardoso.

## PATRÕES E CAIXEIROS

**Uma moção ao Conselho Municipal**

Com grande brilhantismo, devido a concurrencia e boa ordem de que se revestiu, realizou-se hontem o comicio popular organizado pelos empregados nos suburbios e e mais arrabaldes desta capital, com o fim de ser lida uma moção, na qual elles pedem ao Conselho Municipal a substituição do art. 2º, que não lhes garante, da fórma que está redigido, a integridade do cumprimento do art. 1º.

O "meeting", que foi muito concorrido, realizou-se na melhor ordem, fazendo-se ouvir, entre outros oradores, o Sr. Diogo Ramires, redactor da "Vanguarda", e A. Eustaquio da Silva, que foi muito applaudido, sendo as suas ultimas palavras interrompidas por prolongada salva de palmas.

A moção a que nos referimos e ali foi lida é a seguinte:

"Illmos. Exmos. Srs. presidente e mais membros do Conselho Municipal — Os empregados no commercio, na sua maioria dos suburbios e mais arrabaldes desta capital, e, por isso mesmo os que com mais direito aspiram e clamam pela reducção das horas de trabalho, resolveram se reunir na praça publica (no largo de São Francisco), no meio daquelles aos quaes a lei lhes é desnecessaria, pois, (para irrisão nossa) ha muito que elles já se acham no gozo das 12 horas de trabalho, e menos, não para protestarem contra o projecto de lei Leite Ribeiro nem para nos insurgirmos contra o substitutivo, que, mesmo admittindo a hypothese da incompetencia do Conselho para legislar sobre horas de trabalho, conforme a idéa de seu illustre autor, ainda assim seria um optimo projecto se determinasse a hora da abertura, assim como faz para a do fechamento, de fórma que de uma a outra medeassem precisamente as 12 horas desejadas.

O que nós vimos pedir, Srs. membros do Conselho Municipal, é a modificação ou a substituição do art. 2º, que, da fórma que está redigido, facultando aos patrões a liberdade de abrirem as suas portas á hora que lhes aprouver, põe-nos, a nós empregados nos suburbios e mais arrabaldes em sérios embaraços para cumprir o despositivo do art. 1º, visto que os nossos patrões abrem as suas portas ás 4, 5 e 6 horas da manhã, e nós, attendendo aos usos e costumes da casa dos patrões e da freguezia, vernos-hemos na immediata contingencia de entramos á mesma hora, ficando portanto, violado o art. 1º, que prescreve 12 horas para cada empregado.

O que não se comprehende, senhores intendentes, que tendo uma casa de negocio abertas as suas portas ás 4, 5 ou 6 horas da manhã, o empregado, as mais das vezes, o unico, só chegue ás 8, depois de feita a limpeza, a arrumação e parte do negocio a incompatibilidade entre elle e o patrão ahi é immediata, é evidente e inevitavel.

Nós não vimos pôr obstaculos á lei que tão galhardamente passou até 2ª discussão, vimos apenas pedir a vossa attenção para este ponto de vista, que, parecendo á primeira vista de desnecessaria importancia entretanto, é ponto capital de todo o projecto, pois delle depende a boa observancia do artigo 1º e de todos os outros.

Tendo em vista a attenção e solicitude que sempre haveis dispensado áquelles que devido ao seu longo tirocinio na vida commercial e conhecimento de suas artimanhas, vos têm procurado orientar, nós, como elles, resolvemos muito respeitosamente apresentar-vos esta moção, para pedir-vos a revogação do artigo 2º, que, da fórma porque está redigido, vai dar occasião a toda sorte de sophismas e confusões, o que dará em resultado a incompatibilidade entre patrões e caixeiros, e, o que é mais, á inobservancia da lei.

Pedimos, pois, que a regulamentação das horas de trabalho seja apenas para as casas dependentes de licenças especiaes fóra o seu funccionamento até a 1 hora, as demais, que a hora da abertura seja decretada de accordo com a do fechamento, isto é, por 12 horas.

Outrosim, aproveitamos a opportunidade para vos pedir que o fechamento nos dias feriados seja ao meio dia, conforme nos fora promettido, ainda a principio.

Assim sendo, muito confiamos nos illustres representantes do municipio.

"Os empregados dos suburbios e mais arrabaldes."





## MECANICOS NAVAES E FOGUISTAS

I

Nem porque haja sido uma questão trazida insistentemente á tona da discussão, esta de mecanicos e foguistas para a marinha de guerra nacional, perdeu de ser um assumpto que ultrapassou os limites da technica para constituir-se em problema de magna e momentosa opportunidade, bem merecendo por isso os fóros de uma questão brazileira.

Ella vem atravessando periodos singulares de lucta todos, ora em franca sympathia e amparada pelo espirito liberal de nossos estadistas e legisladores, ora discutida com a insensibilidade dos que fazem do orgulho e do egoismo alicerce forte de triumpho á vaidade.

Assim, sacudida por discussões improficuas, ella permanece no *statu quo* das coisas de somenos valor.

Emquanto na esterilidade de taes discussões procuram ferir a uma classe sobre a qual recae todo um odio injustificavel, todo um menoscabo dissolvente, toda uma antipathia negativa, ella vai, impavida, supportando, galhardamente, os effeitos dessa atmosphera de esquecimento, para se consagrar altiva ao serviço da patria, unica afinal que vem a soffrer com todo esse descaso.

E' precisamente do contraste de seu *metier* modesto com a importancia e o merito de sua profissão, que brota o incentivo para lhes robustecer a fé, na absoluta certeza da victoria de sua causa.

E' debalde que tem sido esta questão trazida em ordem do dia, assim, sublinhada de má vontade, subalternizada como assumpto que não merece se lhe preste attenção. Talvez porque haja acontecido tudo isso, não ha negar-se, a questão continua em foco, verdadeira these desafiando e provocando superiormente as vistas e cuidados de nossos estadistas, aos quaes incumbe directamente curar deste problema, indiscutivelmente capital para o nosso momento naval.

Appellou-se já para a therapeutica dos contratos, methodo que seria ingenuo, se não fosse profundamente desastroso e que significa tão sómente um palliativo, como é facil de ser comprovado, e que serviu, no fundo, para alimentar um mal que continúa latente, facil de irromper mais energico, quando o abandono completo deste ramo do serviço publico por parte dos brazileiros fôr uma triste realidade!

A deserção já se faz sentir na dura contingencia de um facto, e é uma verdade que custa recordar-se aqui.

Nem era de esperar-se outra consequencia, quando os regulamentos e tabelas de vencimentos têm sido elaborados e approvados numa sequencia de liberalidade para todas as demais classes, continuando para esta estacionaria, na expressão ferrea de um esquecimento injustificavel.

Nesta questão, é mister desprezar o aspecto estreito do personalismo, para encaral-a no ponto de vista mais elevado, aquelle que visa um bom serviço á patria, merecedora agora, mais que nunca, de ver o seu renome assegurado e respeitado nesses pedaços grusonados do solo.

E' bem desnecessario recordar que, só á sombra desse prestigio, é que a Nação logra ser garantido o surto de sua fortuna publica, consequencia do desenvolvimento de todos os ramos em que se desdobra a actividade patricia.

Queiramos ou não, e é por um determinismo, que o Brazil, assim nol-o indicam e avisam seus factores physiographicos, será, dentro de futuro não remoto, um paiz de actividade maritima bem intensa.

Como garantir o exito dessa actividade, desse desenvolvimento, se não cuidarmos da effectividade de nosso poder militar naval, tão intimamente ligado á expansão commercial? E como conseguir esse poderio no mar, sem o alicerce forte do pessoal homogeneado em elementos exclusivamente nacionaes, na posse orgulhosa e alevantada da consciencia de seu valor, cercados do conforto material e no gozo da recompensa moral, que é a consideração e de alguma coisa mais, que sirva para lhes fortalecer o animo tão abatido já?

Tudo servirá, menos a escola da injustiça e o methodo do esquecimento, para não dizermos do desapreço.

Possuir as unidades que já se enfileiram para a nossa linha de batalha, assim tão complexas, tão ultima expressão de machinas complicadas, melindrosas e delicadas, sem curar do respectivo pessoal em numero e competencia para zelar por sua conservação, por seu manejo intelligente, é mostrar que muita razão assistia ao operoso representante riograndense Soares dos Santos, quando, em abril do anno findo, num justificado receio do augmento da despeza que a Nação ia fazer, e em face da situação economica de então, externou em nobre franqueza todos os seus receios pela transformação em lei do então projecto Pitta.

A par dessa despeza, o digno congressista recordava as que diziam respeito á conservação dos navios do novo programma e do necessario augmento do pessoal para guarnecel-os.

Contradictando-o, citaram-se expedientes seguidos em França e Inglaterra para casos especiaes de rapido augmento do material fluctuante, utilizando-se de pessoal estranho ao *métier*, mas incorporado ao serviço naval:

Citou-se ainda o projecto do almirante Boué de Lapeyrére, no qual se estabelece que os navios em actividade deveriam ter as suas lotações completas, e os em reserva com ellas reduzidas na proporção de 3|5 do pessoal de machinas e de artilheria e 1|2 das outras especialidades.

Allegou-se que a Italia mantem sua esquadra do Mediterraneo em effectivo completo durante sete mezes e reduzido nos cinco restantes, e ainda o Japão, como mantendo tres esquadras, compostas a 1ª de seis navios, a 2ª de quatro e a 3ª de cinco.

Todos esses navios mantêm suas lotações completas e os outros, considerados em reserva, têm-nas reduzidas de 30 %.

Ora, o nosso caso é completamente outro.

Possuimos uma esquadra só e não é de bom aviso que os nossos typos de navio, actualmente expressão completa do que a arte maritima militar archiva em seus tratados, prescindam do effectivo completo, em detrimento do seu real e sempre almejado estado de valor para a acção immediata.

E' de longe que se vem affirmando a insufficiencia do quadro, já dos engenheiros machinistas, já dos mecanicos e foguistas.

Tem sido mesmo esta a opinião dos titulares da pasta da marinha, sem que hajam logrado bom termino aos seus clamores.

Uns e outros, como duas classes visceralmente unidas, vêm atravessando uma existencia tão subalternizada que os claros de suas fileiras não mais são procurados pelos nacionaes que, em justas razões, abandonam este nobilitante serviço ao paiz.

E' tempo de evitar-se este descalabro, saindo-se quanto antes do regimen das apparencias.

Nem se diga que a classe de mecanicos navaes não merece as vistas e cuidados do Congresso Nacional. E' um profissional de valor mais acima que um simples operario: e, mais convincente que os nossos dizeres, fala o regulamento do corpo de engenheiros machinistas navaes, vigorando desde julho de 1908, e onde se estabelecem os deveres dos mecanicos navaes e se determinam as condições de admissão.

Por esse regulamento, elles entram pela porta larga de um concurso, em que mostram conhecimentos muito acima de um simples letrado, na obrigação ainda de conhecer proficientemente um dos sete officios em que se desdobra a sua faina profissional.

Em recompensa a tudo isso, elles se incorporam ao serviço da bandeira em collocação subalterna ao simples official inferior da armada, que basta ler corrido, na giria escolar, para gozar das vantagens que a lei, tão liberal, lhes outorga.

Nem é só nesta precedencia de collocação que reside a injustiça; ella é mais clamorosa, quando se manifesta nos vencimentos.

Emquanto os mecanicos ficaram esquecidos pela lei n. 2.290, de 13 de dezembro do anno findo, os inferiores da armada, que percebiam 87$ e 97$, passaram a receber 195$ e 271$, afóra gratificações especiaes e percentagens.

E', como se vê, uma flagrante injustiça.

Emquanto a lei outorga melhoria de vencimentos a uns, para outros passa de largo, cavando fundo desanimo e abrindo claros nas fileiras por parte de concurrentes e obrigando a Nação ao contraproducente expediente dos contratos.

Não ha negar que o problema para a lotação de nossos navios de guerra e estabelecimentos de marinha é de magna e momentosa importancia.

Se compararmos os vencimentos dos operarios ajustadores, torneiros-mecanicos, caldeireiros de ferro, de cobre, ferreiros, serralheiros, que em officinas particulares ganham de 8$ a 15$, trabalhando das 6 horas ás 5 da tarde, fazendo mensalmente em 24 dias uteis 192$ a 360$, com os vencimentos de nossos mecanicos navaes, a alma se nos compunge.

Aquelles têm ainda 50 o|o para as séstas e o dobro do salario para os serões, sem mais outras obrigações que as propriamente do officio.

Aos mecanicos navaes, em contrario, se exige um conhecimento em conjunto de todos aquelles officios, que não sejam estranhos ao funccionamento das machinas propulsoras do navio, quer as hydraulicas, quer as electricas, as de comprimir ar, de explosões e frigorificos; que conheçam o serviço militar, usem dos uniformes, contribuam para a melhoria do rancho, façam os concertos, não só das machinas, como do mais que relativamente a metaes for mister no navio.

São auxiliares nos serviços de quartos nas machinas em geral e caldeiras, por espaço de 8 a 12 horas nas 24 do dia, seja no porto ou em viagem, porque a eterna deficiencia de pessoal não permitte desdobrar o effectivo em tres quartos e rarissimas vezes em quatro.

Emquanto o operario das officinas particulares é um homem livre, escolhe onde trabalhar, gozando do conforto do lar, ao lado dos que lhe são caros, o mecanico naval é o grande e eterno escravo do dever, da disciplina, sem vontade propria, indo para onde se lhe ordena e acudindo ao serviço onde é mister, num excesso de trabalho que a lei não prevê, porque o navio periga ou ameaça avaria nas machinas.

Quando tudo isto não bastasse, ainda mourejam subalternamente aos demais inferiores da marinha, que têm alojamentos hygienicos, conforto e regalias primaciaes.

Pautam sua conducta dentro de um regulamento tão falho, que mais parece um codigo penal.

De tudo isto, se infere logicamente que é sobremodo injustificavel o abandono em que está uma digna classe, braço direito daquelles sobre cujos hombros assenta exclusivamente o real poderio destes colossos, que hoje postam adriçado um pavilhão que começa a ter dobras, como que receioso de um pannejamento franco, na expressão clara de uma altivez que vai fugindo.

(*Continúa*.)

FELIX AMELIO.



## GARRAFADA

No botequim da rua do Nuncio numero 24, encontraram-se hontem, ás 9 horas da noite, Rodolpho da Cruz e Anna Dias Oliveira.

Rodolpho, durante muito tempo fôra amante de Anna, e agora, todas as vezes que a via, começava a insultal-a.

Com as offensas do ex-amante, a meretriz quiz reagir, o que foi peior, pois Rodolpho atirou-lhe com uma garrafa á cabeça.

Aos gritos da infeliz, compareceu a policia do 4º districto, que effectuou a prisão do aggressor e mandou medicar a offendida na assistencia municipal.

## REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 27.

Todos os jornaes de hoje dizem saber de fonte autorizada que a Inglaterra reconhecerá dentro de poucos dias, a Republica Portugueza.

PORTO, 27.

Hoje, á noite, realizou-se nesta cidade uma manifestação popular de sympathia á França, por ter reconhecido já a Republica.

Houve uma brilhante *marche aux flambeaux*, em que tomaram parte muitos milhares de pessoas.

LISBOA, 27.

Foi publicado hoje o decreto pondo em disponibilidade o conde de Lagoaça, actual encarregado de negocios junto ao Vaticano.

LISBOA, 27.

O presidente da Republica, Dr. Manoel de Arriaga, teve esta tarde uma longa conferencia com o Dr. Bernardino Machado, a respeito da formação do novo gabinete ministerial.

Nos centros politicos acredita-se que o ministerio estará organizado definitivamente antes do fim do mez.

(Serviço do *Paiz.*)

### HESPANHA

MADRID, 27.

O governo de Melilla telegraphou hoje ao ministerio da guerra communicando-lhe que daquella praça avistam-se ao longe, na margem direita do rio Ker, muitas fogueiras, que augmentam de numero a cada instante, e em volta dellas uma multidão compacta de mouros.

Entre as tribus kabilenhas, do oriente, nota-se grande agitação e observa-se perfeitamente da praça um extraordinario movimento de cavalgadas em todas as direcções.

Segundo a opinião do governador de Melilla, e dos demais officiaes da guarnição, o caid Mizián está organizando uma "Harka" para atacar as tropas hespanholas, mas, até agora, ao que parece, poucos adeptos tem conseguido.

MADRID, 27.

O governador de Melilla communicou ao ministro da guerra que os mouros amigos da Hespanha organizaram espontaneamente uma "harka", commandada pelos chefes de maior prestigio, para perseguir e castigar os indigenas que ante-hontem atacaram um destacamento de forças hespanholas, nas proximidades de Melilla.

BARCELONA, 27.

Hoje, á tarde, realizou-se nesta cidade uma manifestação popular contra a pena de morte e, ao dissolver-se, um pequeno grupo de manifestantes dirigiu-se para o centro da cidade, entoando canticos revolucionarios. A policia carregou sobre elles de sabres desembainhados e obrigou-os a fugir. Dois dos manifestantes enfrentaram, porém, a policia, armados um de revólver e outro de uma faca, e aggrediram uns inspectores. Mais tarde os mesmos inspectores passavam em frente de uma casa, contigua a um convento, quando foram grosseiramente insultados por outros manifestantes, que ali se haviam refugiado. Os inspectores responderam, disparando para as janelas varios tiros de revólver. Depois foi passada uma busca rigorosa na casa, mas os manifestantes já haviam desapparecido.

(Serviço do *Paiz.*)

### FRANÇA

PARIS, 27.

Communicam de Chalons-sur-Marne que o aviador Helles ganhou a "Taça Michelin", percorrendo em aeroplano, mil e duzentos kilometros, em quinze horas.

PARIS, 27.

Dizem de Chamonix que o ministro das relações exteriores da Allemanha, Sr. Kiderlen Waechter, em uma entrevista que concedeu a um jornalista, fez novamente a affirmação de que a Allemanha não procura, de maneira nenhuma, adquirir territorios em Marrocos, e terminando, mostrou-se muito optimista a respeito do resultado das negociações franco-allemãs, que vão recomeçar brevemente, para solução do caso de Marrocos.

PARIS, 27.

O presidente do conselho de ministros, Sr. Caillaux, em um discurso que hoje pronunciou em Memers, disse, referindo-se á questão de Marrocos, que o governo francez empregará todos os esforços possiveis para manter a paz, salvaguardando, porém, com extremo cuidado, a dignidade nacional e os direitos essenciaes da França, no imperio marroquino.

(Serviço do *Paiz.*)

### INGLATERRA

LONDRES, 27.

O *Weekly Dispatch* publica um telegramma do seu correspondente em Lisboa, dizendo que as autoridades policiaes da capital portugueza prenderam o agente de um perigoso bando hespanhol, que andava contratando "escravas brancas", para as mandar para a Republica Argentina.

(Serviço do *Paiz.*)

### ALLEMANHA

BERLIM, 27.

A imprensa desta capital ataca fortemente a politica que a Inglaterra está seguindo na questão marroquina e pede ao governo de Londres que mande retirar immediatamente o seu embaixador em Vienna, ao qual attribue as declarações que a *Neue Freie Presse* publicou recentemente sobre as negociações franco-allemães e que o importante orgão da imprensa viennense dá como colhidas do representante diplomatico de uma grande potencia européa.

(Serviço do *Paiz.*)

### BELGICA

ANTUERPIA, 27.

Em virtude da situação critica da politica européa, o governo belga mandou regressar, segundo se affirma, aos respectivos corpos, todos os officiaes de engenharia que se achavam de licença, e ordenou a immediata mobilização dos corpos de reserva.

(Serviço do *Paiz.*)

### ITALIA

ROMA, 27.

O papa celebrou hoje missa e em seguida passeou pelos jardins do Vaticano.

Sua santidade começará amanhã a dar as costumadas audiencias particulares.

ROMA, 27.

Regressou hoje, á tarde, a Roma, o Sr. Giolitti, presidente do conselho de ministros.

Na reunião de quarta-feira do conselho, o ministro das relações exteriores fará uma exposição circumstanciada do estado em que se acha a questão de Marrocos.

ROMA, 27.

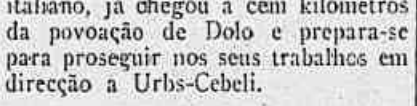
Os jornaes de hoje noticiam que a Republica Argentina encarregou o Dr. Arata de a representar officialmente no Congresso Internacional de Hygiene Social, que se reunirá brevemente nesta capital.

O Sr. Segarini representará a Republica de Guatemala.

ROMA, 27.

O governo recebeu communicação de que a commissão italo-ethyopica, encarregada da delimitação da fronteira entre a Abyssinia e o territorio italiano, já chegou a cem kilometros da povoação de Dolo e prepara-se para proseguir nos seus trabalhos em direcção a Urbs-Cebeli.

(Serviço do *Paiz.*)

### ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 27.

Na presença das autoridades militares e representantes da imprensa, realizaram-se hoje as primeiras experiencias de um canhão para atirar contra os aeroplanos e dirigiveis, inventado recentemente por um norte-americano. As provas deram resultado satisfatorio e o inventor foi muito felicitado por todos os presentes.

WASHINGTON, 27.

Em um discurso que hoje pronunciou em Seamilton, no Estado de Massachussetts, disse o presidente Taft que em dezembro proximo, o mais tardar, enviará ao Congresso uma mensagem recommendando a revisão das pautas aduaneiras da lã e do algodão.

WASHINGTON, 27.

Telegrammas de Pittsburg, na Pensylvania, annunciam que durante uma sessão de cinematographo em Cannonsburg, a que assistiam muitas centenas de pessoas, deu-se uma explosão na machina de operações, provocando grande panico entre os assistentes.

Devido á pericia e sangue frio dos operadores, não houve incendio, mas na confusão e atropelo da saida morreram vinte e cinco pessoas, ficando muitas outras feridas, algumas das quaes gravemente.

(Serviço do *Pais.*)

### ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27.

A Sra. Catulle Mendés tem sido visitadissima. Quasi todos os literatos e jornalistas argentinos e as principaes personalidades da colonia franceza têm ido ao Royal Hotel, onde ella se acha hospedada, apresentar-lhe as suas saudações.

—O tempo aqui, nestes ultimos dias, tem estado magnifico.

—Foram afastadas todas as reclamações feitas pelos negociantes portuguezes, em relação á execução da lei que regula o descanso dominical.

Hoje, todas as casas de commercio abriram, como de costume, sendo apenas impedida a venda de bebidas alcoolicas, em outras casas que não os restaurantes e hoteis.

—Os medicos que visitaram hoje o Dr. Saenz Peña, declararam que a enfermidade continúa a declinar.

—*La Nacion* em nota que hoje publicou sobre o conflicto que se estabeleceu entre o ministro da instrucção e o intendente municipal censura severamente este ultimo.

BUENOS AIRES, 27.

O commercio argentino importou durante o semestre passado 179 milhões, ouro, e exportou 198. A importação do Brazil foi de 3.829.859 e a exportação de 8.462.487.

—O publico tem mostrado indifferença pelas noticias minuciosas e abundantes photographias, publicadas pelos jornaes, e referentes ao novo "dreadnought" *Rivadavia*.

—Varias delegações do departamento do trabalho percorrem as provincias, procurando gente para empregar no trabalho das colheitas. Grande parte destas estão perdidas, por falta de braços.

—O governo argentino protestou contra a detenção do vapor nacional *Ibera* no porto paraguayo de Encarnacion, que continúa occupado militarmente.

—Inaugurou-se o concurso de gado gordo, estando inscriptos 355 bovinos, 220 lanigeros, 57 suinos e 90 aves. Alguns exemplares são magnificos.

—Foram estabelecidas quarentenas para os navios procedentes do porto de Trieste.

—Falleceu o coronel Avergisto Vergara, veterano da guerra do Paraguay.

—O aviador Cattaneo fez hoje um vôo sobre esta capital, no seu aeroplano Bleriot.

—O unico jornal que saudou a escriptora portugueza D. Olga Sarmento, por occasião da sua chegada aqui, foi *El Diario*.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 27.

Chegou hoje a esta capital o professor Filchner, chefe da missão allemã ao polo sul.

BUENOS AIRES, 27.

Falleceu o coronel Evergisto Vergara, veterano das guerras do Paraguay, sendo sua morte muito sentida.

BUENOS AIRES, 27.

Telegrapham de Posadas informando que o vapor argentino *Ibera* continúa detido pelas autoridades do porto paraguayo de Encarnacion.

Os passageiros que levava o *Ibera* foram transbordados para o vapor *Salto*, que proseguiu viagem para Corrientes.

Consta que o *Iberá* levava um carregamento de armas para os revolucionarios paraguayos.

BUENOS AIRES, 27.

Telegrapham de Tucuman informando ter chegado ali, hontem, á tarde, o escriptor francez Sr. Victor Margueritte, tendo uma recepção muito concorrida.

BUENOS AIRES, 27.

O escriptor La Ferrere fez hoje a sua primeira conferencia publica, discorrendo sobre — *Os invisiveis da comedia*, satyrizando os espiritistas.

BUENOS AIRES, 27.

Partiu hoje para o Chile o illustre pianista polaco Paderewsky.

(Agencia Americana.)

### CHILE

SANTIAGO, 27.

A commissão da Camara dos Deputados encarregada de dar parecer sobre o *deficit* orçamentario, é de opinião que, para fazer face ao *deficit*, o governo venda os *bonus* da Caixa Hypothecaria que tem em seu poder, eleve as tarifas alfandegarias e faça um emprestimo de sete e meio milhões esterlinos.

SANTIAGO, 27.

Noticiam os jornaes que o governo está resolvido a fazer á sua custa, para depois cobrar judicialmente, os necessarios melhoramentos nos serviços da E. F. Transandina, secção chilhena, serviço contra os quaes todos os passageiros se queixam amargamente.

SANTIAGO, 27.

O Conselho do Fomento Fabril officiou ao governo, lembrando-lhe a conveniencia de ser difficultada, por todos os meios, a immigração de operarios ruraes chilenos para ir fazer as colheitas na Republica Argentina.

(Agencia Americana.)

### BOLIVIA

LA PAZ, 27.

Os estudantes realizaram, hoje, um grande meeting, favoravel á adopção do casamento civil.

(Serviço do *Paiz.*)

LA PAZ, 27.

Telegrapham de Oruro dizendo que, hontem, em uma igreja d'ali, era tão grande a multidão que se reuniu por occasião da celebração da ceremonia da imposição do Sacramento da confirmação, que tres crianças morreram asphyxiadas.

Muitas outras pessoas desmaiaram.

(Agencia Americana.)

### URUGUAY

MONTEVIDÉO, 27.

Um grupo de capitalistas pediu a necessaria autorização para estabelecer aqui uma refinação de petroleo, formando para esse fim uma sociedade com o capital de um milhão de pesos.

(Agencia Americana.)

### PARA'

BELEM, 27.

Chegou hoje a esta capital o senador Lauro Sodré, que teve uma magnifica recepção por parte dos seus amigos e admiradores. Estes foram esperal-o em 38 vapores fluviaes, sendo enorme o enthusiasmo no momento do encontro da flotilha com o paquete *Pará*, a cujo bordo vinha aquelle senador.

As ruas da cidade estão festivamente adornadas. O movimento é grande.

O senador Lauro Sodré, ao desembarcar, foi saudado por diversos oradores, que se congratularam com S. Ex. pelo seu regresso ao Pará.

O Dr. João Coelho, governador do Estado, mandou o seu ajudante de ordens saudar o Dr. Lauro Sodré.

No mesmo vapor chegou tambem o general Serzedello Correia.

(Agencia Americana).

### MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 27.

Excede de 34 o numero de alumnos matriculados na nova Escola de Engenharia desta capital.

—Consta que até terça-feira proxima será votada toda a materia contida no projecto de orçamento do Estado.

—Serão nomeados pelo governo até terça-feira os bachareis que têm de occupar os cargos de delegados policiaes nas diversas comarcas do Estado.

—A maioria dos catholicos aqui residentes estão pesarosos por não terem entrada franca no Congresso Catholico, a reunir-se nesta capital nos primeiros dias de setembro.

Essa resolução foi motivada pelo facto de ser muito acanhado o recinto destinado ás reuniões.

OURO FINO, 27.

Está organizada nesta cidade uma importante empreza, com o capital de 500 contos. Denomina-se Companhia Industrial de Ouro Fino e vai explorar diversas industrias, entre as quaes a do fabrico da banha, que será montada immediatamente, estando desde já encommendados todos os machinismos.

O terço das acções da empreza foi subscripto por industriaes dessa capital.

(Agencia Americana.)

### S. PAULO

S. PAULO, 27.

O general Dantas Barreto, entrevistado por um redactor da *Tarde*, sobre os fins da sua viagem a São Paulo e impressões della colhidas, disse mostrar-se maravilhado com o progresso paulista, depois de 18 annos que aqui não vinha. A respeito da antiga fazenda de Ipanema, disse que o seu aproveitamento era idéa do marechal Hermes, quando ministro da guerra, por ser aquelle local optimo para aquartelamento de tropas e para campos de manobras, em virtude de estar proximo ao eixo de duas vias ferreas de grande valor estrategico, e que por sua ordem o 7º batalhão de artilheria irá aquartelar ali já e que nesse local outras unidades serão organizadas.

Acha que as fortificação de Santos podem resistir aos mais poderosos couraçados e que ellas fariam honra a qualquer nação militar. Alludindo á recepção e manifestações de que tem sido alvo em todas as localidades por onde passou, reconhece que o partido republicano conservador nesse Estado tem uma força incontestavel, dispondo de elementos para vencer num pleito livre, e terminou mostrando-se grato ás gentilezas que lhe prodigalizaram o Sr. Rodolpho Miranda, os seus correligionarios e o proprio governo do Estado.

S. PAULO, 27.

Embarcou hoje para ahi, no nocturno de luxo e em carro reservado, o general Dantas Barreto, ministro da guerra. A' sua chegada á estação da Luz, que se achava repleta, o povo prorompeu em estrondosas acclamações a S. Ex. e ao marechal Hermes, tocando as bandas de musica o hymno nacional.

Calcula-se em cerca de 5.000 pessoas as que estavam presentes ao embarque, notando-se os Srs. Rodolpho Miranda, Bento Bicudo, Raphael Sampaio e Villaboim, da commissão executiva do partido republicano conservador: Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, acompanhado do seu ajudante de ordens e do Dr. Padua Salles, secretario da agricultura; general Abreu, inspector da região, e seu estado-maior e toda a officialidade da guarnição; coronel José Piedade, commandante da guarda nacional, seu estado-maior e officialidade da capital; representantes do prefeito e da Camara Municipal, Dr. Azambuja, administrador dos correios; deputados Virgilio Araujo, Eduardo Camargo, Silva Barros e Aureliano Gusmão, vereadores municipaes, o delegado fiscal e representantes dos directorios municipaes e districtaes.

As despedidas feitas ao ministro da guerra foram affectuosissimas; o povo repetia de momento a momento as mais vivas acclamações ao illustre militar, ao presidente da Republica, aos Drs. Rodolpho Miranda e Pedro de Toledo e aos senadores Pinheiro Machado e Quintino Bocayuva, havendo um verdadeiro delirio na occasião em que o trem se poz em movimento, mostrando-se o general Dantas Barreto extremamente commovido ao corresponder ás grandiosas manifestações.

S. PAULO, 27.

Na estação do Braz, a primeira depois da da Luz, o general Dantas Barreto recebeu nova e importantissima manifestação popular, organizada pelos partidarios da candidatura Rodolpho Miranda, em numero de cerca de duas mil pessoas, que acabavam de realizar brilhante comicio politico no largo da Concordia.

Falou o Dr. Jorge Aymbere, saudando o ministro e o benemerito governo da Republica, terminando sob applausos e acclamações da multidão, que se acotovelava dentro e fóra da *gare* e que vivava incessantemente o nome do candidato do partido republicano conservador á presidencia do Estado e o do illustre representante do governo federal. O general Dantas Barreto declarou, ao deixar a estação, estar convencido da pujança e do valor do partido republicano conservador paulista, pujança e valor, patenteados na espontaneidade e solidariedade do povo nas manifestações extraordinarias recebidas por S. Ex. durante a sua estada em S. Paulo.

O ministro pediu mesmo que transmittissem ao Sr. Rodolpho Miranda a impressão forte e agradavel que leva por aquelle motivo.

Em Mogy, S. José, Jacarehy e Taubaté os directorios conservadores promovem novas manifestações de apreço a S. Ex., por occasião da passagem do nocturno de luxo.

S. PAULO, 27.

O general Dantas Barreto, ministro da guerra, chegou de Santos ás 10 horas. Depois do almoço no palacete do Sr. Rodolpho Miranda, saiu em companhia do general Abreu, inspector da 10ª região, e ajudantes de ordens, indo ao palacete Lins agradecer e retribuir ao presidente do Estado, que se fez representar na sua recepção. Depois visitou á séde da commissão executiva do partido republicano conservador, onde foi recebido por todos os membros.

Em seguida, acompanhado do Sr. Rodolpho Miranda e outras pessoas, visitou o theatro Municipal e mais tarde os quarteis do exercito em Santa Anna e da guarda nacional no Carmo, sendo em ambos recebido com as devidas honras militares.

No jantar de despedida, que se realizou no palacete Rodolpho Miranda, tomaram parte o senador Bicudo, o Dr. Raphael Sampaio, o coronel Piedade, o major Assis Brazil e os Drs. Antonio Alvares de Carvalho e Elias Novaes, sendo trocadas ao champagne amistosas saudações.

(Serviço do *Paiz.*)

### RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 27.

O consul do Uruguay, na cidade do Rio Grande, vai requisitar a prisão do Dr. Beltranni, ex-chanceller do consulado, por exercer a medicina, annunciando-se formado, quando é apenas veterinario.

Beltranni tem feito intervenções cirurgicas e partos, naquella cidade.

Emigrantes chegados de Bagé dizem que a situação no Uruguay é bastante grave.

—Na cidade de Alegerte foi inaugurada uma filial do Banco Pelotense.

—Corre nas rodas politicas que o Dr. Armenio Jouvin será um dos candidatos á representação riograndense na Camara Federal.

—O escriptor italiano Sr. Flavio Flavius realizou aqui uma conferencia, que foi muito concorrida.

—O *Diario Popular*, orgão republicano, que é publicado em Pelotas, commemorou, hoje, a passagem do seu 21º anniversario.

—Em Santo Angelo, Urbano Pinheiro Rosa decepou, com um talho de faca, a cabeça de Paulino Vieira da Silva. O assassino fugiu.

—As ultimas chuvas provocaram grandes enchentes. Os arrozaes estão completamente inundados.

—Os jornaes commentam o facto de terem dois soldados uruguayos atravessado á fronteira, em Santa Anna do Livramento, perseguindo criminosos. Os soldados chegaram mesmo a prender e a esbordoar um brazileiro que protestou contra a illegalidade.

—Chegou aqui o caudilho Sr. Cesar de Montalhan, que se diz fidalgo e official licenciado do exercito hespanhol.

Cesar de Montalhan diz que ha sete annos e 11 mezes emprehendeu uma viagem em torno do mundo.

(Serviço do *Paiz.*)

## AVULSOS

VASSOURAS, 27.

Numerosos amigos do Dr. Sebastião Lacerda resolveram levar a effeito o levantamento nesta cidade de um busto de bronze, representando esse distincto fluminense. Para angariar recursos foram acclamadas commissões central e districtaes—*O Municipio*.

## CARTA DE PARIS

*O calor em Paris — Temperatura canicular — 38 gráos á sombra — A glorificação de Bartholomeu de Gusmão — Festa maravilhosa em Paris — O medalhão de Gusmão — O trabalho do esculptor Fourcade — Um novo livro de Maxime Formont — La gloire de la rose — Exposições admiraveis.*

PARIS, 9 de agosto.

O principal assumpto de Paris, quasi, para assim dizer, o unico assumpto de Paris, o que mais nos preoccupa, o que mais se discute, o que mais prende a attenção, pondo de lado todas as intrigas politicas, todos os *potins* diplomaticos, é o calor.

Oh! o horrivel calor que têm soffrido os parisienses!

O thermometro, ha mais de tres semanas, não tem quasi, para assim dizer, variado, de 35 a 37 gráos. E mesmo nos arredores de Paris, onde não ha arvores, nem sombra, tem chegado a 38 e a 38,6, o que nunca se viu nestas regiões desde 1816.

Varios sabios lidos em buscas historicas e pesquizas archeologicas dizem que os parisienses não devem choramigar, nem soltar gritos desoladores diante dessa temperatura mais do que senegalesca. E esses sabichões de oculos de ouro affirmam que Paris, ha cinco para seis seculos, soffreu de uma vaga mais terrivel de calor, porque o sol incendiava as arvores e todas as plantas se reduziram a cinza. Nessas épocas longinquas, quasi lendarias, houve um tal calor, uma temperatura tão alta, que só em Paris, num dia de agosto mais torrido, morreram fulminadas pelos raios ardentissimos do sol cerca de vinte mil pessoas, isto é, quasi um quarto da população de Paris naquella época.

Convem notar que ha cinco para seis seculos ainda se não conheciam os gelados, não havia ventiladores, nem leques, nem preceitos hygienicos, nem medicamentos contra a insolação. Mas é de crer que o numero de 20 mil victimas seja extraordinariamente exagerado. No entanto, ainda ha dias os telegrammas de Nova York nos annunciavam 800 e 1.000 casos mortaes de insolação na metropole *yankee*. E em Paris a mortalidade tem augmentado em proporções tamanhas, que os coveiros e os empregados dos carros funerarios (os *croc-morts*) já berram e praguejam, fazendo um alarido de todos os diabos, porque ha defuntos... em demasia.

A mortalidade infantil tem sido enorme. Na semana finda e na actual semana a média diaria na mortalidade infantil, causada, sobretudo, pela cholerina, é de 180 a 200, o que é enorme, mesmo numa população de tres milhões de almas, como é a de Paris, mas actualmente diminuida por causa das villegiaturas e banhos de mar.

Em resumo, toda Paris anda a suspirar pelo frio, pela neve e pelos dias de dezembro e de janeiro, o que não impedirá que toda Paris, nos dias frios de dezembro e de janeiro, não deixe de suspirar pelos dias torridos da canicula de agosto com o thermometro a 37 e a 38 gráos... á sombra!

•

Bartholomeu de Gusmão foi celebrisado este anno devidamente e com todas as honras—graças á iniciativa da Academia de Aeronautica, fundada pelo patriota sincero e illustre historiador das glorias portuguezas e brazileiras, o visconde de Faria.

O banquete annual para celebrar a data da primeira ascenção que Bartholomeu de Gusmão realizou em 1709, em Lisboa, teve logar no restaurante Arazza, do Palais Royal, e foi presidido pelo corespondente parisiense do *Paiz*, Xavier de Carvalho, que nesta festa, na mesa de honra, tinha ao seu lado os Srs. Maxime Farmont, presidente da Société des Etudes Portugaises, e o Dr. Mendoza, presidente do Centro Hespanhol. Entre os outros convivas devêmos citar Jayme Morse, Dr. Abreu de Souza, Almada Negreiros, Dr. Vibert, madame Lacombe, Mme. Sonia, Mlle. Lucia Senra, Mlles. Yvonne de Carvalho e Odette de Carvalho, Rafael de Carvalho, Mme. Lipman, Mme. Rose Baudier, o esculptor Fourcade, M. Marc Gaudos, Mme. Amelia de Azevedo, barão de Michelet, Luiz de Castro, A. Prat, Rodrigo Soares, L. Prado, B. Bensaude, etc.

Nesta época do anno, em plena canicula, com o thermometro marcando 37 gráos á sombra, é quasi uma loucura pensar em banquetes e obrigar um triste mortal a envergar uma casaca, preparar um discurso e metter-se dentro de um salão barbaramente esquentado por centenas de luzes, que transformam a atmosphera em um brazeiro.

Ainda assim, graças aos esforços da Aeronautica Bartholomeu de Gusmão, o banquete foi um successo.

Após os discursos pronunciados pelo Sr. Scarabin, jornalista parisiense, e de Maxime Farmont, que leu tambem uma carta do visconde de Faria, ultra-elogiosa e de uma gentileza extrema para o correspondente do *Paiz*, falaram ainda os Srs. Almada Negreiros, Jayme Morse, Abreu de Souza e Mme. Lacombe, em nome do sabio Flammarion.

Coube depois a palavra ao presidente do banquete, o correspondente parisiense desta folha. Lemos um longo discurso em francez, fazendo a apologia da obra de Bartholomeu de Gusmão e pondo em relevo o movimento internacional de reivindicação que se está dando em toda a Europa, em prol da memoria desse sabio tão esquecido, mesmo pelos seus proprios compatriotas.

Francamente, não comprehendemos porque a cidade de Santos não acompanha e auxilia devidamente os esforços da Academia Aeronautica Bartholomeu de Gusmão, que tenta levantar do esquecimento injurioso e mesquinho o nome do verdadeiro inventor dos balões.

Santos devia levantar em uma das suas praças um monumento a Bartholomeu de Gusmão, como fez a Braz Cubas.

Santos devia comprar o bello medalhão de Gusmão que foi exposto no Salão de Paris, este anno, obra do esculptor Dominique Fourcade, artista distinctissimo, autor de tantos trabalhos expostos em França e no estrangeiro.

O medalhão de Gusmão estava exposto na sala do banquete e foi admirado por todos os assistentes. Na opinião geral, unanime mesmo, é que esse medalhão devia ser adquirido pelo municipio de Santos, para o salão nobre de Intendencia.

Fourcade, o autor do medalhão de Gusmão, podia e devia ser encarregado do monumento de Gusmão. E' um artista laureado, autor do busto da Republica que está na praça principal de Toulouse, dos baixos relevos de Felix Faure e Casimire Perier, dos bustos do principe Victor e dos duques de Orleans e de tantos outros trabalhos que foram expostos em Paris, Roma, Berlim, etc.

Mas, a festa de Gusmão não se resumiu apenas a um banquete com discursos, no Palais Royal de Paris. Houve em outros locaes de diversas cidades da Europa diversas manifestações para glorificar o immortal filho da cidade de Santos. Em Turim, o Dr. Egas organizou um bello banquete; em Londres, no Aeronautic Club houve tambem uma festa, e em Toledo celebrou-se a memoria de Gusmão que, como se sabe, se encontra enterrado em uma igreja dessa pitoresca cidade hespanhola.

Só em Lisboa, nessa Lisboa theatro da proeza arrojada de Bartholomeu de Gusmão, é que ninguem se lembrou do heroe do ar. A capital portugueza entregue apenas á febre da politicagem e da apotheose aos heroes da Rotunda, não pensa nos que ha seculos levantaram por um feito genial o valor da raça lusitana. Estamos de accordo em celebrar os homens de hoje que foram os redemptores da patria e que fizeram resurgir Portugal. Mas, convem não esquecer (como hoje succede) os que encheram de gloria as paginas da nossa historia.

O visconde de Faria concluiu um bello trabalho sobre Bartholomeu de Gusmão para commemorar o 202º anniversario da primeira ascenção feita em Lisboa, pelo sabio aeronauta. A obra do illustre fundador da Academia Aeronautica vai ser distribuida no Brazil, a todos aquelles que se interessam pela memoria historica de Gusmão.

Resumindo, a obra de reivindicação de Gusmão está, emfim, de pé.

E grande numero de jornaes de Paris se referiram á celebração do genial paulista, sobretudo, o *Intransigeant*, a *Patrie*, o *Excelsior*, etc.

•

No momento dos grandes calores theatros fechados, politica em férias, de que falar senão em litteratura?

Ora, a casa editora, universalmente conhecida, a livraria Lemerre, acaba de publicar um novo livro de versos, de Maxime Formont, o ultimo volume da sua triologia do *Livro da rosa*: o 1º, o *Triumpho da Rosa*; o 2º, o *Cantico da rosa*, e o 3º (que é este), a *Gloria da rosa*.

A triologia teve mesmo agora a consagração da Academia Franceza, que coroou com um premio de honra a obra poetica de Maxime Formont — triumpho completo para um bello, nobre e illustre poeta.

Que direi desse livro admiravel? Obra de alta e maravilhosa inspiração, tão rica de rythmo, tão cheia de esplendidas imagens, livro de um verdadeiro poeta, que continúa a tradição parnasiana com brilho moderno e mais audacia!

O poeta canta a sua deusa, a sua inspiradora, a sua musa. E ella chama-se, effectivamente, Rosa e é uma das mais lindas artistas dos theatros de Paris. Nos seus versos não ha senão candidez, emoção sincera, *élans* do coração, um grande e vivo amor, tão idylliaco como extraordinario, pelos tempos que correm...

*Para além do amor*, maior do que o amor, o ultra-amor, e assim começa o poeta em alexandrinos soberbos, admiraveis, cheios de côr, cheios de vida e cheios de paixão. Depois ha o longo poema do *Souvenir*, versos tão deliciosos e bellos!

*Venez, beauté; venez, douceur!* E o poeta dirige á sua divina inspiradora as homenagens que lhe queimam a alma. Oh! a sua visita, que illumina com o esplendor da sua graça o quarto nupcial, as flores que murcham ao seu lado, a fita côr de malva que trazia, a casa de rosas, na floresta, e a prece, quando ella está doente!

Não exageramos quando affirmamos que o livro de versos de Maxime Formont, a *Gloire de la rose*, é um *bouquet* de admiraveis lyricas —as mais bellas que temos lido nestes ultimos annos na literatura franceza.

E' um livro que recommendamos vivamente a todas as nossas gentilissimas leitoras; é uma obra que ficará como o triumpho absoluto da poetica moderna do occidente europeu! Oh! não nos cega a velha amisade que nos une ha mais de 20 annos a Formont. Este poeta acha-se, emfim, consagrado pela Academia Franceza, onde mais tarde ou mais cedo deve entrar como immortal.

Felicitamos Maxime Formont com todo o enthusiasmo, pelo seu livro admiravel, pelo seu triumpho literario, pela affirmação do seu alto valor poetico. E' um dos vultos mais notaveis da moderna literatura franceza. E' o continuador de Bainville, de Coppée.

XAVIER DE CARVALHO.





Recebêmos durante a semana as seguintes revistas scientificas:

"Semana Medica", n. 21, de 28 do corrente, com o seguinte summario: "A pobreza da symptomatologia gynecologica e a incapacidade do diagnostico esclusivamente clinico", pelo Dr. Fernando de Magalhães; "O campo de investigação da plyomylite epidemica nos Estados Unidos"; "Da choléaptectomea na lithiase e infecções biliaes e alguns conselhos sobre medicina pratica e os meios para a conservação da voz.

"Brazil Medico", n. 32, de 22 do corrente, com o summario seguinte: "Das bacias viciadas. Esboço etiopathogenico e determinação clinica do seu valor obstectrico", pelo Dr. Aristides Novis; "Apendicite verminosa"; "Cancro do figado" e um desenvolvido noticiario sobre asociações scientificas, etc.

"Tribuna Medica", n. 13, de 1 de julho, com o seguinte summario: "Um caso de spina-bifida curado pelo methodo de Mordon, pelo Dr. Moncorvo Filho"; "Um caso de pús no leite de uma nutriz", pelo Dr. Almeida Pires"; Sobre a peste", pelo Dr. Placido Barbosa, além de outras noticias interessantes.



## TENTATIVA DE SUICIDIO

Hontem, á tarde, o italiano Arrigo Rossi, operario da fabrica de tecido Corcovado, de 41 annos de idade, morador á rua Jardim Botanico n. 506, casinha n. 1, recolheu-se aos seus penates profundamente triste, parecendo aos seus vizinhos que meditava algum projecto sinistro.

Passou-se algum tempo. Um vizinho, desconfiado, penetrou na casinha, que tinha as portas abertas, e deu com o pobre italiano caido em uma poça de sangue, tendo uma navalha na mão. Rossi havia dado profundo golpe no pescoço.

Dado o alarma, em breve compareceu a assistencia, que, depois de prestar os soccorros urgentes o levou para a Santa Casa, em estado grave.

O infeliz vivia amasiado com a nacional Rita Maria da Conceição, com quem tinha cinco filhos.



A fabrica de charutos Costa Ferreira, da Bahia, com o intuito de tornar conhecidos do publico o preparo do fumo e o fabrico dos charutos, resolveu mandar cinematographar todo o trabalho de manipulação, e bem assim a vista da ponte de D. Pedro, a cidade de S. Felix, compra e embarque do fumo, etc.

Esta importante fita será hoje exhibida no cinema Idéal, á rua da Carioca n. 62.

A cada cavalheiro será offerecida uma mostra dos charutos da fabrica Costa Ferreira.

## A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Flores da Cunha, 2º delegado auxiliar.

# A DEFESA DE SANTOS

## O forte Duque de Caxias --- O que é essa praça de guerra --- Impressões de um reporter de S. Paulo --- A obra do coronel Villeroy.

A proposito da visita do Sr. ministro da guerra ás obras de fortificação de Santos, escreveu a "Gazeta de São Paulo", ante-hontem, a longa e interessante noticia que abaixo transcrevemos, com a devida venia do estimado vespertino:

"A fortaleza que o general Dantas Barreto vai hoje visitar é, sem contestação alguma, o primeiro reducto de guerra da nossa Patria. Ao penetrar naquellas formidaveis muralhas, erguidas sob os auspicios da admiravel competencia technica do illustre coronel Nimenes Villeroy, que é, talvez, o mais notavel dos engenheiros militares do nosso exercito, o Sr. ministro da guerra ha de sentir, como sentimos, uma impressão de orgulho e enthusiasmo.

E' que o forte Duque de Caxias não sómente é um typo genuino de fortaleza nacional, como tambem se eleva a todas as demais, pela solidez com que foi construida e pela ordem e asseio rigoroso com que é conservada.

Tentaremos dar aos leitores da "Gazeta" algumas notas interessantes que conseguimos colher na visita que fizemos á soberba fortificação.

O forte está situado na Ponta de Itaipús, no extremo sul, do lado occidental da bahia de Santos, a 96 metros acima do nivel do mar. Domina toda a bahia, podendo ainda encontrar-se os seus fogos na barra ou em qualquer ponto da cidade; para o lado de oeste, domina a bellissima Praia Grande de Itanhaem, que se estende do promontorio de Itaipús até á villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem, em uma extensão de 50 kilometros, approximadamente.

Não é facil o accesso ao forte Duque de Caxias, pois são muito deficientes e irregulares as communicações entre S. Vicente, a velha capital de Martim Affonso, e a Praia Grande; e, á chegada, tem o visitante que alcançar a permissão do encarregado das obras, o que nem sempre é facil de conseguir, ficando-se ainda na sua dependencia para se obter um meio de conducção para o forte.

Na vertente oeste da serra de Itaipús, fica uma baixada em parte alagadiça, que está sendo drenada e aterrada, pois ahi tem de ser construido o quartel da guarnição do forte, bem como as casas para residencia dos respectivos officiaes. Na outra encosta da montanha, do lado da bahia de Santos, existe um pequeno posto chamado da Prainha, onde vimos o escriptorio da commissão, casa de residencia do respectivo chefe e um deposito de materiaes.

Seria possivel um desembarque na Prainha; por isso foi ella fechada por um baluarte, armado com quatro canhões e com espaço bastante para 150 infantes, todos perfeitamente abrigados. Este baluarte ainda não foi concluido, para permittir o desembarque de materiaes.

Deste ponto começa a accidentada estrada que vai ter ao forte, cheia de obras de arte, avultando entre ellas o viaducto Marechal Deodoro, de 144 metros de extensão, ficando a 16 metros acima do fundo da grota, que transpõe. Notámos ainda em uma curva da estrada a bateria Gomes Carneiro, que tem sob os seus fogos a Praia Grande e a baixada onde vão ser construidas as habitações acima indicadas.

Deste modo, os dois unicos pontos por onde poderia ser tentado um desembarque são batidos por estas duas baterias auxiliares, além de o serem pelo proprio forte.

O forte Duque de Caxias, olhado da Praia Grande, mal se vê, dando a impressão de um simples muro, pois tambem não se vêem os canhões ou qualquer outro signal que indique uma praça de guerra. Mas, na realidade, é uma immensa mole de concreto, tendo as suas muralhas, em certo ponto, vinte e seis metros de altura, por dezoito metros de espessura na base e dez na parte superior.

Penetrando-se no interior da cidadela, vê-se logo um grande massiço redondo, de alvenaria, encimado por uma espessa torre de ferro, que é o posto de commando. Do lado esquerdo de quem entra, existe um largo fosso destinado a dar entrada aos subterraneos; e, além do fosso, para leste e sul, quatro compartimentos a céo aberto, cujo nome technico não nos occorre, fechados por grossas muralhas; dentro destes compartimentos, estão as torres de aço que abrigam os canhões e os seus serventes. De modo que, em combate, todo o pessoal está abrigado, não se vendo de fóra pessoa alguma.

Tivemos occasião de penetrar em uma das torres e de ver manobrar os canhões. Nós mesmos empunhámos o volante e fizemos girar aquelle peso colossal de 32 toneladas com extrema facilidade.

Vimos tambem os apparelhos electricos para montaria á noite, lampadas electricas, ventiladores, bombas para lavagem dos canhões e para carregar os freios de glycerina; tudo ao alcance da mão e admiravelmente tratado e conservado.

D'ahi descemos ao fosso profundo de quatro metros, e largo de cinco, onde vêem por que tres torres por sua vez dão accesso a uma galeria longitudinal, que corre parallela á muralha exterior. Nenhuma communicação para o exterior. A escuridão ahi é completa, de modo que, em pleno meio dia, é indispensavel fazer-se uso de lanternas.

Entrámos por uma das estreitas galerias que desembocam no fosso, e, á direita, vimos uma sala abobadada, onde está a estação geradora da electricidade, reservada ao forte. Do outro lado da galeria vê-se um amplo subterraneo, de tecto abobadado, de cerca de 30 metros de comprimento, ladeado de vastas prateleiras, onde estão arrumadas varias caixas de munições, ferramentas, accessorios diversos, e num dos extremos um engenhoso apparelho para recalibrar os cartuchos servidos e carregal-os de novo.

D'ahi passámos á vasta galeria acima referida, ao longo da qual vimos estendidos em banquetas, cartuchos, de um lado, e projectis do outro, tudo carregado e prompto para entrar em acção. Os cartuchos são de bronze, de mais de um metro de comprimento. Vimos tres especies de projectis, uns longos, pintados de amarello, outros mais curtos, pintados de branco; de distancia em distancia, por baixo de uma lampada electrica, uma placa azul com letras brancas indica a qualidade do projectil, conforme a sua cor; e frequentemente o salutar aviso: "E' prohibido fumar!" precaução indispensavel, pois ali estão, naquellas galerias, mais de mil kilos dos mais poderosos explosivos que o genio da destruição tenha inventado!

Em certos logares a galeria alarga-se, formando uma sala circular, em cujo centro está plantado um tubo, tendo na extremidade o elevador de munições; estas chegam por dois lados, sendo preciso dois homens accionarem o elevador, subindo as balas e os cartuchos com extrema facilidade e rapidez. Cada elevador serve um canhão, de modo que as munições chegam ás mãos dos serventes promptas ao carregamento da peça, sem que elle tenha necessidade de arredar o pé do seu posto. E' admiravel como simplicidade e boa ordem todo o serviço de canhão.

Não deixa de ser pittoresca a perspectiva destas longas galerias, com os seus cartuchos perfilados ao longo das muralhas, brilhando como ouro, sob os raios das lampadas electricas.

Dos subterraneos voltámos ao ar livre, á ampla praça em cujo centro se ergue a torre de commando; por um estreito corredor, fechado por espessas muralhas, lá chegámos, ao centro da pesada torre, posto de honra do commandante em combate.

No seu interior ha um instrumento para se medirem as distancias e um quadro onde se vêem seis linhas telephonicas, quatro para os canhões, uma para o holophote e outra para o posto do commando geral. Estes apparelhos são de um modelo especial "de voz alta" chamados, porque de facto se ouvem as ordens transmittidas a grande distancia, sem ser preciso applicar o phone ao ouvido. Uma corneta, como a dos phonographos, collocada no alto das torres dos canhões, transmitte as ordens do commandante, e cada chefe de peça tem a seu lado um pequeno apparelho para, por sua vez, falar ao commandante, mas sem ser preciso tocar no apparelho. Simples e seguro.

Não pudemos conseguir informações sobre o calibre dos canhões, seu alcance, quantidade de munições em deposito. Porém, uma inscripção grande nos proprios canhões revela-nos que elles são dos afamados estabelecimentos de Schneider & C., de França, sendo os canhões do modelo Canet.

Disse-nos o distincto official que nos acompanhava que julgava ter sido uma feliz idéa do marechal Mallet ter encommendado esta artilheria, por que os nossos officiaes podem agora comparal-a com a de Krupp, estabelecendo um instructivo confronto — confronto que é ainda mais suggestivo pelo lado economico. Os canhões Krupp, do mesmo calibre, que estão em S. João e Santa Cruz, porem, mais curtos e muito menos potentes, custaram 17.000 francos, a mais, por boca de fogo! Já é differença!

O forte Duque de Caxias faz parte de um vasto plano de defesa, organizado pelo benemerito marechal Mallet, de saudosa memoria, e tem servido de modelo á construcção de outros, em diversos paizes europeus.

Ao terminar estas notas, transmittimos os nossos sinceros agradecimentos ao illustrado coronel Villeroy, cujo poderosa cerebração, cujo amor ao trabalho e cuja aptidão profissional fazem honra ao nosso paiz e á briosa corporação a que pertence."

# FREDERICO RESSANO GARCIA

**Morre em Lisboa este antigo homem publico portuguez**

LISBOA, 27.

Falleceu o conselheiro Ressano Garcia.

* *

Quem era o conselheiro Ressano Garcia?

A esta pergunta, natural em quem não conheça bem os politicos portuguezes, vamos nós responder, porque se nos afigura digna de umas notas biographicas a individualidade do fallecido estadista.

Frederico Ressano Garcia era engenheiro militar de enorme, extraordinario valor, possuindo uma bem organizada e formidavel intelligencia, auxiliada por um espirito cultissimo e essencialmente pratico.

Tinha o posto de general e ainda regia a 13ª cadeira da Escola do Exercito, a cujo corpo docente pertencia ha muitos annos, e onde leccionava, com raro brilho, hydraulica geral, hydraulica urbana e agricola e machinas hydraulicas.

Entrando na politica muito novo, filiou-se no partido progressista, acompanhando muito de perto o Sr. José Luciano de Castro, que foi prodigo em favores para com o seu dilecto e talentoso amigo.

O Sr. Ressano Garcia foi deputado em côrtes nas legislaturas de 1880-1881, 1884-1887, 1887-1889, 1890-1892, 1893, 1894, 1897-1899, 1900, 1901, 1902-1904 e 1905.

Em 30 de março de 1887, foi par electivo pela cidade de Lisboa. Por carta régia de 4 de abril de 1905, Frederico Ressano Garcia foi nomeado par do reino, tomando assento na Camara Alta a 12 de abril do mesmo anno.

Nomeado ministro da marinha e ultramar em 23 de fevereiro de 1889, e exonerado a 14 de janeiro de 1890, era novamente chamado aos conselhos da corôa a 7 de fevereiro de 1897, gerindo a pasta da fazenda até 18 de agosto de 1898. A ambos os ministerios presidiu o Sr. José Luciano de Castro.

Segundo se affirma e os documentos parece provarem-no, foi nefasta a sua gerencia nesta ultima parte—a da fazenda—accusando-o a opinião publica de largos adiantamentos ter feito á casa real.

Foi o commissario do governo portuguez na exposição de Paris de 1900.

Chamavam-lhe o *tópa-a-tudo*, porque o Sr. Ressano Garcia, politico, ministro, par do reino e lente da Escola do Exercito, era ainda director da Companhia de Aguas de Lisboa, e, apesar disso, chefe da repartição da fazenda da Camara Municipal da mesma cidade, logar que foi compellido a abandonar em virtude de incidentes levantados entre elle a vereação republicana, que ha tres annos está á frente do municipio da capital portugueza.

E, além do exposto, que já não é pouco, o Sr. Ressano Garcia pertencia á direcção da Companhia dos Assucares de Moçambique e de outras emprezas, bancos e companhias.

Fazia um ordenado monstro!

Tinha talento, não ha duvida, e tinha-o para dar e vender.

A sua obra, toda ella pessoalmente interesseira, não foi benefica para Portugal, a que os recursos vastos da sua intelligencia larges e patrioticos serviços poderiam ter prestado.

Todavia—lealmente devemos dizel-o—com Frederico Ressano Garcia desapparece um homem notavel da politica portugueza, cujos actos e intenções poderão ser discutiveis, mas a cujo valor intellectual todos devem render homenagem.

---

Maria Magdalena, de cor parda, de 25 annos, solteira, moradora á rua Paulino Fernandes n. 45, soffria, ha tempos, de mania de perseguição.

Em vez de ir para o hospicio, que é logar dos doidos, continuava a conviver livremente com a gente de juizo.

O resultado não se fez esperar. Hontem, por volta das 3 horas da madrugada, ella acordou e, levada, não se sabe por que idéa, molhou as roupas em kerozene e ateou fogo.

Os vizinhos, alarmados com os gritos horriveis da infeliz, accorreram, mas não a puderam salvar da furia das chammas.

Quando o fogo se extinguiu, a infeliz era cadaver.

A policia do 7º districto tomou conhecimento do caso e fez remover o cadaver para o Necroterio.

# ARTES E ARTISTAS

**Theatro Apollo.**

"O medico de serviço."

Amanhã, neste theatro, a companhia Lucilia Peres dará, em 1ª representação, a peça de extraordinario successo: "O medico de serviço", que produziu, como se sabe, uma viva commoção no mundo medico, fez apparecer uma das mais esperadas reformas da assistencia publica. "Ha 20 annos, escrevia no "Le Journal" o Sr. André Lefévre, o distincto conselheiro municipal, que todos os medicos, professores, cirurgiões, publicistas, nos levantámos contra a existencia de um só medico de serviço para os 35 hospitaes de Paris e arrabaldes... Bastou que o "Grand guignol" representasse esta peça para que emfim a assistencia, ferida diretamente, se commovesse e falasse finalmente em reformar os velhos e ante-humanos regulamentos."

O "Grand guignol" mostrando esta peça, baseada em uma these tão justa, prestou, como se vê, um verdadeiro serviço a toda a gente soffredora.

Eis ahi uma interessante peça, que o nosso publico deve ir, pressuroso ao Apollo, para assistir a um trabalho que deve servir de ensinamentos para o nosso serviço de assistencia.

**Companhia Taveira.**

Para estes tres ultimos espectaculos no Rio de Janeiro não podia a empreza do theatro Recreio organizar melhor o seu programma.

Assim, teremos hoje, ali, a querida opereta "Amores de principe", o verdadeiro acontecimento theatral desta temporada, a fazer o seu derradeiro adeus ao publico do Rio de Janeiro, que o mesmo é dizer que não tornamos a ver. Palmyra Bastos interpretando a "infeliz-feliz" princeza Nathalia, nem tampouco ouviremos mais pela distincta artista a commovedora valsa das rosas.

Amanhã, pela ultima vez, tambem, dá o Recreio "A Boneca", maravilhosa creação de Palmyra, e despede-se depois de amanhã com a "Veronica", e a fina comédia em um acto "O desquite".

**Theatro Lyrico.**

A companhia Maresca dá hoje a primeira da queridissima "Viuva alegre".

**No olho da rua!**

Está annunciada para 1º de setembro esta importante revista. Para represental-a, brilhante elenco se organizou, á frente do qual se encontra o notavel comico nacional Leonardo, que neste genero, diga-se a verdade, ainda não teve quem o excedesse.

As principaes partes de canto estão confiadas a dois artistas desconhecidos do nosso publico, mas verdadeiras revelações.

A revista será defendida por todos os artistas, que timbram em proporcionar ao nosso publico horas de verdadeiro prazer. Bellas noites se passarão no vasto e elegante pavilhão, que garbosamente se prepara para a estação que se aproxima.

**O homem das tres mulheres.**

Quando ellas pegam, quando ellas vêm ás direitas, como se diz na giria de theatro, nem o máo tempo as desbanca. Ainda hontem nos espectaculos por sessões, do S. José, a preço de cinema, tivemos a prova disso. O elegante theatrinho do Rocio, em "matinée" e ánoite, registrou cinco enchentes colossaes.

Hoje, repete-se o "Homem das tres mulheres", a hilariante burleta que tem a grande, a extraordinaria qualidade de fazer rir sem escabrosidades desnecessarias. Accresce que a musica de José Nunes é um verdadeiro mimo. O tango final é de successo garantido; a platéa faz bisal-o em todas as sessões.

**Cinema-theatro Chantecler.**

Repete-se o "Conde de Luxemburgo", na feliz adaptação de Gastão Bousquet.

**Exposição de quadros a oleo e desenhos de Georgina e Lucilio Albuquerque.**

Realiza-se hoje a inauguração da exposição de trabalhos executados na Europa pelos pintores brazileiros, Sr. Lucilio de Albuquerque e sua senhora D. Georgina de Albuquerque, que exhibem, entre composições a oleo, desenhos, aquarelas, "cartons", etc., cerca de duzentos e cincoenta trabalhos.

# LUCTA ROMANA

**7º CAMPEONATO INTERNACIONAL**

**Coup. Rio de Janeiro**

11ª NOITE

Apesar de impertinente chuva que caiu durante a noite de hontem, o espectaculo realizado no elegante "music hall" da rua do Passeio esteve bastante animado.

E' que os apaixonados do violento "sport" greco-romano não deixam nunca de lá comparecer, enchendo a vasta platéa do Palace-Theatre. A parte de café-concerto, esteve attrahente, e mais uma vez os Cook and 2 Rothers, Perlette e a divinal Gloria alcançaram innumeros applausos.

Seguiram-se as luctas, as quaes tiveram inicio com o desempate da "poule" Fristenzky-Abdoulak. Sendo boa, na verdade, porém, muito fria no começo, até somnolenta. Não fosse a agilidade do "menino de alcatrão", essa "poule" não teria despertado enthusiasmo algum. Durou 23 minutos. Seguiu-se o encontro de Carpini, italiano, contra Carcanagne, francez. "Poule" rapida e sem interesse algum.

O publico hontem animou-se um pouco com a entrada de Clement le Boucher, no "rink" para disputar a "poule" contre Noel le Bordelais. Os "celebres trancos" e "taponas", que, aliás, são elementos "animatorios" da platéa, não tardaram a apparecer.

Clement, apesar da "portaria", ainda não se emendou. Luctaram durante o resto do tempo, sem haver desenlace.

Segue-se o resultado das luctas:

19ª "poule". Fristenzky, austriaco, contra Abdoulak, senegalez. Venceu Fristenzky, por uma "prise de tête a terre, em 23 minutos.

20ª "poule". Carpini, italiano, contra Carcanagne, francez. Venceu Carpini, em seis minutos, por uma "ceinture en avant".

21ª "poule". Clement contra Noel. Empatou.

Hoje luctarão:

1ª. Desempate Clement-Noel.
2ª. Kopief-Koenen.
3ª. Carpini-Rissbacher.

# MADEMOISELLE LANGE

Como é difficil conhecer a historia! Se havia um ponto averiguado, desde as famosas coplas da "Filha da Sra. Angot", era que Mlle. Lange foi "a favorita de Barras".

Clairville e Sirandin nol-o certificaram; e vá-se lá duvidar de uma asserção tão inverosimil quando é contada em um estylo arrebatador, que se tornou popular!

Pois não é verdade, a rival de Clarinha não parece, depois de bem examinados todos os documentos, ter nunca estado nas boas graças do galante director. Bastava uma palavra deste, porque a dama não era de virtude austera; mas essa aventura demasiado facil não o tentou provavelmente, e parece que essa formosa rapariga não transpoz as portas do Petit Luxembourg onde então residiam os cinco reisinhos ostentosamente vestidos que compunham o governo. Sabe-se, todavia, que o accesso ao Petit Luxembourg era livre. Os parisienses apinhavam-se para contemplar com uma admiração ironica os directores bastante parecidos, nos seus trajos apparatosos, com cães de circo, casaca azul toda bordada, calção justo á perna, faixa tricolor a tiracollo, gravatas de rendas, largas como um lençol, sapatos de borla e capa escarlate de antigo estylo.

Esses cinco homens corajosos usavam um gladio á romana, de que se serviam quando era preciso... para coçar as costas.

Portanto, não obstante as coplas da famosa opereta, Mlle. Lange não foi a rainha dessa côrte folgazã. Ella reinava, nessa época, sobre um numero incalculavel de corações; pelo seu retrato melhor se poderá avaliar a seducção que exercicia: esbelta e graciosa, o nariz fino, as orelhas de veludo, a bocca pequena, um corpo esculptural, o ar candido, a voz encantadora. Quando appareceu, aos dezoito annos, no papel de Galathéa, de "Pygmalião", no theatro Francez, trajando um vestido tão leve, que mais parecia um vaporoso véo, trazendo sobre os cabellos soltos, uma corôa de verde folhagem, um fremito de admiração percorreu toda a sala; desde essa noite Paris consagrou toda a sympathia áquella encantadora rapariga que se estreava.

O seu triumpho custou a vida a dois rapazes, dois irmão, filhos de uma honrada familia de burguezes parisienses. Um delles, Jean Agasse, simples escrevente de tabellião, apaixonou-se loucamente pela adoravel actriz e teve a desgraça de ser attendido. As suas pequenas economias e os seus magros vencimentos foram devorados em um abrir e fechar de olhos, pela formosa Lange, e o pobre rapaz, não podendo resignar-se a perder a inesperada conquista, falsificou letras de cambio, de collaboração com seu irmão, que vivia com uma dansarina da Opera. Ambos, depois de provado o crime, foram condemnados e executados, em 8 de fevereiro de 1790.

Simples episodio na vida da deliciosa rapariga. Nascida em Genova, entre bastidores, a bem dizer, filha de uma comediante e de um musico, assistira desde a mais tenra idade, a tantos dramas vira representar, tantas tragedias e figurara em tão grande numero de operas, em que os heróes mais notorios se matavam reciprocamente, no quinto acto, pelos bellos olhos de uma mulher, que semelhantes desfechos já não a commoviam. Como era possivel ter pena de um humilde escrevente de tabellião, quando, durante dezoito annos, viu morrer, sem ficar contristada, tão poderosos monarchas e tão altivas princezas, exhalando a sua paixão em copiosas torrentes de alexandrinos? A terna Lange não ficou impressionada, não obstante o desagradavel desfecho de seu idyllo ter produzido grande sensação em Paris. Todavia, dessa tragica aventura tirou a proveitosa lição de não deixar "falar o seu coração" a não ser em favor de pessoas que pela sua situação estivessem ao abrigo de expedientes.

O Sr. Alfredo Marquiset teve a paciente curiosidade de averiguar todas as phases dessa existencia accidentada.

Numa deliciosa narração recentemente publicada, conta com o espirito e arte que lhe são peculiares, a carreira dessa feiticeira, cujos simples olhares devastavam os corações, e que comia milhões com a mesma facilidade e rapidez com que se comem amendoas.

Primeiramente é a rivalidade das collegas, invejosas da belleza e da voga da nova actriz; depois as provas do terror, que põe toda a companhia de accordo encarcerando-a; terror anodino, pois que receio póde ter do algoz uma cabeça que faz enlouquecer toda a cidade de Paris? Regabofes nas prisões, intrigas, gargalhadas estridentes que perturbam as agonias dos outros presos, despreoccupação, fanfarronadas: a formosa Lange escarnece do cadafalso; a sua belleza conquista-lhe maior numero de dedicados fieis do que conta a rainha de França, presa como ella; o "comité" de segurança geral, sem compaixão pela viuva Capet, procura todos os meios de suavizar o captiveiro da actriz e não tarda em decretar que seja posta em liberdade.

Então é a folia, os bailes, os chás, de importação recente, os grandes triumphos em Feydeau, as acclamações em Vivoli e no Garchi, onde se apresenta adornada com as rendas e o diadema de Maria Antonieta, offerta de um dos seus admiradores...

Tres dentre estes são dignos de nota pela importancia que tiveram na vida de Lange. O primeiro, rico banqueiro, chamado Hoppe, arruinou-se por causa della, em tres annos, e deixou-lhe como lembrança da curta união, uma filha, Palmyra, que se tornou a heroina de um processo que foi celebre nessa época: o pai e a mãi com effeito disputaram a filha que representava 200.000 libras com que Hoppe a dotara quando nascera. Depois de regulado este novo incidente desfavoravelmente para ambas as partes litigantes, a comediante associou a sua sorte á de Leuthrand, o agiota, o homem das bellas botas, antigo official de barbeiro, que enriquecera por meio de um roubo, protegido pelo directorio com o qual tratava importantes negocios: canhões que os arsenaes não recebiam nunca, explorações imaginarias de minas das quaes vendia o carvão sem o extrair, compras de florestas revendidas antes de pagas, fornecimentos de ferro nunca entregues e varias outras operações, do mesmo genero que constituiram para Leuthrand uma fonte de receita inesgotavel.

Leuthrand compra o palacio de Sahu—hoje o palacio da Legião de Honra; — compra o magnifico tiro de doze cavallos, que pertencera ao principe de Poix; compra finalmente Mlle. Lange, mediante 10.000 libras por dia, pagas adiantadamente. Dá, no seu palacio, festas perante os quaes os prazeres da ilha encantada ficavam a perder de vista e a que elle preside, de braço dado com a Sra. Lange, passeando pelos salões atapetados de junquilhos — a sua flor predilecta—as suas maneiras de lacaio insolente. Toma a serio a sua vaidade de ante-camara e o titulo de conde de Beauregard, que se arroga e por tal fórma se convence da sua nobreza que se torna realista; entra na conspiração tendente a favorecer o regresso dos principes, é preso, condemnado a quatro annos de ferros e conduzido de brigada em brigada até á prisão de Melun, onde desapparece para sempre, sem que ninguem tenha podido saber qual foi o seu fim mysterioso. ("Quando Barras era rei", por Alfred Marquiset, um vol. in-8º). Lange não se inquietou com isso e não procurou informar-se.

O bello Leuthrand foi substituido pelo filho de um Cresus de Bruxellas, segeiro de profissão.

Este recem-chegado chamava-se Michel Jean Simons e ficou, logo ao primeiro encontro, tão loucamente apaixonado que falou immediatamente de casamento. Tinha trinta e cinco annos e o hymeneu com a bella actriz não o assustava. Mas o pai Simons soube, em Bruxellas, da loucura sentimental do seu pimpolho; não lhe foi difficil obter informações sobre a mulher que o cabeça de vento de seu filho lhe destinava para nóra, porque as pessoas que podiam sem maldizer gabar-se de a conhecer, formavam legião. Indignado, escreveu uma carta fulminante.

Como! Seu filho ia dar o seu nome respeitado a uma mulher galante, a uma mulher que tinha pisado o tablado, a uma aventureira, cuja escandalosa conducta era notoria! O bom do homem até chorava de raiva: solemnemente amaldiçoava o filho e jurava desherdal-o.

Quanto á maldição, Lange pouco se importou; a outra ameaça é que lhe inspirava muito mais cuidado.

Pediu encarecidamente a Michel-Jean para não responder á carta paterna, que não tardou em ser seguida de uma outra; o pai Simons, em vista do triste effeito das suas objurgatorias, decidiu ir a Paris.

Ao saber a resolução que seu pai tomára, Michel-Jean ficou trémulo de medo; mas a comediante, que conhecia esse genero de pais, pelo repertorio, offereceu-se para affrontar as iras do velho. Avisou da entrevista á sua formosa amiga do theatro Julia Candeille, que se dizia ter sido amante de Vergniaud — e de alguns outros; que até figurara num thróno, em Notre-Dame, na qualidade de deusa Razão. Julia Candeille era imponente, romanesca e de uma languidez muito poetica; como era tambem muito sagaz, comprehendeu immediatamente o que Lange esperava della, e as duas amigas encontravam-se reunidas quando o pai Simons, chegado de manhã, se fez annunciar, em casa da indigna criatura que lhe roubava o filho.

Rubro de colera, penetra na sala da actriz; é acolhido com deliciosos sorrisos; quer ralhar, vê-se rodeado de attenções; os argumentos que, durante a viagem encontrara pareciam-lhe demasiado fracos em presença daquellas encantadoras parisienses, e o bom do flamengo comprehende que nunca mais na sua vida se lhe deparará semelhante pechincha.

Aceita, pois, todas as attenções e amabilidades e reserva a sua grande scena para mais tarde. A' noite, as duas comediantes, em companhia dos dois Simons, pai e filho, ceavam, alegremente. Candeille poz em pratica todos os seus poderosos recursos de seducção e desde essa noite, os quatro pombinhos nunca mais se separaram. Ao cabo de uma semana, o riquissimo segeiro ainda não tinha tido occasião de dizer nem uma palavra do bello discurso que tão cuidadosamente preparara; mas, em compensação, supplicava á ex-deusa Razão acceitasse a sua mão, o seu nome, o seu coração e a sua fortuna.

Os dois casamentos não tardaram em ser concluidos. Lange desposou Simons filho, e Simons pai, desposou Candeille. Quando, na municipalidade, os dois pares atravessaram as filas dos curiosos, todos se empurravam para ver essas duas creaturas aduladas, todos eram unanimes em declarar que nunca tinham visto uma sogra e uma nora tão formosas.

O romance de Mlle. Lange termina aqui. A fortuna dos Simons pouco durou: derreteu-se rapidamente naquellas quatro formosas mãos.

O velho Simons, vendo-se arruinado, enlouqueceu, e Julia entrou para uma familia burgueza como professora. O casal Lange Simons, reduzido a uma vida muito modesta, retirou-se primeiramente para os arrabaldes de Paris, depois para a Suissa, onde casou Palmyra, e, finalmente, para Florença; foi nesta cidade que falleceu a ex-comediante, em 1825. Michel Jean adorava a sua companheira, como no primeiro dia. Mandou-a embalsamar e, depois, paramentar tal qual como estava quando a conhecera. Metteu-a depois numa urna com tampo de vidro, que collocou no seu salão, afim de ter sempre diante dos seus olhos aquella que tanto amára.

Aonde iria parar essa funebre reliquia, quando o inconsolavel marido desappareceu por sua vez? O Sr. Marquiset não descobriu nenhum indicio de inhumação. Se os despojos da bella Lange não levaram sumiço; se, por acaso, não andam em exposição pelas feiras, em que gabinete de anatomia se encontrarão? — R. Q.

# NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 13 de agosto.

**NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO— O PAI DE GUERRA JUNQUEIRO.**

Publica um jornal interessantissima correspondencia de Freixo d'Espada á Cinta, e na qual se ministram luminosos informes ácerca do pai de Guerra Junqueiro, cuja morte na carta anterior noticiámos. Segundo essa correspondencia, o velho José Antonio Junqueiro nasceu na freguezia de Ligares, vindo muito novo para Freixo como caixeiro para a importante casa commercial de Manoel Joaquim Guerra.

Casando aos vinte annos com uma filha do patrão, a Sra. D. Anna Guerra, de quem houve o grande poeta Guerra Junqueiro.

A Sra. D. Anna fallecia poucos mezes depois do parto e, passados poucos annos, o Sr. Junqueiro casava com uma cunhada, a Sra. D. Francisca Guerra, que desvelada e solicitamente o acompanhou na sua longa vida de trabalho, para conseguimento da consideravel fortuna que logrou adquirir.

Começando os seus negocios com a gerencia das propriedades e capitaes, ainda que modestos, que constituiam o dote de suas esposas, dedicou-se á compra de cereaes, que vendia no Porto, alargando os seus negocios á compra de lãs e depois á de cortiça, em Hespanha, por onde passava longos mezes, em pleno campo, dirigindo os seus operarios.

Ao mesmo tempo plantava a que foi por muitos annos a maior vinha daquella região, no sitio da Fonte Velha, suburbios de Freixo, e que ainda hoje produz, em alguns annos, cento e cincoenta pipas de vinho generoso, depois de ter sido devastada pelo phyloxera e replantada com largo dispendio, como era costume do Sr. Junqueiro em todos os serviços. Ganhava muito dinheiro com os seus negocios, mas gastava-o largamente, sem preoccupações, com a sua casa, com as pessoas da sua familia, a quem rodeava de todos os confortos e regalos, com longas permanencias em praias, estações thermaes, viagens a Paris, satisfeito por ver que o seu trabalho era sufficiente para que os seus fossem os primeiros neste meio e por toda a parte conhecidos como pessoas abastadas.

Pela sua parte, era sobrio e sem apparatos, obreiro infatigavel, grande madrugador até aos ultimos annos da vida, jornadeando sem descanso para vigilancia das suas propriedades, ou para a realização dos seus negocios onde quer que fosse.

Teve sempre as melhores relações pessoaes em toda a parte. São innumeraveis os individuos do alto commercio e os grandes proprietarios com quem elle se tratava por tu, e em Hespanha, que fica a uma legua desta villa, tinha tambem muitas relações de amisade.

Nos episodios da sua agitada vida de negocios ha tres factos interessantes.

Uma vez—dizia elle —fizeram-me nas Boteiras (é uma pequena povoação na margem esquerda do Douro, proximo da Regoa), uma tomadia de aguardante que eu mandava para o Porto.

Para desembrulhar a questão fui a Lisboa, e, comprando uns jornaes, li, casualmente, o preço da aguardante, que uma casa offerecia e que era excessivamente baixo para o do Porto. Fui logo á casa certificar-me e lá me disseram a que tinham e que muito mais podiam arranjar-me. Eu não tinha dinheiro, mas conhecia um capitalista abastado e fui propor-lhe o negocio com igualdade de lucros. O homem aceitou e ganhei mais de vinte contos.

Antecedentemente, eu tinha perdido uma somma aproximada por ter confiado todos os meus capitaes a um hespanhol que me roubou e fugiu, mas que eu persegui por essa Hespanha fora, até que fui encontral-o na Galliza, onde o prendi e me entregou, já lá uma pequena parte do roubo.

Outra vez, dizia, tive tambem um grande prejuizo. Fui eu e outros vender aguardente aos lavradores do Douro. Era no verão, e fomos para o Pinhão, onde fazia um calor extraordinario. A aguardente não se vendia, não havia dinheiro, e foi preciso dal-a por todo o preço e a prazo, perdendo-se quasi tudo e recebendo mais tarde de um dos compradores uma pequena propriedade, que eu nunca vi e por lá está abandonada. O peior foi que os meus companheiros de negocios todos de lá vieram com sezões; um morreu dellas e só eu nada soffri.

Na verdade, o Sr. Junqueiro era de uma robustez extraordinaria, passando a sua vida cheio de saude, apesar de tantas jornadas a cavallo, ao sol e á chuva, sem um guarda-chuva, que me parece que nunca usou.

Só teve uma pneumonia ha oito ou dez annos.

**NOTICIAS DO PORTO**

O vice-presidente da direcção do Club dos Fenianos, Sr. Manoel Gonçalves Frederico, conferenciou em Lisboa com o Sr. ministro do fomento acerca da construcção do bairro "Cidade do Porto", em Benavente, que, por iniciativa do club ali recem-construido, com o producto de uma subscripção aberta por occasião dos terremotos que arrazaram aquella cidade.

O Sr. Frederico conseguiu que o ministro lhe cedesse a pedra da igreja que foi destruida pelo terremoto, para poder construir mais duas casas, ficando assim o bairro, com 18.

A respectiva adjudicação foi feita em concurso, por 6:500$000.

*

Falleceram nesta cidade: Eduardo Ribeiro Ozorio, do Bomfim; Francisco Manoel de Barros, antigo negociante de vinhos em Gaya; a antiga professora de piano D. Laura de Jesus Pimenta, o cinzelador Carlos Cruz, o medico João Fernandes da Silva Leão, e com 91 annos, o importante proprietario de Tabouço, Joaquim Ferreira de Macedo Pinto, pai do tenente-coronel de infanteria 18, Macedo, e do deputado á Constituinte, Dr. Victor de Macedo Pinto. O cadaver foi trasladado para o cemiterio de Tabouço.

# REPUBLICA PORTUGUEZA

PORTO, 14 de agosto de 1911.

**Os conspiradores portuguezes intrujados pelos "compadres" hespanhoes —O que diz um jornalista hespanhol—Dois cães a um osso, ou seja, os clericaes de Hespanha a ver se põem no throno portuguez o conde de Caserta—Um compromisso dos republicanos hespanhoes.**

A *Republica*, de Lisboa, entrevistou um distincto jornalista hespanhol, Augusto Vivero, director da *España Libre*, que ha dias se encontra na capital. O assumpto da entrevista foi o procedimento dos emigrados portuguezes na Galliza e o das autoridades locaes, que, na sua maior parte, parece desattenderem as ordens do chefe do governo do vizinho reino, relativamente a esses mesmos emigrados.

Como a entrevista se prende com assumpto que aqui mesmo temos tratado e diz respeito principalmente aos emigrados na Galliza, para aqui reproduzimos a parte mais interessante dessa interessantissima entrevista.

O povo hespanhol, disse o Sr. Vivero, nutre a mais profunda sympathia pela Republica Portugueza. Póde crer nisto. Nutre-a porque considera immenso as qualidades do povo irmão, e nutre-a, especialmente, porque é, em grande maioria, republicano. A lenda que se espalhou de que o povo hespanhol, e nomeadamente o povo gallego, acompanha com sympathia os manejos dos conspiradores, é mais uma patifaria urdida pelos elementos jesuiticos, que sonham aproveitar-se á maravilha de qualquer animadversão entre os dois povos. Esta é que é a verdade. Os proprios habitantes das povoações onde os conspiradores lançaram poiso, como Vigo, Verin e Orense, não acolhem os conspiradores por sympathia. Acolhem-nos porque veem na sua estada ali uma bella fonte de receita. Muitos conspiradores, á falta de hoteis, hospedam-se em casas particulares, onde pagam tres pesetas diarias; e tres pesetas diarias para aquella pobre gente são uma verdadeira fortuna. E ahi tem a razão porque os gallegos toleram e encobrem os conspiradores, sem quererem saber sequer dos motivos por que elles estabeleceram arraiaes nas suas terras.

—E os jornaes que alimentam a campanha de diffamação?

—Esses são, quasi exclusivamente, os que pertencem ao elemento clerical. Na Galliza, ha, comtudo, dois que se salientam ignobilmente: o *Faro de Vigo* e o *Noticiero de Vigo*. O primeiro data as suas calumnias de Lisboa, e o segundo é activamente alimentado pecuniariamente pelo conde de Penella, que quasi todos os dias vai, em pessoa, forjar noticias á redacção. Afóra estes, destacam-se, em Madrid, *El Universo*, clerical; *La Epoca*, maurista. Entretanto, valha-nos isso!—ha bastantes jornaes escrupulosos e entre elles são dignos de menção *La Solidariedad*, de Vigo, e *Tierra Gallega*, de Corunha.

—E que me diz da falada collaboração de hespanhoes, nos manejos dos conspirantes?

—E' absolutamente authentica, diz-nos Augusto Vivero. Comtudo, é bom não confundir o povo hespanhol com essa reduzida cohorte de aventureiros, que começam por ser inimigos da sua patria. Os individuos que auxiliam os conspirantes portuguezes são unicamente os chamados carlistas, de mãos dadas com os membros mais graduados do clericalismo. Quer dizer: são aquelles que vêem um perigo para as suas ambições, no facto da Hespanha estar encravada entre duas republicas.

—Mas, que intuitos tem, afinal, essa gente, auxiliando os conspirantes portuguezes?

O Sr. Augusto Vivero sorriu.

—Isso agora... é uma coisa que até os conspirantes ignoram...

—Mas, diga lá...

E o Sr. Augusto Vivero declara:

—Então fique sabendo que os conspirantes portuguezes, para serem infelizes em tudo, até são intrujados pelos seus proprios apaniguados. Elles suppõem, os pobres diabos, que os clericaes hespanhoes, ajudando-os, obedecem ao estoico e desinteressado intuito de reconduzir ao throno portuguez o joven D. Manoel de Bragança. Afinal, o caso é outro. O que os reaccionarios hespanhoes pretendem é collocar nesse hypothetico throno D. Carlos de Caserta, viuvo da princeza das Asturias, e casado com D. Luiza de Orléans, irmã de D. Amelia de Orléans. São dois cães á volta de um osso, conclue sorrindo o Sr. Augusto Vivero.

E, referindo-se ás medidas tomadas pelo Sr. Canalejas, Augusto Vivero prosegue:

—O governo, meu caro amigo, embora tenha a mais absoluta pureza de intenções, lucta com a insubmissão das autoridades gallegas. Que elle dá ordens a respeito dos conspirantes, não ha duvida. Mas que ellas são ostensivamente desobedecidas, tambem é um facto averiguado. Olhe: quando foi da primeira apprehensão de armas, promovida pelos republicanos locaes, apurou-se flagrantemente que ellas iam dirigidas a um beneficiado e que o encarregado de as transportar á pequena povoação de Guinzos, era um pagador do clero. Quer dizer: eram dois funccionarios ecclesiasticos. Pois tanto bastou para que não lhes acontecesse mal algum. Desde que o bispo de Tuy, que é "quem todo lo manda", interveiu em seu favor, nunca mais se voltou a mexer no caso. E' que o bispo de Tuy é parente de Riestra e de Cobian, e todos elles influiram junto das autoridades. De resto, meu caro, estão apurados factos como este: as armas estavam despachadas em pequena velocidade, para pagarem menos, mas iam levadas em grande velocidade... porque não havia "grandissima". O marquez de Riestra acompanhava o comboio, de automovel, a velocidade igual. E tudo isto prova que até os funccionarios ferroviarios estavam no segredo dos deuses...

O Sr. Augusto Vivero passa a falar-nos da acção dos republicanos hespanhoes no caso de conspiração:

—Podem os portuguezes estar certos, meu caro, de que tem nos republicanos hespanhoes, isto é, na maioria da população, os mais desvelados amigos e defensores. Nada de grave lhes acontecerá, sem que o mais eloquente protesto se levante. Os republicanos de Orense e Pontevedra têm montado um serviço de vigilancia verdadeiramente primoroso."

Ora, ahi têm os leitores do *Paiz* umas valiosissimas informações que, de certo, hão de causar orgulho a muitos patricios nossos que, ahi, ainda aguardam o regresso a Portugal de... D. Sebastião em uma manhã de nevoeiro!

**Ainda os conspiradores na Galliza—Um que foge com vinte contos da conspiração—Uma medalha benta e outras noticias que adiante se verão.**

A *Republica*, de Lisboa, que é um jornal dirigido pelo proprio Dr. Antonio José de Almeida, illustre ministro do interior, surprehendeu-nos ultimamente com a seguinte hilariante noticia:

"Chamava-se Braz. No Porto, era empregado nos jornaes. Como a sua vida não fosse aquillo que elle desejava—não lhe offerecendo aquellas facilidades que outros gozavam — teve uma idéa. Iria para Hespanha, iria conspirar. E assim fez, apparecendo um dia no "acampamento" do ex-capitão Couceiro.

Fizeram-no official. Collocaram-lhe umas divisas no braço. Mas Braz não se contentou com o soldo que lhe deram. Mais! Appetecia mais! Insinuou-se na confiança dos chefes da conspiração, que lhe confiaram planos e dinheiro. Eis o momento decisivo. O dinheiro... "E' tão bonito, o ladrão!..." como dizia o poeta. E Braz não esteve com meias medidas. Eram vinte contos, que tinha em seu poder. Metteu-os na algibeira. E fazendo um adeus com a mão fechada aos conspiradores, Braz safou-se, num "buque" para a Argentina.

Todos dignos uns dos outros.

A estas curiosas informações da *Republica* só accrescentaremos que o tal Braz, que se poz a andar com os 20 contos da conspiração—*Ilim, papo!* como dizia o epigramma, é um antigo sargento do exercito, que foi informador da *Palavra* e do *Porto*, jornal fundado pelo visconde de Souza Soares (o *Cambará*, como era a sua alcunha) e que tem agora, como dissemos anteriormente, um bacharel em direito, Dr. Antonio Claro, que trata agora de se pôr em bicos de pés, para que o vejam. Mas até aqui ainda não deram por elle...

—O correspondente de Valença para uma folha de Lisboa declara ter recebido uma das medalhas de nickel, distribuidas em Hespanha, pelos conspiradores.

Tem de um lado Nossa Senhora da Conceição, com o distico: "Mostrai que sois nossa mãi", e do outro, S. José, S. Francisco de Assis, S. Luiz Gonzaga e as armas reaes.

Só lhe faltam as armas de... S. Francisco!

—Nesta cidade foram, ante-hontem, presos como conspiradores Abel dos Santos Pereira, aspirante da repartição de finanças, e o mestre de obras José Francisco da Silva. O primeiro já ha tempos fóra preso pelo mesmo motivo, tendo sido depois posto em liberdade. Agora, o juizo de instrucção criminal, depois de o interrogar e de ouvir muitos policiaes, recolheu-o á cadeia.

—Contra Miguel Baptista, Camillo Cardoso, Manoel Antonio dos Santos, Antonio José Joaquim Lopes, João André, José Joaquim da Silva Pinheiro, Antonio Ferreira Gonçalves, João Pereira de Miranda e Arnaldo Teixeira de Carvalho, accusados de conspiradores, foi já lido, em audiencia do tribunal do 1º districto criminal, o respectivo libello accusatorio, sendo-lhes marcados 15 dias para a contestação, e nomeado seu defensor officioso o distincto advogado Dr. Bernardo Lucas.

—Em Coimbra tambem já foi intimado o despacho de pronuncia aos conspiradores presos na Penitenciaria. Foram pronunciados, sem admissão de fiança, os presos Drs. Antonio Joaquim Freire, Augusto de Aguiar e Guilhermino Augusto Alves, Agostinho da Costa Allemão, José Mendes Alçada, José Adelino da Costa Pinto, Gilberto Velloso, Pompeu Moreira, Roldão Costa, Antonio Maria, cabo de policia n. 7, e José Peixoto, policia n. 13. Com admissão de fiança em 2:000$ a cada um: Antonio Alves Pestana, padre Antonio Luiz de Oliveira, José Soares Franco, Affonso de Vasconcellos, José dos Santos Lima, Alfredo Sampaio, Francisco Ramalho, José dos Santos Machado, Augusto Peça, Euzebio Soares, Augusto Botoinha, Nuno de Mattos, Luiz Lemos, José Melro e Francisco Pereira Machado.

—Aos conspiradores militares, presos no quartel do regimento 23, tambem foi intimado despacho de pronuncia.

A João Ferreira de Carvalho, sargento reformado, não foi admittida fiança, e ao cadete Lima foi arbitrada a fiança de 2:000$. Dos 28 presos, 16 obtiveram fiança e a 12 foi-lhes recusada.

O ministro da justiça autorizou que os presos prestassem fiança na Penitenciaria.

E. J.

# CINEMATOGRAPHOS

**Cinema Pathé.**

A mais extraordinaria e estupenda fita cinematographica que conhecemos, é, precisamente, a que hoje se exhibe no Pathé, o salão da empreza Arnaldo & C., que timbra sempre em novidades assombrosas, apresentar aos innumeros frequentadores do bello cinema da Avenida.

Será hoje apresentado ali o film artistico, verdadeiro monumento de arte, "A divina comedia", acompanhando, a par e passo, o "Inferno", a immortal obra do divino Dante o poeta dos poetas.

O film tem 1.500 metros de comprimento e está dividido em tres partes, contendo 54 quadros.

Ha dias, a imprensa, convidada a assistir, em sessão especial á exhibição da "Divina comedia", foi unanime em louvar os esforços da empreza Arnaldo & C.

Portanto, ao Pathé!

**Cinema Paris.**

O programma extraordinario annunciado para hoje, primorosamente confeccionado, attrahirá toda a gente ao cinema Paris.

**Cinema Avenida.**

Segundo [illegible] informação que nos forneceu o digno gerente deste luxuoso cinema, mais de 8.000 pessoas, nos ultimos dois dias, foram ver o extraordinario film americano "Deus e patria", que continúa fazendo parte do programma: por tão numerosa affluencia se póde avaliar o sobrebo valor deste maravilhoso cinematographo, que deve ser vista por toda a gente de bom gosto.

**Theatro S. Pedro.**

Hoje, exhibir-se-ha, pela primeira vez, a importante peça cinematographica "Divina comedia, extraida do poema de Dante.

**Cinema Idéal.**

Do programma de hoje, desse cinema, programma novo e "chic", destacam-se as seguintes soberbas fitas: "A honra do nome e a manufactura do fumo", (film nacional).

**Cinema Ouvidor.**

Só quem não tiver bom gosto é que não vai hoje ao Ouvidor, ver o delicioso programma que aquelle cinema annuncia, como do costume, composto das mais interessantes fitas, de magnificas casas americanas.

# A PROTECÇÃO AOS INDIOS

## E' um problema nacional como outro qualquer --- A obra de Anchieta retomada --- No Estado do Espirito Santo --- Os indios munhageruns e os guteracs e seus trabalhos, segundo o relatorio do inspector Antonio Estigarribia.

A questão indigena, ou mais propriamente o problema das relações entre a população de origem européa e a de origem americana, foi o primeiro a se apresentar aos descobridores do seculo XVI.

A acolhida amistosa que os selvagens fizeram aos primeiros navegadores que aportaram ao continente, indicação auspiciosa da conducta a seguir para com aborigenes, não teve feliz continuação. Ficaram apenas nos "Lusiadas" vestigios desse brado da consciencia humana contra o exterminio, o captiveiro e a humilhação do selvagem.

Para se oppôr a tantas maleficencias, é verdade, apostolos do christianismo, como Anchieta, Nobrega, Azpilcueta Navarro e Luiz da Grau empenharam-se heroica e nobremente, mas desde o desapparecimento desses vultos notaveis, outros representantes do clero não vieram substituil-os.

A tentativa do imperio, em 1845, já pela deficiencia dos elementos materiaes indispensaveis, já pelo caracter simplesmente honorifico dos encarregados de promover o aldeiamento dos indios, nada conseguiu de efficaz.

Assim, só agora, em 1910, retomou o governo federal o fio interrompido desde o fallecimento do padre Anchieta, estendendo por 13 inspectorias a sua acção sobre o territorio ainda povoado pelas tribus.

Estamos atravessando um periodo da nossa historia em que vão sendo solvidos todos os grandes e pequenos problemas de nossa nacionalidade.

O desenvolvimento material, sob todos os seus aspectos, está sendo promovido.

Activam-se as construcções das estradas de ferro e de rodagem, estendem-se os fios telegraphicos pelos logares mais afastados, criam-se agencias do correio em todos os nucleos escassos de população urbana, fomentam-se directa e indirectamente as artes agricolas e industriaes, reorganiza-se o exercito e cria-se uma nova marinha de guerra, constroem-se navios para as frotas mercantes nacionaes, melhoram-se os portos, etc., etc. Pois bem, no numero desses problemas todos collocaram, muito justamente, o da pacificação, protecção e aproveitamento dos indios, nomades ou sedentarios, esparsos pelas selvas.

O ministerio da agricultura, recem-criado, encerra, como devia, um departamento especial que cuida da solução dessa questão.

Não se quer fazer crer que esse problema é o que a todos sobreleva, mas quer-se simples, mas firmemente affirmar, que elle é um problema que está de pé, exigindo solução prompta justamente no momento em que (ao lado de todas as outras razões historicas, sociaes e politicas) temos que apresentar ao mundo, aos emigrantes como ás grandes emprezas industriaes, um territorio salubre, fertil e habitavel, expurgado de molestias, como feraz e livre de qualquer incursão de selvagens. E como conseguir isto?

Em primeiro logar entrando em relações pacificas com elles, em segundo, tratando de pacifical-os, por todos os meios indirectos e directos suasorios (como a troca de productos, por exemplo), em terceiro logar, fixando os mais adiantados em civilização, os sedentarios, em aldeiamentos ou povoações indigenas no seio de suas proprias mattas, onde o trabalho rural moderno substitua, com vantagem, o pastoreio ou a agricultura primitiva da terra.

Seguindo essa norma estão todos os inspectores do serviço de protecção aos indios e locação de trabalhadores nacionaes, internados pelo interior dos Estados onde têm jurisdicção.

Para elles a tarefa é ainda mais ardua do que o foi para os missionarios.

Estes luctavam apenas com a rudeza ingenua dos selvagens ou com attritos com os colonos. Os de hoje, além desses obices, uns e outros em maior proporção, o espantalho da memoria de cerca de 400 annos de exterminios.

Essa nefasta tradição, mais do que tudo, os afasta dos civilizados e só a paciencia, resignação e tenacidade de muitos devotados patriotas poderão vencel-a, como felizmente, pouco a pouco, vão fazendo.

Publicamos abaixo extratos do relatorio enviado pelo distincto official, 1º tenente Antonio Estigarribia, inspector no Espirito Santo, sobre a questão indigena do Estado, sobre os indios munhageruns e guteracs e ácerca de outros valiosos trabalhos já realizados por esse funccionario e seus auxiliares.

Eis os trechos retirados do relatorio citado, escripto em Pipnuc:

No territorio que veiu a constituir depois o Estado do Espirito Santo, a população indigena se achava, por occasião da chegada dos portuguezes, dividida, approximadamente, do seguinte modo:

Ao norte da actual capital, junto á costa, os tupinikins, que falavam a lingua geral e se estendiam até á Bahia; da capital para o sul, até muito além dos actuaes limites do Estado, por esse lado, ao longo das praias, se espalhavam tribus goytacazes; no interior, ao sul do rio Doce, entre outros, mas appareciam os puris; e ao norte desse rio, acastellados nas serras que ainda conservam o seu nome, viviam os indomaveis aymorés, tribus differentes, pela lingua e pelo aspecto de todas as tribus confinantes, por quem eram temidos, como mais tarde foram temidos pelos portuguezes.

Eram de estatura elevada, robustos, claros, chegando alguns a ter os olhos azues.

Nos costumes tambem differiam, sobretudo, dos tupinikins, por serem nomades, dentro da propria região, que assignalavam por sua, não construirem nenhuma habitação duravel, dormirem no chão e não cultivarem o solo, alimentando-se da caça, de fructos e raizes silvestres.

Eram antropophagos, mas ha, certamente, exaggero, quando os escriptores affirmam que a sua antropophagia era, não uma ceremonia guerreira como a dos tupys, mas devida unicamente ao gosto que tinham pela carne humana.

Essa asserção, assim como outras que ainda hoje existem em desabono desses indios, são, penso eu, aleives propositaes para justificarem atrocidades exercidas sobre elles.

Como todos os indios, por motivos justificados, os aymorés eram vingativos.

Em compensação eram muito gratos aos obsequios recebidos.

Newied, que posteriormente os estudou melhor que ninguem, diz delles o seguinte: "Correspondem com bondade e até com dedicação ás mostras de franqueza e benevolencia que lhes dão; não se esquecem facilmente dos bons tratamentos que recebem, e é esta uma das virtudes do homem, da natureza não corrompida."

Em 23 de maio de 1535, aportou a terras deste Estado o donatario Vasco Fernandes Coutinho, iniciando logo a sua conquista aos legitimos possuidores.

Nenhum jesuita o acompanhava, e, só na acção de suas armas confiava o donatario para assentar o seu dominio, a que, por vezes, a heroica defesa dos indios deixou bem abalado, e o teria mesmo aniquilado, inteiramente, se não fossem auxilios exteriores.

A mudança da séde primeira, para a ilha onde hoje se acha a cidade da Victoria, foi uma fuga diante da energica reacção dos aborigenes, e, o nome que ostenta hoje a capital lembra uma das mais atróses refregas, em que os senhores do sólo tiveram de ceder, definitivamente, ao invasor, o tumulo dos seus maiores.

Os trabalhos da catechese só foram iniciados depois de 1551, com a vinda dos dois primeiros jesuitas padres Affonso Brás e Pedro Palacios, que provaram desde logo a superioridade dos processos pacificos na acção sobre as ingenuas tribus da capitania, e ninguem o provou melhor que o grande Anchieta, que pouco depois aqui chegou, fazendo do Espirito Santo o centro de sua prodigiosa acção pacificadora. Desde então os indios affluiram em grande numero e foram o factor indiscutivel de todo o progresso material.

Sob o patrimonio dos jesuitas, a capitania disfructou os beneficios da paz com os selvagens, e em um recenseamento, feito pelos padres, verificou-se a existencia de 40.000 indios, aldeiados, servindo aos portuguezes, ou vivendo nas mattas, em boa paz com elles.

Nos ataques de corsarios, de que a capitania foi victima, assim como nos auxilios que enviou para a defesa do Rio e Bahia, os indios tomaram uma parte tão activa e portaram-se com tal valentia, que só por tal facto bastaria para dar-lhes eterna gratidão e grande gloria.

A influencia do elemento indigena na formação da população do Espirito Santo foi tão grande que foi preciso um decreto prohibindo o uso de sua lingua, predominante mesmo nas cidades e nas villas.

Mas, veiu a expulsão dos jesuitas e as guerras reacenderam-se pela desenfreada cobiça dos colonos.

Com o correr dos annos foram sendo aniquilados e expulsas todas as tribus das praias e do sul do rio Doce.

Só os aymorés se mantinham indomitos nas suas serras, protegidos pelas mattas que, até hoje, poucos se animam a penetrar.

D'ahi caminham inesperadamente sobre os quarteis que os portuguezes estabeleceram ao longo do rio Doce, desde Linhares até Minas, para servirem de pontos de apoio á acção offensiva e defensiva contra elles.

Esse estado de lucta atravessou todo o periodo colonial, passou ao imperio e, com as attenuações devidas aos tempos, chegou á actualidade.

Das tribus aymorés, algumas, enfraquecidas por luctas intestinas e pelos ataques dos civilizados, fizeram a paz, entraram em boas relações com estes, chegando mesmo a ser aldeados.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

A hostilidade existente entre os indios aldeados e os botocudos guteraes contribuiu muito para o insuccesso dessa tentativa, a que a Republica deu o ultimo golpe, retirando a pequena verba que já porfim lhe era consignada.

Tambem não ha nenhum vestigio visivel da acção que por muitos annos foi ahi exercida por frei Bento de Bubio, que, pelas noticias existentes, era um dedicadissimo e desinteressado amigo dos nossos selvagens.

Os indios continúam nomades como eram, quando os portuguezes aqui chegaram, sem aldeamentos definitivos, sem plantações, vivendo de caça, da pesca e de fructos silvestres.

Algumas tribus vêm a fala com os portuguezes, como chamam aos civilizados, mas voltam breve ao seio de sua floresta, levando muita vez, desses contactos, molestias e vicios, que bastante os devem prevenir contra a vida na nossa sociedade.

Tambem os ataques injustos que frequentemente lhe são dirigidos, as mortandades que desses ataques resultam mantêm outras arredias, desconfiadas ou inimigas.

Continúam, como seus maiores, a habitar as mattas entre o rio Doce e o S. Matheus, e a serra dos Aymorés.

A lucta, quatro vezes secular, que têm mantido na defesa desse sagrado pedaço de terra, é digna de uma epopéa.

Mas a colonização nacional e estrangeira, espontanea ou systematica, vai avançando da periferia, continua e irresistivelmente.

As tribus das orlas vão sendo recalcadas sobre as do centro.

Pela pouca extensão dos terrenos, as caças vão escasseando e a lucta, se restabelecendo entre as tribus irmãs.

Apesar da immensa superioridade das armas modernas, por elles tantas vezes e tão dolorosamente constatadas, uma ou outra vez, tangidos, mais pela fome ou pelas guerras da matta do que pelo desejo de vingança, os indios refluem sobre as colonias.

E, então, surgem os pedidos de providencias, matam-se indios, organizam-se expedições para destruir os kijemes e afastar para bem longe aquelles que, na incrivel dureza do coração da maioria, são tidos e tratados como féras bravias, cujo assassinato é gloria e dever, para que se possa entregar ao estrangeiro avido de riqueza, as mattas pujantes que o desordenado plantio do café, dentro em pouco, transformará em rachiticas capoeiras, esgotadas e estereis.

E' esta a situação actual da questão indigena no Espirito Santo cuja solução está entregue ao patriotismo e dedicação social dos funccionarios do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes, que, por meu intermedio encetou sua acção neste Estado."

Fui em canoa ao aldeamento de Lage, que os indios munhangeruns e nac-nanues têm á margem do rio Doce, cerca de quatro leguas acima de Colatina. De caminho, visitei, no logar chamado Catita, uma tentativa de aldeamento que está fazendo o padre Gruber, do Verbo Divino, á margem esquerda do rio. Foi iniciado depois da minha chegada ao Estado. Existem lá dois irmãos munhangeruns que são bem tratados pelo padre e estão satisfeitos. Legua e meia acima está o aldeamento, em um ponto magnificamente escolhido. Aportámos, encontrando apenas um casal e uma criança. O homem estava despido, tendo apenas uma pequequena tanga pela frente; a mulher vestia uma camisa. Recebeu-nos o indio, que se chamava Potench, com a maior indifferença e nem resposta dava ás perguntas do interprete. Depois de vestidos, tendo subido ao aldeamento, minha mulher e mais duas senhoras, que comnosco tinham ido, mostrou-se mais tratavel e usou de gentileza em recebel-as, se bem que nada falasse de portuguez. Depois vieram chegando os outros indios, em canôas pelo rio, todos mais ou menos vestidos. Ficaram muito satisfeitos com a boa nova e com os brindes que eu lhes levava e, em regosijo, dansaram e cantaram. Estavam cerca de 16 homens e mulheres, mas havia outros por fóra. Esse aldeamento deve ter de vinte a trinta individuos, não sendo, porém, todos fixos. Entre elles ha cinco munhangeruns, dois homens e tres mulheres. Os casamentos estão sendo communs entre uma tribu e outra. Ha na Lage seis ranchos de palha e pão a pique, sendo um delles paiol, onde ha em deposito uma quantidade de milho relativamente grande. Ha tambem muita roça, cujo plantio é dirigido por uma india chamada Benedicta, ainda moça, com quem não tive occasião de falar. Se bem que esse aldeamento tenha entre seus moradores os capitães Lucas e Nazare, que tambem residem no centro, é ella de facto o chefe, pela grande influencia que adquiriu entre os indios. Tem tambem alguma criação de gallinhas e porcos. Separámo-nos com muita cordialidade e com a promessa de ser visitados por elles. No dia seguinte, foram á Colatina, quasi todos, que commigo haviam estado e mais alguns, e lá estiveram até á madrugada seguinte, em que regressaram a Lage, portando-se sempre com a melhor ordem e decencia. Apesar de muito carrancudos e tristes, são sympathicos estes individuos, havendo alguns bonitos, sobretudo, as moças munhangeruns. Apenas tres falavam o portuguez. Ha cinco familias, pelo menos, que se desejam fixar na Lage (não pude falar ás que se achavam o portuguez. Ha cinco familias, rantam as terras por ellas occupadas, ora pertencentes ao Syndicato Norte-Americano.

Diversos indios se apresentavam depois, para tomar parte no nosso serviço, entre elles o capitão Nazáre. A india Benedicta muito os influiu para isso. Será uma garantia para se attingir facilmente os aldeamentos do centro e ser lá bem recebidos. Aliás, mas recentemente, tive communicação de se terem apresentado mais quatro indios do centro, sendo que um delles é da tribu temida por todas as outras, a qual fica além da lagoa preta, chamada tribu dos indios pretos ou marvouh. Elle tem, segundo as informações, uma côr arroxeada e uma enorme cabelleira. Sua apparição, que não me foi bem explicada, veiu destruir o receio que os outros indios tinham de transpôr as fronteiras dos seus inimigos.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

No Baixo Guandu, encontrei os guteracs da tribu tetchuc, unicos aliás que poderiam vir, porque os outros, chefiados pelo capitão Crenac (senhor da terra), não querem saber de relações. Eram cerca de 30 individuos, mulheres, homens e crianças, e com elles vinha o seu sympathico chefe. Receberam com ruidosa e expressiva alegria a boa noticia de que tinha surgido uma nova éra para a sua desditosa raça e os mimos que o governo lhes mandava.

Estes indios, que á primeira vista se tornam incommodos com os seus enormes metós, são tão sympathicos que vencem em nós, em pouco tempo, essa repugnancia inicial. Tetchuc me disse que passam na matta muita necessidade e soffrem immenso com as guerras que entre si mantêm. Em uma, que sustentou ha poucos mezes, perdeu muitos companheiros. Disse mais que desejariam fixar-se em um logar onde tivessem ferramentas e ficassem a coberto dos ataques dos outros; plantariam mandioca, milho e bananas.

Os seus irmãos do centro não querem agora nenhum contacto, mas Tetchuc prometteu-me fazer o possivel para pol-os em relações commigo, sendo certo que, mais tarde, m'os traria. Não quer, porém, indicar as paragens onde Crenac seria encontrado.

Nesses indios se têm mantido os usos dos antigos botocudos, menos a anthropophagia. As mulheres andam communmente despidas, mas ageitam-se de tal modo, que a sua nudez não nos dá idéa de impudor. Os homens usam uma pequena tanga, só pela frente. As mulheres, pelo menos as mais idosas, pelo modo por que discutem e são ouvidas, parece não serem tidas em situação de inferioridade. A polygamia é adoptada pelos principaes, algumas vezes. Não ha entre elles nenhum que fale ou entenda o portuguez. Para conversar com elles recorri á obsequiosidade do Sr. Honorato Milagres, que, além de ser amigo e antigo conhecido, fala, desde menino, correctamente, a sua lingua.

Fui, ainda no Baixo Guandu, procurado por indios mansos, restos de tribus do sul do rio Doce, actualmente estabelecidos no Etueth, em Minas. Falam todos o portuguez. Apesar de sua tribu ser inimiga secular dos guteracs viveram, emquanto estiveram lá em minha companhia, na mais perfeita harmonia. Todos estes indios gostam muito de musica e o gramophone fez entre elles um verdadeiro successo. A idéa primeira que manifestavam era que estava um portuguez escondido dentro! Este instrumento tem sido meu companheiro inseparavel nas visitas aos indios e adquiri dois, para deixar um em cada um dos postos que vão sendo organizados.

Em S. Matheus, de caminho para o seu aldeamento provisorio no matto, á pequena distancia da roça do ultimo colono da margem esquerda do rio, encontrei-os em companhia do Ladislão. Apesar de prevenidos por este da minha proxima vinda e das disposições e presentes que lhes trazia, o seu chefe recebeu-me com uma certa desconfiança. Como seu arco e flexa se achassem á distancia, elle mal conversava com o meu interprete, visivelmente preoccupado com as suas armas, para as quaes olhava cuidadoso. Percebendo isto, chamei-o para aquelle ponto, collocando-o bem junto dellas. Este movimento lhe foi agradavel, começando a nos dar mais attenção e a tornar-se um pouco mais expansivo. Esse indio não é chefe de tribu; é sómente um dos principaes, que toma conta do trôço que com elle anda correndo a matta em busca de alimentos. E' um bello typo de homem forte, com o corpo coberto de cicatrizes dos combates travados com outras tribus da matta e das agruras da vida de caçador selvagem.

Só o vi animado, e no mais alto grão, quando lhe perguntei a historia de um grande lançasso que lhe varou o flanco, assignalado por uma feia cicatriz. Os olhos lhe faiscaram, o indio pulou, repetiu os gritos e gesticulou de modo a fazer-me comprehender o heroismo com que se houve no perigoso transe e o desastrado fim dos seus antagonistas. Depois de longa e paciente conversa, cujo assumpto foi a natureza da missão de amisade e protecção de que o governo me encarregou junto delles, a maior confiança se apossou dos indios. Quasi todos se aproximavam, pegavam-me nas mãos, na roupa, na corrente e medalha do relogio, passavam-me os braços pelos hombros, com a maior delicadeza e carinho, chamando-me "Crantene hérerê" (chefe bom).

Como a tropa houvesse ficado para trás e os indios tivessem fome, mandei carnear uma rez de que me havia munido e distribuir-lhes as carnes. O interprete fez-lhe tambem a relação dos presentes que receberiam, dois dias depois. Ficaram contentes e disseram que desejavam trabalhar commigo.

Fui depois ao seu aldeamento, e lá encontrei sómente dois indios, tres mulheres e diversas crianças; os outros ainda não haviam chegado com as suas cargas. Desses dois indios, um estava mortalmente ferido, pelo ataque de uma onça, que, inopinadamente, caiu sobre um descuidado grupo delles, matando, na lucta que se estabeleceu, dois homens e uma mulher e ferindo levemente uma criancinha e mortalmente ao referido indio, rapaz de 18 a 20 annos. De tal grupo só se salvou um homem que, valentemente, deu cabo da enorme féra, cujo couro aqui se acha, e mede nove palmos. O indio que a matou é um grande rapagão, que parece ter dado tanta importancia ao seu feito, como se houvera morto uma mosca.

Mais admiravel ainda é o estoicismo do ferido. A onça abocanhou-o no rosto; suas presas quebraram-lhe os ossos da base do craneo e da face, rasgando ahi e no pescoço duas profundas cavidades. Pois esse rapaz, assim ferido, passa os dias sentado junto de dois tições accesos, sem soltar um gemido. Talvez, por o considerarem perdido, os indios o deixavam um pouco de lado, afastando-o para uma coberta differente do alojamento commum, com o que o ferido parece inteiramente conformado.

Penalizado, arranjei um homem, que dizem ser bom enfermeiro, e combinei com o chefe trazer o indio para fóra e dar-lhe melhor tratamento do que poderia ter no matto.

O ferimento não lhe permittindo tomar alimentos solidos, era mistér dar-lhe caldos e leite, de que os pobres não dispunham. A medicação que faziam ao ferido consistia em encher de terra as cavidades da ferida.

Com surpresa, soube no dia seguinte que, logo pela manhã, todos os indios se haviam retirado, inclusive o ferido. Essa retirada assim brusca, depois das excellentes disposições em que os havia deixado, e do desejo manifestado por elles, de trabalharem commigo, incommodou-me bastante, por inexplicavel, tanto mais que, pela demora natural da tropa, eu não tivéra tempo de fornecer-lhes os brindes de que era portador.

Mais tarde appareceu-me o velho preto, que com elles andava e disse-me que estavam os indios muito satisfeitos e iam buscar o chefe e o resto da tribu, tendo promettido voltar dentro de 10 dias. Quanto ao doente, levaram-no para o enterrarem, depois da morte, onde estavam enterrados os demais indios.

Foi-me facil obter desses indios a promessa de que não depredariam mais as roças dos colonos, nem se apossariam de suas ferramentas. Creio que cumprirão tal promessa, por alguns pequenos factos que attestam a sua seriedade: Estando um colono a queixar-se, muito sentido, de lhe haverem arrebatado um facão, o chefe disse que se o encontrasse no kijeme, faria o indio devolvel-o. Algum tempo depois de haver partido, appareceu no aceiro da roça do colono o indio que tirara o facão, trazendo-o suspenso acima da cabeça, e gritando para que o fossem buscar.

Outro facto: quando se carneou a rez, um indio manifestou desejos de colher o sangue. Uma das pessoas que commigo estavam arranjou com um colono proximo uma velha lata de kerosene e deu-a ao indio. Este, no dia seguinte, quando o seu grupo seguiu viagem, veiu trazer a lata e perdeu muito tempo a espera que alguem o visse e quizesse recebel-a.

Quando se estava esfolando a rez o chefe manifestou desejos de ajudar. Deram-lhe para isso um canivete, que, no correr do serviço, elle depositou ao lado, sobre uma pedra. Um dos que ahi estavam, por distracção ou brincadeira, apanhou o canivete. Não o encontrando, o indio ficou seriamente irritado, e para o acalmar, foi preciso se descobrir o canivete. Encontrando-o, o indio foi, radiante, entregal-o a quem o havia emprestado e que nem mais delle se lembrava. São pequenos factos significativos, de que não são pessoas desmoralizadas.

Tenho em minha companhia um indio giporoca, manso, que vai me ajudar a lidar com elles, quando vier toda a tribu. Este indio, a que vulgarmente chamam Pery, contou-me a sua historia.

Era menino quando sua tribu, que contava cerca de 40 arcos, encontrou-se com outra da mesma raça, muito mais numerosa, com que se desaviéra. Travou-se um combate em que todos os seus homens foram mortos, sendo as mulheres tomadas. Salvou-se elle e tambem uma india aqui residente, chamada Izidra, tendo na fuga vindo attingir uma fazenda onde toda a tribu tinha o habito de vir. Essa lucta é o typo do que diariamente se vai dando nessa região em que os indios, cada vez mais comprimidos uns contra os outros, pelo circulo de ferro da colonização, acabariam se destruindo, se não fora o serviço de protecção, só agora creado e que, estou certo, attingirá aos seus elevados fins.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Onde são atacados nas suas pessoas ou terras, os indios se mostram inimigos, onde se os não inquietam elles se aproximam. Nada é, pois, mais facil que viver em paz com tal gente. E' bastante não a tratar com malvadez. E' verdade que agora ha a difficuldade de chegar á fala e captar a confiança das tribus que a malvadez anterior afugentou de nós. Mas com paciencia e dedicação se ha de conseguir. Além de nos avizinharmos dellas em attitude pacifica, é necessario não perdermos as occasiões favoraveis que se apresentarem, para entrarmos em relações amistosas. Faz-se, pois, necessario:

1º. Afastar do contacto dos indios pessoas capazes de manter o estado de guerra; o que se conseguirá demarcando as suas terras e fazendo cessar o systema de a cederem a qualquer explorador que a requeira, ou a colonos.

2º. Abrir estradas que permittam ir aos pontos onde se possa estar em contacto com as tribus, e tornar esse contacto permanente. D'ahi a necessidade da fundação dos dois postos de acção, de attracção e de pacificação sobre os indios, nos dois pontos em que a população indigena mais se concentra, a saber: a margem do rio Pancas, a meio caminho entre o rio Doce e o S. José, e o braço sul do S. Matheus, nas serras dos Aymorés.

Applicação de um barrete na cabeça de um cacique, como reconhecimento de sua autoridade

Abertura de uma estrada pela matta virgem. Trabalho executado pelos indios sob a direcção de um empregado da inspectoria

Grupo de caçadores indios

## 3º CONGRESSO BRAZILEIRO DE GEOGRAPHIA

Achavam-se inscriptos até o dia 24, como adherentes ao 3º Congresso de Geographia, os seguintes cavalheiros e instituições, de varios Estados:

Do Paraná—Dr. Affonso Alves de Camargo, Dr. Joaquim Moreira Sampaio, Dr. Trajano Joaquim dos Reis, senador Alencar Guimarães, Dr. Victor do Amaral, Dr. Sá Barreto, Dr. Menezes Doria, Dr. Jorge Polyseu, João Barcellos, Dr. Euclides Bevilacqua, Dr. José Maria Pinheiro Lima, major Domingos Nascimento, Julio Pernetta, coronel Chichorro Junior, Alcides Munhoz, Marcos Leschaud, Dario Velloso, Dr. Azevedo Macedo, 1º tenente Didio Costa, Dr. Teixeira de Carvalho, Dr. Alvaro J. S. L. Saldanha, Dr. Claudio dos Santos, professor Francisco Guimarães, D. Mariana Coelho, Carlos Alberto Teixeira Coelho, Dr. Guilherme Baeta de Faria, Dr. Samuel Annibal de Carvalho Chaves, Dr. Charles Laforge, Dr. Aristides de Oliveira, desembargador Emygdio Westphalen, Dr. Carlos Pimentel, Dr. Carlos Eiras, Domingos Duarte Velloso, desembargador Oliveira Portes, desembargador Vieira Cavalcanti, desembargador Bemvindo do A. Valente, Dr. Albano Reis, Dr. Generoso Marques dos Santos, Dr. Elyseu de Campos Mello, Dr. Moysés Alves da Silva, Victor Greiu, Dr. Heitor Soares Gomes, Dr. Lindolpho Pessoa, coronel Telemaco Borba, Dr. J. E. Espinola, Dr. João Pernetta, general A. G. Souza Aguiar, Dr. Carlos Cavalcanti, Dr. Carvalho Chaves, conego J. E. Braga, Lysimaco F. Costa, Dr. Caio Machado, Dr. Marins Alves de Camargo, Dr. Jayme Dormund dos Reis, Dr. Pamphilo de Assumpção, Dr. Alfredo de Assis Gonçalves, secretaria de obras publicas, professor Nivaldo Braga, coronel Joaquim Macedo, Jayme Ballão, Benigno Lima Junior, Pedro Eugenio de Freitas, Dr. Santiago M. Colle, major Edgard Stellfeld, tenente da armada Affonso P. de Camargo, D. João Braga, bispo diocesano; Dr. Manoel F. Ferreira Correia, Generoso Borges, Lourenço de Souza, Verissimo de Souza, Vicente Nascimento Junior, Dr. Amilcar A. B. Magalhães, Dr. Sebastião Paraná, capitão Dr. José Ozorio, coronel Brazilino Moura, Dr. José Loyola e professor José Cupertino.

Do Rio de Janeiro—Sociedade de Geographia, Instituto Historico e Geographico Brazileiro, representado pelo coronel Romario Martins; Dr. Ferreira de Vasconcellos, Dr. José A. Boiteux, marquez de Paranaguá, general Dantas Barreto, ministro da guerra, representado peol coronel Gustavo Sarahyba; Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, representado pelo major Paulo de Assumpção; Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, contra-almirante Antonio Alves Camara, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina; Dr. Alcebiades Furtado, director do Archivo Publico Nacional; Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil; Dr. Alvaro Bittencourt Belford, Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, representado pelo Dr. Euzebio de Paula Oliveira, e general Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

De S. Paulo—Dr. Gentil de Moura, Dr. Alfredo Toledo, commendador Leoncio do A. Gurgel, general Alberto de Abreu, Dr. Affonso A. de Freitas, Dr. Carlos Cyrillo Junior, commendador Gil Pinheiro, Dr. Heraldo Viotti, Dr. Domingos Jaguarybe, Dr. Adriano Goulin, Dr. Edmundo Krug, Dr. Martim Francisco, Escola Polytechnica de S. Paulo, Jorge Maia, Cornelio Schmidt, Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, José Joaquim de Azurara e Dr. Felix Guimarães Junior.

Do Rio Grande do Sul—Dr. Octacilio Barbedo.

Da Bahia—Dr. Elias Nazareth e Dr. Bernardino José Souza.

De Minas Geraes—Dr. Alcides Medrado.

Do Maranhão—Dr. Luiz Domingues governador do Estado, representado pelo coronel Luiz A. Xavier, secretario do interior.

Da Parahyba—Instituto Historico Parahybano, representado pelo Dr. Sebastião Paraná; Irineu Ferreira Pinto e João de Lyra Tavares.

De Goyaz—Presidente do Estado, representado pelo Sr. Theophilo Soares Gomes.

Do Rio Grande do Norte—Instituto Historico e Geographico do Norte, representado pelo Sr. Dario Velloso.

Havia, assim, inscriptos naquella época 122 adherentes, sendo 77 do Paraná, 17 desta capital, 18 de S. Paulo, um do Rio Grande do Sul, dois da Bahia, um de Minas, um de Maranhão, tres da Parahyba do Norte, um de Goyaz e um do Rio Grande do Norte.

Até hoje, entretanto, já têm sido consideravelmente augmentadas as inscripções, esperando-se novas adhesões até os primeiros dias de setembro.

---

Publica-se presentemente nesta cidade um semanario que, se intitulando "O Jockey", nem por isso se impressiona apenas com as coisas do turf e do "sport" em geral. Tratando-as com especialidade, seus redactores fazem-no em boa phrase, como jornalistas capazes de outros surtos. Mas, por isso mesmo, a excellente revista illustrada publica tambem trabalhos literarios, "gourmandise", que não desdenham os "sportsmen" e indispensavel a outros paladares. E' para estes que fica aqui o aviso da existencia do "Jockey", porque os aficionados do hippismo e luctas da arena, no campo ou no mar, conhecem-no e apreciam-no de sobra.

---

## 7º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

Realiza-se actualmente em Antuerpia, o 7º Congresso Universal de Esperanto, ao qual auguramos um extraordinario successo.

As ultimas informações que tivemos, colhidas em jornaes europeus, dizem que o numero de adhesões recebidas pela commissão organizadora era de 1.082 em 5 de julho ultimo e diariamente augmentava de modo consideravel, por isso que, como sempre succede, grande parte dos congressistas só enviam suas adhesões nas vesperas da abertura do Congresso.

O *Belga Esperantista* calcula em cerca de 2.000 o numero de esperantistas que tomam parte do 7º congresso.

O programma das festas, ainda sujeito a alterações, é o seguinte:

Sabbado, 19 de agosto—Inauguração da exposição esperantista. Festiva recepção ao Dr. Zamenhof nos salões da Municipalidade. A' noite, concerto.

Domingo, 20—Procissão de congressistas. A' noite, representação da *Revista do 7º Congresso* e de outras pequenas peças theatraes em esperanto.

Segunda-feira, 21 — Sessão solemne inaugural do congresso. Saudações dos delegados. A' noite, concerto e audição de canções flamengas.

Terça-feira, 22—A' noite, representação do drama *Kaatje*.

Quarta-feira, 23—Varias recepções em clubs e associações diversas. A' noite, segunda representação de *Kaatje*.

Quinta-feira, 24—Distribuição de premios do concurso literario. A' noite, concerto no Jardim Zoologico.

Sextafeira, 25—Baile internacional.

Sabbado, 26—Sessão solemne de encerramento. A' tarde, banquete.

Domingo, 27—Exercicios da Cruz Vermelha. Excursões. A' noite, segundo concerto no Jardim Zoologico.

Diariamente realizam-se as sessões ordinarias do congresso e as especiaes da *[illegible] komitato*, de medicos, estudantes, catholicos, livres-pensadores, etc., etc.

O governo da Belgica expediu, por via diplomatica, a todos os demais governos, o convite official para que se façam representar no 7º Congresso de Esperanto.

O governo do Brazil será representado officialmente pelo illustre engenheiro dos telegraphos Dr. Agenor Augusto de Mi-

## NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 6 de agosto.

Novos abalos no Ribatejo.

Salvaterra, 4—A's 6 horas e 10 minutos da tarde de hoje, sentiu-se em alguns pontos do Ribatejo um abalo de terra.

O phenomeno produziu-se aqui,com alguma violencia.

—Accordo commercial em Vienna d'Austria:

O nosso encarregado de negocios em Vienna d'Austria, Sr. Pedro de Tovar, informou o governo, de que a camara alta austro-hungara, approvou o projecto de lei relativo ao accordo commercial com Portugal.

—Accordo sobre o cacáo luso-brasileiro.

O nosso illustre consul geral em Paris, Sr. Jayme de Seguier, parte amanhã para a Bahia, afim de continuar ali as negociações para um accordo entre os productores portuguezes e brazileiros, tendente a evitar a queda de preços do cacáo.

Acerca desta importante missão, o Sr. Jayme de Seguier conferenciou hontem com o ministro dos estrangeiros.

—Exequias por alma das princezas Clotilde e Maria Pia de Saboya.

Promovidas pela junta administrativa da igreja do Loreto, o templo da colonia italiana,celebraram-se,hontem exequias solemnes em suffragio das almas das princezas Maria Clotilde e Maria Pia de Saboya.

Para não restar a menor duvida acerca das razões da homenagem, logo á porta da igreja se lia em um quadro que encimava a ornamentação e pannos negros da mesma:

"D. O. M.—Alle auguste principesse Maria Clotilde e Maria Pia — Figlie del grande ré Vittorio Emanuele I—La colonia italiana tributa solemni funebri onori—V-VIII—MDCCCCXI."

Ao centro do templo, erguia-se o catafalco sobrepujado por uma corôa envolta em crepes.

Assistiram todo o corpo diplomatico, as personalidades da colonia, muitas damas e cavalheiros da sociedade aristocratica, e o ministro dos estrangeiros fez-se representar por um dos seus secretarios.

—A Pena em sanatorio.

A Sra. D. Margarida Lima Mayer da Costa, distincta esculptora e esposa do illustre esculptor Sr. Thomaz Costa, conferenciou, um dia destes, largamente, com o Sr. ministro dos estrangeiros, a quem expoz um detalhado plano de aproveitamento do parque da Pena para sanatorio.

—Junta Liberal.

Dia 2, data da famosa manifestação de ha dois annos ao Parlamento contra a reacção entre dominantes, inaugurou a Junta Liberal, no edificio da Camara, em sessão solemne nocturna, os retratos dos que foram a alma della e da protecção: Candido dos Reis, pintado por Velloso Salgado, e Dr. Miguel Bombarda, pintado por Eshumbano.

Oraram os Srs. Drs. Theophilo Braga e José de Castro.

Foi a Junta Liberal que offereceu os dois retratos ao municipio.

— Suicidio detrás da orelha.

Uma tarde destas, ao pé do cemiterio de Carnaxide, dois jovens, elle de 18 annos, ella de 17, elle carpinteiro, ella menina de estimação, deliberaram morrer porque a familia della se oppunha ao casamento. E elle pegou num revólver e desfechou por trás da orelha della e depois fez o mesmo a si, caindo ambos para o lado, mas não para sempre, felizmente. Aos dois ficaram-lhes as balas entre a pelle e o osso.

Suggestão do caso de Monsante.

E, a proposito, o ajudante do dentista continúa em perigo de vida.

—O censo geral da população.

Sobre este assumpto acaba de ser expedida uma circular aos inspectores de finanças para, no prazo de 30 dias, se elaborar, pelas matrizes prediaes, a relação completa de todos os predios urbanos, por cada freguezia, no continente e ilhas, e ainda as habitações das grandes propriedades rusticas, abegoarias, cabanas, etc.

Das notas estatisticas, agora pedidas, ás repartições de finanças, extrair-se-hão tantos boletins domiciliarios quantas familias occupam cada predio, distribuindo-se esses boletins, depois, pelos pavimentos dos mesmos predios (lojas e andares), para serem devidamente preenchidos.

Assim, obterá a direcção geral de estatistica, com o maior rigor possivel, de cada predio inscripto nas matrizes prediaes, e, segundo a pratica usada nos mais adiantados paizes do estrangeiro, o numero de familias e de pessoas que as compõem.

Aos individuos encarregados do serviço do recenseamento, pelas commissões districtaes e conselhiaes, serão tambem fornecidos os boletins de que careçam, para nelles ainda inscreverem quaesquer predios omissos ou deficientes descriptos nas mtrizes prediaes.

—Vão-se organizar missões de propaganda em favor dos nossos productos, nas principaes cidades dos paizes com os quaes temos maiores relações commerciaes.

—Entre Lisboa e a India Ingleza.

Por diligencias do consul geral em Bombaim, alcançou-se uma combinação destinada a melhorar o serviço do transporte de mercadorias entre Lisboa e a India Ingleza. Assim, os vapores da Società Nazionale Servizi Maritimi saem de Bombaim a 15 de cada mez e chegam a Genova a 4 do mez seguinte. As mercadorias que tragam com destino a Lisboa são então baldeadas naquelle porto para os navios da Companhia Servizi Italo-Spagnolo, que vêm a Lisboa uma vez por mez e ao Porto uma vez em cada dois mezes. Actualmente o frete das sementes, trigo e algodão é de 19 a 25 schillings por tonelada, de Bombaim para Genova, e deste porto para Lisboa, 12 schillings por tonelada.

—Theatro de S. Carlos.

O ministro do interior foi autorizado pelos seus collegas a resolver, como melhor o entenda, a proposta dos emprezarios do Real Theatro de Madrid para a exploração do theatro de S. Carlos.

—"Modus-vivendi" com a Inglaterra.

Continuam auspiciosamente as negociações para o "modus-vivendi" commercial com a Inglaterra.

—A phalange demagogica.

Já na Universidade de Coimbra foi affixado o edital com as instrucções acerca dos actos de direito que tenham de ser feitos em Lisboa, por todos aquelles academicos que os não querem fazer perante os seus professores e outros lentes.

—Os centenarios da tomada de Ceuta e da morte de Affonso de Albuquerque.

Occorrem ambos em 1915, e a Academia das Sciencias de Lisboa pensa em commemoral-os, fazendo-se, á proposito do primeiro, uma missão de estudos á costa marroquina.

—Um grupo de capitalistas inglezes pediu ao governo a concessão do estabelecimento de depositos de carvão na ilha do Fayal. Vai ser attendido o pedido, mas com a condição dos depositos serem apenas em navios-pontões.

— O alto commissario em Coimbra.

Além dos individuos perturbadores da ordem publica, que expulsou para Lisboa, outros os mandou para diversas partes da provincia de Moçambique, afastados de Lourenço Marques.

Muitas felicitações tem recebido o Dr. Oliveira e Silva, de varios centros da colonia, por essa salutar e radical medida, que restabeleceu o socego e a ordem na capital da provincia e, consequentemente, em toda ella.

— O nosso thesouro de arte primitiva.

Aquelle illustre historiador e critico de arte, Sr. Emilio Berteaux, que, em outubro, em plena revolução, veiu a Portugal, para estudar a nossa pintura dos primitivos, coisa essa despertada pelos paineis de Nuno Gonçalves, e que, não o tendo então podido fazer, voltou agora a esse seu desejado estudo, disse a um redactor do "Seculo", sobre o Museu das Janellas Verdes.

"E' já um dos mais ricos da Europa, em quadros dos primitivos do seculos XVI. Mas vai enriquecer-se muito mais. Eu pude ver agora, no palacio das Necessidades, muitas obras quasi desconhecidas, e entre as quaes o "livro de ouro" do rei Manoel I, uma das maravilhas da illuminura do principio do seculoXVI.

Ha ali muitas peças de ourivesaria, quasi sem igual, principalmente as de Gil Vicente, e ha tambem obras de arte franceza, como a celebre Versailles, de prata, de Germain, cujo valor é quasi incalculavel.

Espero que todas estas obras de arte darão entrada no Museu das Janelas Verdes, que assim se tornará um dos primeiros museus da Europa, para a historia da pintura antiga e das artes decorativas. Era bom que no museu se reunissem as obras de arte de toda a especie, em um conjunto que permittisse um rapido exame e offerecesse, para o estudo, uma grande unidade, facilitando-o. O Dr. José de Figueiredo propõe-se a organizar, com semelhantes riquezas, um museu que dará a imagem de todas as manifestações da vida do passado. A obra á que se consagre será, certamente, apoiada por todas as fórmas, por um governo que conta, entre os seus membros, alguns dos homens mais intelligentes e illustrados de Portugal."

Um dos membros do governo, o Sr. José Relvas, é um dos mais esclarecidos e seguros amadores de arte. Exposições em que compre, põe sempre o dedo na melhor téla.

— Mercado cambial.

A mesma situação nos cambios. Foram as seguitnes as cotações:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque..... | 49 7/8 | 49 3/4 |
| Londres, 90 dias..... | 50 1/4 | |
| Paris, cheque....... | 571 | 573 |
| Madrid, cheque...... | 875 | 885 |
| Berlim, cheque...... | 234 1/2 | 235 1/2 |
| Amsterdam.......... | 398 | 400 |
| Libras............. | 4$810 | 4$850 |
| Ouro portuguez..... | 6 % | 8 % |
| Rio s\|Londres...... | 16 5/32 | |

F. C.

## NOTICIAS DE MINAS

**Zona da matta.**

Esta futurosa parte do nosso Estado, escreve o "Estado", de Bello Horizonte, que, pela sua grande producção agricola, principalmente a do café, pesa grandemente na receita publica, vai, em breve, ser attingida por um melhoramento que vem collocal-a ainda mais em destaque merecido. E este melhoramento de proveitosos resultados não só para aquelle ponto de Minas, como tambem para a sua expansão economica, é devido á tenacidade de um filho illustre de Santa Luzia do Carangola, coronel José Caetano Pimentel, que, ás qualidades de distincto cavalheiro, reune as de um grande amigo do progresso de sua terra. O Sr. Pimentel acaba de obter uma concessão e privilegio da Camara Municipal de Santa Luzia do Carangola, para a exploração de energia electrica em suas diversas applicações, tendo feito contrato para o fornecimento de força e luz áquella cidade e seus districtos.

Para a execução delle, o Sr. Pimentel associou-se á conceituada firma dos Srs. Vivaldi & C., do Rio de Janeiro, que, só por si, bastaria para affirmar a realidade positiva e vantajosa delle, pelo nome merecido que goza naquella praça e no paiz inteiro, pois, o chefe dessa firma occupa, com alta elevação de vistas, um dos logares de director do Banco do Brazil.

Para aquelle "desideratum" será aproveitada a força hydraulica da cachoeira de Tombos, no rio Carangola, e é projecto dos mesmos senhores que as suas installações sejam ramificadas a 100 kilometros em torno da cachoeira, que póde fornecer força até 15.000 cavallos.

Entra nas cogitações da importante firma, de que faz parte o operoso coronel Pimentel, a construcção de uma estrada de ferro electrica,partindo de Santa Luzia do Carangola até ás afamadas fontes de aguas mineraes do Fervedouro.

Sobre esta fonte encontrámos no "Annuario de Minas", do illustre Dr. Nelson de Senna, interessantes informes, muitos dos quaes aqui consignamos, para assignalar a sua importancia: são ellas conhecidas sob o nome de aguas santas, pelas suas qualidades curativas de diversas molestias, como peso no estomago, pedras na bexiga, febres rebeldes, gota, beriberi, vias urinarias e muitas outras. Possue a fonte principal um grande deposito de origem, necessario para alimentar grandes fontes, fornecendo 1.000 litros por minuto e 1.440 metros cubicos por 24 horas, podendo dar para 5.000 banhos por dia.

O corrego do Fervedouro nasce no sopé de uma vasta encosta de fortes declives, coberta de abundantes mattas, sendo que os terrenos que elle corta prestam-se a excellentes culturas.

As suas aguas vertem, em uma altitude de 650 a 700 metros acima do nivel do mar, de terrenos cristalinos, dividindo-se em quatro fontes, a de S. Henrique, Triadentes, Biquinha e Santa Barbara.

Como se vê, estabelecida a estrada de ferro para o Fervedouro tornar-se-ha aquelle ponto uma estação balnearia que muito vai concorrer para o progresso, não só de toda a matta, bem assim do Estado.

Com as reservas da força hydraulica e conveniencia de installações futuras os concessionarios já estabeleceram negociações de terrenos marginaes a uma e a outra importante quéda d'agua abaixo da serra da Gramma, que serve de limites de Carangola com o municipio da Viçosa. Os largos recursos de que dispõe a firma Vivaldi & C., alliados ao genio emprehendedor do coronel Pimentel, nome prestigiado em toda aquella zona do territorio mineiro, é de esperar-se o grande incremento de seu commercio e industria de logar tão fertil e dotado de grandes riquezas naturaes.

Para isso, ha ainda uma outra circumstancia favoravel: em breve o Carangola estará ligado ao porto da Victoria pela Estrada de Ferro Leopoldina ao sul do Espirito Santo e dessemodo mais perto de uma praça maritima a 250 kilometros que actualmente do Rio.

Quer isso dizer que as fabricas que ali se fundarem terão essa differença no frete para a exposição dos seus productos.

**Polyclinica de Bello Horizonte.**

Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 15, ás 10 horas da manhã, em Bello Horizonte, a inauguração do novo edificio que a Santa Casa mandou construir, para condignamente installar o seu departamento de polyclinica, que registra já um movimento consideravel.

Encarecer o merito e o valor dessa iniciativa é coisa bem dispensavel, mórmente para quem, como nós, conhece de perto a lacuna sensivel que tal facto veiu preencher da maneira mais cabal e completa.

A solemnidade teve inicio com a missa cantada, rezada pelo conego Rolim, acolytado pelo capelão da Santa Casa e por um padre redemptorista.

Terminada a ceremonia, que fôra concorridissima, seguiu-se a benção do novo edificio, effectuada pelos mesmos sacerdotes.

O predio, vasto, de uma architectura simples e elegante foi construido sob os modernos moldes que o progresso da sciencia traça ás installações dessa especie, constando de um largo vestibulo, uma sala de banco, seis consultorios de cantos arredondados e uma completa installação sanitaria.

Cada consultorio acha-se convenientemente munido de mesa para exame, de ferro esmaltado em branco, modelo do Dr. Buchanan; um armario para conservação de ferros, apoiado em mesa para supporte de instrumentos cirurgicos; um porta-irrigador, lavatorio Aduct com torneira accionavel pelo cotovelo, supportes para vidros de soluções antisepticas, grande deposito para curativos servidos, banco metallico giratorio, para exames; mesa para receituario, escarradeiras hygienicas e, emfim, todos os apetrechos indispensaveis ás exigencias minuciosas da medicina.

Além disso, ha uma completa installação electrica, embutida nas paredes por meio de tubos de Peschel, e respectivas tomadas de corrente para luz e transformadores de baixa tensão, que permittem utilizar-se das correntes das ruas para illuminação e actividades naturaes, bem como para galvanocauterios.

Cada gabinete se destina a uma clinica especial, correspondente a cada uma das enfermarias do hospital e são ellas — medica, cirurgica, pediatrica, gynecologica, ophtalmologica e otho-rhino-laryngologica.

As consultas, dadas exclusivamente, á indigencia, são diarias, das 8 ás 10 horas da manhã, compondo-se o corpo clinico de Santa Casa dos seguintes medicos: Drs. Hugo Werneck, Borges da Costa, Alfredo Balena, Zoroastro Alvarenga, Antonio Aleixo, Ignacio Magalhães, Octavio Machado, Ataliba Borges da Costa, Cornelio Vaz de Mello, Virgilio Machado, Haberfeld e Pires de Sá.

Estiveram presentes á ceremonia, além do mencionado corpo medico, os Drs. Abellard Pereira, Nunes Coelho, Gaspar Lopes, Henrique Portugal, Nuno Mello e João Antonio, coronel Emygdio Germano, major Libanio Soares, provedor e secretario da Santa Casa; Joaquim Rodrigues Pereira, representante de Granado & C., e alferes Octavio Campos do Amaral, pelo commandante da brigada policial.

Para assistirem ao acto, foram expedidos convites ás altas autoridades do Estado, casas do Congresso e imprensa local, que não compareceram á solemnidade.

Realiza-se hoje, na sessão nocturna, o encerramento da 2ª Convenção das Escolas Dominicaes.

O programma dos trabalhos de hoje é este:

A 1 hora da tarde, continuação dos trabalhos; organização de um hymnario especial para as escolas dominicaes, pelo Rev. F. F. Soren; discussão ampla sobre estes assumptos e sobre outros que estiverem na ordem do dia; estatistica da escola dominical, seu valor e necessidade, pelo Rev. Borchers; discussão sobre este e varios outros assumptos de interesse da escola dominical; relatorio das commissões; discurso de encerramento pelo presidente; encerramento.

## O RIO EM JULHO

Em julho falleceram nesta capital 1.423 individuos, cifra equivalente a uma média de 45,90 obitos por dia e a um coefficiente annual de 18,57 em cada mil habitantes.

Dos fallecidos 810 eram do sexo masculino e 613 do feminino; 1.138 eram nacionaes, 279 estrangeiros e seis de nacionalidade ignorada.

O estado sanitario foi muito bom. Não só a mortandade geral soffreu sensivel reducção, evidenciada pelo confronto das médias dos dois ultimos mezes (53,80 para 45,90), como tambem foram observadas accentuadas baixas em algumas cifras mortuarias, taes como a dysenteria, que de 52 obitos em junho passou a 11 em julho e a das affecções do apparelho digestivo que de 310 baixou a 190. Note-se mais que em julho nenhum obito de febre amarela, variola, peste, escarlatina e beriberi occorreu nesta cidade.

Os cartorios de registro civil das pretorias urbanas e suburbanas accusaram em julho a inscripção de 2.158 nascimentos e 505 casamentos, cifras equivalentes, a primeira a uma média de 69,61 por dia e a um coefficiente de 28,16 em cada mil habitantes, e a segunda a 16,29 casamentos diarios e 6,59 por mil habitantes.

O thermometro centigrado marcou a temperatura maxima de 30,1 e a minima de 13,0, sendo a média de 19,03.

No movimento da população houve um excesso de 2.722 entradas sobre as saidas por vias maritima e terrestre.

## INSTRUCÇÃO MILITAR

Apesar do máo tempo, na linha do Tiro Brazileiro Federal, realizou-se, hontem, mais um exercicio de fogo, no qual tomaram parte socios dos Tiros ns. 6, 7, 97 e 100, reservistas do exercito, e um pelotão do 55º batalhão de caçadores.

O fogo iniciou-se ás 8 horas da manhã e foi suspenso a 1 hora da tarde, sob a direcção do 2º tenente Escobar.

As melhores séries obtidas foram:
100 metros —Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Fernando Rocha, 86 pontos.
200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — J. Barbosa Junior, 77 pontos.
300 metros — Alvo c. c. n. 3 10 tiros — Mario Queiroz Menezes, 94 pontos.

Esses socios fizeram jus aos premios de 60 cartuchos, por terem obtido os melhores pontos em suas respectivas classes.

Produziu boas séries de revólver o atirador Dr. Alvaro Zamith.

Fez exercicio de tiro collectivo a 200 metros, em alvo c. c. n. 3, obtendo 55, 5 o/o no alvo, um pelotão de atiradores, sob o commando do tenente atirador Floriano Escobar.

O pelotão obteve essa percentagem depois de percorrer em marcha forçada, e debaixo de chuva, a distancia de 23 kilometros, do Realengo a Villa Isabel.

— A's 3 horas da tarde, na séde do Tiro Federal, realizou-se uma formatura geral para o corpo de atiradores, tendo formado as respectivas bandas de musica e corneteiros, tendo feito um excellente exercicio de marcha e evoluções no pateo interno do quartel-general do exercito, de accordo com o regulamento allemão, adoptado para o exercito.

Tanto a banda de musica, que pela primeira vez tomou parte em formatura, como a banda de corneteiros, portaram-se excellentemente.

O corpo de atiradores debandou ás 6 horas da tarde.

— No proximo domingo, ás 3 horas da tarde, haverá novo exercicio geral, devendo o Tiro Federal realizar o primeiro passeio militar puxado pela sua banda de musica.

—Os atiradores que faltaram á formatura de hontem deverão justificar por escripto a sua falta.

— Hoje, á noite, haverá aula para os alumnos matriculados na 6ª turma de reservistas, cujo thema será: "Historico das armas de fogo" (continuação).

— Pelo socio fundador do Tiro Federal, Manoel Dias de Carvalho, foram offerecidos dois valiosos objectos de arte, para serem offerecidos aos vencedores da prova de tiro que tem o seu nome e que está sendo disputada na linha da Villa Isabel.

A grande prova de fuzil Mauser do campeonato de 1911, terá logar no dia 10 de setembro proximo, no stand da linha de tiro n. 6, á rua S. Miguel n. 1, Tijuca.

Os Srs. presidente da Republica, ministro da guerra, altas autoridades militares, commissão de marinha e guerra do Senado Federal e Camara dos Deputados, addidos militares estrangeiros e outras pessoas gradas, e suas familias, assistirão á prova do campeonato, disputada pelos campeões das sociedades confederadas.

As continencias militares serão prestadas por uma força de 100 homens.

Tambem companhias do Gymnasio Pedro II, Mosteiro de S. Bento e outras de collegios equiparados desta capital, concorrerão para o brilhantismo dessa festa patriotica.

Todas as linhas de tiro apresentarão no referido dia, turmas de esgrima de baioneta, gymnastica de flexionamento e succa.

Prestadas as continencias e feitos os exercicios acima descriptos, será dado o toque de debandar.

A Confederação offerecerá aos atiradores um churrasco, esperando que essa bella festa patriotica, que terá logar na aprazivel linha da União dos Atiradores, seja abrilhantada pelas excellentissimas familias dos socios e convidados.

## NOTICIAS DE S. PAULO

**A malandragem.**

Em Santos dois malandrões applicaram no commercio ingenuo um plano que lhes rendeu cerca de tres contos e que é assim narrado pela "Tribuna", daquella cidade:

"Estava annunciada a vinda a esta cidade, da celebre "chanteuse montmartroise" Eugénie Buffet, de que havemos tratado em noticias e escriptos do nossos collaboradores Carlos Maul e Juca Botafogo.

Eugénie Buffet, segundo estava marcado, viria aqui dar uma audição de suas lindas "chansons", como fizera já na Capital Federal e em São Paulo para delicia de suas platéas; isto depois de ter aquella cantora desistido de cá vir, devido a certas difficuldades.

Foi esta vinda da festejada cantora que dois meliantes de "croisé" e luvas de pellica, vulgarmente conhecidos por "moços bonitos", escolheram para o seu primeiro plano em Santos.

Era opportuno e promissor de bastos proventos — que infelizmente conseguiram, e os patifes não vacillaram um só momento, sem perda de tempo, de pôr mãos á obra.

Assim fizeram. Mandaram imprimir em cartões amarelos os seguintes dizeres:

"Camarote para a casa... — Espectaculo de gala no Colyseu Santista, em homenagem ao commercio de Santos—"Tournée" Eugenie Buffet. Segunda-feira, 21 de agosto de 1911, ás 8 1|2. Preço, 40$ — Aviso: Os camarotes serão enfeitados e na sua parte superior destaca-se, feito em flores naturaes, a firma da casa, a que cada um é destinado."

Promptos os bilhetes, trataram de passal-os, e com tanta sorte, que conseguiram em pouco tempo, com a sua "chantage", conforme a denuncia que recebêmos, auferir a importancia de tres contos de réis!...

"Elles" ahi estão. Recebêmos o aviso apavorante, e transmittimol-o ao publico, para que todos se precavenham contra os "moços bonitos", que são terriveis, e a policia tome rapidas e energicas providencias, no sentido de evitar o ludibrio aos incautos, quando não possa capturar os "chantagistas" que ahi andam,com o proposito de surripiar o dinheiro de nossa população."

**Loucura de mãi.**

No dia 13, em Descalvado, pela manhã, Maria das Dores, mulher do soldado Lino Gomes, accusado como autor de um furto do 100$ de que foi victima o sargento commandante do destacamento, tomada de allucinação momentanea, assassinou sua filha de 10 mezes, apenas de idade, com duas facadas.

Os ferimentos, que produziram a morte instantanea da innocente, interessaram-lhe o pulmão direito.

A desvairada mulher tentou depois se suicidar, vibrando um golpe de navalha no pescoço.

A autoridade policial compareceu logo depois, fazendo remover o pequeno cadaver, que foi autopsiado pelos Drs. José Fogaça e Manoel Penteado e ordenou a remoção da ferida para a Santa Casa, onde ficou em tratamento, após ser medicada por aquelles clinicos.

O seu estado é grave.

## FORÇA PUBLICA

**Guerra.**

Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Ramiro Souto.

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para auxiliar o superior de dia á guarnição, para o serviço do quartel-general da 9ª região, e para ronda de visita.

A brigada mixta dá as guardas dos palacios Guanabara e Cattete.

A brigada estrategica dá a guarnição.

Uniforme, 5º.

**Guarda nacional.**

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general,dois officiaes, sendo um do 2º regimento de cavallaria e outro do 3º regimento da mesma arma.

Uniforme, 3º.

**Força policial.**

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Carneiro.

Official de dia, á força, o capitão Maciel.

Medico de dia, o tenente Dr. Benassi.

Medico de promptidão, o Dr. Ayres.

Interno de dia, o alferes honorario Heitor.

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento.

Ronda os theatros, o alferes Bernardino.

Ronda de visita, os alferes Daniel e Reis.

Na assistencia do pessoal ás 11 horas, para o serviço especial, o tenente Reis.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Nicoláo Carneiro, e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Abelardo; do Thesouro, o alferes Barros, ambos do 1º regimento; da Casa da Moeda, o alferes Themistocles; da Caixa de Conversão, o alferes Martini, ambos do 2º regimento, e do quartel central, um inferior deste regimento.

Estado-maior: no 1º regimento, o tenente Bastos; no 2º, o tenente Saturnino; no de Andarahy, o alferes Cruz, e no de Frei Caneca, tenente Teixeira.

Promptidão: no 2º regimento, o alferes Moreira, e no de cavallaria, o alferes Castello.

Uniforme, 5º.

## RELIGIÃO

**28 DE AGOSTO—SANTO AGOSTINHO, B , Dr.**

**Irmandade de Santo Christo dos Milagres.**

Por motivo do máo tempo, ficou transferida para o proximo domingo a procissão do Senhor Santo Christo dos Milagres que devia sair de sua igreja.

DIA 25

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Placido Carneiro, 35 annos, casado, ladeira João Homem n. 34; Maria Monteiro Brandão, 49 annos, solteira, rua da Alegria n. 187; Natal de Andréa, 48 annos, casada, rua D. Manoel n. 49; Lourença de Souza Tavares, 80 annos, viuva, rua do Hospicio n. 104; Magdalena, filha de Theodoro Manoel, 4 mezes, rua Amelia n. 124; Francisco Bastos, 22 annos, solteiro, rua da Luz n. 62; Maria Francisca Flores, 41 annos, solteiro, rua do Proposito n. 124; Emilia Anna da Conceição, 22 annos, solteira, Santa Casa; Julia Ferreira, 76 annos, casada, avenida Mem de Sá n. 126; Isaura Martins de Mattos, 30 annos, casada, [illegible] das Escadinhas n. 54; Domingos Rosa Ribeiro, 70 annos, viuvo, rua Desembargador Isidro n. 81; feto, filho de Rubens Azevedo, rua Paraná n. 39; Domingos Principe, 50 annos, casado, rua Catumby n. 85; Francisca Thomazia Pereira, 83 annos, viuva, rua Gomes Serpa n. 83; João Meirelles Bastos, 70 annos, casado, rua Visconde do Rio Branco n. 28; José Cancio Borges de Araujo, 73 annos, casado, rua Coronel Pedro Alves n. 49.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Silvestre José de Moraes, 52 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Antonio da Silva Cardoso, 32 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Maria, filha de Pio Lucio da Silva, 2 annos, rua Lopes Quintas n. 89; Reinaldo Garcia, 28 annos, viuva, Santa Casa; Laurentina Alves Spinola Garcia, 18 annos, casada, travessa do Guedes n. 11; José Ferreira Rezende, 47 annos, solteiro, Santa Casa; Maria Targini Cordeiro, 81 annos, viuva, rua Barão de Itapagipe n. 280.

**TURF**

**Jockey Club**

Embora prejudicada por um dia ennevoado e, por consequencia, triste, esteve muito concorrida e animada a reunião levada hontem a effeito pela illustre veterana do turf.

E, tanto assim, que, a despeito de se tratar de uma corrida em fim de mez, que não tinha sequer o attractivo de um classico ou grande premio, o movimento de apostas attingiu á bella somma de 112:270$, tendo sido rigorosamente observado o horario dos pareos.

Na sua parte sportiva, a festa teve apenas um senão grave—a carreira de Gambá no 1º pareo. Illudindo naturalmente o proprietario do filho de Piquet, cavalheiro incapaz de pactuar com taes "arranjos", o jockey George fez coisas verdadeiramente escandalosas para obrigar o potro a perder de Polonia. No mais, pequenos senões, que a directoria facilmente corrigirá, desde que volte ás excellentes normas adoptadas em 1910, e que tão bons resultados produziram.

O "starter", Sr. Alfredo Santos, esteve de uma felicidade pouco commum: houve sete saidas optimas e uma regular!

—A corrida foi iniciada por uma grave irregularidade, de que foi protagonista o jockey George, um velho profissional, que parece não ter o minimo respeito ao publico e ás directorias.

Animado, naturalmente, pela impunidade de que têm gozado nestes ultimos tempos varios delinquentes, George não trepidou em armar um "tribofe" para a dupla de Aurora e Polonia, e, montando o potro Gambá, animal muito superior á ultima das referidas eguas, não teve pejo de desgarrar e soffrear vergonhosamente o filho de Piquet, afim de deixar Polonia obter o segundo posto.

O publico vaiou estrondosamente o jockey George.

Venceu, como era de esperar, a potranca rio-grandense Aurora, uma linda estreante, de criação do Dr. Assis Brazil e propriedade do stud Mourão. Dirigiu-a Torterolli.

—Contrastando com a do primeiro, o segundo teve uma disputa, que se nos afigurou leal, a despeito dos rumores que se ouviam a proposito de um "tribofe" afmado para La Loca. A filha de Ovacion ganhou, de facto, de extremo a extremo, mas nada houve de anormal durante o percurso; apenas a carreira de Cygne Aimé esteve muito em desaccordo com a boa "perfomance" que o filho de Sagittaire produzira no Derby Club, competindo em turma mais forte. Convém, entretanto, notar que até agora, pelo menos, nada se viu do lindo potro francez e que, portanto, a sua carreira de hontem é que deve ter sido regular e não a do prado de Itamaraty. Essa foi a excepção.

Odalisca, que foi a favorita, foi "trancada" na partida, mas, depois teve passagem franca por dentro; ainda assim bateu sómente por pescoço a Anna de Glavary, que, muito bem conduzida por D. Vaz, correu dignamente.

Dirigiu a vencedora o jockey D. Ferreira.

Tambem regular a disputa do pareo "Experiencia", cujo unico senão foi o modesto "partido" applicado na chegada pelo jockey German Fernandez, contra Werther.

Triumphou de ponta a ponta e com bastante esforço o pôtro inglez Frivolino, que produziu boa carreira, confirmando, assim, os animadores galopes que fornecera durante a semana.

Werther, bem conduzido por Zalazar, obrigou o filho de Pride a "empregar-se" seriamente, na ultima parte do percurso e obteve optimo segundo logar. Somnambula, cuja maluquice parece incuravel, alcançou apenas um soffrivel terceiro logar.

Guajará e Vernon não estiveram no pareo.

Dirigiu o vencedor G. Fernandez.

— O resultado do pareo "Mariano Procopio" veiu confirmar plenamente a razão que tivemos quando na ultima reunião do prado Fluminense censurámos o desfecho do pareo ganho facilmente por Senador. De facto, o cavallo Limbo, que nesse pareo perdeu feiamente para o filho de San Graal, ganhou hontem, com assombrosa facilidade, de Bonaparte, Principe de Galles, etc., revelando-se um potro de excellente classe, que não póde, em absoluto perder para um "perfomer" mediocre como é o representante do "stud" Vesuvio.

A directoria, que tão benevolamente considerou as feias carreiras do dia 13, deve notar essas irregularidades de "perfomances" que tanto depõem contra os creditos do nosso turf.

Bonaparte alcançou o segundo logar, depois de renhida lucta com Principe de Galles, que delle perdeu apenas por pescoço.

Chilliarck, Pachá e Agioteur fizeram de verbo de encher.

Dirigiu o vencedor A. Olmos.

— Cicero, sob cujo estado corriam os mais desencontrados boatos, obteve, no pareo "Guanabara", lindo triumpho, que o publico recebeu com applausos.

Habilmente dirigido de alcance, por Marcellino, o representante da jaqueta cereja e perola fez esplendida chegada, passando, nos ultimos 400 metros, por Vou Vêr, Alibabá e Villeta e vencendo assim, com relativa facilidade.

Villeta, que teve as honras do favoritismo, ficou em bom segundo logar, produzindo carreira digna de registro.

Alibabá e Vou Vêr figuraram apenas soffrivelmente e Cloudy ficou distanciado.

— Muito bonita e emocionante a disputa do pareo "Prado Fluminense", cujo unico senão foi o "partido" applicado na chegada, pelo piloto de Perrier, na egua Suprema. Effectivamente, pondo de parte essa irregularidade, a lucta travada entre os dois referidos animaes foi tremenda e enthusiasmou devéras o publico, que applaudiu com calor o formoso triumpho pelo filho de Uncle Mac, batendo apenas por cabeça o resistente pensionista do "stud" Paraiso.

Gibbons dirigiu o pupillo de Lourenço Alcoba soffrivelmente: na primeira parte do percurso houve-se como um aprendiz, que não dá grandes esperanças, mas no final soube defender-se bem, tocando, com energia o seu pilotado; excedeu-se um tanto nessa energia e, pela primeira vez, no nosso turf, pelo menos, soube applicar um desgarro.

Fazemos sinceros votos para que não continue nessa escola, em que, infelizmente são mestres quasi todos os profissionaes do turf carioca.

Dieudonat correu bem; Greytown o Grand Duc, soffrivelmente.

— Dina, a excellente "rainha" da Ecurie Paris, demonstrou, mais uma vez, a sua boa classe, levantando, com facilidade, e quasi de ponta a ponta, o principal pareo do dia, o "Jockey Club".

A filha de Alpha, que P. Zabala conduziu com a sua calma habitual, recebeu, ao voltar ao encilhamento, uma justa ovação.

Honor obteve optimo segundo logar; o vencedor do "Rio de Janeiro", de 1910, atacou na recta a sua antiga rival, mas não póde impedil-a de ganhar por dois corpos.

Voluptuosa fez corrida mediocre; a filha de Calepino parece estar sem o necessario preparo.

A sua carreira não foi regular: a egua deve dar, forçosamente, mais alguma coisa.

Lusitano, que anda muito "corrido", não esteve no pareo.

— Zilda, que fazia a sua "rentrée", depois de algum tempo de repouso, ganhou brilhantemente o ultimo pareo, muito bem dirigida por D. Ferreira.

A potranca norte americana pulou na frente, e, na recta opposta, deixou-se bater por Principe de Galles. No final, retomou a vanguarda, que manteve, a despeito do severo ataque do referido animal e de Bonaparte.

O publico recebeu com applausos a victoria do representante do stud Campo Alegre.

Como no quarto pareo, Bonaparte derrotou Principe de Galles, por pequena differença, e obteve a segunda collocação.

Discreto correu mal e apenas alcançou o quarto logar.

— Damos, em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — VELOCIDADE —1.250 metros — Premios: 1:300$ e 260$00.

AURORA, f. c., 3 a., Rio Grande do Sul, por Batt e Antofogasta, do stud Mourão, Torterolli, 51 kilos 1º
Polonia, D. Ferreira, 52 kilos... 2º
Gambá, George, 52 kilos....... 3º
Alegrete, Marcellino, 52 kilos.. 4º

Não se apresentaram Yayá e Ellipse.

Tempo, 90 1|5 segundos.

Rateios: Aurora em 1º, 13$500, e dupla com Polonia, 17$900.

Movimento do pareo: 2:187$000.

Movimento de 1º logar:

Polonia — 16,9
Aurora — 53,6
Gambá — 13,3
Alegrete — 6,7
Total — 90,5

Partida rapida e esplendida. Os quatro concurrentes pularam quasi emparelhados, mas, logo após, Aurora destacou-se francamente, seguida de Polonia e Alegrete. Na entrada do areal, Gambá forçou e bateu de passagem Alegrete e Polonia, firmando-se em segundo, a dois corpos de Aurora.

Na ultima curva, Gambá "abriu" enormemente, dando entrada á Polonia, que, assim, retomou o segundo posto; Aurora tomou, então, grande rasgo, vindo ganhar, com sobras, por dois corpos e meio.

Gambá correu toda a recta final, escandalosamente esbarrado, mas, ainda assim, perdeu apenas por meio corpo de Polonia.

Alegrete terminou a dois corpos do terceiro.

A vendedora é tratada por Antonio Alves Torres.

2º pareo—DR. COSTA FERRAZ—1.609 metros—Premios: 1:300$ e 195$000.

LA LOCA, f., c., 5 a., Republica Argentina, por Ovacion e La Duce, do Sr. Trajano de Carvalho, D. Ferreira, 52 kilos.............. 1º
Odalisca, Marcellino, 52 kilos... 2º
Anna Glavary, D. Vaz, 52 kilos.. 3º
L'Amour, G. Fernandez, 52 kilos. 4º
Sodome, Zalazar, 52 kilos....... 5º
Cygne Aimé, George, 52 kilos..... 6º
Houblon, D. Soares, 52 kilos..... 7º

Não se apresentou Bel Ange.

Tempo, 109 4|5 segundos.

Rateios: La Loca em 1º logar, 62$900; dupla com Odalisca, 22$800.

Movimento do pareo, 7:877$000.

Movimento de 1º logar:

La loca— 43,5
Houblon— 8,2
Anna Glavary— 24,1
Odalisca—189,8
Cygne Aimé— 24,2
L'Amour— 23,4
Sodome— 29,1
Total—342,3

Boa partida. La Loca tomou a vanguarda, seguida de L'Amour e Anna Glavary, ficando nos ultimos postos Sodome e Odalisca, que logo no pulo foi "fechada" por varios concurrentes.

No areal, L'Amour "ficou" e foi derrotado por Anna Glavary e Odalisca; Anna Glavary iniciou então a atropelada á "leader", perseguindo-a com afinco até a ultima curva, onde "abriu", dando entrada a Odalisca.

Pouco depois, as duas eguas vieram juntas ao encalço de La Loca, mas esta defendeu-se corajosamente do novo ataque e venceu, com esforço, por um corpo.

Sómente nos ultimos momentos Odalisca póde dominar Anna Glavary, deixando-a a um pescoço.

L'Amour foi quarto, a dois corpos e os demais vieram longe.

A vencedora é tratada por Trajano de Carvalho.

3º pareo—EXPERIENCIA —1.250 metros—Premios: 1:300$ e 195$000.

FRIVOLINO, m., al., 2 a., Inglaterra ,por Pride e Silver Hen, do stud Vesuvio G. Fernandez, 53 kilos.. 1º
Werther, Zalazar, 53 kilos...... 2º
Somnambula, P. Zabala, 51 kilos. 3º
Guajará, J. Silva, 51 kilos...... 4º
Vernon, O. Coutinho, 53 kilos.... 5º

Não se apresentaram Seductor e Olivette.

Tempo, 86 1|5 segundos.

Rateios: Frivolino em 1º logar, 27$800; dupla com Werther, 61$100.

Movimento do pareo, 12:685$000.

Movimento de 1º logar:

Somnambula—191,6
Vernon— 48,3
Guajará—173,2
Werther—109,7
Frivolino—210,2
Total—733

Partida prompta e esplendida. Frivolino assenhoreou-se logo da principal posição, acompanhado de Somnambula e Guajará. No areal, Werther passou para terceiro, indo, antes da ultima curva, travar lucta com Somnambula.

Nos 2.000 metros, Werther conseguiu sobre a potranca a vantagem de meio corpo e veiu atacar Frivolino o jockey deste "abriu" então o adversario e avantajou-se de novo, vindo ganhar, com esforço, por um corpo.

No distanciado, Werther dominou completamente Somnaumbula, deixando-a a pouco mais de um corpo.

Guajará ficou em quarto, a tres corpos, e Wernon foi sempre o ultimo.

O vencedor é tratado por Antonio Bustamante.

4º pareo —MARIANO PROCOPIO —1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

LIMBO, m, c, 3 a, Estados Unidos, por Greenan e Importation, do stud Dois de Fevereiro, A. Olmos, 53 kilos......................... 1º
Bonaparte, Marcellino, 52 kilos.. 2º
Principe de Galles,George,52 kilos 3º
Agioteur, J. Silva, 52 kilos.... 4º
Chilliarck, D. Soares, 52 kilos.. 5º
Pachá D. Vaz, 52 kilos......... 6º

Não se apresentou Turmalina.

Tempo, 110 segundos.

Rateios: Limbo em 1º, 131$200; dupla com Bonaparte e Pachá,24$000.

Movimento do pareo: 16:123$000.

Movimento de 1º logar:

Bonaparte-Pachá—483,6
Chilliarck—140,6
Agioteur— 18,3
Principe de Galles—189,2
Limbo— 54
Total—885,7

Como as anteriores, a partida deste pareo foi rapida e optima. Os animaes sairam em grupo, destacando-se, pouco depois, Chilliarck, seguido de Limbo e Principe de Galles em lucta. No começo da recta opposta, Limbo sobrepujou Principe de Galles, e atacou Chilliarck, atropellando-o vivamente até pouco antes da entrada do areal, onde o veloz representante do stud Emisario, esmoreceu, deixando passar o adversario, que tratou logo de abrir luz.

Nos 2.400 metros Principe de Galles collocou-se em segundo, acompanhado de Chilliarck, e Bonaparte; no inicio da recta final, este derrotou Chilliarck e atacou Principe de Galles, vindo ambos ao encalço de Limbo. Este não teve, entretanto, a menor difficuldade em fugir dos competidores e veiu ganhar, á vontade, por quatro corpos.

No inicio da recta, Bonaparte emparelhou com Principe de Galles,com o qual luctou até o fim do percurso, conseguindo batel-o por pescoço.

Agioteur correu bastante na chegada e obteve o quarto logar, a dois corpos do terceiro.

Pachá nunca poude figurar.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

5º pareo — GUANABARA —1.609 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

CICERO, m, al, 5 a, S. Paulo, por Zephyro e Anisette do stud Palmeiras, Marcellino, 53 kilos........ 1º
Villeta, D. Ferreira, 52 kilos.... 2º
Alibabá, F. Fernandez, 54 kilos 3º
Vou Vêr, W. Lima, 54 kilos.... 4º
Cloudy, C. Ferreira, 50 kilos.... 5º

Tempo, 111 2|5 segundos.

Rateios: Cicero em 1º, 46$800; dupla com Villeta, 40$500.

Movimento do pareo: 16:600$000.

Movimento de 1º logar:

Vou Ver—117,3
Cloudy— 16,7
Alibabá—198,4
Villeta—362,2
Cicero—143,1
Total—837,7

Partida optima. Villeta despontou, acompanhada de Alibabá, Vou Ver, Cloudy e Cicero. Essa ordem sómente se modificou no meio da recta opposta, onde Cicero passou para quarto logar.

No areal, Vou Ver, procurou passar Alibabá, mas este resistiu e manteve-se em segundo.

Iniciada a grande recta, Cicero, lançado energicamente por fóra, derrotou Vou Ver e atacou logo Alibabá, que nos 1.800 metros cedeu a collocação ao filho de Zephyro; Marcellino continuou a instigar habilmente o representante do stud Palmeiras e, no poste do distanciado, o resistente cavallinho ainda poude dominar Villeta, triumphando por um corpo e meio.

Alibabá foi terceiro, a igual differença e deixou Vou Ver a dois corpos.

Cloudy distanciada.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

6º pareo — PRADO FLUMINENSE—1.700 metros —Premios: 1:500$ e 225$000.

PERRIER, m., al., 4 a., Inglaterra, por Uncle Mac e Full e Blown, do Sr. Lourenço Alcoba, Gibbons, 52 kilos........................ 1º
Suprema, Marcellino, 53 kilos... 2º
Dieudonat, Zalazar, 52 kilos.... 3º
Greytown, D. Ferreira, 52 kilos 4º
Grand Duc, G. Fernandez, 52 kilos.........................

Tempo, 115 1|5 segundos

Rateios: Perrier em 1º, 41$500; dupla com Suprema, 70$000.

Movimento do pareo: 18:888$000.

Movimento de 1º logar:

Suprema — 345,1
Perrier — 200,6
Greytown — 116,8
Grand Duc — 155,6
Dieudonat — 223,4
Total — 1041,5

Levantadas as fitas em regular movimento, Suprema tomou a ponta, com dois corpos de vantagem; cem metros depois, porém, Perrier conseguiu assenhorear-se da vanguarda.

Na entrada da recta opposta ás archibancadas, Grand Duc apoderou-se do 2º logar e atacou logo Perrier, com o qual travou lucta, que durou até quasi começo do areal, onde Grand Duc tomou, afinal, o commando do lote, acompanhado de Perrier, Greytown, Suprema e Dieudonat, nessa ordem.

Antes da ultima curva, Gibbons forçou de novo Perrier e retomou, sem difficuldade a principal posição, ao mesmo tempo que Greytown e Suprema avançavam, acercando-se do Grand Duc. Iniciada a recta de chegada, Suprema adiantou-se e tomou o 2º logar, vindo ao encalço de Perrier. Nos 1.800 metros, a resistente egua conseguiu emparelhar com o filho de Uncle Mac, cujo piloto a "abriu" muito; ainda assim a pensionista do stud Paraiso não se deixou dominar, e a lucta continuou renhida até o poste de vencedor, que o cavallo attingiu em primeiro, por differença de cabeça.

Dieudonat avançou bastante na recta e terminou a dois corpos, batendo Greytwn por igual differença.

O vencedor é tratado por Lourenço Alcoba.

7º pareo — JOCKEY CLUB — 2.000 metros — Premios: 2:000$ e 300$000.

DINA, f., c., 4 a., França, por Alpha e Netttie, da Ecurie Paris, P. Zabala, 52 kilos................ 1º
Honor, Marcellino, 53 kilos..... 2º
Voluptuosa, Gibbons, 51 kilos.. 3º
Lusitano, Torterolli, 52 kilos.... 4º

Não correu Quo Vadis?

Tempo, 135 1|5 segundos.

Rateios: Dina em 1º, 63$300; dupla com Honor, 50$200.

Movimento do pareo: 19:083$000.

Movimento de 1º logar:

Dina — 146,
Lusitano — 229,7
Honor — 428,4
Voluptuosa — 352,2
Total — 1.156,3

Levantado o apparelho, surgiu na frente Voluptuosa, que foi logo substituida pela Dina.

Voluptuosa ficou então em segundo, acompanhada de Honor, que, na primeira passagem pelo vencedor, foi batido por Lusitano.

A corrida não soffreu alterações até a entrada do areal, onde Voluptuosa atacou Dina, ao mesmo tempo que Honor se collocava em terceiro. Dina e Voluptuosa luctaram cerca de cem metros, mas a egua da Ecurie Paris não se deixou dominar e, nos 1.400 metros, retomou francamente a vanguarda.

Ao ser feita a ultima curva, Voluptuosa "abriu" e Honor passou para segundo; energicamente solicitado por Marcellino, o filho de Fragoletto veiu atropelar Dina, que se defendeu galhardamente do ataque, trium-

phando, com alguma facilidade, por dois corpos.

Voluptuosa terminou a um corpo e meio de Honor e bateu Lusitano por dois corpos.

A vencedora é tratada por Manoel de Mello.

3º pareo — DR. PAULO CESAR — 1.650 metros. Premios, 1:400$000 e 210$000.

ZILDA, f. al., 3 a., Estados Unidos, por Goldfinch e Lady Lindsey, do "stud" Campo Alegre, D. Ferreira, 52 kilos ... 1º
Bonaparte, Marcellino, 52 kilos .. 2º
Principe de Galles, G. Fernandez 52 kilos ... 3º
Discreto, P. Zabala, 52 kilos .. 4º
Calibar, A. Olmos, 52 kilos ... 5º
Pachá, Tortorolli, 52 kilos ... 6º
Chaby, Zalazar, 52 kilos ... 7º

Tempo, 112 3/5 segundos.

Rateios: Zilda, em 1º, 32$900; dupla com Bonaparte e Pachá, 49$000.

Movimento do pareo, 18:828$000.

Movimento de 1º logar:

| | |
|---|---|
| Zilda | 240,8 |
| Bonaparte-Pachá | 113,8 |
| Calibar | 236,2 |
| Chaby | 183,2 |
| Principe de Galles | 84,1 |
| Discreto | 133,6 |
| Total | 991,7 |

Boa partida. Zilda tomou a ponta acompanhada de Bonaparte.

Na entrada da recta opposta ás archibancadas, Principe de Galles tentou um "rush" que produziu o desejado effeito, pois, aos 1.200 metros, o cavallo apoderou-se da vanguarda, deixando em segundo a Zilda, seguida de Calibar, Discreto, Bonaparte, Pachá e Chaby, nessa ordem.

No areal Calibar atacou Zilda, que não se deixou bater, antes aproximou-se do "leader".

No começo da grande recta D. Ferreira lançou a potranca do "stud" Campo Alegre, que obedeceu briosamente ao appello, atacando Principe de Galles; pouco depois, o cavallo inglez estava dominado pela filha de Goldfinch, que veiu ganhar com muito esforço, por corpo livre.

Bonaparte fez valente entrada por dentro e, nos ultimos momentos, ainda arrebatou o segundo posto a Principe de Galles, que ficou a um pescoço do pilotado de Marcellino.

Discreto foi quarto, a um corpo e meio do terceiro. Calibar esmoreceu no meio da recta final e foi modesto quinto logar.

Pachá e Chaby nada fizeram.

A vencedora é tratada por João Francisco de Azevedo.

RATEIOS EVENTUAES

Pareo "Velocidade":

| | |
|---|---|
| Polonia | 42$800 |
| Aurora | 13$500 |
| Gambá | 54$400 |
| Alegrete | 108$000 |

Pareo "Dr. Costa Ferraz":

| | |
|---|---|
| La Loca | 62$900 |
| Houlton | 333$900 |
| Anna Glavary | 113$600 |
| Odalisca | 148$400 |
| Cygne Aimé | 113$100 |
| L'Amour | 117$000 |
| Sadome | 948$100 |

Pareo "Marquez Procopio":

| | |
|---|---|
| Pachá-Bonaparte | 118$600 |
| Chillilarck | 503$300 |
| Athletic | 774$100 |
| Principe de Galles | 378$200 |
| Limbo | 131$200 |

Pareo "Experiencia":

| | |
|---|---|
| Sonnambula | 308$600 |
| Vernon | 121$400 |
| Guapará | 333$800 |
| Werther | 533$400 |
| Frivolino | 278$800 |

Pareo "Guanabara":

| | |
|---|---|
| Voa Ver | 578$100 |
| Cloudy | 4018$200 |
| Aliboia | 117$000 |
| Villeta | 185$500 |
| Electro | 468$800 |
| Sorrente | 218$100 |
| Ferrier | 418$500 |
| Greytown | 718$300 |
| Grand Duc | 538$500 |
| Dieudonné | 378$200 |

Pareo "Jockey Club":

| | |
|---|---|
| Dina | 638$300 |
| Lusitano | 408$200 |
| Honor | 218$500 |
| Voluptuosa | 268$200 |

Pareo "Dr. Paulo Cezar":

| | |
|---|---|
| Zilda | 328$900 |
| Bonaparte-Pachá | 698$700 |
| Calibar | 238$500 |
| Chaby | 438$200 |
| Principe de Galles | 948$300 |
| Discreto | 598$300 |

**Derby Club.**

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para os pareos complementares da corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty, da qual farão parte o Grande Premio "Rio de Janeiro" e o classico "Indigena".

**Diversas.**

Para o Bolo Sportman, da corrida de hontem, foram recebidas 3.785 listas de palpites; o premio attingiu a 6:435$000.

Para o Ideal Bolo, foram apresentadas 254 listas; o premio montou a 993$000.

Amanhã daremos o resultado dos mesmos.

— A familia do saudoso jockey Abel Villalba manda rezar hoje, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, uma missa por sua alma.

— Quando trabalhava hontem, pela manhã, no Derby Club, o potro Seductor desgarrou, indo de encontro á cerca externa; o filho de Samaritain deu um extenso talho na palheta.

Foi chamado para tratal-o o veterinario Emilio Alexandre, que coseu o ferimento.

— O glorioso Soberano esteve hontem passeando no Prado Fluminense. O filho de Samaritain foi muito apreciado pelo publico e estava realmente lindo.

— O jockey German Fernandez foi contratado para dirigir a egua Tilda no grande premio "Rio de Janeiro".

Topazio, cujas condições dizem ser magnificas, será montado no referido premio por D. Ferreira.

— Regressou hontem da Europa, onde esteve a passeio, o estimado "turfman" Dr. Octavio Gama.

— Continúa á venda o cavallo inglez Audaz, por Fair Start e Secure, de propriedade do Sr. Bessa de Carvalho.

Bem collocado nas turmas em que está correndo, o filho de Fair Start é uma boa acquisição.

FOOT-BALL

CAMPEONATO RIO DE JANEIRO

1ª divisão

America, tres "goals".
Rio Cricket, um "goal".

Realizou-se hontem no "ground" do America, á rua Affonso Penna, o "match" entre o America e o R. C. Association.

O jogo esteve, relativamente, bom, sendo constatada a absoluta superioridade do "team" americano.

O primeiro "half" terminou com o resultado de: America, 2, e Rio Cricket, 0.

No segundo "half" aconteceu desagradavel incidente, que talvez dê occasião a reclamação do Rio Cricket, contra a validez do "match".

O relogio que usava o "referee" soffreu desarranjo, sendo, por isso, marcada a terminação do jogo, dez minutos antes da hora regulamentar.

Verificado o accidente do relogio e o desagradavel incidente, o "referee" convidou os "captains" a prolongarem o jogo, por mais dez minutos, tendo attendido, á vista do publico, o relogio que lhe fôra infiel.

Ao começo, o "captain" do "team" inglez se recusou a proseguir o jogo, dando-o por findo, pela circumstancia real de não poder seu "team" alterar a desvantagem em que se achava.

Mas, consentiu depois, tendo posto seu "team" em campo e disputado os dez minutos, sem que obtivesse alterar o resultado de 3X1, favoravel ao America, com que terminou o jogo.

Disso deu o "referee" conhecimento á Liga, e cremos que a circumstancia de ter o "captain" do Rio Cricket jogado 10 minutos deminuidos, prejudicará qualquer reclamação, entretanto, não seria de mão aviso que fosse mandado disputar novo "match".

**Botafogo — Mangueira.**

Foi jogado hontem no "ground" de Botafogo um "training" entre estes clubs.

O resultado foi favoravel ao Botafogo, por tres "goals" contra zero, do Mangueira.

**"Match" Mangueira—S. Christovão**

CARTA ABERTA

Sr. redactor da secção "foot-ball", da "Imprensa".

Amigo e Sr.

Em vosso jornal, ante-hontem editado, li a intelligente descripção do que "devia ter sido o "match" realizado em Bangú, entre as primeiras "equipes" do S. Christovão, o vencedor, e Mangueira, o vencido, contra todas as opiniões.

Com sinceridade apresento a V. S. meus saudares pela boa harmonia que pretendeu dar a vossa apreciada chronica, dado o facto de ter ella resultado de informação "parcial", qual a de um dos derrotados.

Attinge-me bastante a vossa chronica e por isso venho contestal-a nos seus pontos inverdadeiros: Absolutamente esperava que o "team" do S. Christovão fosse o vencedor de tal "match"!

O "match" começou, correu e findou sem o menor incidente.

Sómente duas anormalidades foram notadas.

Uma a reclamação que fez o "captain" do "team" vencedor contra as botinas do jogador Bello, do Mangueira, allegando estarem providas de "travas" de ferro.

Parando o "match" examinei perante os "captains", tendo sido constatada a exactidão do allegado.

Outra, o ter o mesmo "capitain" do S. Christovão protestado contra o 2º "goal" feito pelo Mangueira, dizendo-o "off-side" mas, mostrando-lhe eu a posição de 4 de seus jogadores, reconheceu o engano em que havia caido.

Sómente, Sr. redactor.

Os "teams" retiraram-se de campo sem nenhum protesto, e a assistencia, que era numerosa, e, o que é mais, entendida do sport, nada falou, achando justissima a acção do "referee", do mesmo modo entendendo que sómente a imprevidencia ou azar tinha deslocado a victoria do Mangueira para o S. Christovão.

Contesto que o "goal-keeper" se tivesse negado a defender seu "goal", pois, se tal tivesse acontecido, tel-o-hia punido acto continuo, como já o fiz em "match" desta mesma temporada.

O "free-kik" dado a seguir contra os "teams" adversarios tem a seguinte explicação:

Marcado um "pauds" de um jogador do S. Christovão a duas jardas, se tanto, "do centro do campo", foi contra seu "goal" concedido um ponta-pé livre ao Mangueira.

Collocada a bola no logar proprio apitei para ser "kikada". Demoradamente veiu do fim do campo um jogador do Mangueira, que, ou por ignorancia das regras da "association" (o que é real e natural), ou por não ter ouvido o apito que collocara a bola em jogo, a tomou entre as mãos no intuito de ageital-a.

Marquei acto continuo a penalidade relativa, que outra não foi senão "free-kik" contra o "team" do Mangueira.

Convém dizer que nenhum protesto foi feito na occasião.

E ambos comprehenderam perfeitamente a marcação do "referee", porque, em quanto o S. Christovão se collocava rapido para as vantagens do "kik-livre", o "team" derrotado tão rapidamente, se collocava na defesa de seu campo.

O "goal" primeiro, marcado para S. Christovão, e que foi legal e correctamente feito por Villas-Boas, resultou de um bate bola na extrema esquerda do "goal" do Mangueira, tendo defronte ao "goal" numa "distracção" dos footballers, e por bamburrio caiu aos pés de Villas, que o enviou livremente á rêde adversaria!

O segundo "goal" do S. Christovão foi ainda resultado da "habilidade" do "goal-keeper" Nelson, que consentiu que um jogador adversario, de uma cabeçada, fizesse a bola aninhar-se na rêde.

Estava feito o empate de que não se queixam os do Mangueira, pois se queixam da derrota, attribuindo-me a responsabilidade.

**O "goal" da victoria.**

Este "goal" foi feito de um ponta-pé livre ("free-kik") dado de cima da linha do meio do campo em punição, e um "hands" (sei bem que involuntario) do "center-half" do Mangueira.

De nenhum modo era esperado um "goal", pois bem, o "goal-keeper" do "team" derrotado pulou para defendel-o e... a bola entrou entre a barra e as mãos do "goal-keeper"-aguia!...

Por fim nenhum protesto foi feito.

Eis ahi Sr. redactor, como correu o "match" e aconteceu a victoria do S. Christovão.

Agora, Sr. redactor, como quiz V. S. ser bem informado num centro parcial, interessado na questão?

V. S. deveria ter ouvido de preferencia os assistentes do "match" e dentre estes destaco para vantagem a V. S.

Andrew Prochert, antigo "sportman", "foot-baller" conceituado, director da liga, membro da commissão de "foot-ball" do Metropolitano.

Villas Boas (velho), antigo conhecedor da "association"; Gimes Harthey, etc., etc....

Findo, declarando, Sr. redactor, que tanto o S. Christovão como o Mangueira sabiam de sobra que me seria particularmente mais grato registrar a victoria do Mangueira, que do S. Christovão.

A minha imparcialidade é já provada de sobra.

Estando superior aos commentarios dos energumenos, que ultimamente têm apparecido as "trepas ou pontas", rabiscando varios jornaes desta capital, deixo indifferentemente que ladrem aos meus calcanhares.

Ao amigo particular e criterioso collega, porém, julgo ter provado o quanto acato sua chronica sportiva e intelligente pessoa.

Com estima—A. DE MIRANDA."

ROWING

**Regatas na lagoa Rodrigo de Freitas.**

Com numerosa assistencia, realizou-se hontem o "meeting" nautico da União das Sociedades do Remo.

As provas foram todas disputadas com grande interesse.

Lamentavel incidente fez, entretanto, que o brilho do festival fosse um tanto empanado.

No pareo de honra Campeonato L. R. Freitas, foi acclamado vencedor o barco "Guajará", do Club R. Jardinense, isso pela multidão que assistia á encarniçada lucta. Entretanto, o jury fez arvorar o pavilhão do Club R. Piraquê, dando a victoria á canôa "Moema".

O presidente do Club Jardinense lavrou seu protesto pela decisão do jury.

# PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

## Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

EDITAL

**Vendas em hasta publica**

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 28 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á estrada de Santa Cruz n. 161, Realengo (deposito municipal):

Uma egua de côr russa.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 22 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

**Venda em hasta publica**

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 31 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 17º districto, **Engenho Novo**, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 146:

Loto n. 1

Um cavallo castanho branco.

Loto n. 2

Um cavallo castanho.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 25 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

## Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

**Predial**

EDITAL

**Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial**

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. **13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.**

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento d. imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

**IMPOSTO PREDIAL**

**Cobrança do 2º semestre de 1911**

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que a cobrança á boca do cofre do imposto predial, relativo ao 2º semestre corrente, se realizará de 1 a 30 de setembro proximo futuro, incorrendo nas multas da lei e na cobrança executiva os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança só poderá ser feita mediante a apresentação do conhecimento do pagamento do 1º semestre de 1911, e, na falta deste, da respectiva certidão.

As certidões para o effeito do presente edital, são pedidas verbalmente e isentas de todo e qualquer imposto ou taxa municipal.

Sub-Directoria de Rendas, em 24 de agosto de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

## Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

**Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da rua Tavares Bastos**

Está em concurrencia este calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 2 de setembro vindouro, ás 2 horas da tarde.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 1:000$000.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada, de modo a que todos os interesticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido, o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os interesticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contracto e terminada no prazo de tres mezes. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a avenida aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, do constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de cinco contos de réis (5:000$000).

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

**Proposta**

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Tavares Bastos, de accordo com o presente edital pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento e rejuntamento........................

Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, incluindo retoque........................

Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, excluindo retoque........................

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam, sendo aproveitada a alvenaria existente para mac-adam........................

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, excluido o preparo do solo........................

Rio de Janeiro, .... de setembro de 1911.

(Assignatura)........................

(Residencia)........................

As propostas apresentadas contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, 25 de agosto de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

## Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

**Venda de 30 novilhos, de raça mestiça**

De ordem do Sr. General Prefeito, está novamente aberta concurrencia publica, pelo prazo de 30 dias, a findar em 4 do mez proximo futuro, para a venda, na fazenda de Guaratiba, pertencente a esta Superintendencia, de 30 novilhos de raça mestiça, de 1|4 e 1|2 sangue, zebú, producto da mesma fazenda.

As propostas devem ser apresentadas á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado. (Escriptorio central).

Será condição de preferencia da proposta o maximo do preço, no conjunto e em parte.

Esses animaes acham-se na fazenda de Guaratiba, onde poderão ser examinados, sendo a entrega, depois da compra, feita naquelle local.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no Escriptorio Central desta Superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1911 — SOUZA E SILVA, superintendente interino.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 17 E 18

Problemas ns. 37, de *Cambrone*: PYXIDE-XI; 38, de *Zaquncho*: CASEBRE; 39, de *Dr.* ***: MOSCA-MOCAS; 40, de *Chaperó*: BIHAL-BIHAR; 41, de *Camargo*: APOSENTO; 42, de *M. Pachola*: SORNA-ROSNA.

Trabuco, Isaac, Esperança e Santelmo decifraram os ns. 37, 38, 39, 41 e 42; Alleluia e Pansopho, os ns. 37, 39, 41 e 42; Malakoff, os ns. 37, 41 e 42, e Rasec, os ns. 39 e 41.

**Problema n. 64**

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Trabuco.*)

**3 — Quando transpiro, chego a encher uma bacia de suor — 2.**

**Problema n. 65**

ENIGMA PITTORESCO

(*Caxinguelê.*)

**Problema n. 66**

CHARADA MEDIA

(*Dr. Caninha.*)

**4—A pirraça enfastia—2.**

**Correspondencia**

*Ego*—Recebida a de 26.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje

*Minas Geraes*, para Bahia, Recife, Ceará, Pará, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

*Pirangy*, para Bahia, Recife, Ceará, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

*Itanema*, para Santos, Paranã e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma chavinha, encontrada na rua, no Alto da Gavea;

Um embrulho, com varios objectos, achados no cinema Avenida.

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um par de luvas de pellica, encontrados na Avenida Central.

Uma caderneta da Caixa Economica, 3ª serie.

Uma bolsa de crochet, encontrada no cinema Odeon.

Um pince-nez de ouro.

Duas chavinhas e corrente.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

MEDICOS

**Dr. Tamborim Guimarães** — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

**Dr. Caetano da Silva** — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

**Dr. Mario Salles** — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

**Dr. Ferrari**—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

**Dr. Cunha e Mello** — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

**Dr. Eurico Lemos** — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

**Dr. Henrique Lacombe** — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das

**Dr. Luiz Ramos** — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

**Dr. Mauricio Kanitz** — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

**Dr. Alfredo Azevedo**, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

**Dr. Francisco Eiras**—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

**Dr. Hilario de Gouveia** — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

**Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro**, especialista das molestias **genito-urinarias** (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do **utero**, catarrho, hemorrhagias, etc.), **syphilis. Cura radical** e benigna da **hydrocele**, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. **Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 3.**

PARTOS, OPERAÇÕES E MOLESTIAS DAS SENHORAS

**Dra. Antonieta** — Partos, operações, molestias das senhoras. Rua Evaristo da Veiga n. 6, proximo ao theatro Municipal. Das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

**Dr. Miguel Sampaio** — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

**Dr. Mendes Tavares** — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente doentes da sua especialidade; Consultorio: rua Uruguayana, 111.

**Dr. Werneck Machado**, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

**Dr. Silva Araujo** (Oscar) — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20. Das 3 ás 5 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS PELLE E SYPHILIS

**Dr. Annibal Varges** — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da **syphilis e tuberculose.** Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

**Dra. Judith Franco** — Medica e parteira. Assembléa, 73, ás segundas, quinta e sabbados, das 10 ao meio-dia, rua Cruzeiro n. 28 A, Icarahy.

**Dra. Evarista de Sá Peixoto** —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

**Dr. Antonio Pacheco** — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

**Dr. Fernando Vaz**, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

**Dr. Bruno Lobo**, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

**Dr. Silva Araujo (Paulo)** — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

**Dr. Guedes de Mello** — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

**Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho. Especialistas** — Consultorio, largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas, todos os dias da semana. Telephone 3.245. Residencias: Guanabara 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

**Dr. Alvaro Tourinho** — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

**Dr. João Abreu** — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

**Dr. A. Costallat** — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

**Dr. Jorge Santos**, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

**Dr. Rodrigues Lima**—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

**Cesar Diogo**, calmico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

**Dr. Alberto Friedmann** — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

EMBRIAGUEZ

**Dr. Cunha Cruz** — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

HEMORRHOIDAS

Se tendes HEMORRHOIDAS, muito embora antigas (mesmo ha 20 ou 30 annos), fazei-me uma visita. Garanto fazer-vos uma cura permanente e sem operações. Não soffrais em silencio! Curai-vos, porque as "hemorrhoidas" tornam a vida cheia de soffrimentos e trazem em consequencia, a terrivel "fistula cancerosa". Consultas: das 9 ás 10 da manhã e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia, Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar.

OCULISTA

**Dr. Edilberto Campos**, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

LABORATORIO BIO-CHIMICO — ANALYSES DE URINA, SANGUE, ESCARROS, ETC.

**François Norbert e Alfredo Bacher**—Ouvidor 123 (2º andar), entrada pela casa Luneta de Ouro. Das 7 da m. ás 7 da n.

DENTISTAS

**Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura**—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

PARTEIRAS

**Consultas** — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez; assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma outra ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

MASSAGISTAS

**Mme. Idalina Holdt**—Massagista perita. Encontram-se cintos de borracha para diminuir o ventre e papo, e brilhantina para acastanhar os cabellos e todos os preparos necessarios. Rua General Camara n. 66, 1º andar, esquina da Avenida.

**Massagem** para curar molestias e aformosear a pelle. **Manicuro** e callista, **Jorge Winkelmann e sua senhora**, diplomados na Allemanha, rua Sete de Setembro n. 96.

**Consultorio scientifico** de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Possue um preparado que faz desapparecer completamente as espinhas, restituindo a importancia de seu custo se o resultado não for satisfatorio. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

ADVOGADOS

**Drs. Raul de Almeida Rego e Ricardo de Almeida Rego** —Advogados, Ouvidor, 61, sobrado.

**Dr. Alberto Parreiras Horta Filho** advogado—Rosario, 56.

**Dr. João Maximiano de Figueiredo** —Advogado, rua do Rosario n. 138.

**Carvalho Mourão** — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

**Dr. Olympio Leite** — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

**Dr. Astolpho Rezende**, advogado Rua do Carmo n. 56.

**Dr. Mello Tamborim**, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

**Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França**—Advogados — Avenida Central, 87.

**Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello**— Advogado—Rua do Rosario n. 109.

**Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria** — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

**Dr. José Morado** — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39.

**Drs. Deodato Maia e José Martinho Sobrinho**, advogados; Rosario, 169.

FLORES E PLANTAS

**Hortulania**—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Elckhoff, Carneiro Leão & C.

**Floricultura Petropolitana** — Casa especial em trabalhos de flores naturaes. Telephone, 1.970. Rua Gonçalves Dias, 17.

**Casa Flora** — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

CALLISTAS

**Extirpações de callos**, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 60, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

**Casa Iris** — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

**Livros de leitura**, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

**Livraria**—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

**Negrita** — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

**Perfumaria Hortence** — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

**Perfumaria Ninon**—Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

**Perfumaria Tarré** — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

**A Garrafa Grande**—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

**Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial**: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

**Grande Hotel** — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

**Restaurante Minas Geraes**, 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

**Hotel Avenida** — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

**Casa Cal Cal**. Pestiqueiras á portugueza, de Souza & Cruz. Especialidade em vinhos de (Basto), verde, virgem, assim como collares finos, etc. Recebem pescadas e sardinhas frescas de Lisboa, todas as quinzenas, Rua Uruguayana n. 142.

**Grande hotel Santa Thereza** — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

**Grande Hotel Guanabara** — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

**A' Varina** — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

**Grande Hotel de France**, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

**Café e restaurant Minas Geraes** — Estabelecimento de 1ª ordem. Iguarias a qualquer hora do dia ou da noite. Menu' variadissimo. Vinhos das melhores marcas. J. Labanca; largo de S. Francisco n. 40.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves

Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

**Casa Marquise** — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

**Joalheria Accacio Leite**—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

**Joalheria Soares & Filho** — Joias á prestações semanaes, de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se serviços. Rua dos Andradas, 15, em frente ao largo da Sé.

**A Perola**—Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

**Granado & C.** — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

**Tinturaria Parisiense**—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 32.

**Tinturaria União** — Lavagens chimicas e todo serviço desta arte. Rua Sete de Setembro, 235.

LOTERIAS

**Loteria Federal** — Extracções diarias. Sabbado, 9 de setembro, réis 100:000$, Sabbado, 7 de outubro, réis 200:000$, por 8$, em decimos.

**Loteria de S. Paulo** — Garantida pelo governo do Estado. Segunda-feira, 28 do corrente, 20:000$. Em 31 do corrente, 30:000$000.

**Casa Guimarães** — Agencia de loterias—Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

**Ao vale quem tem** — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

**Ao Triumpho da Avenida** — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

**Loteria Central** — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Cont. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.

**Talisman de Ouro**—J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

**Casa da Sorte.** Procurem bilhetes para os 100 contos da loteria federal, em 9 de setembro. Antonio João Altão & C., Avenida Central n. 38.

LEQUES E LUVAS

**Luvas** desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

**Café Portuense**—Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano n. 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

**Café dos Estados**— E' o de melhor qualidade e puro, moido á vista do freguez. Kilo, 1$300. Rua Uruguayana, esquina da do Hospicio.

**Café Santa Rita** — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

**Visitem o café Mourisco**; Avenida Central, 105.

CAMBISTAS

**Casa de cambio** — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CAFE' MOIDO

**Café Aguia** com o novo systema de o manipular tem provocado uma verdadeira revolução. Fabrica: Rua Sete de Setembro n. 128.

CONFEITARIAS E PADARIAS

**Pão allemão**, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

**Cortinas**, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

**A leiteria Mantiqueira** entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar côr ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Euzebio n. 54.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

**D. Guaraná & Murray** traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

MONTEPIO CIVIL

**H. Madeira** encarrega-se da habilitação para percepção do montepio civil das viuvas e outros herdeiros dos funccionarios civis da União, privados da respectiva contribuição, em virtude da lei de 17 de dezembro de 1897, quer dos residentes nesta capital quer nos Estados, adiantando para esse fim as quantias necessarias para as despezas, até terminação do processo.

E' encontrado na rua da Carioca n. 51, sobrado, de 1 ás 3 horas da tarde, para onde tambem deve ser dirigida toda a correspondencia.

DIVERSAS

**Formicida Merino** é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor. ... imagens, rosarios, livros e objetos religiosos. A Luneta de Ouro. Ouvidor, 143.

**Ao Cavaquinho de Ouro** — Grande fabrica de instrumentos de corda. Rua da Alfandega n. 168, A.

O proprietario do cavallo inglez Jugurtha, sete annos, zaino, por Bay Ronald e Acmena, cede o referido animal, para reproducção, ao preço de 400$; trata-se no stud Samaritain, á rua Visconde de Itamaraty n. 2.

**Ao Bijou de la Mode**—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

**Figueiredo & C.**, encarregam-se da venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

**Formicida Paschoal**—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

**"Olsina"** — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Bordido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

**O bacharel Augusto dos Anjos** ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de preparatorios, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e litteratura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 72, 2º andar.

**Casa Coelho** — Deposito de leite, manteiga fresca, queijos, vinhos finos de todas as qualidades. Entrega a domicilios. Rua do Cattete n. 233.

**A Guitarra de Prata** — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

**Assis Carneiro** — Hospicio n. 153.
**A. de Pinho** — Sete de Setembro n. 37.
**Elviro Caldas** — Hospicio n. 90.
**J. Dias** — Rosario n. 142.
**Teixeira e Souza** — General Camara n. 115.
**J. Lages** — Hospicio n. 85.

# SECÇÃO LIVRE

## CASA STANDARD

### A casa processa um seu ex-empregado

### FUGA PARA S. PAULO

Eu, abaixo assignado, venho perante o publico desta capital declarar que sou amigo do Sr. Pedro da Cunha Borges, ha cerca de 16 annos, tendo elle exercido as funcções de guarda-livros em diversos escriptorios importantissimos desta capital e nunca me constou que elle tivesse abusado da boa fé de seus patrões para apoderar-se de quantias, porto que, pela suas mãos rolavam abundancias de contos de réis, sem que se extraviasse um nickel.

Pedro Borges é muito distincto e habil guarda-livros, é incapaz de ser estellionato da quantia de 1:000$, visto ter Borges recebido da referida casa, a titulo de gratificação pelos seus serviços prestados á mesma casa, a cifra de 12:000$ e uma carta em que o ex-patrão appella para a sua honestidade, e uma licença de tres mezes que lhe foi concedida a 31 de agosto de 1910, embarcando com a sua familia para o estrangeiro a 8 de setembro do mesmo anno, voltando a 18 de dezembro proximo passado; mas, devido a circumstancias particulares, resolveu abandonar o logar que tinha de occupar novamente, procurando outro emprego de conveniencia, onde se acha actualmente trabalhando. Portanto, não é, como relatam os jornaes desta cidade, que se havia ausentado desta capital, refugiando-se em S. Paulo, tudo um feixe de calumnias e informações de traidores aos dignos jornalistas.

Conforme o inquerito aberto ha seis mezes, e com falta de provas, aproveitaram-se da mudança do Sr. Pedro Borges, de Copacabana para o largo dos Leões, onde reside actualmente com sua familia, para darem elle como criminoso fugido, fingindo elles ignorar a sua nova residencia, perante a delegacia auxiliar, mas nada disso é verdade, em vista do Sr. Pedro Borges ter estado em cartorio no dia 19 do corrente mez, que foi sabbado proximo passado, na 2ª vara criminal, por ter recebido uma intimação em sua nova residencia, mandada pelo muito digno juiz Dr. Enéas Carrilho. Portanto, o publico fará o juizo competente depois de elucidar-se do facto, conforme o caso requer, a respeito do Sr. Pedro da Cunha Borges.

Subscrevo-me, com respeito.

ANTONIO GOMES DA SILVA.

## CASA STANDARD

### EMPREGADO INFIEL

1ª

Ha dias que os jornaes desta capital se têm occupado sobre um estellionato feito por um empregado da Casa Standardt Céos que horror!... mais uma victima tomba no pedestal da estatua da calumnia; o dono desta tal casa procura, quando um empregado despede-se, inutilizal-o, afim de vel-o na fraqueza e impossibilidade de erguer o manto da verdade sobre as transacções da casa. O remorso o deverá perseguir.

Tambem fui, infelizmente, empregado desta tal casa, não me retirei por ladrão, mas coisa identica.

"Pedro Borges é innocente" e a justiça omnipotente recairá sobre as cabeças dos autores dessa infame traição.

JOSE' ESTANISLÁO COSTA.

### Ao respeitavel publico

Tendo eu sido empregado da Casa Standard, durante tres annos e meio, declaro ao publico em geral que tambem fui calumniado pela referida casa, estando eu innocente, a ponto de me mandarem prender em Bello Horizonte, onde eu estava empregado ultimamente, allegando o meu ex-patrão que eu tinha recebido dinheiros de prestamistas e não ter prestado contas, motivo pelo qual eu estive detido na central de policia tres dias; por faltas de provas que não havia, fui posto em liberdade. Quantas victimas da tal casa! Ha tempos, um outro empregado, por nome Manoel de Aguiar, foi preso e processado pelos mesmos factos. E' para o publico ver o que se está dando com o Sr. Pedro da Cunha Borges.

Por que é que se fazem tantas victimas na tal "casa"?

AVELINO PEREIRA.

Rio, 26-8-1911.

(Transcripto do "Jornal do Commercio", do dia 27 do corrente.)

# SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 28 de agosto de 1911.

## NOTICIAS AVULSAS

**Assembléas geraes:**

Banco de Credito Rural e Internacional, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Centro de Café, para contas e eleição de um director, ás 2 horas de 30.

Setembro:

Banco do Commercio, para resolver sobre operações em hypothecas, a 1 hora de 1.

—E. B. Theatro Municipal, para a sua dissolução, ás 2 horas de 2.

—America Fabril, para contas, eleições e reforma provavel, a 1 hora de 2.

—Seguros Lloyd Americano e Minerva, para resolverem a fusão de ambas, ao meio dia de 4.

—Banco do Commercio, para contas e eleições, ás 12 horas de 6.

—Seguros Minerva, para contas e eleições, a 1 hora de 6.

—Seguros Confiança, para contas e eleições, a 1 hora de 12.

—Tecidos Brazil Industrial, para contas e eleições, a 1 hora de 12.

—Industrial de Electricidade, para resolver sobre uma proposta, ás 2 horas de 15.

—Cerveja Brahma, para contas e eleições, a 1 ½ hora de 25.

PAGAMENTOS DECLARADOS

**Juros:**

Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros dos consolidados, desde já.

—Santa Rosalia, o coupon n. 4, no Brasilianische Bank, desde já.

—Club de Engenharia, desde já, o 1º semestre.

—Empreza de Navegação Esperança Maritima, desde já, os juros vencidos.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros de suas obrigações.

—Materiaes de Construcção, desde já, os titulos resgatados.

**Dividendos:**

Tecidos Petropolitano, desde já, o 34º dividendo semestral.

—Companhia Tijuca, o 10º dividendo, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Helena, o 2º dividendo, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, desde já, o 1º semestre.

—Força e Luz de Itajubá, 10 o|o, ou 5$ por acção, desde já.

—Cooperativa Italo-Brazileira, um dividendo de 10 o|o annual, desde já.

—Navegação S. João da Barra e Campos, o 47º dividendo do 1º semestre, desde já.

—O British Bank distribuiu um dividendo de 12 o|o ou 12 shilings por acção.

## CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

| MERCADORIAS | PREÇOS |
|---|---|
| Arroz nacional, super. (100 kilos) | 45$000 a 48$500 |
| Dito nacional, regular (100 kilos) | 35$000 a 42$500 |
| Dito idem, do norte (100 kilos) | 37$000 a 38$000 |
| Dito idem, do norte, rajado (100 kilos) | 31$500 a 33$000 |
| Dito agulha, estrang. (100 kilos) | 50$000 a 57$000 |
| Dito inglez (100 kilos) | 39$000 a 40$000 |
| *Farinha de mandioca de Porto Alegre:* | |
| Especial (100 kilos) | 18$500 a 19$000 |
| Fina (100 kilos) | 16$000 a 17$000 |
| Peneirada (100 kilos) | 14$000 a 14$500 |
| Grossa (100 kilos) | 11$000 a 12$000 |
| *Farinha de mandioca da Laguna:* | |
| Grossa (100 kilos) | 11$000 a 12$000 |
| Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos) | Nominal |
| Dito idem da terra (100 kilos) | 15$500 a 16$500 |
| Dito idem de Santa Catharina (100 kilos) | Nominal |
| Feijão manteiga, nacional kilos) | 30$000 a 31$000 |
| Dito enxofre, nacional (100 kilos) | 18$500 a 19$000 |
| Dito mulatinho, idem (100 kilos) | 16$000 a 16$700 |
| Dito amendoim, nacional (100 kilos) | 25$000 a 26$000 |
| Dito branco, nacional (100 kilos) | 14$500 a 15$000 |
| Dito vermelho, idem (100 kilos) | Não ha |
| Dito de cores diversas (100 kilos) | Não ha |
| Dito branco, estrang. (100 kilos) | 40$000 a 43$000 |
| Dito amendoim, idem (100 kilos) | 40$000 a 41$000 |
| Dito fradinho, idem (100 kilos) | 45$000 a 46$500 |
| Milho amarelo, do norte (100 kilos) | Não ha |
| Dito amarelo da terra (100 kilos) | 11$000 a 11$500 |
| Dito branco, da terra (100 kilos) | 9$000 a 9$500 |
| Canjica (100 kilos) | 21$000 a 23$000 |
| Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos) | 46$000 a 48$000 |
| Farello de trigo (100 ks.) | 9$200 a 9$500 |
| Amendoim em casca (100 kilos) | 23$000 a 24$000 |
| Favas (100 kilos) | Não ha |
| Tremoços (100 kilos) | 31$000 a 31$500 |
| Ervilhas estrangeiras (100 kilos) | 66$000 a 70$000 |
| Fubá de milho (100 kilos) | 14$000 a 20$000 |
| Tapioca nacional (100 ks.) | 18$000 a 28$000 |
| Polvilho, idem (100 kilos) | 22$000 a 24$000 |
| Alfafa, idem (kilo) | $220 a $230 |
| Dita estrangeira (kilo) | $180 a $200 |
| Matte em folha (kilo) | $440 a $580 |
| Batatas nacionaes (kilo) | $150 a $200 |
| Manteiga do sul (kilo) | 1$800 a 2$000 |
| Dita de Minas (kilo) | 2$700 a 3$000 |
| Carne de porco (kilo) | $560 a $600 |
| Toucinho (kilo) | $760 a $900 |
| Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos) | 66$000 a 72$000 |
| Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos) | 67$200 a 72$000 |
| Dita da Laguna, lata grande (60 kilos) | 61$200 a 63$600 |
| Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos) | 60$000 a 72$000 |
| Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos) | 64$800 a 66$000 |
| Dita idem, lata grande (60 kilos) | 60$000 a 61$200 |
| Banha americana em barris (libra) | $800 a $840 |
| Linguas do R. Grande, uma | 1$100 a 1$300 |
| Cebolas, idem (cento) | 3$300 a 3$800 |
| Alho, idem (pinca) | 125$000 a 150$000 |

# BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 26 DE AGOSTO DE 1911

**As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa**

## FUNDOS PUBLICOS

| | VALOR | PAGAMENTOS | | JUROS | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| Apolices geraes de | 1:000$000 | Janeiro | 1 Julho | 5 o/o | 1:015$000 |
| Apolices geraes, menos de | 1:000$000 | Janeiro | 1 Julho | 5 " | 1:010$000 |
| Apolices geraes de | 1:000$000 | Janeiro | 1 Julho | 4 " | — |
| Emprestimo nacional de 1889 | 1:000$000 | 2 Janeiro | 1 Abril | 4 " | — |
| Emprestimo nacional de 1889 | 500$000 | 1 Julho | 1 Outubro | 4 " | — |
| Emprestimo nacional de 1897 | 1:000$000 | 2 Janeiro | 1 Outubro | 4 " | 1:805$000 |
| Emprestimo nacional de 1903 | 1:000$000 | 2 Janeiro | Julho | 5 " | 1:014$000 |
| Emprestimo nacional de 1903 | 500$000 | 2 Janeiro | Julho | 5 " | — |
| Emprestimo nacional de 1909 | 1:000$000 | 1 Abril | 1 Outubro | 5 " | 1:005$000 |
| Emprestimo nacional de 1910 | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 3 " | 800$000 |
| Emprest. nacional de 1910, menos de | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 3 " | 700$000 |
| Emprest. nacional de 1897, ouro | Frs. 500 | Janeiro | Julho | 4 ½ " | — |
| Empr. da E. Ferro Federaes de 1903 | Frs. 500 | Janeiro | Julho | 5 " | — |
| Empr. O. Porto do Recife | — | Janeiro | Julho | 6 " | — |
| Emprestimo municipal | 200$000 | Janeiro | Julho | 6 " | 204$500 |
| Emprestimo municipal (nominal) | 200$000 | 1 Abril | 1 Outubro | 6 " | 206$000 |
| Emprestimo municipal de 1906 | 200$000 | 1 Abril | Outubro | 6 " | 204$500 |
| Emprest. municipal de 1906 (nom.) | 200$000 | 1 Abril | Outubro | 6 " | 206$000 |
| Emprestimo municipal de 1909 | 200$000 | Janeiro | Julho | 5 " | 192$000 |
| Emprestimo municipal | £ 20 | Janeiro | Julho | 5 " | 208$500 |
| Emprestimo municipal (nominal) | £ 20 | Janeiro | Julho | 6 " | 204$000 |
| Emprest. do Est. do Rio de Janeiro | 500$000 | Janeiro | Julho | 6 " | 500$000 |
| Emprest. do Rio de Janeiro (nom.) | 500$000 | Janeiro | Julho | 6 " | 496$000 |
| Emprest. do Rio de Janeiro (port.) | 100$000 | Janeiro | Julho | 4 " | 94$000 |
| Emprestimo do Estado de Minas | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 5 " | 917$000 |
| Empr. do Est. de Minas, menos de | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 5 " | 880$000 |
| Estado de Minas Geraes | Frs. 500 | Janeiro | Julho | 4 ½ " | — |
| Estado de Minas Geraes | Frs. 500 | Junho | Dezbr. | 4 ½ " | — |
| Estado de Minas, de 1896 | Frs. 500 | Janeiro | Julho | 5 " | — |
| Emprestimo do Estado da Bahia | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 5 " | 800$000 |
| Emprestimo do Estado do Paraná | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 870$000 |
| Empr. do Est. do Paraná, menos de | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 7 " | — |
| Estado do Pará, de £ 20 a | 1.000 | Janeiro | Julho | 5 " | — |
| Estado do Pará, bonds, £ 20 e | 200 | Janeiro | Julho | 5 " | — |
| Emprestimo do Est. do Esp. Santo | Frs. 500 | Abril | Outubro | 5 " | 820$000 |
| Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$ | 1:000$000 | Abril | Outubro | 6 " | 900$000 |
| Empr. do Espirito Santo, de 500$ e | 1:000$000 | Abril | Outubro | 7 " | 1:000$000 |
| Empr. de Nitheroy, de 1910 | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 207$000 |
| Camara Municipal de Petropolis | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 200$000 |
| Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 206$000 |
| Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.) | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 202$000 |

## DEBENTURES

| | VALOR | PAGAMENTOS | | JUROS | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| America Fabril | 200$000 | Abril | Outubro | 8 o/o | 215$000 |
| Brazil Industrial (tecidos) | 200$000 | Março | Setembro | 7 " | 213$500 |
| Carioca (tecidos) | 200$000 | Abril | Outubro | 7 " | 213$000 |
| Confiança Industrial (tecidos) | 200$000 | Abril | Outubro | 7 " | 212$000 |
| Corcovado (tecidos) | 200$000 | Abril | Outubro | 7 " | 211$000 |
| Cantareira e Viação Fluminense | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 203$000 |
| Carris Urbanos | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 201$000 |
| Carris Urbanos | 100$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 101$000 |
| Candelaria | 200$000 | Março | Setembro | 8 " | 215$000 |
| Docas de Santos | 200$000 | Janeiro | Julho | 6 " | 210$000 |
| Ferro Carril do Jardim Botanico | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 203$000 |
| F. C. do Jardim Botanico (2ª serie) | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 203$000 |
| Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.) | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 210$000 |
| *Jornal do Commercio* | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 202$000 |
| Mercado Municip. do Rio de Janeiro | 200$000 | Abril | Outubro | 8 " | 205$000 |
| Manufactora Fluminense | 200$000 | Abril | Outubro | 7 " | 209$000 |
| Magéense (tecidos) | 200$000 | Junho | Dezembro | 8 " | 208$000 |
| Ordem de S. Bento | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 205$000 |
| Assucareira | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 10$000 |
| Agricola e Lavoura de Valença | 200$000 | Janeiro | Julho | 9 " | |
| Brazil Agricola | 200$000 | Janeiro | Julho | 7 " | — |
| E. F. de Therezopolis | 200$000 | — | — | 8 " | 200$000 |
| E. F. Vicinal Rio Preto | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | — |
| E. F. Victoria a Minas | Frs. 500 | Maio | Novembro | 5 " | 160$000 |
| E. F. Victoria a Minas | Frs. 500 | Abril | Outubro | 5 " | 160$000 |
| Emp. Esperança Maritima | 200$000 | Junho | Dezembro | 8 " | 180$000 |
| Comp. Navegação Rio de Janeiro | 200$000 | Março | Setembro | 8 " | 108$500 |
| Tecidos de Botafogo | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 208$000 |
| Fabril Paulistana | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 206$000 |
| Fabril S. Joaquim | 200$000 | Abril | Outubro | 8 " | 190$000 |
| Industrial Mineira | 200$000 | Maio | Novembro | 7 " | 212$000 |
| Industrial de S. Paulo | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 180$000 |
| Tecidos de Juta | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | — |
| Tecidos Santo Aleixo | 200$000 | Abril | Outubro | 8 " | 204$000 |
| Idem (2ª serie) | 200$000 | Março | Setembro | 8 " | 200$000 |
| Tecidos Petropolitana | 180$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 195$000 |
| S. Bernardo Fabril | 200$000 | Maio | Novembro | 8 " | 200$000 |
| Tecidos S. Felix | 200$000 | Maio | Novembro | 8 " | 200$000 |
| Santa Helena | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 212$000 |
| S. Pedro de Alcantara | 200$000 | Maio | Novembro | 8 " | 208$000 |
| Ass. dos Empregados no Commercio | 50$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 49$500 |
| Antonio Jannuzzi, Filhos & C. | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 202$000 |
| B. Lacticinios | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 196$000 |
| Cervejaria Brahma | 200$000 | Junho | Dezembro | 8 " | 209$000 |
| N. S. Rosario e S. Benedicto | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 210$000 |
| Idem (2ª serie) | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 200$000 |
| Ordem da Penitencia | 200$000 | Setembro | Março | 8 " | 210$000 |
| Ordem do Carmo | 200$000 | Abril | Outubro | 8 " | 220$000 |
| Ordem de S. Francisco de Paula | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 210$000 |
| Idem | 200$000 | Abril | Outubro | 8 " | 215$000 |
| Ordem Carmelitana | 200$000 | Março | Setembro | 8 " | 209$000 |
| E. Central do Quissamã | 200$000 | Março | Setembro | 7 " | 80$000 |
| Comp. Edificadora | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 195$000 |
| Comp. Melhor. de Pernambuco | Frs. 500 | Janeiro | Julho | 5 " | 35$000 |
| Comp. Graphica Paulista | 100$000 | Março | Setembro | 8 " | 90$500 |
| Comp. Industrial de Cellulose | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 190$000 |
| Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.) | 200$000 | Abril | Outubro | 8 " | 190$000 |
| *Jornal do Brazil* | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 188$000 |
| Empreza Anonyma "O Paiz" | 1:000$000 | Janeiro | Julho | 7 " | 900$000 |
| Empreza Anonyma "O Paiz" | £ 50 | Janeiro | Julho | 5 " | 650$000 |
| *A Noticia* | 100$000 | Junho | Dezembro | 8 " | — |
| Comp. Luz Stearica | 200$000 | Junho | Dezembro | 7 " | 211$000 |
| Comp. de Loterias Nacionaes | 200$000 | Jan. e Abril | Jl. e Out. | 12 " | 204$000 |
| Comp. Manufactora Progresso | 200$000 | Abril | Outubro | 8 " | 200$000 |
| Comp. de Materiaes de Construcção | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 206$000 |
| Comp. Metropolitana | 200$000 | Maio | Novembro | 7 " | 190$000 |
| Comp. Poços de Caldas | 100$000 | Maio | Novembro | 10 " | 87$000 |
| Trajano de Medeiros & C. | 200$000 | Fevereiro | Agosto | 8 " | 108$000 |
| Comp. Transporte e Carruagens | 200$000 | Maio | Novembro | 7 " | 210$500 |
| Companhia Commercio e Navegação | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 210$000 |
| Paulo Zigmondy & C. | 200$000 | Janeiro | Julho | 8 " | 200$000 |

## LETRAS HYPOTHECARIAS

| | VALOR | PAGAMENTOS | | JUROS | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|
| Banco de Credito Real de Minas | 100$000 | Maio | 1 Novembro | 6 o/o | 95$000 |
| Banco de Credito Real de Minas | 100$000 | Abril | 1 Outubro | 7 " | 101$000 |
| Banco de Credito Real de S. Paulo | 100$000 | Abril | Outubro | 7 " | 104$000 |
| Banco de C. Rural e Internacional | 100$000 | 1 Abril | 1 Outubro | 6 " | 93$000 |
| Banco do Estado do Rio de Janeiro | 100$000 | Abril | Outubro | 6 " | — |
| Banco Hypothecario do Brazil | 100$000 | Abril | Outubro | 6 " | 60$000 |

## ACÇÕES

**Bancos:**

| | VALOR | ENTRADA | ULTIMO DIVIDENDO | | | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Agricola | 200$000 | 80$000 | — | Julho | 1893 | — |
| Brazil | 200$000 | 200$000 | 9$000 | Julho | 1911 | 202$500 |
| Commercial do Rio de Janeiro | 200$000 | 200$000 | 10$000 | Julho | 1911 | 220$000 |
| Commercio | 200$000 | 200$000 | 8$000 | Julho | 1911 | 175$000 |
| Constructor | 200$000 | 100$000 | 5$000 | Julho | 1910 | 97$000 |
| Credito de Minas Geraes | 200$000 | 200$000 | 8 o/o | Julho | 1911 | 180$000 |
| Funccionarios Publicos | 50$000 | 50$000 | 2$000 | Julho | 1911 | 50$000 |
| Hypothecario do Brazil | 200$000 | 100$000 | 1$000 | Março | 1900 | 120$000 |
| Iniciador de Melhoramentos | 100$000 | 100$000 | 1$100 | Janeiro | 1895 | 1$000 |
| Lavoura do Commercio | 200$000 | 200$000 | 6$000 | Julho | 1911 | 151$000 |
| Metropolitano do Brazil | 100$000 | 100$000 | — | — | — | 1$000 |
| Nacional | 200$000 | 200$000 | 8$000 | Janeiro | 1911 | 160$000 |
| Rural e Internacional | 200$000 | 200$000 | 5$000 | Janeiro | 1911 | 120$000 |
| Brazilianische Bank, marcos 1.000 | 1.000 | 1.000 | 10 o/o | Novemb. | 1910 | — |
| Brazil Norte e America | 70$000 | 70$000 | 2$000 | Agosto | 1892 | — |
| British of South America | £ 20 | £ 10 | sch. 20 | Dezemb. | 1909 | — |
| Italiano | 200$000 | 200$000 | — | — | — | — |
| Credito R. Internacional | 200$000 | 200$000 | 5$000 | Julho | 1911 | 129$000 |
| B. Esp. del Rio della Plata | Frs. 500 | 125 frs. | 12 o/o | — | — | — |
| Funccionarios Publicos | 50$000 | 50$000 | 3$000 | Julho | 1911 | 58$000 |
| London Bank | £ 20 | £ 10 | 15 o/o | Janeiro | 1909 | — |
| London & River Plate | £ 25 | £ 15 | 8 o/o | Março | 1911 | — |
| Mercantil | 200$000 | 200$000 | 12 o/o | Julho | 1911 | 235$000 |

**Estradas de ferro:**

| | VALOR | ENTRADA | ULTIMO DIVIDENDO | | | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Juiz de Fóra ao Piau | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 180$000 |
| Minas de S. Jeronymo | 100$000 | 100$000 | — | — | — | 20$000 |
| Rede Sul-Mineira | 200$000 | 100$000 | — | — | — | 74$000 |
| Victoria a Minas | Fr. 500 | 500 frs. | 6$770 | Julho | 1909 | 78$000 |
| Araraquara | 200$000 | 500 frs. | 6$770 | Julho | 1909 | 72$000 |
| Souza Manhuassú | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 50$000 |
| Goyaz | Fr. 500 | 500 frs. | — | — | — | |
| Leopoldina Railway | £ 10 | £ 10 | 6 ½ s. | Julho | 1910 | 100$000 |

**Seguros:**

| | VALOR | ENTRADA | ULTIMO DIVIDENDO | | | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Argos Fluminense | 1:000$000 | 500$000 | 25$000 | Julho | 1911 | 750$000 |
| Brazil | 100$000 | 40$000 | 1$000 | Julho | 1909 | 20$000 |
| Confiança | 200$000 | 50$000 | 3$000 | Julho | 1911 | 50$000 |
| Garantia | 1:000$000 | 200$000 | 10$000 | Julho | 1911 | 248$000 |
| Indemnizadora | 100$000 | 40$000 | 2$000 | Janeiro | 1911 | 20$000 |
| Integridade | 200$000 | 50$000 | 2$000 | Julho | 1911 | 55$000 |
| Lloyd Americano | 100$000 | 50$000 | 1$500 | Julho | 1907 | 11$000 |
| Minerva | 100$000 | 60$000 | 1$200 | Julho | 1907 | 15$000 |
| Previdente | 400$000 | 400$000 | 16$000 | Julho | 1911 | 415$000 |
| Sul America | 100$000 | 100$000 | 5$000 | Maio | 1911 | 250$000 |
| União dos Varegistas | 200$000 | 50$000 | 4$000 | Julho | 1911 | 112$000 |
| União dos Proprietarios | 100$000 | 50$000 | 3$000 | Julho | 1911 | 87$000 |

**Tecidos e fiação:**

| | VALOR | | PAGAMENTOS | | JUROS | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Alliança | 200$000 | 200$000 | 12$000 | Julho | 1911 | 303$000 |
| America Fabril | 200$000 | 200$000 | 12$000 | Julho | 1911 | 328$000 |
| Brazil Industrial | 200$000 | 200$000 | 10$000 | Julho | 1911 | 301$000 |
| Cometa | 200$000 | 200$000 | 10$000 | Julho | 1911 | 275$000 |
| Carioca | 200$000 | 200$000 | 10$000 | Julho | 1911 | 303$000 |
| Confiança Industrial | 200$000 | 200$000 | 8$000 | Julho | 1911 | 245$000 |
| Corcovado | 200$000 | 200$000 | 8$000 | Julho | 1911 | 250$000 |
| Fabril Paulistana | 200$000 | 200$000 | 6$000 | Março | 1908 | 149$000 |
| Industrial Mineira | 200$000 | 200$000 | 2$000 | Julho | 1910 | 210$000 |
| Manufactora Fluminense | 200$000 | 200$000 | 6$000 | Julho | 1911 | 200$000 |
| Magéense | 200$000 | 200$000 | 5$000 | Julho | 1911 | 144$000 |
| Petropolitana | 200$000 | 200$000 | 13$000 | Julho | 1911 | 275$000 |
| Progresso Industrial do Brazil | 200$000 | 200$000 | 12$000 | Julho | 1911 | 330$000 |
| S. Pedro de Alcantara | 200$000 | 200$000 | 2$500 | Julho | 1911 | 202$000 |
| S. Felix | 100$000 | 100$000 | 9$000 | Janeiro | 1908 | 69$000 |
| S. Joaquim | 200$000 | 200$000 | 6$000 | Agosto | 1910 | 105$000 |
| Victoria (Fabrica de Meias) | 200$000 | 200$000 | 4$000 | Fever. | 1909 | 130$000 |
| Botafogo | 200$000 | 200$000 | 8$000 | Julho | 1911 | 212$000 |
| D. Isabel | 200$000 | 200$000 | 40$000 | Janeiro | 1909 | — |
| Esperança | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 200$000 |
| Industrial Campista | 200$000 | 200$000 | 20$000 | Fever. | 1911 | 240$000 |
| Industrial de S. Paulo | 100$000 | 100$000 | — | Fever. | 1910 | 145$000 |
| Linho de Sapopemba | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 300$000 |
| Nacional de Juta | 200$000 | 200$000 | 8$000 | Julho | 1911 | 140$000 |
| Santo Aleixo | 200$000 | 200$000 | 4$000 | Julho | 1908 | 150$000 |

**Carris:**

| | VALOR | ENTRADA | ULTIMO DIVIDENDO | | | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Jardim Botanico | 200$000 | 200$000 | 3$500 | Novemb. | 1910 | 211$000 |
| Jardim Botanico | 200$000 | 120$000 | 2$100 | Novemb. | 1910 | 125$000 |
| Jacarépaguá | 200$000 | 200$000 | 14$000 | Maio | 1910 | 215$000 |
| Pernambuco | 100$000 | 100$000 | 4$000 | Abril | 1907 | 110$000 |
| S. Christovão | 200$000 | 200$000 | 5$000 | Janeiro | 1910 | 157$000 |
| C. Urbanos | 200$000 | 200$000 | 5 o/o | Janeiro | 1910 | 157$000 |
| Villa Isabel | 200$000 | 200$000 | 5 o/o | Janeiro | 1910 | 150$000 |

**Navegação:**

| | VALOR | ENTRADA | ULTIMO DIVIDENDO | | | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Esperança Maritima | 200$000 | 200$000 | 8$000 | Janeiro | 1909 | — |
| Cantareira e Viação Fluminense | 200$000 | 200$000 | 4$000 | Julho | 1911 | 200$000 |
| S. João da Barra e Campos | 200$000 | 80$000 | 10$000 | Agosto | 1911 | 125$000 |
| Commercio e Navegação | 100$000 | 100$000 | — | — | — | 31$000 |

**Diversas:**

| | VALOR | ENTRADA | ULTIMO DIVIDENDO | | | COTAÇÃO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Companhia de Acidos | 100$000 | 100$000 | 10 o/o | Julho | 1911 | 182$000 |
| Comp. Agricola de Juiz de Fóra | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 182$000 |
| Companhia de Construcções Civis | 100$000 | 100$000 | — | — | — | 75$000 |
| Centros Pastoris do Brazil | 30$000 | 30$000 | 1$000 | Fever. | 1906 | 22$500 |
| Companhia Docas de Santos | 200$000 | 200$000 | 12$000 | Julho | 1911 | 401$000 |
| Empreza de Terras e Colonização | 40$000 | 40$000 | — | — | — | 10$000 |
| Comp. Geral de Melh. no Maranhão | 100$000 | 40$000 | — | — | — | 40$000 |
| C. Cessionaria das Docas da Bahia | 200$000 | 100$000 | 3$000 | Março | 1911 | 48$000 |
| Comp. Industr. de Melh. no Brazil | 100$000 | 100$000 | 3$500 | Julho | 1911 | 37$000 |
| Comp. de Loterias do Est. da Bahia | 25$000 | 25$000 | — | — | — | — |
| Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil | 50$000 | 50$000 | 5$000 | Abril | 1911 | 42$000 |
| Companhia de Luz Stearica | 200$000 | 50$000 | 3 o/o | Julho | 1911 | 130$000 |
| Manufac. de Conservas Alimenticias | 200$000 | 200$000 | 9$000 | Julho | 1911 | 160$000 |
| Mercado Municipal do R. de Janeiro | 200$000 | 100$000 | 8 o/o | Janeiro | 1911 | 85$000 |
| Comp. de Transporte e Carruagens | 100$000 | 100$000 | 8 o/o | Julho | 1911 | 85$000 |
| Companhia de Aguas Gazozas | 100$000 | 100$000 | — | — | — | 60$000 |
| C. Brazileira de Energia Electrica | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 215$000 |
| Companhia Brazileira de Lacticinios | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 200$000 |
| Casa Colombo | 1:000$000 | 1:000$ | 8 o/o | Setem. | 1910 | 1:026$000 |
| Companhia Cervejaria Brahma | 200$000 | 200$000 | 10$000 | Julho | 1911 | 200$000 |
| Cortume de Santa Cruz | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 215$000 |
| Companhia Editora do Brazil | Frs. 500 | 500 frs. | — | — | — | 370$000 |
| Fundição Federal | 100$000 | 100$000 | 15 o/o | Março | 1911 | — |
| *Gazeta de Noticias* | 200$000 | 200$000 | 4$000 | Fever. | 1900 | — |
| Empreza Anonyma do *Paiz* | 1:000$000 | 1:000$ | — | — | — | — |
| *Gazeta Commercial Financeira* | 50$000 | 50$000 | — | — | — | — |
| *Jornal do Brazil* | 100$000 | 100$000 | — | — | — | — |
| Comp. Melhoramentos de Pernambuco | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 10$000 |
| Empreza de Kiosques | 1:000$000 | 1:000$ | — | Janeiro | 1905 | 1:000$000 |
| Companhia Metropolitana | 200$000 | 140$000 | — | Março | 1893 | 165$000 |
| Empreza do Moinho Fluminense | 100$000 | 100$000 | — | — | — | 100$000 |
| Empreza Nacional Mineira | 200$000 | — | — | — | — | 202$000 |
| Empreza Vulcanica | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 200$000 |
| Companhia Commercio de Sal | 100$000 | 50$000 | — | — | — | 54$000 |
| Companhia Industrial de Cellulose | 200$000 | 200$000 | — | — | — | — |
| Empreza Fluminense de Annuncios | 50$000 | 50$000 | — | — | — | — |
| A Popular | 200$000 | 200$000 | — | — | — | 200$000 |

## CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Aracajú e escalas, pelo paquete nacional *Santa Cruz*: varios generos, a Fry Youle & C.;

De Santos, pelo paquete nacional *Minas Geraes*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Montevidéo e escalas, pelo paquete nacional *Jupiter*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Magellan*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes;

De Norfolk, pelo vapor inglez *Victoria de Larrinaga*: carvão, á Mala Real Ingleza;

De Cardiff e escalas, pelo vapor inglez *Stamfield*: carvão, á Brazilian Coal Company;

De Buenos Aires e escalas, pelo vapor uruguayo *Santos*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Barry Dock, pelo vapor inglez *Glenlison*: carvão, á Brazilian Coal Company;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Olinda*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Santos, pelo paquete allemão *Macedonia*: café, a Theodor Wille & C.;

De Camocim e escalas, pelo paquete nacional *Natal*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação.

## MOVIMENTO DO PORTO

**Vapores entrados.**

Aracajú e escalas, nacional *Santa Cruz*; Santos, nacional *Minas Geraes* e allemão *Macedonia*; Montevidéo e escalas, nacional *Jupiter*; Bordéos e escalas, francez *Magellan*; Norfolk, inglez *Victoria de Larrinaga*; Cardiff e escalas, inglez *Stamfield*; Buenos Aires e escalas, uruguayo *Santos*; Barry Dock, inglez *Glenlison*; Manáos e escalas, nacional *Olinda*; Camocim e escalas, nacional *Natal*.

**Vapores saidos:**

Santos, francez *Amiral Duperre*; Buenos Aires e escalas, nacional *Guajará* e francez *Magellan*; Marselha e escalas, francez *Provence*.

Varias embarcações:

Cabo Frio, hiate nacional *Virginia* e patacho nacional *Kondor*; Gulf Port, barca norueguesa *Britta*.

**Vapores esperados:**

28 Gothenburgo e escalas, *Kronp. Victoria*.
29 Portos do sul, *Itauna*.
29 Portos do sul, *Itapema*.
29 Marselha e escalas, *Pampa*.
29 Portos do sul, *Paulista*.
29 Portos do Pacifico, *Ortega*.
30 Rio da Prata, *Laura*.
30 Rio da Prata, *Atlantique*.
30 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
31 Genova e escalas, *Lazio*.
31 Portos do norte, *Ypiranga*.
31 Nova York, *Euxine*.
31 Santos, *Cap Verde*.
31 Rio da Prata, *Umbria*.
31 Santos, *Wurzburg*.
31 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
31 Rio da Prata e escalas, *Florianopolis*.
31 Portos do sul, *Orion*.
31 Antuerpia, *Grunnhendel*.

SETEMBRO:

1 Portos do norte, *Maranhão*.
1 Genova e escalas, *Duna*.
1 Santos, *Tibor*.
2 Rio da Prata, *Tomaso di Savoia*.
2 Portos do sul, *Itaituba*.
3 Portos do norte, *Bahia*.
3 Rio da Prata, *Zeelandia*.
3 Santos, *Tennyson*.
4 Southampton e escalas, *Amazon*.
5 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
6 Rio da Prata, *principe Umberto*.
6 Rio da Prata, *Araguaya*.
6 Nova York, *Vasari*.
7 Santos, *San Nicolas*.
8 Bremen e escalas, *Erlangen*.
10 Rio da Prata, *Italia*.
10 Rio da Prata, *Atlanta*.
12 Nova York, *Rio de Janeiro*.
13 Rio da Prata, *Magellan*.
14 Callão e escalas, *Oropesa*.
14 Santos, *Cap Roca*.
14 S. Francisco e Santos, *Aachen*.
15 Nova York, *Tocantins*.

**Vapores a sair:**

28 Rio da Prata, *Kronp. Victoria*.
28 Nova York, *Minas Geraes*.
28 Pará e escalas, *Pirangy*.
28 Portos do Rio Grande, *Pyrineus*.
28 Hamburgo e escalas, *Macedonia*.
28 Bahia e Pernambuco, *Posteiro*.
29 Portos do norte, *Bocaina*.
29 Amarração e escalas, *Natal*.
30 Pernambuco e escalas, *Corcovado*.
30 Rio da Prata, *Pampa*.
30 Liverpool e escalas, *Ortega*.
30 Trieste e escalas, *Laura*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
30 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas)
30 Laguna e escalas, *Laguna*.
30 Portos do Pacifico, *Oronsa*.
30 Portos do sul, *Itajubá*.
30 Portos do norte, *Ceará* (10 horas).
31 Hamburgo e escalas, *Cap V*
31 Genova e escalas, *Umbria*.
31 Aracajú, *Santa Cruz*.
31 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
31 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
31 Portos do norte, *Itauna*.
31 Rio da Prata, *Lazio*.
31 Natal e escalas, *Fagundes Varella*.

SETEMBRO:

1 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
2 Portos do sul, *Itapema*.
2 Trieste e escalas *Tibor*.
2 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
3 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
4 Rio da Prata, *Amazon*.
5 Portos do norte, *Jaguaribe*.
5 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
6 Southampton e escalas, *Araguaya*.
6 Portos do norte, *Olinda* (10 horas).
6 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
7 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
8 Hamburgo e escalas, *San Nicolas*.
10 Genova e escalas, *Italia*.
10 Trieste e escalas, *Atlanta*.
10 Nova York, *Euxine*.
12 Portos do norte, *Bahia*.
13 Bordéos e escalas, *Magellan*.
14 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
14 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
15 Bahia e Pernambuco, *Amazonas*.
15 Bremen e escalas, *Aachen*.
16 Nova York, *Verdi*.

## MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 22 a 26 do corrente:

De longo curso:

Pelo vapor *Tennyson*, de Nova York:

Bacalhão—1.276 tinas á ordem.

Toucinho—25 caixas á ordem.

Leite—95 marrados a P. J. Christoff.

Succo de frutas—100 caixas a F. Alvarez, 100 a D. Coelho e 100 a Coelho Martins.

Frutas em calda—Oito caixas a Lage Irmãos & C.

Oleo—Quatro barris á Central do Brazil, 40 a Lage Irmãos, 491 caixas e dois engradados á Light and Power, quatro caixas e 98 barris á ordem e sete caixas á S. A. du Gaz.

Couros—13 caixas a J. I. Coelho, uma a Soeiro Braga, duas á ordem, duas a Bentemuller & C.

Charutos—Uma caixa a W. Brothers & C.

Papel—10 fardos á ordem.

Aguaraz—50 caixas a J. Freitas, 50 a Moreno & C., 50 a King Ferreira e 200 a Hasenclever & C.

Kerosene—7.000 caixas á ordem e 1.200 á Companhia Leopoldina.

—Pelo vapor *Asiatic Prince*, de Nova York:

Farinha de trigo—3.996 saccos á ordem.

Toucinho—10 caixas a N. Zagari & C.

Oleo—100 barris á S. A. du Gaz e 14 á ordem.

Aguaraz—200 caixas á ordem.

Kerosene—18.600 caixas á ordem.

Gazolina—4.000 caixas á ordem.

Cimento—Cinco barris e uma caixa á ordem.

—Pelo vapor inglez *Aragon*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—300 fardos á ordem.

Cevada—Quatro saccos a Frias & C.

Aveia—Quatro saccos aos mesmos.

Trigo—Quatro saccos aos mesmos.

—Pelo vapor francez *Amiral Duperre*, do Havre e escalas:

Carga do Havre:

Manteiga—150 caixas a Teixeira Borges, 30 a C. Ribeiro, 220 a C. Costa, 30 a M. Pinto, 50 a G. Amarante e 60 a Marques Silva.

Champagne—30 caixas a T. Borges e 70 a Lopes & C.

Aguas—120 caixas a Coelho Martins e 200 a Delfim Coelho.

Batatas—200 caixas a Dias Almeida, 200 a M. Cunha, 300 a L. Camuyrano, 100 a M. J. Gonçalves, 100 a B. Santos e 100 a Ramalho & C.

Bitter—30 caixas a Correia Ribeiro.

Chocolate—Duas caixas a Lebrão & C.

Cacáo—Uma caixa aos mesmos.

Legumes—15 caixas a H. Marti & C.

Papel de cigarros—Quatro fardos a J. F. Correia, tres caixas a Benevides & C. e duas a Leite Alves.

Papel—17 caixas á ordem.

Alvaiade—50 caixas a Dias Garcia.

Pelles—Uma caixa a Rocha Lima, duas a B. Santos, uma a F. J. Oliveira e duas a A. Bordallo.

Couros—Uma caixa a Breissan & C. e uma a D. Monteiro.

Mercadorias—14 caixas, a Carraresi & C.

De Dunkerque:

Vinhos—?? caixas a Teixeira Borges.

Ladrilhos—?5 caixas a G. M. da Silva.

De Vigo:

Vinhos—100 caixas a Elias Selles.

Azeitonas—50 caixas a Teixeira Borges, 72 ditas, 10 barris et 25 volumes a Coelho Martins & C.

De Leixões:

Vinhos—250 quintos e 200 decimos a C. Taveira, 148 quintos a Dias Almeida, 154 a C. Taveira, 50 a O. Lopes Silva, 250 a Nobrega Santos, 120 á ordem, 50 a G. Amaro, 150 quintos e 150 caixas a Silva Neves, 50 quintos a S. Martins, 75 a C. Duarte, 100 a Alhadas Macedo, 30 a J. R. Serrano, 30 a A. Portas, 10 á ordem, 14 a Ivo V. da Cruz, uma quartola e um quinto a J. Vasconcellos, 30 caixas a C. Pinto, 10 a A. L. Gomes, 200 a Ferraz Irmão, 100 a Coelho Martins, 200 a C. Rocha, 100 a Sendas & C. e 100 a Carrijo Lima.

Batatas—50 caixas a S. Azevedo.

Cebolas—50 caixas a Macedo Siliva, 40 a Prista & C., 100 a Macedo Silva e 60 a Santos Fontes.

Palitos—Sete caixas a Macedo Silva.

Frutas—Duas caixas a A. Figueira.

Formicida—130 caixas a D. Garcia.

Cofres—Tres caixas a B. Vianna.

Azeite—30 caixas a R. Castro.

De Lisboa:

Vinhos—40 quintos a Teixeira Borges & C.

Batatas—500 caixas á Sociedade Nacional de Agricultura, 500 a Ferreira Irmão e 250 a Marques & C.

Cebolas—25 caixas a Marques & C., 100 a Angelino Simões, 100 a Ramalho Torres, 50 a Soares Cunha, 50 a Marques Silva, 100 a Ferreira Irmão e 100 a Bernardo Santos.

Azeite—55 caixas a Gonçalves Amarante & C. e 20 a Pedrosa Monteiro.

Sardinhas—100 caixas a S. Martins.

Palitos—11 caixas a C. Ribeiro.

Passas—10 caixas ao mesmo.

Aguas—20 caixas a J. M. Pacheco.

Carne—Uma caixa ao mesmo.

Linguiças—30 caixas a A. Simões.

Vinagre—60 quintos a Teixeira Borges.

Alhos—60 caixas a P. da Costa.

Maçãs—60 caixas a Couto & C.

—Pelo vapor francez *Sinai*, de Bordéos:

Cognac—30 caixas a Teixeira Borges, 50 a D. Coelho, 30 a C. N. Lefebvre, 50 a J. Ferreira, 28 a Dubois & C. e cinco quartolas a Gaspar Silva.

Champagne—70 caixas a Coelho Martins, 85 a M. Carvalho e 60 a Teixeira Borges.

Batatas—1.000 saccos a Ramalho Torres, 100 a M. J. Gonçalves, 100 a Constantino Ribeiro, 100 a M. Cunha, 100 a Avelino Lixa, 100 a Ramalho & C., 150 a Soares Cunha, 150 a Marques & C., 200 a B. Santos, 200 a Vieira da Silva, 200 a Macedo Silva, 300 a Ramalho Torres e 300 a Pring Torres.

Rhum—50 caixas a Coelho Martins e 30 a Delfim Coelho.

Licores—Seis caixas a Coelho Martins e 10 a Delfim Coelho.

Vinhos—Duas quartolas a Carraresi & C., 45 a Teixeira Borges, 45 a D. Coelho, quatro meias ditas; ordem, tres a E. Hanriot e dois barris a J. M. Pacheco.

Legumes—41 caixas a Coelho Martins.

Conservas—Duas caixas ao mesmo.

Vinhos—Uma caixa ao mesmo.

Vermouth—Duas caixas a Coelho Martins.

Licores—Seis caixas ao mesmo.

Feculas—Seis caixas á ordem.

Vinhos—Quatro quartolas e E. Laport, 12 a E. Kahen, 44 a V. Gomes & C., 31 caixas e 21|2 quartolas á ordem, 100 caixas a Souza Cabral, quatro quartolas e 25 caixas a Dubois, oito quartolas a Lebrão & C. e seis á ordem.

Papel de cigarros—Sete caixas a J. Wahle & C.

—Pelo vapor francez *Provence*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Xarque—220 fardos a John Moore & C. e 288 a Frias & C.

De Montevidéo:

Carneiros—297 a Santos Fontes & C.

Xarque—317 fardos a Siqueira Veiga & C.

Linguas—Quatro quartolas ao mesmo e 10 barris a C. Belchior.

Nota—Os vapores allemães *Santa Lucia* e *Sieglind*, do Rio Grande; *K. F. August*, do Rio Prata; italiano *Siena*, e hollandez *Frisia*, do Rio da Prata, não trouxeram carga.

—Os vapores *Telesfora*, de Norfolk; inglezes *Ikbal* e *Hydro*, de Cardiff; *Irthington*, de Glasgow, trouxeram carvão, e o vapor inglez *Argyl*, do Rio da Prata, entrou em lastro.

—Pela barca norueguesa *Kalliope*, de Hamburgo:

Carga de Hamburgo:

Genebra—100 caixas a Figueiredo Antunes e 100 a Thomé & C.

Polvilho—200 caixas á ordem, 150 a Pinto Lucena, 300 a Ferraz Irmão e 250 a T. Monteiro & C.

Canela—40 caixas a Alberto Castro, 30 a Vieira Soares, 50 a Antonio Braga, 100 a Lopes Freire, 15 a Silva Dantas, 60 a Hasenclever, 150 a Herm Stoltz e 40 á ordem.

Pimenta—30 saccos á ordem, 30 a Herm Stoltz, 50 a Lopes Freire e 150 a Silva Dantas.

Alpiste—10 saccos a Silva Dantas e 290 a Herm Stoltz.

Arroz—300 saccos, 1.400 caixas de polvilho, 300 ditas de genebra, 20 saccos de cravo da India, 20 ditos de hervadoce, 20 de tapioca e 200 caixas de tijolos ao mesmo.

Sal—200 caixas a Carrapatoso Costa.

Tijolos—200 caixas ao mesmo.

Tapioca—30 saccos a Antonio Braga e 25 a Pinto Lucena.

Saes—30 barricas a A. Ribeiro Oliveira, 200 a B. Moniz & C., 80 a B. Maia, 350 a Dias Garcia, 20 a Lopes Freire, 100 a Gomes de Castro, 500 a V. Uslaender, 60 a Dias Garcia e 500 a Hasenclever.

Cravo da India—10 saccos a Lopes Freire.

Creolina—100 caixas a Dias Garcia, 20 a A. Ribeiro Oliveira, 36 a Gomes de Castro, 25 a José Lino, 15 a Alfredo Oliveira, 45 a Vieira Soares, 60 a Antonio Braga, 20 a Filgueiras Machado, 42 a Silva Dantas, 30 a A. Jacome, nove a L. & C., 120 a Hasenclever, 75 a B. Maia, 60 a Herm Stoltz e 30 á ordem.

Farinha de aveia—17 caixas á ordem.

Lamparinas—Cinco caixas á ordem.

Saes—60 barricas á ordem.

Tapioca—50 saccos a Lopes Freire.

Borax—10 barrica sao mesmo.

Oleo—50 barris a Gonçalves Vianna.

Lamparinas—Seis caixas a Antonio Braga.

Papel—15 caixas a Luchkaus & C., oito a Souza Ribeiro e 34 fardos ao mesmo.

Oleo—100 barris a Hasenclever.

Gomma arabica—30 barricas ao mesmo.

Papel—12 fardos a A. Ribeiro Oliveira.

Borax—20 caixas a Teixeira Couto.

Sal—300 caixas a H. Marti & C.

Crina—60 fardos a J. P. C. Pinto.

Cimento—11.499 barricas a Herm Stoltz.

Garrafões vasios—800 ao mesmo.

Tijolos—20.150 á ordem.

Por cabotagem:

Pelo vapor nacional *Laguna*, da Laguna e escalas:

Carga da Laguna:

Banha—37 caixas a Siqueira & C., 50 a Zenha Ramos & C., 29 a Siqueira & C., 104 a Thomaz da Silva & C., 350 a Alvaro de Barros, 89 a C. Moreira & C., 140 a Queiroz Moreira, 61 a Thomaz da Silva & C., 20 a D. Pullen, 17 a Pring Torres, 50 a T. Borges, 150 a G. Boettcher, 121 a Queiroz Moreira e 121 a Guimarães Irmão.

Arroz—150 saccos a Thomaz da Silva & C., 205 a Siqueira & C., 100 a Walter Brothers & C., 100 a Siqueira Veiga & C. e 160 a G. Zenha.

Carnes—16 jacás a Thomaz da Silva & C., seis a D. Pullen, 41 jacás e 11 caixas a Queiroz Moreira & C., seis jacás e duas caixas a Z. Ramos, sete jacás a Thomaz da Silva & C. e 10 jacás e 17 caixas a Alvaro de Barros.

Sanga—Cinco saccos a Walter Brothers e cinco a Siqueira Veiga & C.

Polvilho—25 saccos a Davidson Pullen e 75 a Siqueira & C.

Feijão—54 saccos a Siqueira & C.

Carnes—56 jacás a Guimarães Irmãos.

Plumas—63 fardos a Q. Moreira e 50 a Siqueira & C.

Taboinhas—Duas caixas a M. Severo e 11 a A. Teixeira.

De Iguape:

Arroz—47 saccos a P. Carvalho, 93 a Siqueira Veiga, 35 a Caldas Bastos, 27 a Teixeira Borges, 47 a Siqueira Veiga, 35 a Pereira de Carvalho, 72 a Siqueira Veiga, 45 a Pereira de Carvalho, 141 a Zenha Ramos, 144 a Siqueira Veiga, 50 a C. Coelho, 45 a Guia Ferreira, 30 a A. Bibiano, 153 a Teixeira Borges, 68 a Siqueira Veiga, 220 a A. Sanches, 387 a Zenha Ramos, 52 a Queiroz Moreira, 59 a Pereira de Carvalho, 133 a Teixeira Borges, 91 a H. Gaffrée e 40 a Caldas Bastos.

Fumo—Quatro encapados a B. Primo.

Toucinho—Um jacá a A. Sanches.

Legumes—Um cesto a eZnha Ramos.

De Cananéa:

Arroz—123 saccos a Siqueira Veiga, 28 a Pereira de Carvalho 20 a A. Bibiano, 20 a D. Pullen, 15 a A. Bibiano, 35 a Pereira de Carvalho, 18 a A. Bibiano, 39 a Pereira de Carvalho, 18 a D. Pullen, 12 a Zenha Ramos e 29 a H. Gaffrée.

De Paranaguá:

Phosphoros—100 latas e 20 caixas á ordem e 200 latas a Saramago Irmão & C.

De Itajahy:

Arroz—100 saccos a Queiroz Moreira & C. e 104 a A. Garcia.

Taboinhas—10 caixas a C. Brasilienne.

Fumos—84 fardos a Pestana & C.

—Pelo vapor nacional *Fagundes Varella*, da Bahia:

Piassava—33 encapados a Walter Brothers & C.

Da Victoria:

Arroz—400 saccos a Castro Silva.

Milho—40 saccos a J. Bastos.

—Pelo *Fidelense*, de Macahé:

Café—1.732 saccas á ordem.

—Pelo vapor *Itajubá*, de Porto Alegre e escalas:

Carga de Porto Alegre:

Banha—1.700 caixas á ordem e 50 a Ferraz Irmão.

Farinha—250 saccos á ordem.

Batatas—550 saccos a Couto & C.

Vinho—30 quintos a João Calheiros, 50 a Couto & C., 50 a Ramiro Bastos, 50 a Soares Cunha, 25 a Macedo Silva, 25 a Souza Valle, 50 a Marques & C., 100 a Brandão Santos, 180 á ordem e 50 a Teixeira Borges.

Linguas—19 caixas a John Moore.

Alfafa—40 fardos a Leal Garcia e 500 á ordem.

Manteiga—Oito caixas a J. A. Vasques.

Garapa—Cinco quintos á ordem.

Caramelos—Cinco caixas a F. Bonoto.

Fumo—2.170 fardos á ordem.

Caronas—Dois fardos a J. A. Ribeiro e um a Pinto Angelo.

Solla—Quatro rolos a J. A. Ribeiro.

De Pelotas:

Arroz—25 saccos á ordem.

Alfafa—100 meios fardos á ordem.

Doce—Um encapado a J. Cavalcanti.

Do Rio Grande:

Vinho—50 barris a C. M. Pinho.

Cebolas—14 caixas a C. M. Pinho e 9.000 resteas a Soares Bastos.

De Paranaguá:

Banha—14 caixas a Davidson Pullen.

Arroz—25 saccos a Thomaz da Silva.

Couros—250 volumes á ordem.

De Santos:

Solla—30 rolos a Passos Cunha.

—Pelo vapor *Itanema*, dos portos do norte:

De Pernambuco:

Oleo—65 barris á ordem, 50 ditos e 20 caixas a O. Woebcken e 223 caixas de ricino ao mesmo.

Algodão—300 fardos á ordem.

Da Bahia:

Fumo—116 fardos á ordem.

Piassava—96 molhos á ordem.

Charutos—Tres caixas a Carlos Frucks, uma a A. Hansen e duas a Jacobina & C.

Cacáo—100 saccos a Müller & C.

Cigarros—Duas caixas a F. O. Ma-

# AVISOS MARITIMOS

# LLOYD BRAZILEIRO

## SOCIEDADE ANONYMA

**MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)**

| | | |
|---|---|---|
| **Do Norte:** | MARANHÃO..... | a 1 de setemb. |
| | INDUSTRIAL.... | a 1 de » |
| | IRIS.............. | a 5 de » |
| **Do Sul:** | ORION........... | a 31 do cor. |
| | FLORIANOPOLIS. | a 5 de setemb. |

**IDA**

| | |
|---|---|
| PARÁ'.............. | Em Pará |
| ALAGOAS.......... | Em Natal |
| ACRE................ | Em Bahia |
| S. PAULO......... | Em Nova York |
| GOYAZ............. | Entre Barbados e Nova York |
| SATURNO.......... | Em Rio Grande |
| VICTORIA......... | Em Bahia |

**VOLTA**

| | |
|---|---|
| MARANHÃO....... | Em Maceió |
| BAHIA.............. | Em Cabedello |
| MANAOS........... | Em Pará |
| RIO DE JANEIRO. | Entre Barbados e Pará |
| ORION.............. | Entre Buenos Aires e Rio |
| FLORIANOPOLIS... | Em Montevidéo |
| SIRIO ............. | Em Montevidéo |
| IRIS ............... | Em Aracajú |
| INDUSTRIAL....... | Em Victoria |
| MAYRINK.......... | Em Florianopolis |

**LINHA DE MATTO GROSSO**

| | |
|---|---|
| VENUS ........... | Em Montevidéo |
| LADARIO.......... | Em Montevidéo |
| MURTINHO........ | Em Montevidéo |
| MERCEDES ....... | Entre Corumbá e Montevidéo |
| CACERES......... | Entre Corumbá e Montevidéo |
| MIRANDA......... | Entre Corumbá e Montevidéo |

**Aviso**—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

### LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

**CEARÁ**

Serviço de luxo

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manaos.

O paquete

**Brazil**

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá no dia 6 de setembro ás 10 horas da manhã, para

**Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

**BAHIA**

(SERVIÇO DE LUXO)

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

**sairá no dia 12 de setembro, ás 10 horas da manhã, para**

**Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.**

### LINHAS DO SUL

**Serviço de passageiros**

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

**Jupiter**

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá na quinta-feira, 31 do corrente, **a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso,** dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete

**ORION**

**sairá no dia 7 de setembro, a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

**Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.**

**Linhas do Rio Grande a Porto Alegre**

O paquete

**JAVARY**

sairá todas as quintas-feiras, do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre,** á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

### LINHAS AUXILIARES

(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

**LINHA DE SERGIPE**

O paquete

**SATELLITE**

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Caravellas, Ponta da Areia, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

**Linha de S. Matheus**

O PAQUETE

**INDUSTRIAL**

sairá no dia 5 de setembro, ás 4 horas da tarde, para

**Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e cidade de S. Matheus.**

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

**Linhas de Iguape-Laguna**

O PAQUETE

**Laguna**

**sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para**

**Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.**

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

### LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

**PYRINEUS**

sairá hoje, 28 do corrente para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

**BOCAINA**

sairá amanhã, 29 do corrente, para Bahia, Recife, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manaos

SERVIÇO QUINZENAL ENTRE RIO DA PRATA E PARÁ'

O vapor

**Fagundes Varella**

sairá no dia 10 de setembro, para Paranaguá, Antonina, Montevidéo e Buenos Aires. Recebe cargas para Matto Grosso.

O vapor

**AMAZONAS**

sairá no dia 15 de setembro, para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello e Natal.

Estes vapores recebem inflammaveis.

### LINHA NORTE-AMERICANA

**SERVIÇO DE PASSAGEIROS**

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

**MINAS GERAES**

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

chegado de **Santos**, sairá, hoje, 28, ás 4 horas da tarde, para

**NOVA YORK**

**com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados**

**Serviço especial de camara**

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

**Euxyne**

sairá no dia 10 de setembro, para

**Santos e Nova York**

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| EUXYNE.......................... | a 30 do corrente |
| RIO DE JANEIRO.............. | a 6 de setembro |

**AVISO** — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

**2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6**

---

### Dentifricios

"A sua Carmeine é a mais deliciosa das massas dentifricias: todas as mulheres deveriam saber disso e servir-se desse producto que serve para embellezal-as. Sou-lhe muito grata por m'o ter dado a conhecer."

Escrevia Mme. Renée Parby, do theatro Sarah Bernhardt (de Paris), ao Sr. G. Prunier, fabricante dos dentifricios hygienicos Carmeine.

**ASTHMATICOS**

**O PÓ LOUIS LEGRAS**

acalma em menos d'um minuto os mais violentos accessos de *Asthma*, o *Catarrho*, a *tosse violenta* e prolongada da *bronchite chronica*. Os seus maravilhosos resultados grangearam-lhe uma recompensa unica na Exposição universal de Paris 1900.

Asthmaticos, experimentae o

**Pó Louis Legras.**

**E. BERTHIOT**, Phco, 14, rue des Lions, PARIS

No Rio-de-Janeiro: **ANDRÉ de OLIVEIRA**, 11, rua 7 de Setro

e nas principaes Pharmacias

### Com muito proveito

Todos os medicos empregam a Emulsão de Scott, com preferencia ao oleo puro de figado de bacalháo.

O distincto medico do Ceará, Dr. Henrique Leite Barbosa, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, medico adjunto do exercito e da Santa Casa da Misericordia, diz na sua declaração:

"Attesto que tenho empregado largamente em minha clinica a Emulsão de Scott, sempre com muito proveito, principalmente nas molestias do apparelho pulmonar e do systema osseo; o que affirmo em fé de meu grão."

**A BELLA SENHORITA SARASILVA**

ANTES FRACA E ANEMICA

**Agora Robusta e Formosa...**

**É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.**

**Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.**

**Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas**

*Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão e bôa nem legitima.*

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

### Prisão de ventre

As pessoas com prisão de ventre e congestionadas, os medicos receitam a agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach.

**AGUA de MELISSA dos CARMELITAS BOYER**

EAU DES CARMES BOYER

6, Rue de l'Abbaye, Paris.

**Contra: *ATAQUES NERVOSOS VERTIGENS, DESMAIOS NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES***

N'um pouco d'agua fresca.

Tome-se algumas gotas n'um pedaço d'assucar depois de

*um Golpe, uma Queda, uma Emoção*

**DESCONFIAR das FALSIFICAÇÕES**

### Loterias da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrairem-se:

30:000$ e 40:000$, ás quartas-feiras. 50:000$, 100:000$ e 200:000$, aos sabbados.

Em 9 de setembro, 100:000$, por 4$000.

Em 7 de outubro, 200:000$, por 8$000.

### Na Argentina

Com o louvavel proposito de dar expansão ao intercambio commercial "brazilico-argentino", acabam de abrir um escriptorio para a propaganda dos nossos productos naquella Republica os Srs. Vieira & Neumann, para o qual aceitam representações e consignações.

Satisfazem tambem com a maior rapidez qualquer pedido de productos argentinos. Offerecem gratuitamente os seus escriptorios a todo "touriste" brazileiro, não só para com toda confiança enviar para ali sua correspondencia, como tambem para facilitar-lhes qualquer informação que tão necessaria se torna a toda pessoa que pela primeira vez visita aquelle paiz. Calle Florida n. 230 — Buenos Aires.

## PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

### Almerinda Souza Daemon

**Alberico Daemon communica aos seus amigos o fallecimento de sua idolatrada esposa ALMERINDA SOUZA DAEMON, hontem, ás 7 1/2 horas da manhã, e ainda que a inhumação de seus restos mortaes terá logar hoje, no cemiterio de São Francisco Xavier, sanido o feretro da estação inicial da E. F. C. do Brazil, ás 9 1/2.**

### Adelina Lisbôa de Saboia e Silva

Julio de Saboia e Silva e seus filhos (ausentes), Domingos Sergio de Saboia e Silva e sua senhora, Francisco Tertuliano de Albuquerque e sua senhora, Maria Eliza Saboia de Mello e Elisa Medeiros de Saboia e Silva convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por alma de sua querida esposa, mãi e cunhada ADELINA LISBOA DE SABOIA E SILVA, fallecida em Itajubá, mandam celebrar, na matriz da Gloria, amanhã, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 horas.

## DECLARAÇÕES

### GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

RUA SETE DE SETEMBRO N. 95

Por ordem do Sr. presidente, communico aos Srs. socios que, tendo este gremio resolvido festejar a gloriosa data de 5 de outubro, primeiro anniversario da Republica Portugueza, foi por esta secretaria expedida a todos os socios e correligionarios a seguinte circular:

Prezado correligionario:

Como é do seu dever, prepara-se este gremio para commemorar condigna e solemnemente a gloriosa data de 5 de outubro, que marca de fórma definitiva o resurgimento de um povo, de uma raça, de uma patria, que é a nossa.

Mal ficaria a este gremio, o unico que com caracter official pugna pelas novas instituições politicas de Portugal, não festejar, com todo o brilho, o primeiro anniversario do advento da Republica, pela qual todos nós, sem excepção, tanto temos trabalhado, tantos e tão louvaveis sacrificios temos feito.

D'ahi a confiança com que a directoria deste gremio, reconhecendo a deficiencia dos seus recursos, se dirige a todos os seus correligionarios, solicitando-lhes mais uma vez o sacrificio de contribuirem na medida das suas forças, para a subscripção que nesta data é aberta, destinada exclusivamente a custear as despezas dos festejos que se realizarão no dia 5 de outubro do corrente anno, commemorando o primeiro anniversario da proclamação da Republica.

A directoria, absolutamente socegada quanto á firmeza de convicções do prezado correligionario, tem a certeza de que, não só fará os seus maiores esforços para a auxiliar pessoalmente, como ainda não se recusará a, entre os seus amigos, obter as maiores sommas possiveis, destinadas a essa subscripção. Para esse effeito, enviamos ao prezado correligionario a necessaria lista de subscripção, a qual deverá ser entregue, sem falta alguma, até 31 de agosto, nesta secretaria.

Contando antecipadamente com os seus bons officios, nos subscrevemos com a maior estima.

Amigos e correligionarios

José Augusto Prestes,
Manoel Alves da Nobrega,
Chrysostomo Cardoso,
Manoel Alves de Oliveira Junior,
João Henrique Bastos Torres,
José Roballo Ferreira,
Alfredo Trindade de Faria,
Domingos Robalinho,
Antonio Leite da Costa.

Rio, 15 de julho de 1911.

Podendo acontecer que alguns senhores socios, por qualquer motivo, não tenham recebido esta circular, esta secretaria attenderá a qualquer reclamação que a este respeito lhe seja endereçada.

Rio, 25 de agosto de 1911 —O secretario, CHRYSOSTOMO CARDOSO.

### ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE BENEFICENCIA

**Séde social: Rua do Hospicio n. 218**

Edificio proprio

De ordem do Sr. presidente, e de accordo com o art. 14 dos nossos estatutos, convido os Srs. socios em atrazo de mais de um trimestre de mensalidades ou mutualidades, a virem solver seu debito no prazo de tres mezes, a contar da presente data, afim de que não incidam nas penas do referido artigo.

O expediente da associação e ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 3 ás 5 horas da tarde.

Rio, 19 de agosto de 1911—1º secretario, Dr. JOÃO BAPTISTA DE CAMPOS TOURINHO.

### A. R. Associação B. dos Artistas Portuguezes

Communica aos Srs. associados que mudou sua séde para a rua dos Ourives n. 101, sobrado; expediente todos os dias uteis das 9 ás 11 da manhã.

### Club Militar

A proxima recepção do Club Militar terá logar sabbado, 2 de setembro, ás 9 horas da noite.

A directoria pede aos Srs. socios que pretendem comparecer "á paizana", o obsequio de se apresentarem munidos dos seus "cartões de ingresso", que estão sendo distribuidos na secretaria do club, todos os dias uteis, das 4 ás 6 p. m., ou que poderão ser mandados para qualquer endereço, mediante pedido.

A directoria julga opportuno lembrar que para estas reuniões mensaes não ha convites e que, por conseguinte, a ellas só poderão normalmente ser admittidos os socios do club e suas familias.

M. CLEMENTINO, 1º secretario.

**LOTERIA DE S. PAULO**

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

**HOJE HOJE**

**20:000$000**

Quinta-feira, 31 do corrente

**30:000$000**

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

## ANNUNCIOS

**20$000**

**ALUGA-SE** uma boa casinha de madeira, com dois quartos, uma sala e cozinha; na rua Major Freitas n. 38.

**35$000**

**ALUGA-SE** uma boa sala na saudavel chacara da rua de Santa Alexandrina n. 278, no ponto dos bonds.

**ALUGA-SE** um commodo, em casa de familia; na rua da Floresta n. 71, Catumby.

**ALUGA-SE** uma boa sala, em casa de casaes estrangeiros, que não tem crianças nem mais inquilinos; na rua Taylor n. 90.

**ALUGA-SE** um quarto á senhora de idade; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

**40$000**

**ALUGA-SE**, a pessoa séria, prefere-se do commercio, um bom aposento, em casa de familia de respeito; na rua da Luz n. 83.

**ALUGA-SE** uma esplendida casa, com accommodações para pequena familia; na rua do Amaral n. 72, Andarahy.

**ALUGA-SE** uma sala de frente, para casal sem filhos ou pequena familia; na travessa Marietta n. 31, Catumby.

**ALUGAM-SE** magnificos commodos a moços ou casaes sem filhos; rua do Riachuelo n. 415.

**41$000**

**ALUGAM-SE** salas e quartos espaçosos; na rua Carolina n. 27, estação do Rocha.

**50$000**

**ALUGA-SE** uma boa sala com janelas para o mar; rua Cassiano n. 47, Gloria.

**ALUGAM-SE** dois quartos juntos ou separados, em predio novo; rua Theophilo Ottoni n. 17, 2º andar, esquina da rua Primeiro de Março.

**ALUGA-SE**, em casa de familia, uma grande sala de visitas, com tres janelas e saida independente, com direito a chuveiro; na rua Fernandes Guimarães n. 15, Botafogo.

**ALUGA-SE** um bom commodo a casal sem filhos ou moços; rua do Riachuelo n. 415.

**ALUGAM-SE** dois quartos arejados, para rapazes sérios ou do commercio, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua Taylor n. 45, Lapa.

**ALUGAM-SE**, em casa de familia, uma sala ou um quarto, para um cavalheiro ou moços do commercio; na rua Dr. Maria Lacerda n. 13, Estacio de Sá.

**ALUGA-SE**, em casa de familia, um esplendido commodo, para um ou dois moços decentes; na rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, entre o Lyceu e o Theatro Municipal; não se aluga para casaes.

**ALUGA-SE** uma casa, na rua Vinte e Quatro de Maio n. 140, avenida; as chaves estão na casa n. 2, da mesma rua, estação do Riachuelo.

**60$000**

**ALUGA-SE**, em casa de familia, uma grande sala de frente, com sacadas, a moços, ou a casal que não cozinhe; na rua do Mercado n. 43.

**ALUGAM-SE** dois bons commodos, nas lojas dos predios da rua Luiz de Camões n. 82, estão limpos e pintados de novo; trata-se na rua da Misericordia n. 41, pharmacia.

**70$000**

**ALUGA-SE** um gabinete para escriptorio, consultorio, atelier ou deposito; rua da Carioca n. 66, sobrado.

**80$000**

**ALUGA-SE** um excellente quarto, com janela, gaz, banheiro e entrada independente, em casa de um casal sem filhos; na rua do Cattete n. 204.

**80$ a 90$000**

**ALUGAM-SE** as casas da avenida á rua Pinheiro Guimarães, reformadas de novo; as chaves estão na casa n. 2; trata-se na praia de Botafogo n. 186 ou na rua da Assembléa n. 48, loja.

**95$000**

**ALUGA-SE** uma boa casa, com todas as commodidades para pequena familia; rua Fonseca Telles n. 34; as chaves e informações na mesma.

**DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS**

**MATRICARIA DE F. DUTRA**

**3 A 3**

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a **MATRICARIA** de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a **MATRICARIA** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquilas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a **MATRICARIA** não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

**Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA**

**Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:**

**DROGARIA PACHECO**

**R. DOS ... NS. 51 e 63. Rio de Janeiro**

**E' calvo quem quer.**
**Perde os cabellos quem quer.**
**Tem barba falhada quem quer.**
**Tem caspa quem quer.**

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

**100$000**

**ALUGA-SE** a casa da rua Dr. Lins Vasconcellos n. 309, tendo dois quartos, bom quintal, luz electrica e demais commodidades; as chaves estão no n. 311, por favor, e trata-se na rua Municipal n. 8.

**104$000**

**ALUGA-SE** o chalet n. 23 da rua Costa Guimarães, bond S. Januario, com tres salas, dois quartos, agua, gaz, banheiro, latrina; as chaves estão defronte, onde se informa.

**105$000**

**ALUGA-SE** uma casa com todos os requisitos para familia; na rua Mariana n. 129; as chaves estão no n. 123, e trata-se na rua da Candelaria numero 22, com A. Costa.

**110$000**

**ALUGAM-SE** tres quartos em casa de familia de respeito a rapazes sérios, perto dos banhos de mar; rua Buarque de Macedo n. 20, Cattete.

**120$000**

**ALUGA-SE** um optimo aposento, á cavalheiro respeitavel, em casa de familia séria, sem mais hospedes, entrada independente; na rua do Cattete n. 191, sobrado.

**140$000**

**ALUGA-SE** a casa da rua Visconde de Santa Isabel n. 85; as chaves estão no armazem proximo; trata-se na rua de S. Pedro n. 356, sobrado.

**150$000**

**ALUGA-SE** a casa n. 1 da nova avenida da rua Campo Alegre n. 96, com tres quartos esplendidos, duas salas, chuveiro, cozinha, quintal e entrada independente; trata-se na mesma rua n. 43.

**152$000**

**ALUGA-SE** o predio da rua Barão do Bom Retiro ns. 125, 127 e 105, com bons commodos e terreno, ainda não foram habitados, tendo illuminação electrica, estão abertos, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

**160$000**

**ALUGA-SE** um excellente sobrado, recem-construido; na rua de Santa Anna n. 200, moderno, com tres espaçosos quartos, todos com janelas, duas salas, saleta, "walter-closet", chuveiro, cozinha e terraço; está aberto de 2 ás 4 horas, e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

**200$000**

**ALUGA-SE** o predio n. 21 da rua Engenho Novo, Sampaio, com cinco quartos e dois para criados, tres salas, e uma de espera, dois banheiros e bom quintal; as chaves ao lado.

**220$000**

**ALUGA-SE** o predio assobradado da rua D. Maria Romana n. 56, com duas salas, seis quartos e grande quintal; as chaves estão no armazem da rua S. Francisco Xavier n. 366, e trata-se na rua do Senado n. 88.

**250$000**

**ALUGA-SE** um bom armazem, bastante arejado, com algumas accommodações para pequena familia; na rua de Sant'Anna n. 200, moderno, proximo á de Frei Caneca, ponto commercial; está aberto de 2 ás 4 horas, e trata-se na rua Flack numero 133, estação do Riachuelo.

**253$000**

**ALUGA-SE** a casa da rua Dr. Catramby n. 7, Tijuca; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

**285$000**

**ALUGAM-SE** dois predios, sendo um na rua Voluntarios da Patria n. 370 e outro na rua Marquez de Abrantes n. 201; trata-se na praia de Botafogo n. 186 ou na rua da Assembléa n. 48, loja.

**300$000**

**ALUGA-SE** o predio terreo da avenida Mem de Sá n. 111, com quatro quartos, duas salas e grande quintal; as chaves estão no n. 191, da rua dos Invalidos; onde se trata.

**ALUGA-SE** o esplendido predio; da rua João Alvares n. 14, Saude, e trata-se na rua da Candelaria n. 22.

**ALUGA-SE** um sobrado, acabado de construir; avenida Mem de Sá n. 132.

**ALUGA-SE** o predio da rua da Estrella n. 12, com oito quartos e mais dependencias; as chaves estão na mesma rua n. 87, e trata-se na rua de S. Christovão n. 49, ou na do General Camara n. 56, escriptorio do Dr. C. de Mendonça.

**303$000**

**ALUGA-SE** um sobrado, acabado de construir; na avenida Mem de Sá n. 136.

**ALUGAM-SE** bons commodos, para cavalheiros, com ou sem mobilia, aos preços de 50$, 60$ e 70$; na rua de D. Luiza n. 31, antigo 5, Gloria.

**ALUGA-SE** um bom commodo, com janela, em casa de pequena familia, sem crianças, em predio novo; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

**ALUGA-SE** um 1º andar, no centro da cidade, com accommodações para casal e um filhinho de collo, até 70$; pagam-se tres mezes adiantado; trata-se, mesmo por carta; na rua do Ouvidor n. 68, escriptorio numero 13.

**NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN**

SAIDAS PARA A EUROPA

| | |
|---|---|
| AACHEN.......................... | 15 de setembro |
| ERLANGEN....................... | 29 de » |
| BONN............................. | 13 de outubro |
| HALLE............................. | 27 de » |

O paquete allemão

**WURZBURG**

esperado de Santos, sairá no dia 1 de setembro, ás 2 horas da tarde, directamente, para

**Madeira, LEIXÕES (Porto) Rotterdam Antuerpia e Bremen.**

3ª classe para Portugal

**85$000**

e mais o imposto federal

**1ª classe para**

| | |
|---|---|
| Antuerpia e Bremen...... | 400 marcos |
| Portugal.......................... | 17 libras |

**Este paquete tem boas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.**

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 1 de setembro ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

**HERM STOLTZ & C.**

**66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74**

**PRECISA-SE** alugar um 1º andar, no centro da cidade, com accommodações para um casal e um filhinho de collo, até 70$; pagam-se tres mezes adiantados; trata-se, mesmo por carta, na rua do Ouvidor n. 68, 1º andar, escriptorio n. 13.

**PRECISA-SE** de uma cozinheira e lavadeira, que durma em casa; na rua Marechal Floriano n. 71, sobrado.

**VENDEM-SE** lotes de terrenos, á rua Indiana, nas Aguas Ferreas, promptos para edificações, e tratam-se na mesma rua, n. 7.

**VENDE-SE** por 20:000$, á rua General Bruce, um predio assobradado, construido ha um anno, medindo o terreno de frente 9 1/2 metros e 60 de fundos, está alugado por 210$; para tratar e mais informações, com o proprietario Rebello, no almoxarifado da barreira do Senado, das 9 ás 11 1/2 horas da manhã, ou de 1 1/2 ás 4 1/2 horas da tarde, nos dias uteis.

**VENDE-SE** uma boa mobilia com encosto e assento de palhinha; na travessa Magalhães n. 15, moderno, 7 antigo, na Fabrica das Chitas.

**PERDEU-SE** a cautela n. 34.461, da casa Cahen, á rua Silva Jardim n. 3.

**RAPAZ** habilitado e com pratica, ensina as primeiras letras, em casa dos alumnos; cartas a L. Porto, á rua Senador Dantas n. 56.

**CARTÕES** de visita, cento 2$; rua dos Ourives, 12, perto da rua de São José, casa Hildebrandt; impessão nitida.

**PERDERAM-SE** as apolices de 1:000$, de ns. 151.186, emittida em 1869, e 200$, de n. 1.457, emittida em 1867, todas de juros de 5 % ao anno.

**DEMOISELLE** française, falando portuguez dá lições em familia ou collegio, por preço muito modico; rua de S. Clemente n. 510.

**BOM NEGOCIO** — Por motivo de força maior transpassa-se, no Cattete, um bom armazem de seccos e molhados, com excellente morada para familia e reduzido aluguel; informa-se com os Srs. Prista & C., á rua Primeiro de Março **n. 91.**

**PRIMEIRO ANDAR** — Precisa-se alugar um 1º andar, no centro da cidade, até 70$; pagam-se tres mezes adiantados; para um casal com um filhinho de collo; garante-se boa conservação, nos aposentos; trata-se mesmo por carta, na rua do Ouvidor n. 68, 1º andar, escriptorio n. 13.

FOLHETIM 76

PONSON DU TERRAIL

# A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

## A mulher do joalheiro

XLI

Aquelle homem tinha, como Henrique, um sorriso mysterioso nos labios e esse sorriso mais poderoso ainda que o de Coarasse, tranquilisou completamente a rainha Catharina.

O homem da veste preta era o presidente Renaudin, o juiz interrogador. O rei, dando sempre o punho a Catharina e seguido dos cortezãos que o tinham acompanhado, dirigiu-se para a sala da tortura.

Por ordem sua, Fouronne mandara collocar bancos e cadeiras guarnecendo as paredes.

No meio, havia uma poltrona; na qual Carlos IX se sentou.

—Meus senhores, disse elle, cobrindo-se, creio que a sessão será longa e convido-os a que se sentem.

A rainha estava muito palida e o seu olhar fixava-se com uma especie de terror nos instrumentos da tortura.

Henrique achara meio de se collocar por detrás da cadeira de Margarida.

A princeza enviara-lhe mais de um sorriso.

Quando o viu ao pé de si, debruçou-se para elle e disse-lhe em voz baixa:

—Minha mãi estaria menos commovida se applicassem a tortura a algum dos filhos.

— Comtudo, ella tem a certeza de o salvar... — respondeu Henrique.

— Renaudin assim o prometteu.

— E ha de cumprir a promessa, tenha a certeza disso.

— Em todo o caso, não poderá impedir que torturem René.

— Quem sabe? — disse Henrique.

Naquella occasião dizia o rei:

— Sr. de Fouronne, mande que tragam o paciente; é tempo de começar.

O Sr. de Fouronne voltou-se para o lansquenete que estava de sentinella na porta e fez-lhe um signal.

O lansquenet bateu tres vezes com a alabarda no chão.

A porta abriu-se e René appareceu entre dois soldados.

O florentino tinha as mãos amarradas atrás das costas e uma cadeia, de um pé de comprimento, não lhe deixava dar senão uns passos curtos.

René estava muito palido; parecia suster-se com difficuldade e manifestou um grande terror ao vêr o rei e a numerosa comitiva; depois viu Catharina, e a presença da rainha pareceu dar-lhe alguma coragem.

— Deite o paciente no potro, Sr. de Paris — disse o presidente Renaudin — vai recomeçar a prova da agua.

E, emquanto o carrasco se apoderava do desgraçado perfumista, o juiz assentou-se ao pé de uma pequena mesa e pegou na penna, para escrever as confissões do paciente.

— Estou innocente! — gritou René — estou innocente!

O rei fez um signal e disse:

— Vamos, Sr. de Paris, dê de beber a esse velhaco, que está gritando antes de tempo.

Um dos ajudantes do carrasco segurou a cabeça de René, emquanto que o outro lhe introduzia o funil na bocca.

René debateu-se, mas engoliu tres grandes picheis.

Catharina, commovida, voltou a cabeça e murmurou:

— Que barbaridade!

— Minha senhora — respondeu o rei — é agua do Sena; foi filtrada e está muito pura.

Os cortezãos não se puderam conter e puzeram-se a rir.

René fazia oscillar o potro e procurava esmagar o funil com os dentes.

— Meu senhor — disse o carrasco — a agua não lhe arrancará a confissão, mas o fogo...

— Pois bem, mestre Caboche — replicou Carlos IX — nesse caso, queime a mão direita desse velhaco.

Emquanto tiravam René do potro, o presidente Renaudin tomou a palavra e disse:

— Meu senhor, visto que René nega tão energicamente, ha um meio de saber a verdade.

— Qual é?

— René tinha cumplices.

— Como sabe isso? — perguntou Carlos IX.

— Prenderam, ha dias — proseguiu ingenuamente o presidente Renaudin — um ladrão chamado Gascarille.

René deixou escapar um gesto de surpreza.

Aquelle gesto foi mal interpretado pelo rei.

Carlos IX imaginou que a surpreza de René era terror.

— Eh! — disse elle — o velhaco fez-se pallido... Vamos a saber, mestre Renaudin, quem é esse tal Gascarille?

— Um ladrão que o grande preboste condemnou a ser enforcado.

— E julga que será cumplice de René?

— Assim o creio.

— Em que baseia essa opinião?...

— Gascarille está na mesma prisão com outro ladrão que desempenha, no Chatelet, o officio de *esperto*.

— De que? — disse o rei.

— Meu senhor — replicou Renaudin — chama-se *esperto* o preso que interroga, subtilmente, os outros e os faz falar, revelando, em seguida, aos juizes, o que pôde surprehender dos seus segredos.

— Comprehendo — disse Carlos IX — continue, mestre Renaudin.

O presidente proseguiu.

— Gascarille disse ao *esperto*: "O pobre florentino René não é feliz; vai pagar por mim. Eu seria enforcado, mas elle terá de ser esquartejado vivo.

— Ah! Gascarille disse isso?—perguntou o rei.

— Sim, meu senhor.

— Nesse caso, era cumplice...

— E' possivel.

— Pois bem, em primeiro logar, queime-se a mão direita de René...

O florentino estremeceu e lançou, em torno de si um olhar de animal feroz.

— Depois — continuou o rei, emquanto Catharina, pallida e tremula, se continha, a custo — se elle não confessar, faremos uso das cunhas e acabaremos pelas tenazes.

— E se elle ainda não confessar?...

—Então mandará buscar esse tal Gascarille e será posto em tortura.

—Meu senhor, vossa magestade permitte um conselho? disse Renaudin.

—Diga.

—E' hoje que o parlamento se deve reunir para julgar René, se este confessar, ou, o que vem a dar na mesma, se souber a verdade pelo seu cumplice Gascarille.

—Certamente, e então?

—Se lhe queimarem a mão direita como fizeram já á esquerda, será impossivel ao condemnado levar uma vela na mão quando caminhar para o patibulo.

—Tem razão, disse o rei, passemos pois ás cunhas.

—Mas, insistiu o presidente Renaudin, se René for condemnado hoje, poderá ser executado amanhã.

—Certamente.

—E seria maior exemplo para o povo que está exasperado com o assassinato da rua dos Ursos, que o condemnado caminhasse para o patibulo, descalço, com uma vela na mão, depois de confessar o crime no adro de Notre-Dame.

—Sou da sua opinião, mestre Renaudin.

—Se se fizer uso das cunhas, não poderá caminhar.

—Diabo! murmurou o rei. Pois bem, mande buscar Gascarille.

—Catharina e René respiraram.

Crillon aproximou-se do ouvido de Pibrac e disse:

—Hum! creio que o rei se deixa enganar. Este juiz tem cara de grande velhaco... e...

Crillon não terminou a phrase, mas, olhou para a rainha e pareceu-lhe que no olhar de Catharina, havia um raio de alegria.

—Não tem que ver, o rei foi enganado! pensou elle.

XLII

Houve um grande movimento de curiosidade entre os assistentes, quando o rei ordenou que introduzissem Gascarille e lhe applicassem a tortura:

René foi outra vez encostado á parede.

O florentino, expulsando a agua ás golfadas, continuava a olhar com ar feroz para todos aquelles homens a quem o rei convidara para o seu supplicio.

Elles estavam tão convencidos que René era um homem perdido, que já não tinham medo; mas, se tivessem podido suppor, por um só momento, que elle escaparia á sorte que o esperava, ter-se-hiam mostrado menos tranquillos, tão grande era o terror que havia muito tempo andava ligado ao nome do perfumista.

Fouronne dera-se pressa em obedecer ás ordens do rei, que mandara buscar o ladrão Gascarille.

Decorreram alguns minutos, durante os quaes reinou um profundo silencio.

O duque de Crillon era o unico que resmoneava por entre dentes, algumas palavras inintelligiveis.

O rei voltou-se para elle e perguntou:

—Que está dizendo, duque?

—Eu, meu senhor! respondeu Crillon. Digo que desejaria ser rei por espaço de uma hora.

—Para que, duque?

—Deixaria Gascarille tranquillo na prisão.

—Mas, que motivos o fariam proceder assim?

—Vossa magestade permitte que eu exponha a minha opinião?

—Certamente: fale, duque.

Renaudin e a rainha fixaram um olhar inquieto em Crillon.

René estremeceu.

—Meu senhor, proseguiu Crillon, é minha opinião que a condemnação do florentino René, seria um bom exemplo para o povo de Paris...

(Continúa.)

## THEATRO RECREIO — Tournée Palmyra Bastos — Companhia Taveira do Theatro da Trindade, de Lisboa

HOJE Segunda-feira, 28 de agosto HOJE

Ante-penultima recita desta companhia!

ANTEPENULTIMA! A's 8 3/4 da noite

Ultima representação !! Ultima representação !!

Da encantadora e sempre applaudida opereta de EYSLER

# AMORES DE PRINCIPE

Ultimo adeus da valsa das Rosas ao Rio de Janeiro!! Incomparavel trabalho de PALMYRA BASTOS, na princeza Nathalia!

Todos ao Recreio, hoje!! Todos ao Recreio, hoje!!

Bilhetes á venda das 10 horas da manhã em diante. Não se aceitam encommendas pelo telephone.

AMANHÃ — Ultima recita da Boneca.

DEPOIS DE AMANHÃ, quarta-feira, despedida da companhia com A VERONICA, e a finissima comedia em um acto O DESQUITE.

## THEATRO APOLLO

COMPANHIA LUCILIA PERES

HOJE Espectaculos por sessões HOJE

Genero Grand Guignol

2 peças completas em cada sessão

3 sessões, 3 — 7 1/2, 8 3/4 e 10 horas

Amanhã: O MEDICO DE SERVIÇO — Peça nova

A seguir: O DR. ANTONIO a proposito de grande actualidade.

## CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Empreza Paschoal Segreto — Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, mag cas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ NUNES.

HOJE Segunda-feira, 28 de agosto HOJE

Tres espectaculos A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

ASSOMBROSO SUCCESSO DO THEATRO POPULAR!

21ª, 22ª, e 23ª representações da engraçadissima burleta em tres actos e quatro quadros, original de Domingos Magarinos, musica do maestro José Nunes

# O HOMEM DAS TRES MULHERES

OPINIÃO DA "FOLHA DO DIA"

«São tres actos pequenos, mas bem moldados e conduzidos com situações cuidadosamente dispostas, das quaes sempre resultam um embroglio imprevisto, que faz o espectador rir até desopilar e, sobretudo, muitas piadas gostosas, mas sem descer a escabrosidades. Quanto á musica, basta dizer-se que é original de José Nunes, que, com o seu propósito, no genero leve, gracioso e bem feito, não admitte concurrente. Emfim O homem das tres mulheres termina com uma musica retumbante e cheio de requebros, o qual recebeu as honras de repetidos bis».

A acção no Rio de Janeiro — Epoca, actualidade.

Disciplinado corpo de ensemblistas

RIR! RIR! RIR!

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões de cinematographo, com programma novo e variado.

As crianças, menores de sete annos, occupando logar, pagarão ingresso.

PREÇOS DE CINEMA

AMANHÃ e todas as noites — O homem das tres mulheres.

# CINEMA PATHE'

EMPREZA ARNALDO & C. — AVENIDA CENTRAL

Unica casa da Avenida que exhibe os films da fabrica Pathé Fréres e os films d'arte portugueza editados em Lisboa

## HOJE HOJE

*Um monumento cinematographico*

Grandiosa e fiel reproducção cinematographica do primeiro cantico da

# DIVINA COMEDIA

de DANTE ALIGHIERI

# INFERNO

Editada pela MILANO FILM debaixo da direcção artistica dos professores

**Francisco Bertolini e Adolpho Padovan**

DIRECTOR-TECHNICO, EMILIO RONCAROLO

INTERPRETES:

Salvador PAPA, Arthur PIROVANO e cav. José DE LIGUORO

Vasta e colossal creação cinematographica apresentada a suas magestades o REI e a RAINHA da Italia, aos PRINCIPES da Casa Real, e julgada pelos mais notaveis DANTISTAS e pelos literatos e artistas mais em evidencia, como uma perfeita e grandiosa obra de arte, não havendo nada que possa offender os sentimentos mais nobres de quem quer que seja.

Dante imagina e descreve o inferno como se fosse uma grande voragem que da superficie terrestre, desce como um funil ao centro da terra, onde habita LUCIFER

Este importantissimo trabalho cinematographico é dividido em tres partes e contém 54 quadros

COM 1.500 METROS

Grande orchestra na "MATINÉE" e "SOIRÉE"

## CINEMA-THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Avenida Central n. 154 — Empreza Paschoal Segreto

*Espectaculos por sessões*

No dia 1 de setembro

SOLEMNE REABERTURA

com a 1ª representação da revista em tres actos e apotheose, original de dois distinctos escriptores, que se encobrem sob os pseudonymos de João Bilhas e Lulú Galina, musica do inspirado maestro Sophonias Dornellas

# NO OLHO DA RUA!

Os principaes papeis estão confiados aos distinctos artistas Ida Constanzi (actriz cantora), Annita Campilli, Ophelia Ghilino, Helena Cavalier, Maria Tavares, Aurora Rosani, Leonardo, João Ayres, Alessandro Benecchi (tenor); Maria Brandão, Linhares, Alvaro Costa e Gonçalves.

O edificio passou por diversas reformas de embellezamento interno, tendo sido alteada a platéa, de modo a offerecer maior commodidade aos Srs. espectadores.

Os espectaculos começarão sempre por sessões de cinematographo

Disciplinado e luzido corpo de ensemblistas de 18 figuras de ambos os sexos

PREÇOS DE CINEMA

## CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 53 E 55

Empreza JULIO PRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real, de Lisboa—EDUARDO VIEIRA.

HOJE — Continúa o excepcional successo! — HOJE

Grande victoria desta companhia na opinião unanime da imprensa

Ismenia Matteos, segundo o concurso do «Correio da Manhã» é a actriz que melhor tem cantado em portuguez o papel de Angela

106ª, 107ª e 108ª representações da lindissima e já popular opera-comica, em tres actos, de A. M. Willner e Bodauzk adaptada á scena deste theatro por Gastão Bousquet, musica de Franz Lehar

# O CONDE DE LUXEMBURGO

Angela — Ismenia Matteos; Julieta — Elvira Mendes

A musica foi caprichosamente ensaiada pelo maestro Costa Junior, que traduziu do allemão a letra dos numeros

Os espectaculos começarão por sessões de cinematographo, com fitas novas

PREÇOS DE CINEMA

TRES ESPECTACULOS, O 1º A'S 7 HORAS

Amanhã, O CONDE DE LUXEMBURGO.

Brevemente — A opereta em tres actos O visconde do Calembour, parodia do Conde de Luxemburgo.

## PALACE THEATRE

Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE HOJE

Segunda-feira, 28 de agosto

GRANDE CAMPEONATO INTERNACIONAL DE LUCTA GRECO-ROMANA

12ª Sessão — A'S 11 HORAS

Clement le Boucher CONTRA Noel le Bordelais

Hopleff contra Hoenen — Carpini contra Georg. Insbrucker

*Exito! Successo! Exito!*

DA TROUPE DE VARIEDADES

BREVEMENTE — 2 GRANDIOSAS ESTRÉAS 2 — THE FLORIMONDS —Equilibristas sobre escadas MAYOL. DARCET —Imitador do celebre livres.

Preços do costume.

Todos os domingos — Grandiosa matinée familiar a preços reduzidos.

## THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE HOJE

Exhibição da importante peça cinematographica

# Divina Comedia

Extrahida da obra homonyma do immortal Dante Alighieri

O mais completo e artistico lavor cinematographico, executado até á presente data. Colossal emprehendimento da Milano-Film.

Este importante film faz reviver na tela cinematographica todos os episodios da monumental obra de DANTE. 1.500 METROS

Mil e quinhentos metros -- Successo jámais visto nesta capital

Preços populares — Frizas, 8$; camarotes, 5$; cadeiras e galeria nobre, 1$; geraes, $500. Sessões desde as 7 horas. Olhi ato S. Pedro offerece commodidades as respitavel publico, como casa construida que não póde offerecer.

Attenção — Chamamos a attenção para este importante film, que nada tem de commum com outro ha tempos exhibido n'esta capital.

## CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE Surprehendente programma extraordinario HOJE

A voz do demonio—Sobeibo drama fantastico extrahido do celebre poema do poeta russo Lermontoff.

Dido abandonada—Bellissimo drama historico da era dos troyanos, extrahido da Eneida.

Juiz e pai—Empolgante drama altamente moral.

Um atirador escolhido—Hilariante scena comica.

A ultima amiguinha—Sentimental drama, em que vemos a dedicação de uma ovelhinha pela menina que a salvara da morte.

A industria de lacticinios em Minas—Curioso film nacional da prospera e importante industria de lacticinios.

Robinete em atrazo—Interessante scharges de irresistivel graça.

AMANHÃ—Soberbo programma novo, do qual faz parte o magnifico film, de Ambrosio—Tentação de Santo Antonio.

SEXTA FEIRA — O grandioso film com 800 metros — O MODELO.

## CINEMA OUVIDOR

Empreza Stamile — 127 Rua do Ouvidor 127

O mais frequentado nas matinées pela elite carioca—Orchestra sob a direcção do professor Sr. LUIZ PERRONI

HOJE — Sumptuoso programma extraordinario — HOJE

Com a reprise de seis monumentaes films de grande successo cinematographico DE VERDADEIRA ARTE

1ª PROJECÇÃO

NA REGIÃO DAS FLORES — Film natural, de verdadeiros encantos,

2ª PROJECÇÃO

INCENDIO DAS BARREIRAS — Commovente drama da Vitagraph,

3ª PROJECÇÃO

A VIUVA QUER CASAR — Alta comedia de grandioso successo. Vitagraph.

4ª PROJECÇÃO

DEUS E PATRIA — OU O IDEAL DO HYNO NORTE-AMERICANO. Bello trabalho, assombroso em cinematographia.

5ª PROJECÇÃO

O EDICTO DO CARDEAL — Artistica composição da fabrica Elison, reproduzindo no quadro da taverna o celebre quadro de Meissonier, a Rixa—Episodio passado no reinado de Luiz XIII, em França.

6ª PROJECÇÃO

UM SOLTEIRO CONVERTIDO — Original e interessante comedia passada no mez de dezembro, junto aos grandes lagos da America do Norte.

Amanhã — NOVO E GRANDIOSO PROGRAMMA do qual fará parte o monumental trabalho da fabrica Edison, e que só esta fabrica obteve do governo Norte-Americano, de reproduzir na cinematographia os colossaes trabalhos do CANAL DO PANAMÁ, em seu estado actual. Chamamos a attenção dos distinctos engenheiros desta capital e dos quaes só a nossa casa é a unica importadora. SUCCESSO! — Amanhã

Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas para todos os pontos do Brazil. Escriptorio: Rua da Assembléa, 63. Caixa, 428. End. telgr.—STAMILE. Telephone, 6.927. Casa de exhibição,—Rua do Ouvidor, 127—Rio de Janeiro.

## THEATRO LYRICO

Grande Companhia Italiana de opera-comica e opereta MAGESCA-CARACCIOLO

Director musical P. RICCHIERI

HOJE — 1ª REPRESENTAÇÃO — HOJE

da celebre e popularissima opereta em tres actos, original de Fran Lehar

# A VIUVA ALEGRE

Anna Glavari — Elodia MARESCA

Danilo, Polisseni; Zeta, Garrone; Valleneine, Red; Rossillon, Grassi; Cascada, St. Brioche, Siegni; Tanzi; Prosdocimi; Gallotti; Prascovia, Vianello; Olga, A. Polisseni; Sylvia, Favero; Lo-Lo, Wattermann; Dodó, Sattembri; Frou Frou, Flores; Glou Glou, Ferraresi — Si. notre, Sigaori, Pontevedrine e Serv.

Deslumbrante encenação de L. MARESCA

Bilhetes á venda no Jornal do Brasil, até as 5 horas da tarde, depois na bilheteria.

Preços os do costume — Começa as 8 3/4

Amanhã, terça-feira—Conde de Luxemburgo.

Esta semana — MALBRUK.

## CINEMA AVENIDA

MATINÉE HOJE SOIRÉE

O PRIMOR CINEMATOGRAPHIC

DEUS E PATRIA!

— OU —

A GLORIFICAÇÃO AO HYMNO NACIONAL AMERICANO

(Com grande orchestra)—The Vitagraph Cº

Completarão as sessões, os seguintes esplendidos films:

Successos de Marrocos — Film militar.

Honra salva! — Drama — Nordisk Film.

Cães policiaes — Natural — Pathé Frères.

A fugir do marido — Comica — Pathé Frères.

AMANHÃ — O film de excepcional belleza Deus e Patria! (A PEDIDO)

AMANHÃ — CANAL DE PANAMÁ — MARAVILHA DE ENGENHARIA! — O film de palpitante actualidade

ESPECTACULO GRANDIOSO!

## CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62 — Empreza M. Pinto

Telephone 1.937 — Endereço telegraphico, IDEAL

HOJE SENSACIONAL PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

6 films de seis fabricantes differentes, sendo 5 em «reprise» dos que mais successo alcançaram na sua primeira exhibição e uma novidade nacional — A MANUFACTURA DO FUMO — da fabrica Costa Ferreira & Penna, em S. Felix, na Bahia

Como lembrança, os Srs. Jacobina & C., agentes desta fabrica, farão distribuir no salão aos Srs. espectadores charutos de diversas marcas, producto da mesma fabrica.

ORDEM DAS PROJECÇÕES

A MANUFACTURA DO FUMO — Film nacional.

O SEU ENCARGO — Emocionante drama, do BIOGRAPH.

A SOLTEIRONA E O SOLTEIRÃO — Bellissima comedia, colorida.

A HONRA DO NOME — Arrebatador drama de ECLAIR.

ELLA PARTIU — Sentimental drama, colorido.

OS DEDOS QUE VÊEM — Grand oso e bello drama, de Gaumont.

AMANHÃ—Programma novo, do qual faz parte o sensacional film documentario, com 500 metros — OS TRABALHOS DA ABERTURA DO CANAL DO PANAMÁ.